



# OPERAÇÕES INTEGRADAS DE GESTÃO DA PAISAGEM DA ZIF DE VALOURA

AIGP - Área Integrada de Gestão da Paisagem da ZIF de Valoura

Agosto de 2023

## CONTEÚDO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. METODOLOGIA .....	6
3. METODOLOGIA ESPECIFICA .....	7
Capítulo A. TRANSFORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM.....	9
Projeto da Paisagem Futura .....	11
Fundamentação das soluções adotadas na proposta.....	26
A2.1. Breve descrição da situação atual do território .....	26
A2.2. Explicitação das principais opções de transformação da paisagem e demonstração dos seus efeitos .....	87
A2.3. Quadro legal e regulamentar aplicável.....	93
A2.4. Ações de divulgação e acompanhamento .....	97
Capítulo B. PROGRAMA DE EXECUÇÃO .....	99
B1. Unidades de Intervenção .....	99
Contexto e Pressupostos da opção proposta.....	107
B2. Modelo de Exploração Florestal.....	184
B3. Modelo de Intervenção em áreas agrícolas .....	242
Capítulo C. INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO .....	251
C1. Ações de Reconversão e Valorização da Paisagem .....	251
C2. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas... 307	
C2.1. O que é pretendido poder implementar para os SE.....	310
C2.1.1. A Avaliação e Valoração dos Serviços de Ecossistemas .....	314
C2.1.2. Renuneração dos Serviços do Ecossistemas .....	316
C2.1.3. Sequestro de Carbono e Alterações Climáticas .....	318
C2.1.4. Dinâmicas de Carbono .....	320
C2.1.5. Quantificação sequestro carbono.....	321
C2.1.6. Gestão Florestal Sustentável e Certificação Florestal .....	322
C2.1.7. Descrição dos objetivos .....	323
C3. Demonstração da sustentabilidade económica da proposta .....	342
C4. PEPAC, o VI QCA – o que poderemos evidenciar .....	345
Capítulo D. GESTÃO E CONTRATUALIZAÇÃO .....	348
D1. Levantamento cadastral e da situação de adesão.....	348
D2. Modelo de Gestão e Contratualização .....	356
Capítulo E. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....	369

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Matriz de Transformação da Paisagem .....	22
Quadro 2: Identificação das unidades de intervenção .....	127
Quadro 3: Investimento estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem.....	252
Quadro 4: Investimento global estimado em ações de transformação e valorização da paisagem .....	305
Quadro 5: Montantes globais estimados para remuneração dos serviços dos ecossistemas .	325
Quadro 6: Modalidades de contrato .....	360

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz de Transformação da Paisagem .....	24
Tabela 2 - Resumo das características das unidades cartográficas da Carta de Solos (Martins & Lourenço, 2012) .....	39
Tabela 3 - Resumo de características da Unidade de Paisagem.....	46
Tabela 4 - Evolução da Ocupação do solo (COS1995, 2007, 2015 e 2018) (DGT).....	52
Tabela 5 - Regimes de Fogo à Escala da Freguesia.....	61
Tabela 6 - Principais variáveis para a caracterização do Regime de Fogo.....	62
Tabela 7 - Classes de perigo de incêndio florestal e sua interpretação. ....	69
Tabela 8 - Espécies protegidas pela Diretiva Habitats existentes .....	74
Tabela 9 - População residente por Local de residência e, por grupo etário (Censos 2021, INE) .....	78
Tabela 10 - População agrícola familiar por Local de residência e, por grupo etário (Censos 2021, INE) .....	79
Tabela 11 - Nº Total de Explorações Agrícolas por Classes de Superfície Agrícola Utilizada (Fonte: Recenseamento agrícola 2019).....	80
Tabela 12 - Nº Total de Explorações com matos e florestas sem culturas sob coberto (estremes) (Fonte: Recenseamento agrícola 2019) .....	80
Tabela 13 - Orientação produtiva (Fonte: Recenseamento agrícola 2019).....	81
Tabela 14 - População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021) e Sector de atividade económica (Censos 2021, INE) .....	83
Tabela 15 - População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Atividade económica (CAE Rev. 3) (Censos 2021, INE) .....	84
Tabela 16 - Área total por GOP.....	103
Tabela 17 - Número de plantas a instalar por GOP.....	104
Tabela 18 - Número de horas de trabalho por GOP. ....	104
Tabela 19 – Classes de ocupação do solo e tipologias das UI .....	117
Tabela 20 - Unidades de intervenção e respetivas descrições .....	118
Tabela 21 –Tipologia de intervenção .....	183
Tabela 22 - Enquadramento no Programas Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) ....	184

Tabela 23 - Tabela exploração florestal do Pinheiro bravo - CAOF 2022.....	189
Tabela 24 - Opções de gestão das áreas de agricultura e outros usos.....	242
Tabela 25 - tipologia de intervenções em áreas afetas à agricultura.....	242
Tabela 26 - Valor de exportação de amêndoa com casca (2021).....	250
Tabela 27 - Valor de exportação de amêndoa sem casca (2021).....	250
Tabela 28 - Estimativa de custo total e custo médio por hectare, segundo o tipo de intervenção. .....	251
Tabela 29 - Estimativa de custos por Tipologia de Intervenção.....	304
Tabela 30 - Estimativa do custo total por Megaclasse.....	306
Tabela 31 - Tipologia de apoios.....	307
Tabela 32 - Variação de preços referente a Azeite Virgem Extra.....	345
Tabela 33 - Evolução da situação cadastral do eBUPI.....	349
Tabela 34 - Situação de Processo ID por áreas.....	349

## ÍNDICE DE TABELAS – MODELO DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL

T1. 1 Dados de referência por localização.....	185
T1. 2 Usos do Solo.....	186
T1. 3 Espécies principais.....	187
T2. 1 Descrição da componente florestal.....	193
T2. 2 Descrição da componente matos e pastagens.....	208
T2. 3 Descrição da componente arbórea (UI a reconverter).....	210
T3. 1 Organização e zonamento funcional.....	211
T4. 1 Programa de gestão e intervenção na componente florestal.....	222
T4. 2 Programa de gestão e intervenções na componente matos e pastagens.....	232
T4. 3 Programa de Gestão de Biodiversidade.....	235
T4. 4 Outros Programas relevantes (cinegética, recreio, biomassa...).....	236
T5. 1 Programa de infraestruturas DFCE e rede viária.....	236

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Visão a Sul.....	10
Figura 2 - Ocupação do Solo Atual (POSA).....	12
Figura 3 - Ocupação do Solo Proposta (POSP), Estruturas da Paisagem e Elementos Estruturais.....	14
Figura 4 - Ocupação do Solo Proposta (POSP).....	15
Figura 5 - Estrutura de Resiliência.....	17
Figura 6 - Estrutura ecológica.....	19
Figura 7 - Elementos estruturais.....	21
Figura 8 - GOP - Grandes Opções de Paisagem.....	25

Figura 9 - Localização e enquadramento sobre carta militar .....	27
Figura 10 - Localização e enquadramento sobre ortofotomapa .....	28
Figura 11 – Declives.....	31
Figura 12 - Orientação de vertentes.....	33
Figura 13 - Altimetria .....	35
Figura 14 - Solos .....	38
Figura 15 - Capacidade do Uso do Solo .....	41
Figura 16 - Hidrografia .....	43
Figura 17 - Zonamento Ecológico .....	45
Figura 18 - Unidades de Paisagem.....	49
Figura 19 - Regiões Naturais - Paisagem .....	51
Figura 20 - Ocupação do Solo (COS2018).....	54
Figura 21 - Ocupação do Solo em 2015, 2010, 2007 e 1995 (COS).....	55
Figura 22 - Áreas edificadas e infraestruturas existentes.....	56
Figura 23 - Elementos patrimoniais e culturais .....	59
Figura 24 - Localização e Densidade de ignições na área da AIGP / OIGP. ....	66
Figura 25 - Perigosidade - PMDFCI .....	67
Figura 26 - Perigosidade Estrutural 2020-2030 .....	68
Figura 27 - Dimensão potencial dos incêndios em função do FWI.....	70
Figura 28 - Interfaces diretas das áreas edificadas com coberto combustível .....	71
Figura 29 - Rede de Defesa Contra Incêndios.....	72
Figura 30 - REN - Áreas com risco de erosão .....	75
Figura 31 - Estrutura Fundiária .....	77
Figura 32 - Zonas de caça .....	85
Figura 33 - Estrutura organizativa de apoio à OIGP.....	86
Figura 34 - Visão Norte global.....	106
Figura 35 - Visão geral a Sul.....	106
Figura 36 - Visão Sul-Sudoeste. ....	107
Figura 37 - Unidades de Intervenção.....	116
Figura 38 - Carvalhos não geridos.....	315
Figura 39 - Encosta com matos. ....	319
Figura 40 - Medronheiros.....	321
Figura 41 - Situação cadastral e de adesão .....	348
Figura 42 - Situação cadastral e de adesão sobre ocupação do solo proposta .....	354
Figura 43 - Situação cadastral e de adesão sobre as UI.....	355
Figura 44 - Planeamento das intervenções, estudos, acompanhamento e monitorização. ....	369

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Transformação da Paisagem, prevê instrumentos de gestão territorial para o reordenamento da paisagem e a delimitação de áreas integradas de gestão da paisagem, para intervenções apoiadas, que não podem ser proteladas no tempo, em áreas afetadas por incêndios, numa perspetiva de valorização e desenvolvimento sustentável dos territórios rurais mais vulneráveis e de melhoria da qualidade de vida daqueles que os habitam ou que deles usufruem.

O Programa de Transformação de Paisagem, dirigido a territórios com elevada perigosidade de incêndios, determina as várias medidas programáticas, do desenho da paisagem - Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem (PRGP) – aos modelos de gestão dirigidos a contextos microterritoriais específicos - «Áreas Integradas de Gestão da Paisagem» (AIGP), operacionalizadas através de Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP), «Condomínios de Aldeia», com o objetivo de assegurar a gestão de combustíveis em redor dos aglomerados populacionais e Programa «Emparcelar para Ordenar», com vista a fomentar o aumento da dimensão física dos prédios rústicos em contexto de minifúndio.

A operação integrada de gestão da paisagem (OIGP) define, no espaço e no tempo, as intervenções de transformação da paisagem, de reconversão de culturas e de valorização e revitalização territorial, bem como o modelo operativo, os recursos financeiros, o modelo de gestão e programa de monitorização a implementar.

No presente documento apresenta-se um conjunto orientações a considerar na elaboração do projeto da paisagem futura, as quais agregam os aspetos fundamentais que resultam dos objetivos do Programa de Transformação da Paisagem, sem prejuízo da necessidade de dar cumprimento aos Instrumentos de Gestão Territorial e a outras disposições legais e regulamentares aplicáveis para a área da OIGP.

Os 3 objetivos para os quais a OIGP deve contribuir são os seguintes:

- Aumentar a resiliência do território a fogos rurais;
- Valorizar a aptidão dos solos e melhorar os serviços prestados pelos ecossistemas;
- Aumentar o valor do território e dinamizar a economia.

Identificam-se ainda os conteúdos fundamentais a apresentar no âmbito de uma OIGP, os quais se sistematizam em 5 componentes:

- Desenho da transformação e valorização da paisagem, incluindo a proposta de paisagem futura, respetiva matriz de transformação, e os fundamentos que sustentam as opções.
- Programação da execução, incluindo modelo de exploração
- Investimento e financiamento, considerando os apoios disponíveis
- Modelos de gestão da OIGP e de contratualização das ações a realizar com os proprietários.

- Programa de monitorização da execução das ações e de avaliação dos resultados.

A OIGP observa as orientações previstas no Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem, nos Programas Especiais das Áreas Protegidas, nos Programas Regionais de Ordenamento Florestal, nos Planos Territoriais Intermunicipais e Municipais e nos programas de ação que resultam do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais, que lhe forem concretamente aplicáveis.

A necessária aprovação do PGF da ZIF de Valoura que incide sobre a globalidade da área da OIGP da ZIF de Valoura terá lugar na mesma assembleia de aderentes da ZIF que assumirá a legitimidade devida. Assim, a aprovação do PGF será realizada no momento imediatamente anterior à aprovação da OIGP, cumprindo-se com a norma exigível para o normal desenvolvimento do processo.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia a adotar para a elaboração das OIGP, onde se identifica que as tarefas a executar nesta prestação dos serviços especializados deverão ser orientadas pelos seguintes **objetivos operacionais**:

- a) Potenciar as características biofísicas dos territórios de floresta, as potencialidades produtivas dos solos e o equilíbrio dos diferentes ciclos naturais;
- b) Aumentar a resiliência dos territórios aos riscos, em particular ao de incêndio, mas também a minimização de outras vulnerabilidades num quadro de alterações climáticas;
- c) Aumentar as interfaces da ocupação do solo pela constituição de mosaicos culturais geridos na perspetiva espacial e temporal, impulsionando a construção coletiva de paisagens mais sustentáveis;
- d) Estimular os produtores agrícolas e florestais e outros agentes ativos no terreno a executarem as várias formas de gestão e conservação dos espaços rurais;
- e) Aumentar a área de gestão agregada de pequenas propriedades, preferencialmente através de entidades e organizações coletivas, potenciando o aumento da produtividade e da rentabilidade dos ativos florestais e a melhoria do ordenamento e conservação dos espaços rurais;
- f) Dar resposta à baixa adesão que os territórios florestais em minifúndio têm de implementar projetos com escala.



### 3. METODOLOGIA ESPECIFICA

- 1) Delimitação da AIGP
- 2) Compilação de informação vetorial de base (MDT, Declives, Altimetria, Exposições, FGC (PMDFCI), Bacias hidrográficas, Ocupação do solo (COS2018));
- 3) Criação de *shapefile* base (cruzamentos da informação anterior);
- 4) Criação das GOP – Grandes Opções de Paisagem:
  - a. **Linhas de água** – proposta (AIGP) - buffer 5m (LA temporárias) e buffer 10m (LA permanentes);
  - b. **Condomínios de aldeia** – proposta (AIGP) – buffer 100m às áreas edificadas (DGT);
  - c. **FGC** – existente (PMDFCI)
  - d. **RVF 1º nível** – proposta (AIGP) – buffer 35m a RVF específica;
  - e. **RVF 2º nível** – proposta (AIGP) – buffer 10m a RVF específica;
  - f. **Sítio arqueológico** – proposta (AIGP) – buffer 50m ao SA;
  - g. **Pastagens/Folhosas** – proposta (AIGP) – buffer 50m a LA, conceito dos Pontos de Abertura;
  - h. **Sul** – proposta (AIGP) – áreas com exposição solar a sul;
  - i. **Agrícola** – proposta (AIGP) – áreas agrícolas existentes e áreas com declives entre 0-15%;
  - j. **Mosaicos** – proposta (AIGP) – áreas de cumeadas (cabeços) associadas a RVF 1º nível;
- 5) Hierarquização das GOP;
- 6) Trabalhos de campo (pontos de amostragem), análise a partir de fotointerpretação e ISIP para definição de COS Atual – POSA;
- 7) Definição da Matriz de Transição da Paisagem;
- 8) Aplicação da matriz e definição de COS Futura – POSP;
- 9) Definição da Estrutura da Paisagem:
  - a. Estrutura Ecológica
  - b. Estrutura de Resiliência
- 10) Estabilização da área territorial da OIGP;
- 11) Identificação das Unidades de intervenção (UI);
- 12) Caracterização das UI;



- 
- 13) Orçamento (UI) e total;
  - 14) Preenchimento dos quadros da OTE;
  - 15) Cartografias;
  - 16) Incorporação dos quadros e cartografias no relatório;
  - 17) Compilação e envio de toda a informação para consulta pública

## Capítulo A. TRANSFORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM

A competência do desenho da paisagem traduz-se na necessidade de atuar, de forma equilibrada, em diferentes escalas de intervenção, tendo como princípio a abordagem multidimensional e interdisciplinar em concordância com uma perceção global e de união, para um melhor ordenamento e desenho da paisagem. A necessidade de desenhar a paisagem passa por reorganizar o território, de modo a valorizar e promover áreas, tendo como principal objetivo a requalificação e gestão do território em estudo.

A evolução e conseqüente transformação da paisagem, decorre de fatores naturais e antropomórficos. A paisagem existente no território é o resultado decorrente de uma adaptação à natureza e às intervenções humanas.

Para compreender a paisagem, é essencial estudar e entender os fatores espaciais, naturais e humanos que ao longo do tempo moldaram o território, para construir uma análise prospetiva desses mesmos fatores e suportar a tomada de decisão sobre o futuro da transformação da paisagem.

A ausência de gestão e abandono das propriedades florestais no território, está associada para além do despovoamento, à ausência da rentabilidade do investimento agroflorestal, decorrente de uma estagnação dos preços de mercado das matérias-primas florestais e de uma dimensão da propriedade que inibe os ganhos de gestão em escala.

Para transformar e valorizar o território e a paisagem, é necessário:

1. Como forma de redução do risco de incêndio e da ocorrência de incêndios de grande dimensão e severidade, a paisagem deve manter uma estrutura heterogénea, assente numa composição por ecossistemas ou unidades de uso e ocupação do solo diversas e numa configuração que reduza a continuidade das unidades de floresta e matos;
2. Como forma de enfrentar os desafios colocados pelas alterações climáticas, a paisagem deve simultaneamente evoluir no sentido da redução de emissões e aumento do sequestro e armazenamento de carbono atmosférico pelas florestas e restantes usos do solo (mitigação) e do ajustamento dos sistemas produtivos (escolha das espécies e sistemas de gestão) como florestas e culturas agrícolas a novas condições ambientais (adaptação) que garantam maior estabilidade e resiliência aos ecossistemas e à paisagem;
3. A água é o fator limitante de maior importância ecológica, económica e estratégica nesta região sendo também o que apresenta maior vulnerabilidade no quadro das alterações climáticas em curso; a manutenção dos ecossistemas aquáticos, o desenvolvimento de sistemas de aproveitamento e gestão eficiente da água e a otimização do uso entre setores (agricultura, energia, indústria, residencial) são prioridades para o território também como forma de contribuir para a heterogeneidade da paisagem;

4. Para a manutenção de um mosaico heterogéneo e resiliente aos incêndios e às alterações climáticas, são necessários investimentos ou incentivos, públicos e privados, regulares, que garantam a presença humana no território, mas garantam sobretudo uma elevada preparação técnica e científica dos agentes regionais que permita a criatividade e inovação nos setores de atividade económica e nas comunidades locais necessários à permanente necessidade de adaptação novas condições de fatores (mercados, clima, demografia, pandemias); estes investimentos regulares são substancialmente menores do que os custos de uma possível degradação e despovoamento do território e a consequente ocorrência de eventos catastróficos;



*Figura 1 - Visão a Sul.*



## Projeto da Paisagem Futura

### a. Planta da ocupação do Solo Atual (POSA)

A AIGP/ OIGP da ZIF de Valoura está inserida em duas grandes encostas, apresentando uma configuração única. Ao nível da ocupação de solo atual verifica-se a existência de três grandes grupos, tal como se poderá observar no cartograma em anexo (PG 01) e respetiva imagem infra.

A componente arbórea predomina na área da OIGP, as florestas representam aproximadamente cerca de 75% da área total. A mancha contínua e homogénea de Pinheiro Bravo representa 38%, sendo que a mancha diversa e heterogénea das florestas de Outros Carvalhos representa cerca de 31% da área total, sendo maioritariamente as espécies dominantes o Carvalho negral e o Sobreiro. Verifica-se a presença de outras espécies tais como o Castanheiro, o Eucalipto, as folhosas ripícolas como o Freixo e o Amieiro, na maioria da área as espécies arbóreas existentes na OIGP surgem variadas por todas as ocupações florestais, sendo que existem áreas em que o povoamento é considerado puro devido a predominância de uma das espécies.

Os matos ocupam o terceiro grande grupo dominante, representa 17,8% da área total da OIGP, a noroeste verifica-se a presença de uma mancha contínua de matos essencialmente compostos por espécies tais como a Giesta, a Esteva, a Carqueja e a Urze. Verifica-se a dominância dos matos nestas áreas, mas também a presença de espécies arbóreas folhosas e resinosa diversas e dispersas nesta ocupação.

A agricultura representa cerca de 6,9% da área total da OIGP, composta por diversas ocupações ao nível de culturas temporárias de sequeiro e regadio, de pomares diversos, soutos, amendoeiras, laranjais, entre outros, verifica-se também a presença de alguns olivais. A área agrícola verifica-se mais presente e contínua na proximidade a aldeia de Valoura.

Não é o facto de termos apenas três grandes grupos que se poderá considerar homogeneidade no território. Os povoamentos mistos, sem que exista uma dominância que os torne puros são a característica deste território.

**OPERAÇÃO INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM DA ZIF DE VALOURA**  
**CARTOGRAMA DA OCUPAÇÃO ATUAL DO SOLO (POSA)**

PG nº.01

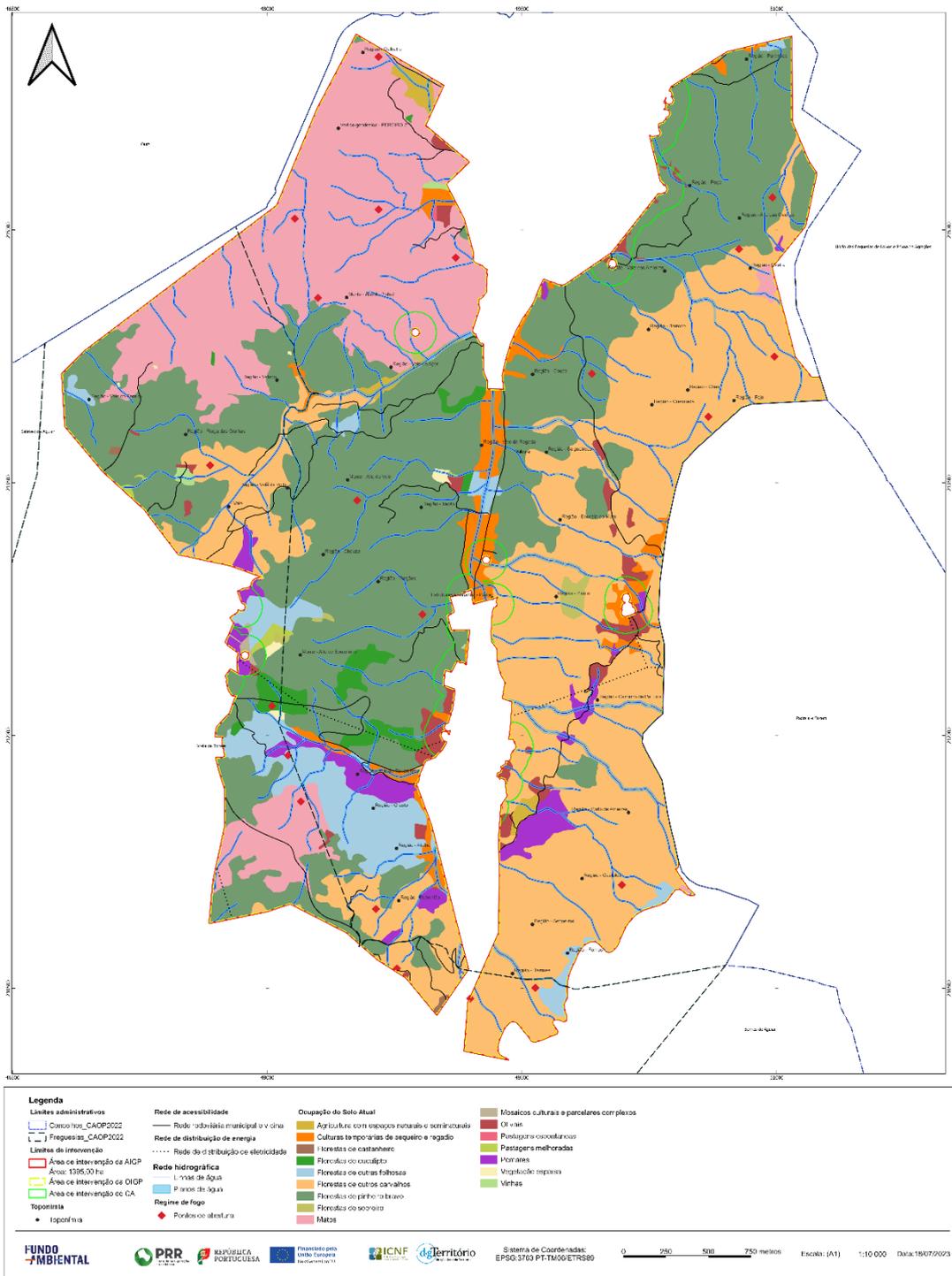


Figura 2 - Ocupação do Solo Atual (POSA)

## b. Planta da ocupação do solo proposta (POSP)

### • Unidades de Ocupação do Solo Proposta

O desenho da paisagem tem como objetivo que a unidade de ocupação do solo proposta garanta a resiliência, a sustentabilidade e a valorização do território.

A ocupação do solo proposta teve como linhas orientadoras:

- A proteção e valorização dos recursos hídricos e galerias ripícolas, através da reconversão de áreas florestais em que exista presença de espécies de maior inflamabilidade e combustibilidade, e áreas de matos. Assim como, na valorização e recuperação das galerias ripícolas com espécies autóctones existentes;
- A reconversão de áreas florestais em superfícies agroflorestais, e áreas de matos em pastagens, nas áreas de interface com áreas edificadas criando efeito na redução da propagação do fogo;
- A reconversão de espécies que aumentem o risco de incêndio em uso agrícola ou em pastagens, nas áreas de faixas de gestão de combustível, e em áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível, existentes em PMDFCI e nas novas áreas associadas a defesa da floresta contra incêndios propostas no desenho da paisagem.
- A valorização e gestão de povoamentos florestais autóctones e áreas agrícolas existentes;
- A conservação através da preservação da ocupação existente na envolvência de elementos arqueológicos existentes;
- A reconversão para usos agrícolas ou silvo pastoris, em áreas de maior aptidão (p.e. declives 0-15%; áreas expostas a sul) em que se verifique a presença de florestas com espécies de maior inflamabilidade e combustibilidade e/ou matos;

A alteração ao nível da ocupação do solo proposta verifica-se maioritariamente na diminuição da de cerca de 12% das florestas de Pinheiro Bravo, e na progressiva substituição das florestas de Eucalipto em florestas de Outras Folhosas e Pomares. Prevê-se um aumento de cerca de 12% na área agrícola relativamente a área existente, sendo esse aumento resultante da proposta de instalação de Pomares. A agricultura passa a representar cerca de 18,4% da área total da OIGP, seguida dos matos (13%), das pastagens (5,2%) e das superfícies agroflorestais (0,9%).

Em suma, embora se continue a verificar a presença dos três grandes grupos, com o novo desenho da paisagem estas áreas apresentam uma compartimentação do espaço, através da diversidade do mosaico florestal e agrícola, das faixas de gestão de combustível e áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível propostas e existentes, com a alteração da ocupação do solo com o objetivo de assegurar medidas de gestão, que contribuam para uma manutenção e valorização da paisagem, e redução da propagação do fogo.



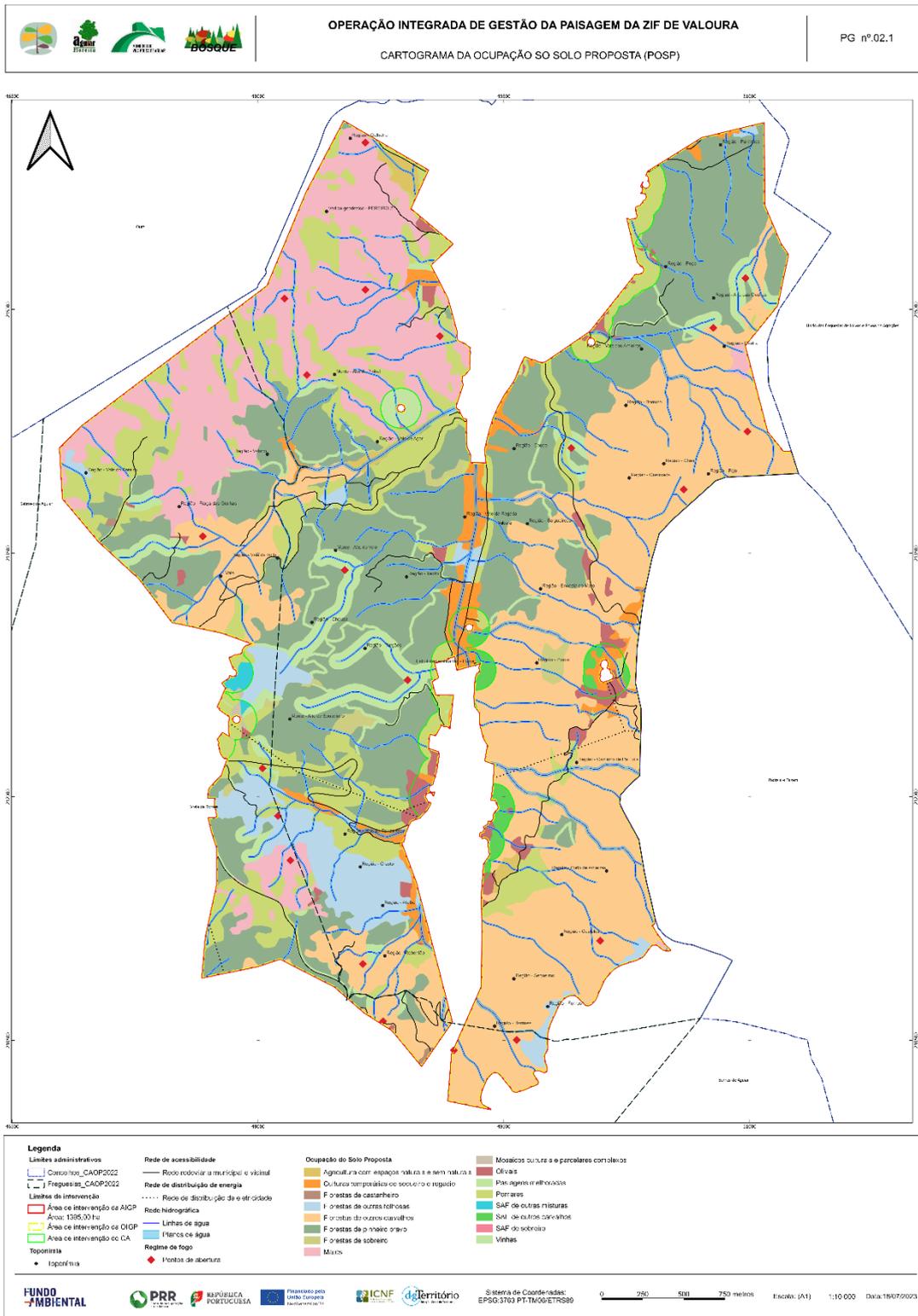


Figura 4 - Ocupação do Solo Proposta (POSP)

- Estrutura de resiliência

A estrutura de resiliência é uma das componentes das Estruturas da Paisagem entendidas como, a estrutura de suporte do modelo da paisagem aplicado na OIGP.

Na estrutura de resiliência pretende-se desenvolver e evidenciar ambientes que promovam a resiliência dos ecossistemas, lugares e paisagens, criando oportunidades de colocar em ação as capacidades de resiliência como a biodiversidade, conectividade, multifuncionalidade, redundância e adaptação da paisagem.

O objetivo da estrutura de resiliência é *“limitar a propagação dos fogos, reduzir os seus efeitos, permitir e facilitar a sua supressão, isolar potenciais focos de ignição e diminuir a vulnerabilidade do património natural e construído”* (Quadro de referência de apoio à elaboração das OIGP, 2023).

A estrutura de resiliência deverá contribuir para a criação de descontinuidade na paisagem, assim como, para a redução da velocidade e intensidade dos fogos, sendo que se trata da estrutura maioritariamente associada a faixas de gestão de combustível e áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível.

Na elaboração da proposta, foram consideradas na estrutura de resiliência a Rede Secundária das Faixas de Gestão de Combustível (FGC), as FGC Rede Secundária - Interface de áreas edificadas, identificadas no Plano Municipal da Defesa da Floresta Contra Incêndios de Vila Pouca de Aguiar (PMDFCI), assim como, as áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível.

Na proposta de OIGP consideraram-se novas áreas, tais como a GOP Mosaicos, as áreas da GOP Pastagens/Folhosas associadas aos pontos de abertura de fogo, ambos classificados como Áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível. As GOP de Rede Viária Florestal de 1º e 2º nível associadas a rede viária florestal, foram classificadas na proposta da estrutura de resiliência como Rede Terciária de Faixas de gestão de combustível.

Nestes locais serão implementadas intervenções de gestão de combustível e da alteração da composição, aquando da presença de espécies de maior inflamabilidade e combustibilidade, tais como Eucalipto e Pinheiro Bravo, assim como em áreas de Matos onde a recorrência de incêndios é maior. Essa reconversão tem como ocupações propostas sobretudo áreas agrícolas e de pastagens, ocupações que permitam a criação de um mosaico heterogéneo e diverso, de baixa combustibilidade, que torne o território resiliente.

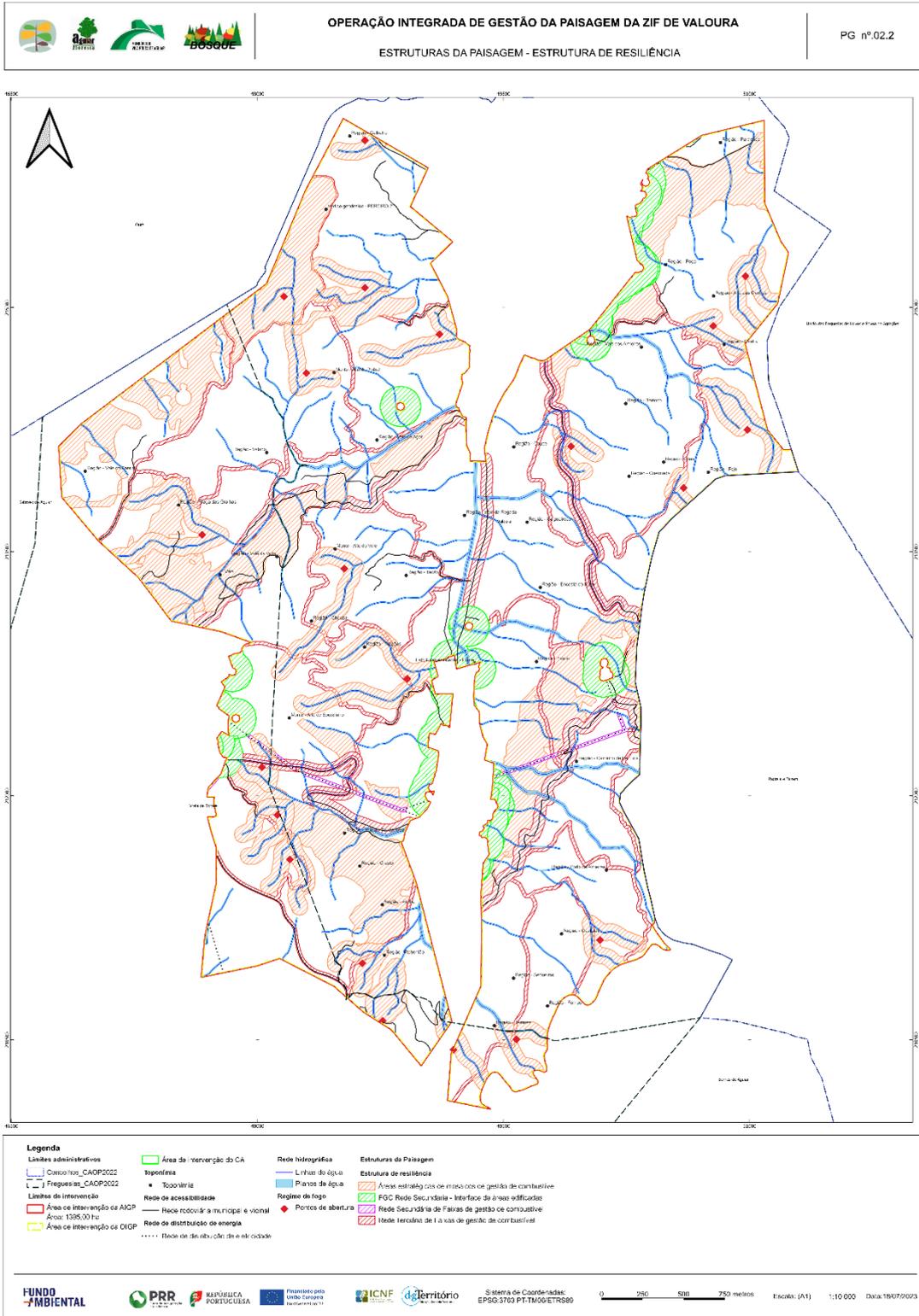


Figura 5 - Estrutura de Resiliência

- Estrutura ecológica

A estrutura de ecológica é uma das componentes das Estruturas da Paisagem entendidas como, a estrutura de suporte do modelo da paisagem aplicado na OIGP.

A estrutura ecológica engloba na sua definição áreas com características biofísicas, da sua continuidade ecológica e do seu ordenamento, que têm como função principal contribuir para o equilíbrio ecológico e para a proteção, conservação e valorização ambiental, paisagística e do património natural dos espaços.

O objetivo da estrutura de ecológica é “assegurar o funcionamento ecológico da paisagem e a conservação dos recursos naturais” (Quadro de referência de apoio à elaboração das OIGP, 2023).

A estrutura de ecológica da OIGP deverá contribuir para a valorização de áreas de grande valor natural, preservação e conservação das áreas de margens associadas as linhas de água permanentes e temporárias, e da vegetação ripícola autóctone associada as mesmas.

Na elaboração da proposta assumiu-se o entendimento de incluir todas as linhas de água presentes na Carta Militar Portuguesa, com as áreas correspondentes ao buffer de 5m e 10m respetivamente consoante a tipologia, pelo facto de se considerar que até as linhas de água de 1ª ordem (classificação de Strahler) tem um papel relevante no ciclo hidrológico, dado que apesar de durante o verão ter um nível reduzido ou mesmo inexistente de água, são fundamentais para o escoamento de águas.

Consideramos igualmente as áreas associadas às Cabeceiras de Linhas de Água, que têm como *“função o apanhamento das águas pluviais, onde se pretende promover a máxima infiltração das águas pluviais e reduzir o escoamento superficial e, conseqüentemente, a erosão”* (Definição no RJREN do DL nº93/90).

Por último foram também incorporadas as áreas de fundo de vale que correspondem as áreas mais baixas de relevos mais acidentados, foram identificadas como integrantes da estrutura ecológica, devido a sua importância no escoamento das águas das chuvas.

Nesta diversidade de locais serão implementadas intervenções ao nível de fomentar a instalação de espécies arbóreas caducifólias nas margens das linhas de água, substituindo espécies de maior inflamabilidade e combustibilidade, recuperação e revitalização de galerias ripícolas existentes, proteger os recursos naturais, bem como salvaguardar sistemas biofísicos associados ao ciclo hidrológico, contribuir para a conectividade e a coerência ecológica destes espaços e território.

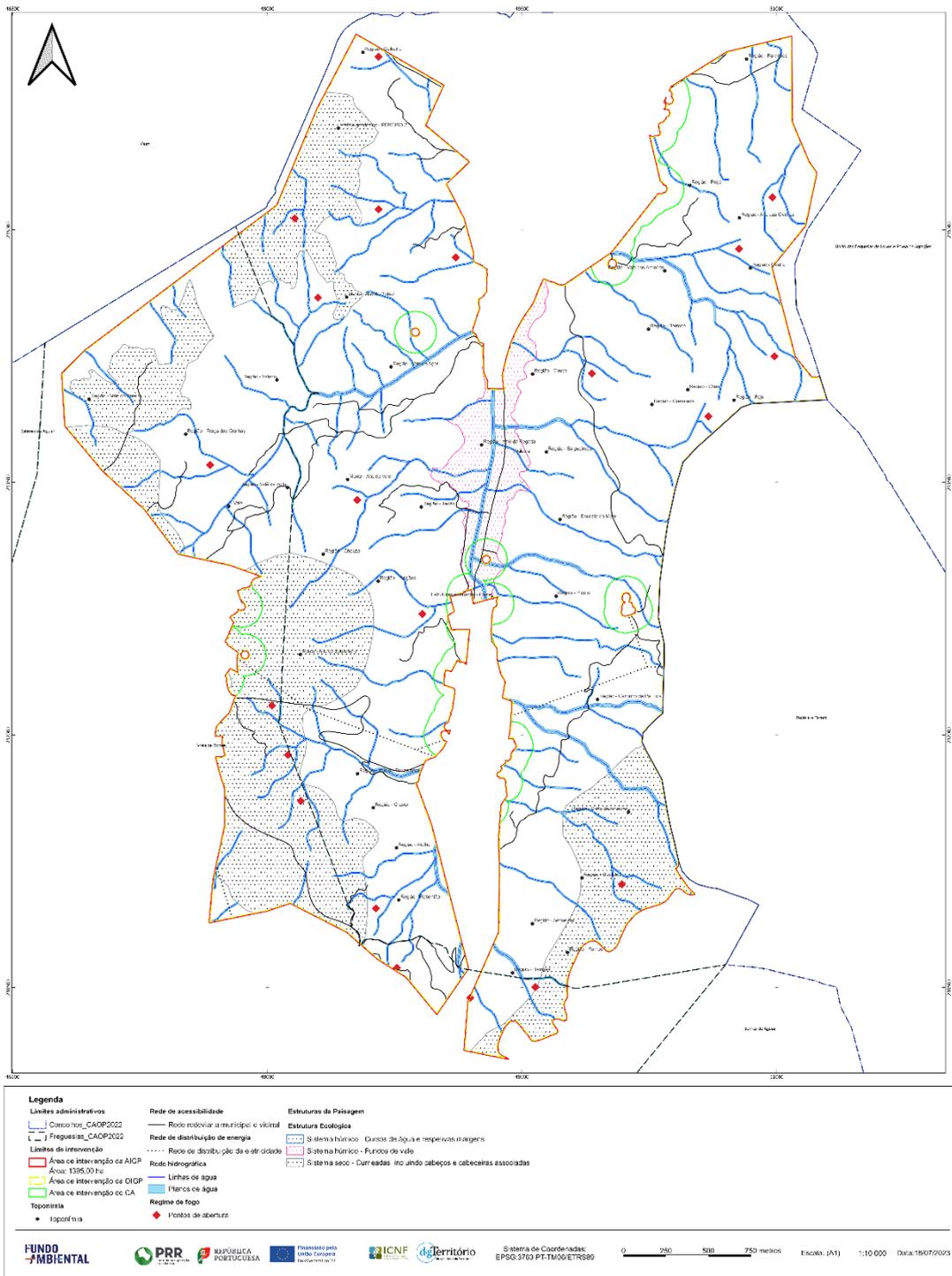


Figura 6 - Estrutura ecológica

- **Elementos estruturais**

Os elementos estruturais são de elevada importância para a concretização dos objetivos de transformação e gestão da paisagem. Nesse sentido foram associados a esta estrutura os pontos de interesse histórico (cruzeiros), os sítios arqueológicos, vértice geodésico, as infraestruturas de apoio à agricultura tradicional (tanques, muros de suporte e vedações de arame ou rede)

Nestes locais serão implementadas medidas de conservação e proteção destes elementos.

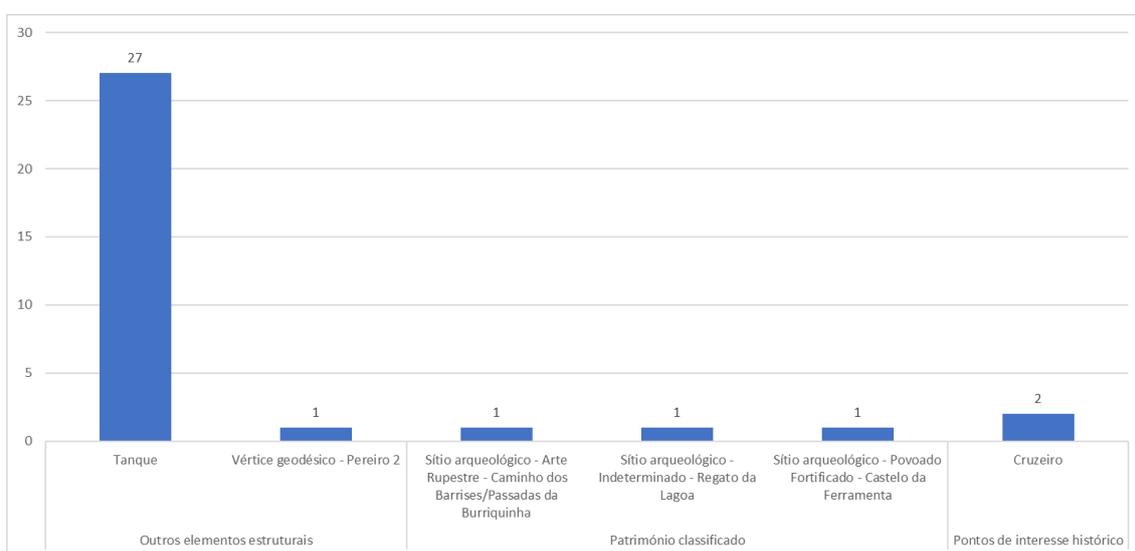


Gráfico 1 - Elementos estruturais.

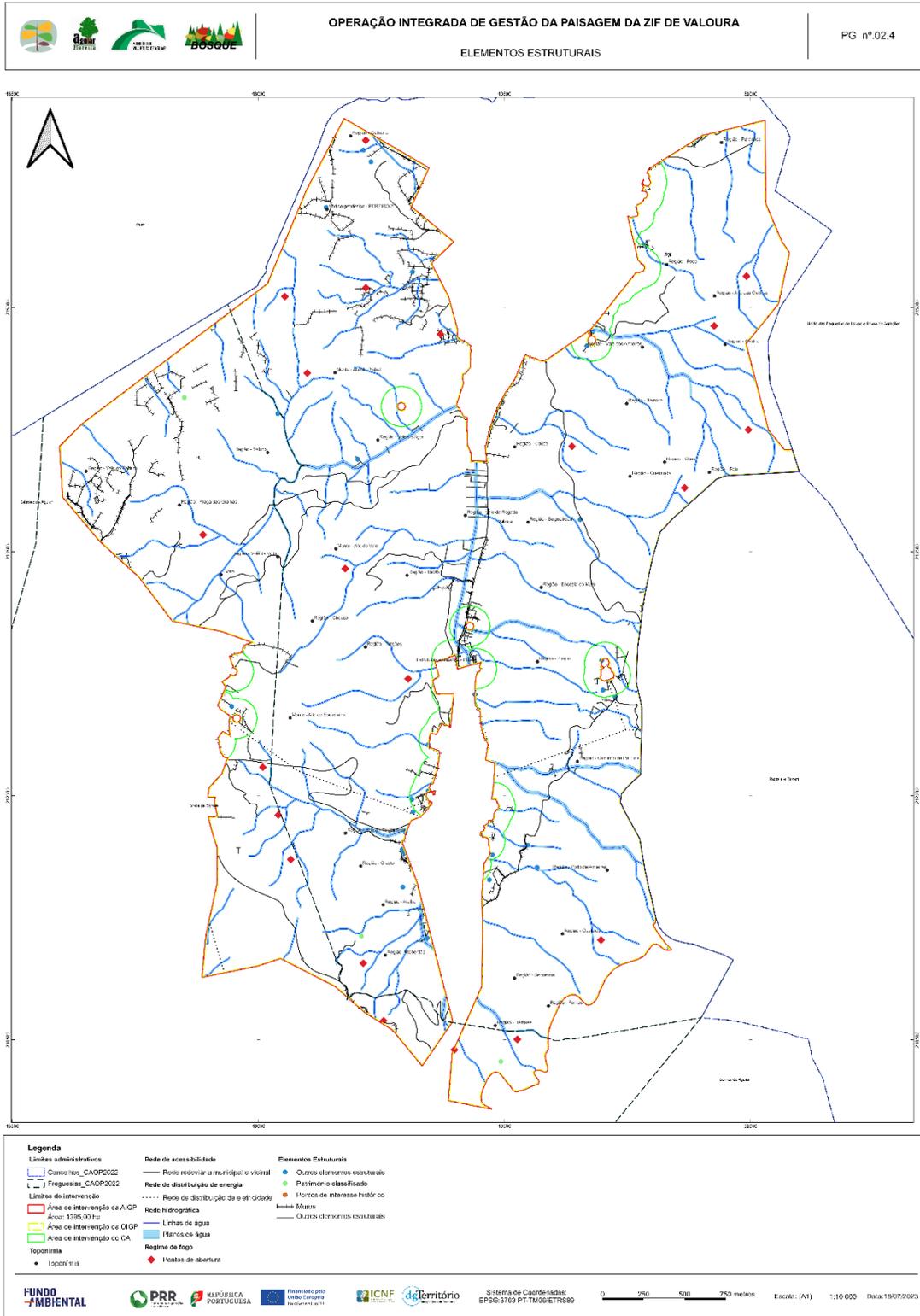


Figura 7 - Elementos estruturais

### c. Matriz de transformação da paisagem

A matriz de transformação da paisagem elaborada representa as alterações na ocupação do território, entre a ocupação atual e proposta. A elaboração da matriz teve por base segundo a interpretação e adaptação que nos permitimos fazer pós leitura do documento do PRGP de Silves e Monchique que foi apresentado em momento anterior, considerando as características biofísicas, edafoclimáticas, a aptidão do solo e condicionantes legais existentes. Foram considerados os declives, altimetria, orientações de vertentes, a ocupação atual do solo e ainda neste âmbito e de forma a abordagem da matriz ser mais pormenorizada relativamente ao existente e ao desenho da paisagem a propor, assumimos a necessidade de desenvolver um conceito diferenciador, agregador e potenciador utilizando as opções e atribuindo funções específicas a essas áreas, designadas por Grandes Opções de Paisagem (GOP).

A matriz de transformação da paisagem tem como objetivo promover a transformação da paisagem que garanta a resiliência, a sustentabilidade e a valorização do território. Toda esta lógica de transformação da paisagem encontra-se vertida na tabela que se segue.

Quadro 1: Matriz de Transformação da Paisagem

Ocupação do solo (COS)	Atual (POSA)		Proposta (POSP)	
	ha	%	ha	%
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	37,14	2,66%	37,14	2,66%
2.2.1.1 Vinhas	1,71	0,12%	1,71	0,12%
2.2.2.1 Pomares	27,55	1,97%	187,46	13,44%
2.2.3.1 Olivais	20,41	1,46%	20,41	1,46%
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	1,03	0,07%	1,03	0,07%
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	8,47	0,61%	8,47	0,61%
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	2,26	0,16%	72,38	5,19%
3.1.2.1 Pastagens espontâneas	0,37	0,03%		
4.1.1.1 SAF de sobreiro			0,10	0,01%
4.1.1.3 SAF de outros carvalhos			9,71	0,70%
4.1.1.7 SAF de outras misturas			2,26	0,16%
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	4,26	0,31%	8,30	0,59%
5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	430,17	30,84%	420,46	30,14%
5.1.1.4 Florestas de castanheiro	0,72	0,05%	0,72	0,05%
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	18,52	1,33%		
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	59,10	4,24%	89,49	6,42%
5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	533,09	38,21%	354,28	25,40%
6.1.1.1 Matos	248,31	17,80%	181,06	12,98%
7.1.3.1 Vegetação esparsa	1,89	0,14%		

			Ocupação Futura Proposta														Total Geral		
			2.1.1.1	2.2.1.1	2.2.2.1	2.2.3.1	2.3.2.1	2.3.3.1	3.1.1.1	4.1.1.1	4.1.1.3	4.1.1.7	5.1.1.1	5.1.1.3	5.1.1.4	5.1.1.7		5.1.2.1	6.1.1.1
			Culturas temporárias de sequeiro e regadio	Vinhas	Pomares	Olivais	Mosaicos culturais e parcelares complexos	Agricultura com espaços naturais e seminaturais	Pastagens melhoradas	SAF de sobreiro	SAF de outros carvalhos	SAF de outras misturas	Florestas de sobreiro	Florestas de outros carvalhos	Florestas de castanheiro	Florestas de outras folhosas		Florestas de pinheiro bravo	Matos
Ocupação Atual	2.1.1.1	Culturas temporárias de sequeiro e regadio	37,14															37,14	
	2.2.1.1	Vinhas		1,71														1,71	
	2.2.2.1	Pomares			27,55													27,55	
	2.2.3.1	Olivais				20,41												20,41	
	2.3.2.1	Mosaicos culturais e parcelares complexos					1,03											1,03	
	2.3.3.1	Agricultura com espaços naturais e seminaturais						8,47										8,47	
	3.1.1.1	Pastagens melhoradas							2,26									2,26	
	3.1.2.1	Pastagens espontâneas							0,37									0,37	
	5.1.1.1	Florestas de sobreiro								0,10			4,16					4,26	
	5.1.1.3	Florestas de outros carvalhos									9,71		420,46					430,17	
	5.1.1.4	Florestas de castanheiro												0,72				0,72	
	5.1.1.5	Florestas de eucalipto			11,39				1,81				4,14		0,98	0,19		18,52	
	5.1.1.7	Florestas de outras folhosas										2,26			56,84			59,10	
	5.1.2.1	Florestas de pinheiro bravo			75,82				63,42						21,00	354,09	18,75	533,09	
6.1.1.1	Matos			71,07				4,52						10,42		162,31	248,31		
7.1.3.1	Vegetação esparsa			1,63										0,26			1,89		
<b>Total Geral</b>			<b>37,14</b>	<b>1,71</b>	<b>187,46</b>	<b>20,41</b>	<b>1,03</b>	<b>8,47</b>	<b>72,38</b>	<b>0,10</b>	<b>9,71</b>	<b>2,26</b>	<b>8,30</b>	<b>420,46</b>	<b>0,72</b>	<b>89,49</b>	<b>354,28</b>	<b>181,06</b>	<b>1395,00</b>



Tabela 1 - Matriz de Transformação da Paisagem

GOP - GRANDES OPÇÕES DE PAISAGEM			
GOP	COS2018	Ocupação futura	Condicionantes
1º Linhas de água (bufer 5 e 10m)	Eucalipto/ Pinheiro Bravo /Matos	Outras folhosas	
	Restantes ocupações	Ocupação atual	
2º Condomínios de aldeia	Sobreiro	SAF de sobreiro	
	Outros carvalhos	Saf de outros carvalhos	
	Outras folhosas	SAF de outras misturas	
	Pinheiro bravo	Pomares	
	Matos	Pastagens	
3º FGC	Eucalipto/Pinheiro Bravo	Pomares	
	Matos	*	
	Restantes ocupações	Ocupação atual	
4º RVF Estruturante 1º nível	Eucalipto/Pinheiro Bravo	Pomares	
	Matos	*	
	Restantes ocupações	Ocupação atual	
5º RVF Estruturante 2º nível	Eucalipto/Pinheiro Bravo	Pastagens	
	Matos	*	
	Restantes ocupações	Ocupação atual	
6º Sítio Arqueológico	Todas	Conservação - Ocupação atual	
7º Pastagens / Folhosas	Eucalipto/Pinheiro Bravo	Pastagens	
	Matos	*	
	Restantes ocupações	Ocupação atual	
8º Sul	Eucalipto	Pomares	
	Matos	*	
	Restantes ocupações	Ocupação atual	
9º Agrícola	Eucalipto/Matos	Pomares	
	Restantes ocupações	Ocupação atual	
10º Mosaicos	Eucalipto	Pomares	
	Matos	*	
	Restantes ocupações	Ocupação atual	

RESTANTES ÁREAS

COS2018	Ocupação futura
Restantes ocupações	Ocupação atual
Eucalipto/ Matos	*

Altimetria	Declives	*	Orientação de encostas				PROMOÇÃO DOS SERVIÇOS /PRODUTOS NÃO LENHOSOS
			NORTE	ESTE	OESTE	SUL	
[300-500[	>25%	*	Florestas de outros carvalhos	Florestas de sobreiro	Pomares	PROMOÇÃO DOS SERVIÇOS /PRODUTOS NÃO LENHOSOS	
[500-600[			Pomares - Castanheiro				
[300-500[	[15-25%[	Eucalipto	Florestas de sobreiro	Florestas de sobreiro	Pomares		
[500-600[			Pinus Pinaster				
[500-600[			Pomares - Castanheiro				
[300-500[	<=15%	*	Pomares				
[500-600[							
[500-600[	>=600						

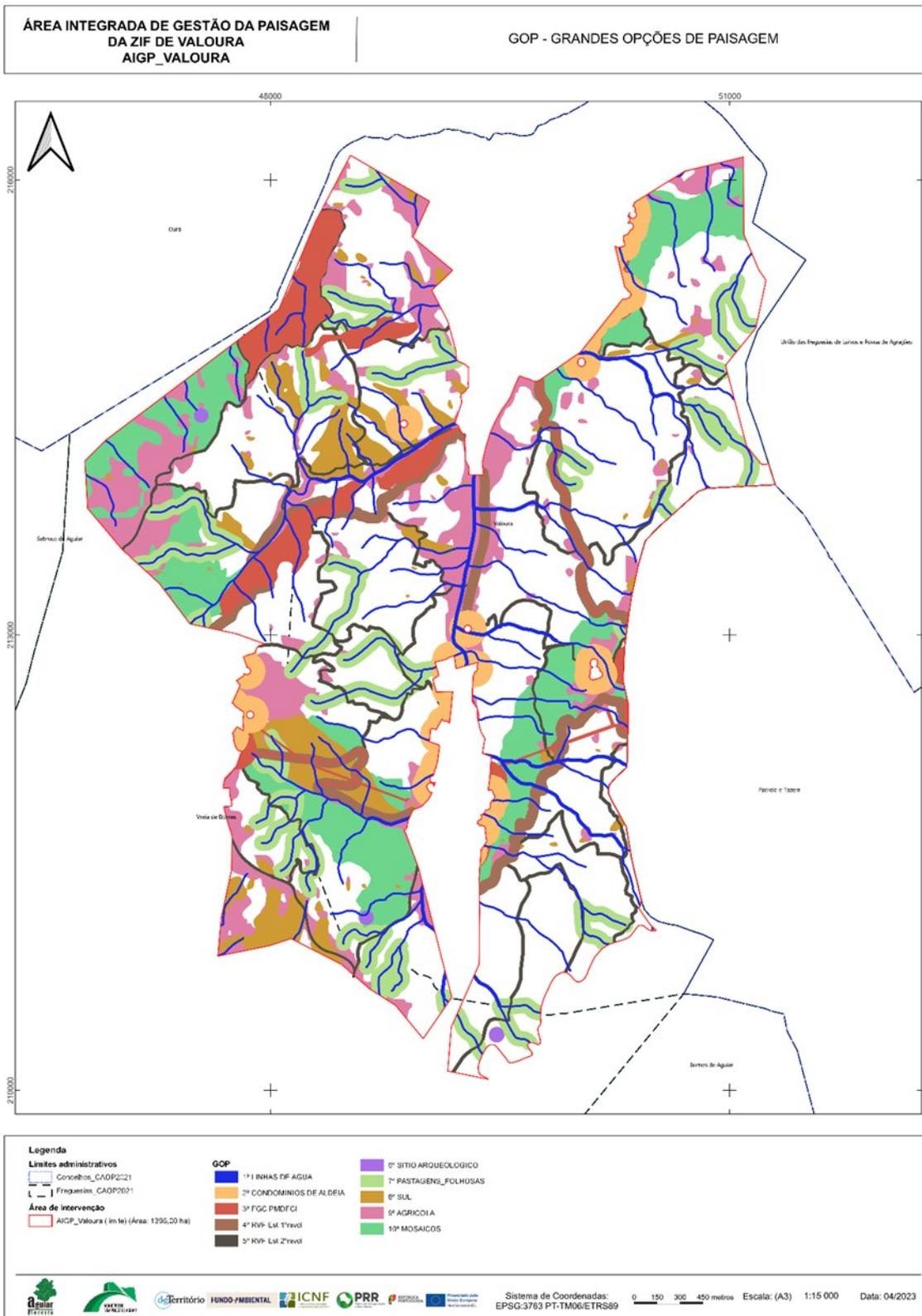


Figura 8 - GOP - Grandes Opções de Paisagem



## Fundamentação das soluções adotadas na proposta

### A2.1. Breve descrição da situação atual do território

#### a. Localização e enquadramento

A AIGP/OIGP da ZIF de Valoura com uma área total de 1395,00 ha, estando inserida na ZIF de Valoura que possui a mesma área de ocupação.

A sua localização é nas freguesias de Valoura e Vreia de Bornes, no concelho de Vila Pouca de Aguiar, distrito de Vila Real. Contudo, a sua ocupação não é equitativa, sendo que a freguesia de Valoura possui 77,9% da área e a de Vreia de Bornes 22,1%.

Distrito	Concelho	Freguesia	DICOFRE	Área (ha)	Área (%)
Vila Real	Vila Pouca de Aguiar	Valoura	171313	1086,26	77,9%
Vila Real	Vila Pouca de Aguiar	Vreia de Bornes	171315	308,74	22,1%
<b>Total</b>				<b>1395,00</b>	<b>100%</b>

Encontra-se enquadrada nas Cartas Militares nº. 60, 61, 74 e 75 como se representa na Figura 9 – Localização e Enquadramento sobre Carta Militar.

Maioritariamente presente em Zona Submontana – SA.MA.AM, mas também com presença de Zonas Montano – SA e em menos proporção Zona Altimontano

Não se encontra enquadrada em nenhum Regime Florestal ou Área protegida, apresentando sim limitações ao nível da REN, num total de 1066,22 ha.

Na lei orgânica do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas enquadra-se na maioritariamente na Sub-região homogénea do Tâmega e apenas 1,82 % na sub-região homogénea de Padrela.

Esta ZIF integra na sua área apenas a tipologia de propriedade privada.

**ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM  
DA ZIF DE VALOURA  
AIGP\_VALOURA**

**LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO**  
(Cartas militares nº 60, 61, 74 e 75)

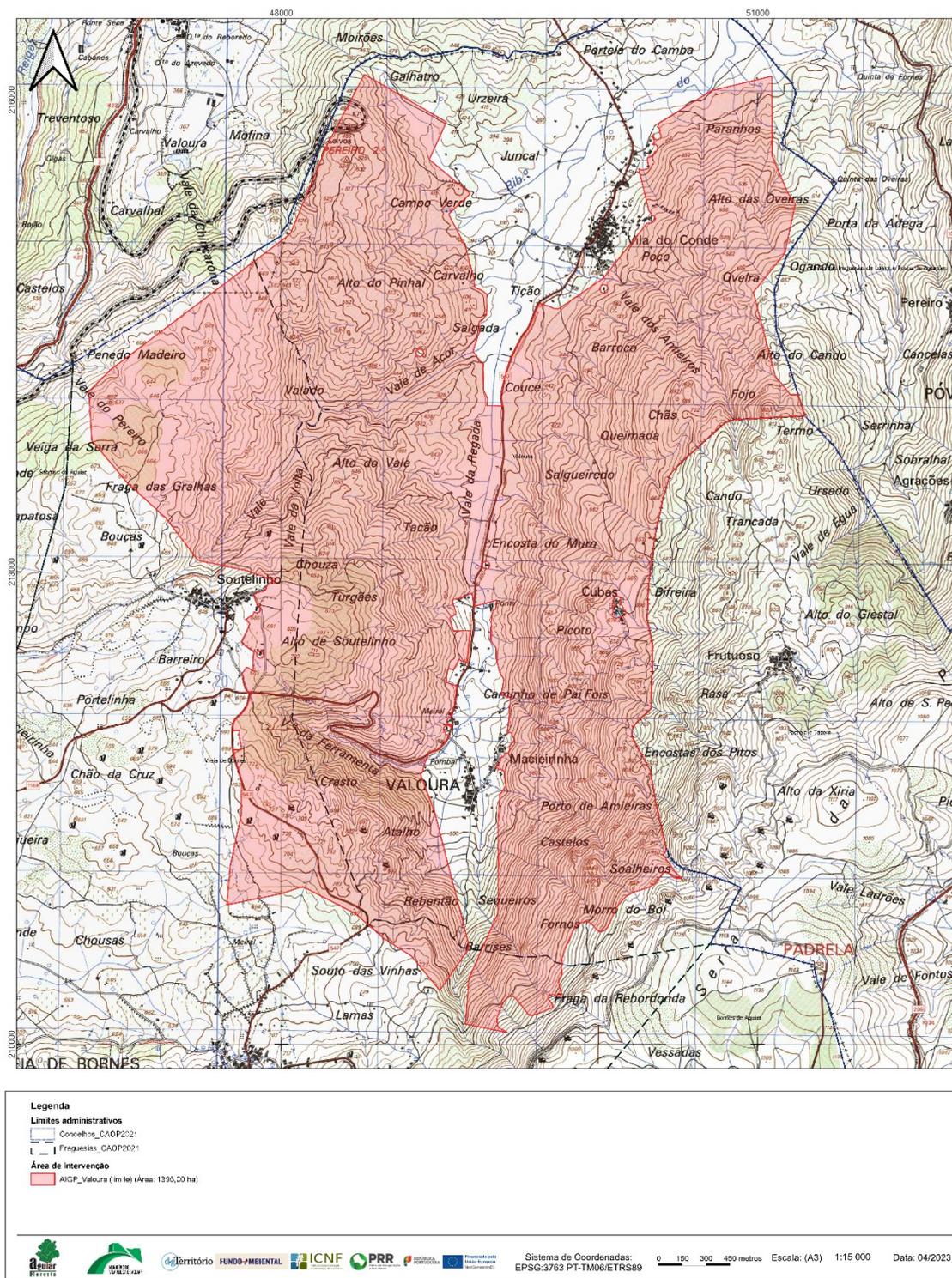
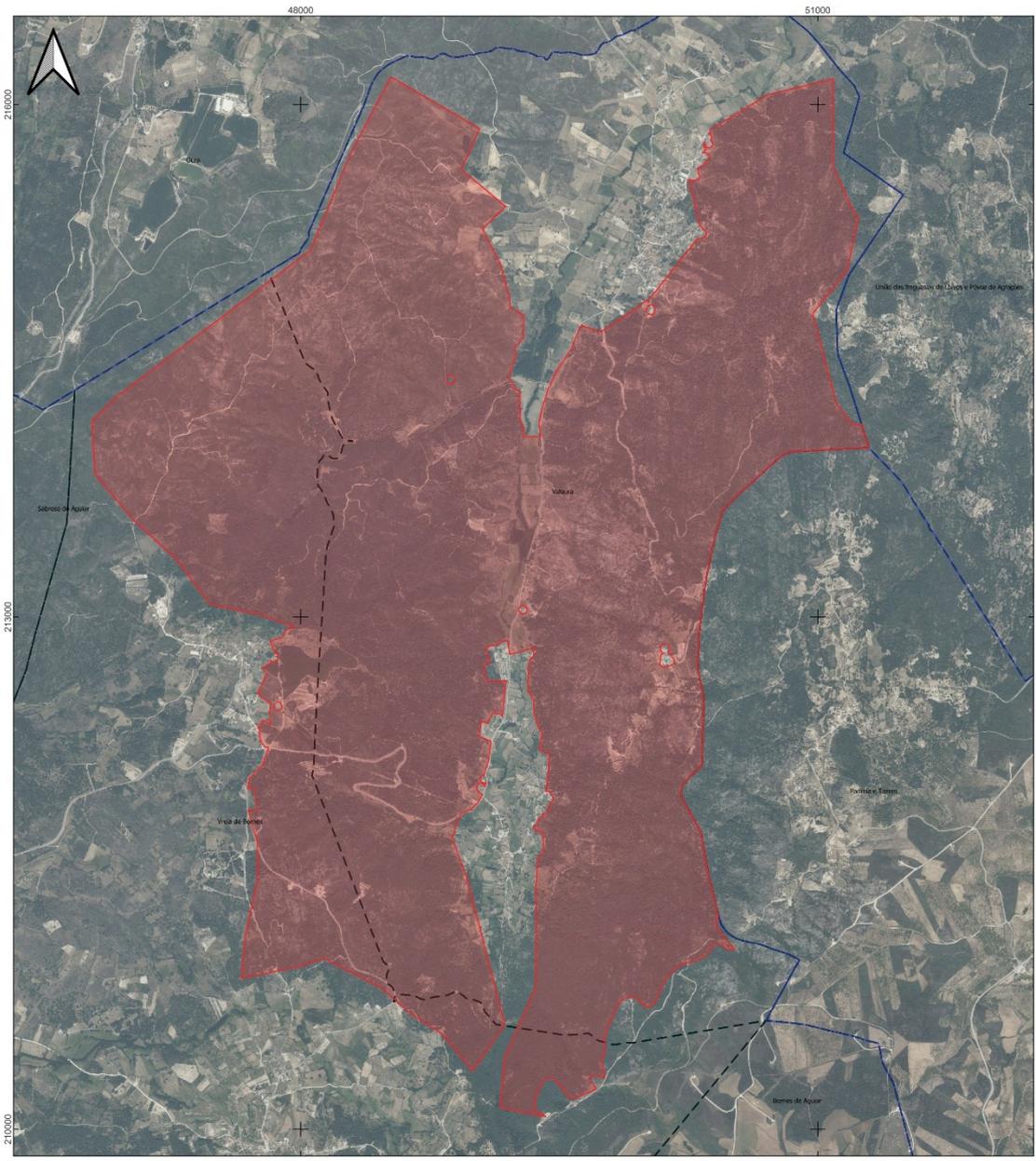


Figura 9 - Localização e enquadramento sobre carta militar

**ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM DA ZIF DE VALOURA AIGP\_VALOURA** | LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO (Ortofotomapa 2021)



**Legenda** Fonte: DGT (2023)

**Límites administrativos**

- Concelhos\_CAOP2021
- Freguesias\_CAOP2021

**Área de intervenção**

- AIGP\_Valoura (limite) (Área: 1395,00 ha)

---

Sistema de Coordenadas: EPSG:3763 PT-TM06:ETRS89 | 0 150 300 450 metros | Escala: (A3) 1:15 000 | Data: 04/2023

Figura 10 - Localização e enquadramento sobre ortofotomapa



## **b. Características biofísicas e edafoclimáticas**

Para a caracterização a nível biofísico recorreu-se ao Modelo Digital do Terreno (MDT), a um conjunto de informação geográfica de cariz eminentemente ambiental, com base na informação do Atlas do Ambiente Digital. Assim como, do EPIC WebGIS que se trata de uma infraestrutura interativa de dados espaciais, que fornece cartografia georreferenciada em escala nacional,

- **Parâmetros climáticos**

### **Temperatura do ar**

A temperatura média diária varia entre 10°C e 15°C.

### **Precipitação (Quantidade total (mm))**

A quantidade total de precipitação anual varia entre 800 e 1200 mm.

### **Precipitação**

A precipitação ocorre entre 75 e 100 dias por ano.

### **Humidade relativa do ar**

A humidade relativa do ar varia entre 75 e 80%.

### **Geadas**

Durante o ano, o número de geadas é superior a 80 dias.

### **Insolação**

A insolação varia entre 2300 e 2700 horas, durante o ano.

- Declives

A partir do MDT gerou-se a carta de declives., em que foram utilizadas para a elaboração do Mapa de Declives as seguintes classes 0-5%, 5-15%, 15-25%, 25-50% e uma classe que agrega declives superiores a 50%. Da análise da carta produzida verifica-se que as áreas com maior declive se localizam na zona sul, nas vertentes ao longo da bacia hidrográfica existentes.

Generalizando pode afirmar-se que o território concelhio tem um relevo heterogéneo, com classes de declives distribuídas desigualmente pela AIGP. Assim, para além das áreas declivosas mais acentuadas já descritas pode ainda afirmar-se que os rios e ribeiras se encoram bastante encaixados, apresentam perfis longitudinais com significativas diferenças de cotas, por regra têm inclinações superiores a 25 %. Os espaços entre os vales constituem-se como planaltos de pequena dimensão que apresentam declives suaves a intermédios, tal como a zona Este e Noroeste da AIGP.

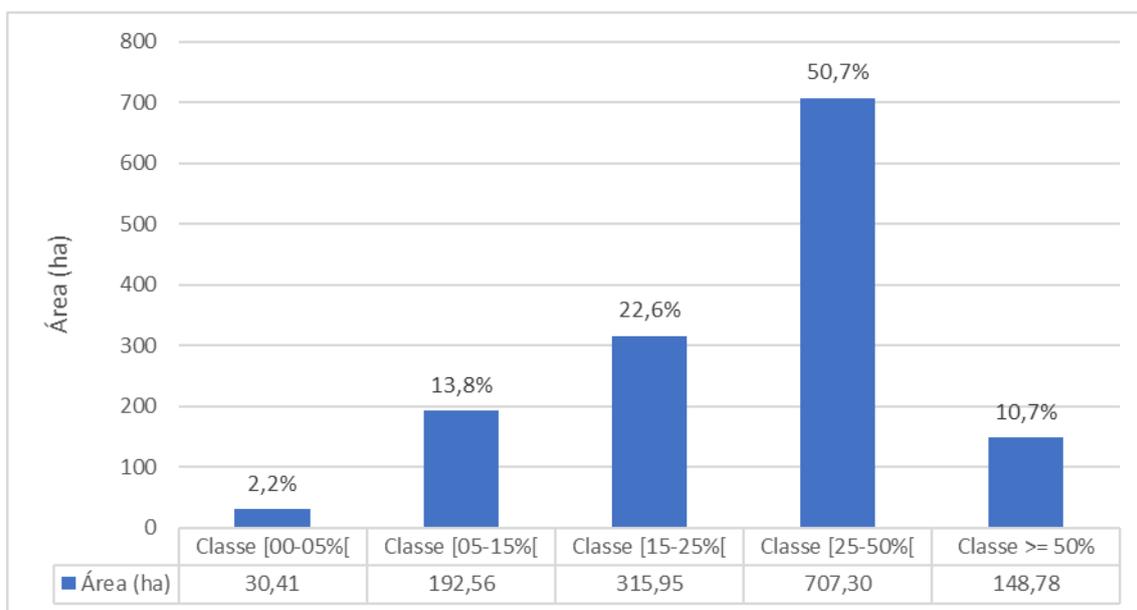


Gráfico 2 - Classes de declives.

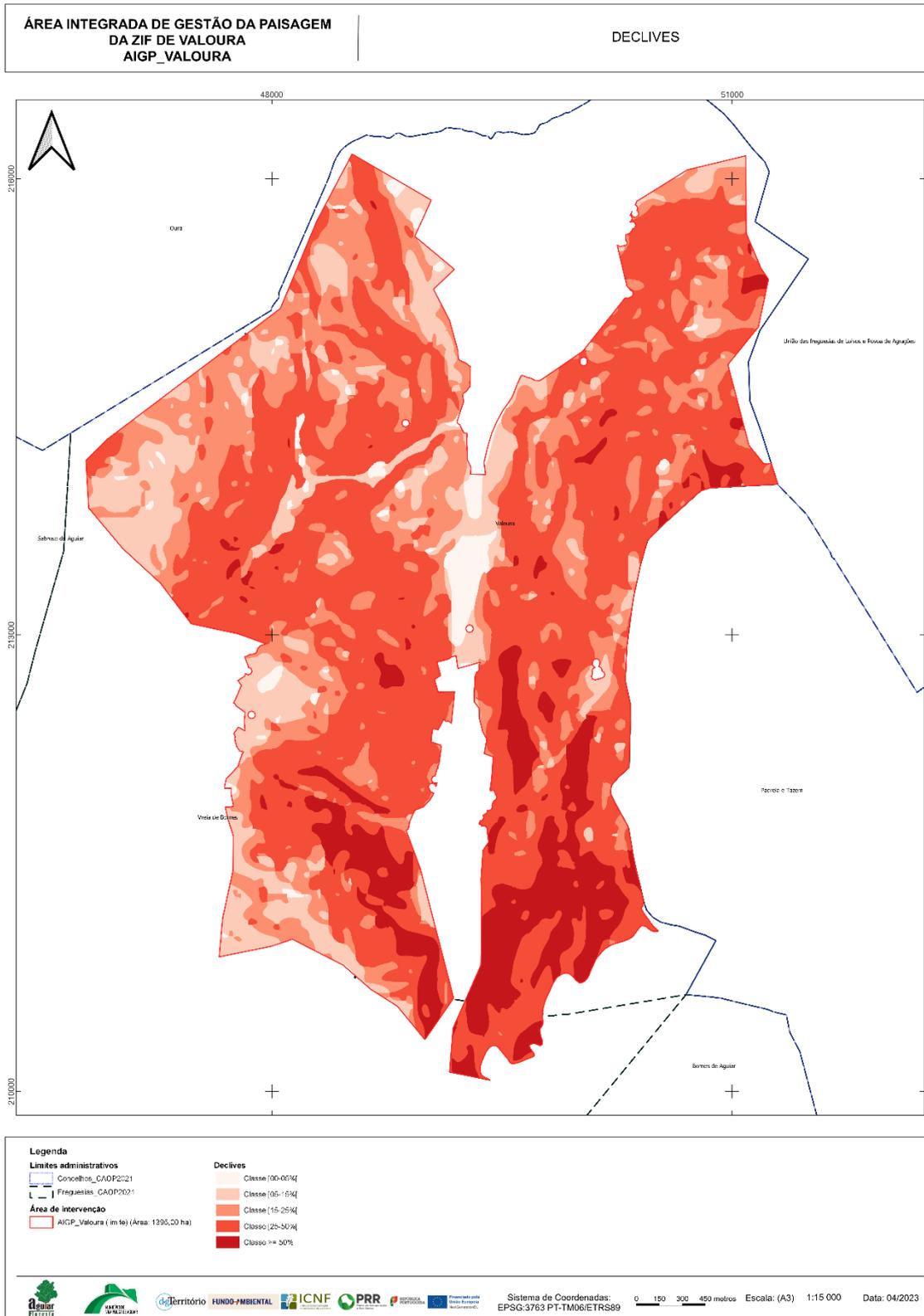


Figura 11 – Declives

- Orientação das Vertentes

O Mapa de Orientação das Vertentes (Exposições) foi elaborado considerando 5 classes de exposição dominante, encostas expostas a Norte, a Este, a Oeste, a Sul e encostas sem exposição definida.

Da análise verifica-se que a AIGP/OIGP da ZIF de Valoura sendo uma região de montanha, e apesar de tal como se verifica na Figura 12 – Orientação de vertentes, existir diversidade na orientação solar, a influência do relevo, da latitude, e dos vales encaixados, contribui para que a predominância sejam as vertentes voltadas a Este na zona Oeste da AIGP/OIGP e predominância de vertentes voltadas a Oeste na zona Este da mesma, revelando-se assim ser uma área montanhosa com um vale acentuado.

Pode verificar-se que estas áreas são, na sua maioria, coincidentes com as áreas onde se concentram os maiores declives, tratando-se assim de áreas frias e húmidas. Assim, pode afirmar-se que as áreas com declives menos acentuados têm, na maior parte dos casos, exposição predominante num dos outros três quadrantes, sendo a exposição a norte a mais relevante, assim, as vertentes a sul e planos detêm as condições mais favoráveis.

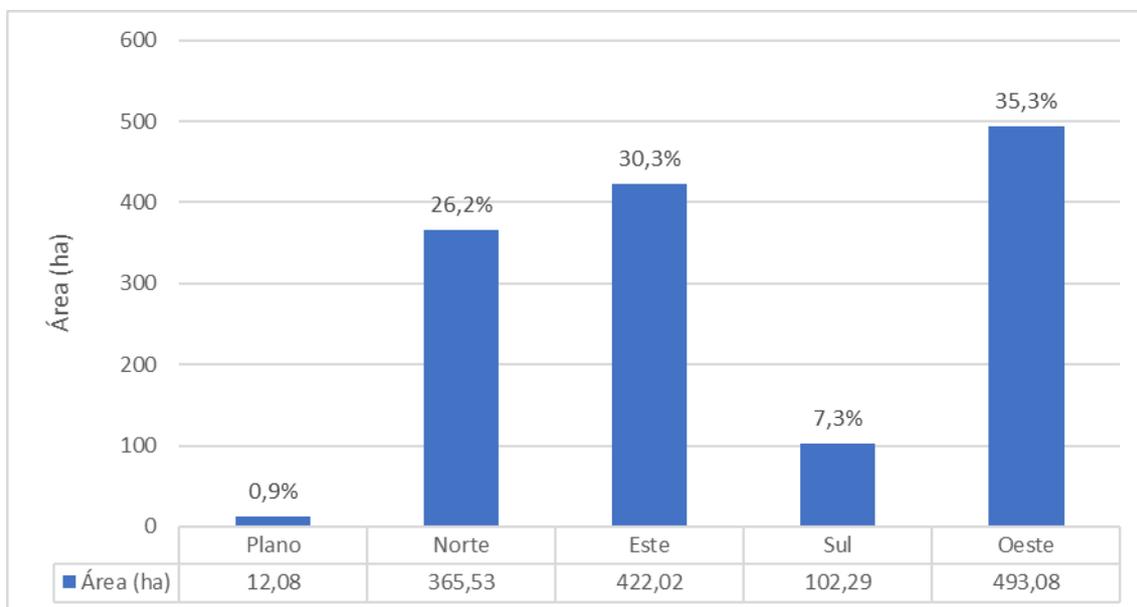
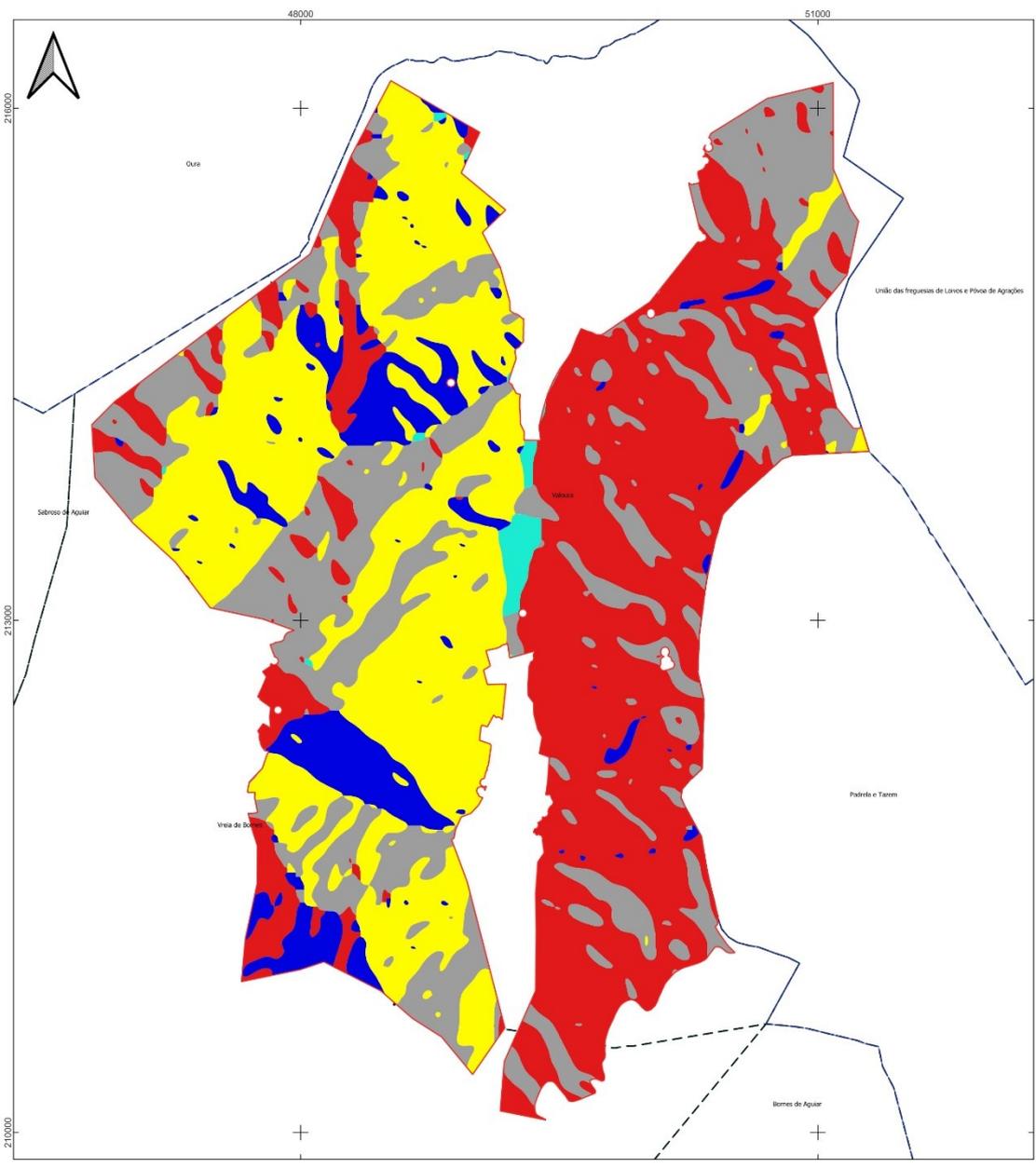


Gráfico 3 - Orientação de Vertentes

**ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM DA ZIF DE VALOURA AIGP\_VALOURA** | **ORIENTAÇÃO DE VERTENTES**



**Legenda**

**Limites administrativos**  
 - Concelhos\_CAOP2021  
 - Freguesias\_CAOP2021

**Área de intervenção**  
 - AIGP\_Valoura (limite) (Área: 1395,00 ha)

**Orientação de vertentes**  
 - Este  
 - Norte  
 - Oeste  
 - Sul  
 - Plano

Sistema de Coordenadas: EPSG:3763 PT-TM06/ETRS89 | 0 150 300 450 metros | Escala: (A3) 1:15 000 | Data: 04/2023

Figura 12 - Orientação de vertentes

## Altitude

As classes de altitude variam desde os 300 e acima dos 1000 metros, sendo que a Sudeste se encontra o ponto mais alto da AIGP/OIGP da ZIF de Valoura com uma altitude acima de 1000 metros. Os valores de altitude mais baixos podem ser observados a Norte, sendo que a altitude aumenta gradualmente da zona central mais a Norte da AIGP/OIGP para Sudeste e para Sudoeste. Através do mapa de altimetria é possível identificar o rápido aumento da altitude, revelando assim os declives mais acentuados nas zonas onde esta transição é mais evidente.

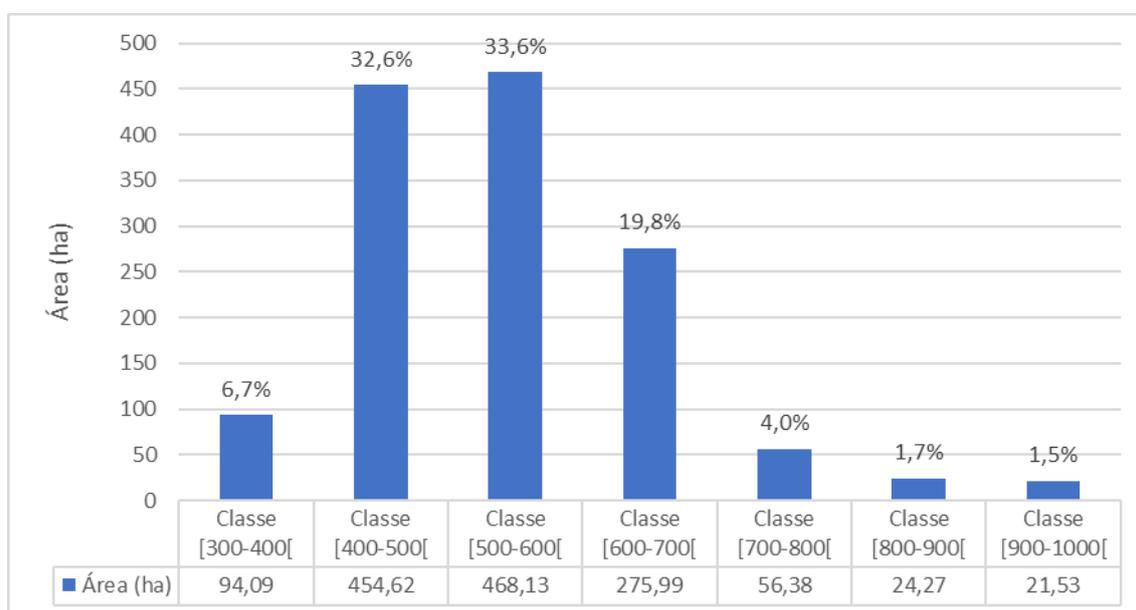


Gráfico 4 - Classes de altitude.

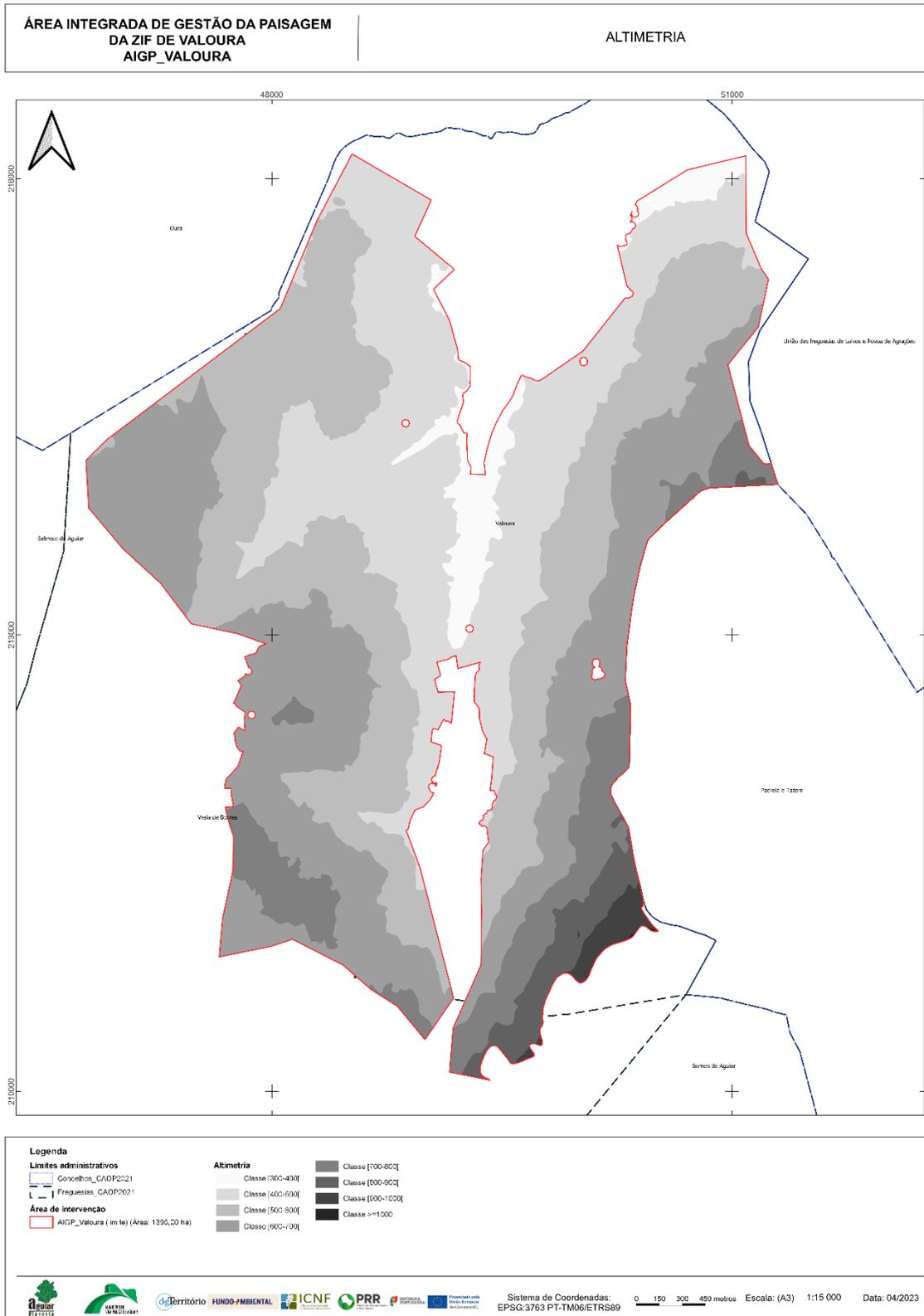


Figura 13 - Altimetria



- Solos

A descrição dos solos é realizada com base na Carta dos Solos, Carta do Uso Atual da Terra e Carta da Aptidão da Terra do Nordeste de Portugal (Agroconsultores e Coba (1991)).

Os solos dominantes na AIGP/OIGP, ocupando 72,2% da área total, são os Leptosolos úmbricos de granitos e rochas afins, que se caracterizam-se essencialmente por granitos e rochas afins: granitos diversos; granitos gnáissicos, nodulares e migmatíticos; ortognaisses, gnaisses ocelares, paragnaisses. São solos não aptos para os usos de agricultura e pastagens e com aptidão marginal para uso na floresta. Esta grande mancha coincide com as zonas de mais declivosas da área e também onde a altimetria mais varia.

Com uma representação menos significativa, ocupando 13,5% da área total da AIGP/OIGP, existem solos Leptosolos umbricos de granitos e rochas afins, que se caracterizam-se essencialmente por granitos e rochas afins: granitos diversos; granitos gnáissicos, nodulares e migmatíticos; ortognaisses, gnaisses ocelares, paragnaisses. São solos que tal como acontece com a maior percentagem de solo, são zonas não aptas para usos de agricultura e pastagens e com aptidão marginal para uso na floresta na zona mais a Noroeste da AIGP/OIGP.

Representando 6,4% da área existem Cambissolos dístricos órticos de granitos e rochas e afins, sendo solos com aptidão moderada para Agricultura, Pastagem e Floresta na zona central da AIGP/OIGP, onde a altitude é mais baixa e menos declivosa. Em 3,5% da área Cambissolos dístricos órticos de granitos e rochas e afins, onde não existe aptidão para Agricultura, nas Pastagens possui Aptidão marginal e Aptidão moderada na Floresta, localizada na zona mais a Sudoeste da AIGP/OIGP.

Com elevada aptidão para Agricultura, Pastagens e Floresta com Fluvisolos dístricos órticos de aluviões (recentes e antigos) apenas 2,6% da área total representada mais a Norte da AIGP/OIGP em zonas menos declivosas e sem exposição predominante ou voltadas a Oeste.

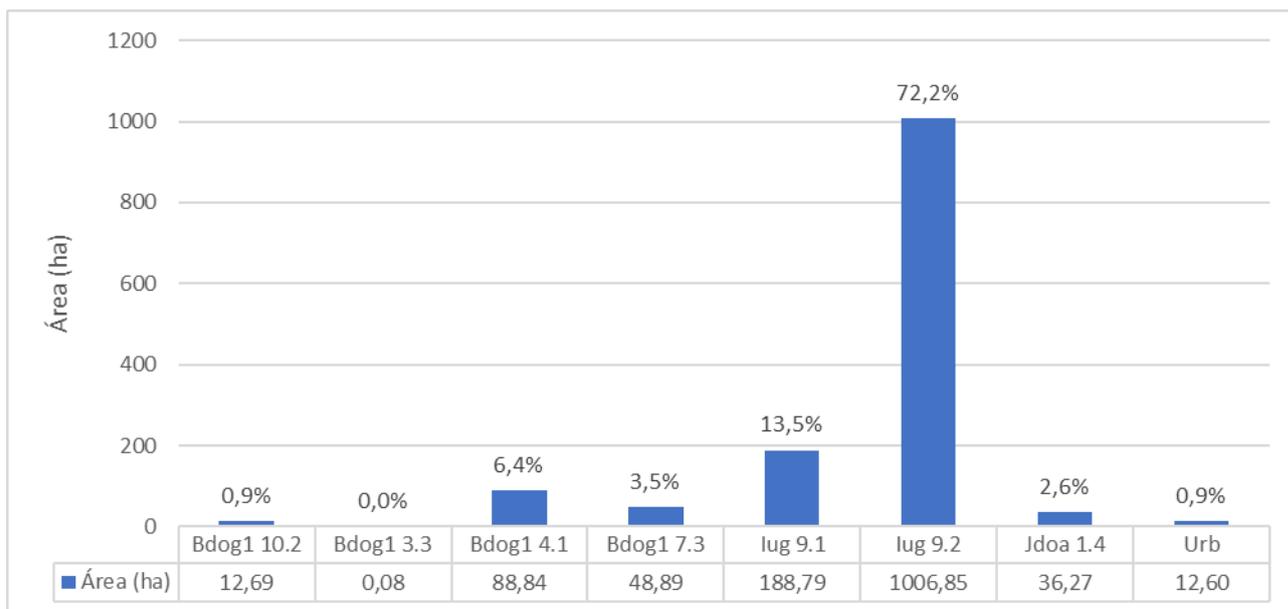
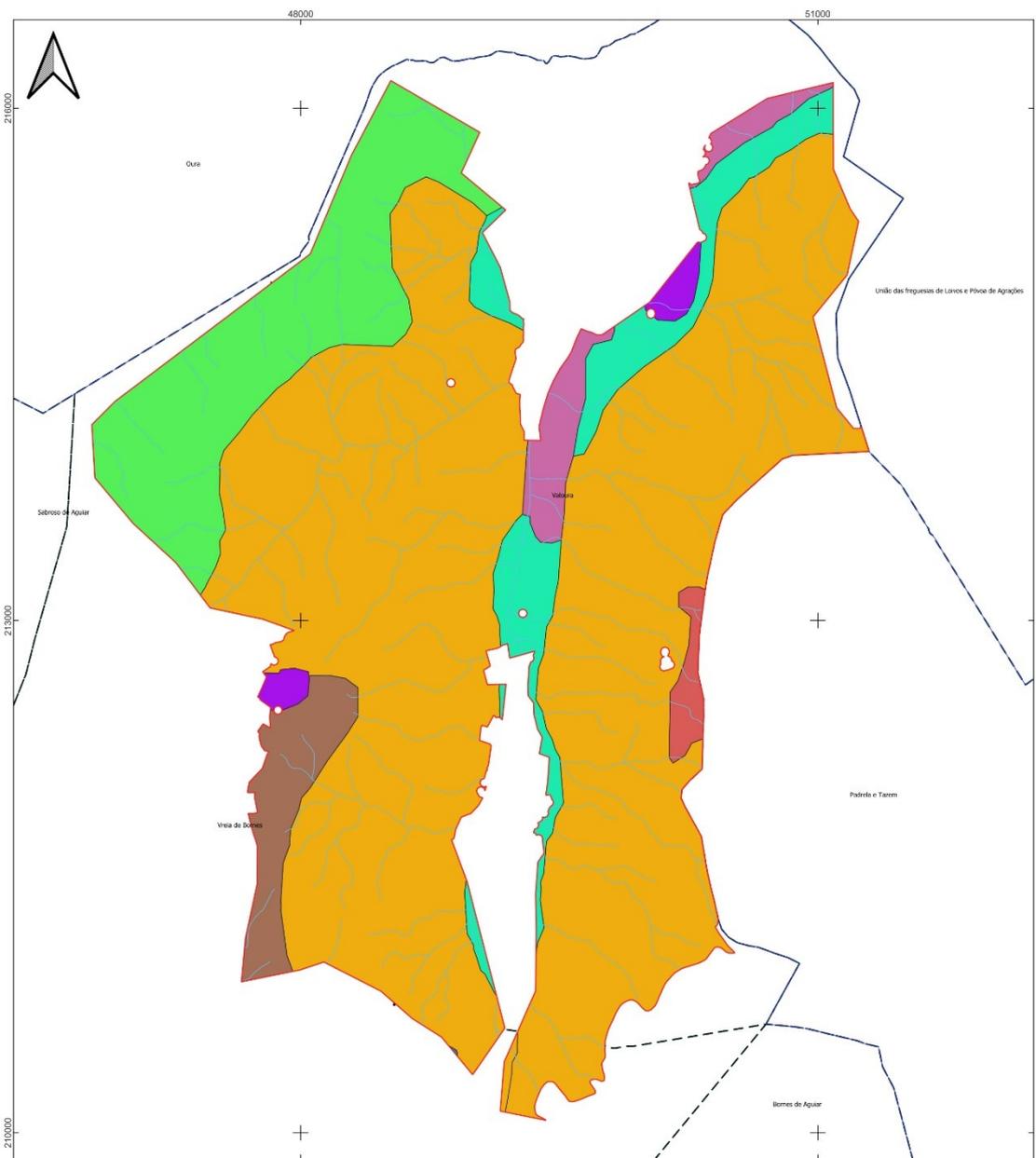


Gráfico 5 - Caracterização do solo.

ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM  
DA ZIF DE VALOURA  
AIGP\_VALOURA

SOLOS



<b>Legenda</b> <b>Limites administrativos</b> Concelhos_CACP2021 Freguesias_CACP2021 <b>Área de intervenção</b> AIGP_Valoura (limite) (Área: 1395,00 ha)		<b>Solos</b> Bdog1 10.2 - Cambissolos distrícos órticos de granitos e rochas afins Bdog1 3.3 - Cambissolos distrícos órticos de granitos e rochas afins Bdog1 4.1 - Cambissolos distrícos órticos de granitos e rochas afins Bdog1 7.3 - Cambissolos distrícos órticos de granitos e rochas afins		lug 9.1 - Leptossolos úmbricos de granitos e rochas afins lug 9.2 - Leptossolos úmbricos de granitos e rochas afins Jdca 1.4 - Fluvissois distrícos órticos de aluviões (recentes ou antigas) Urb		Fonte: CARTA DOS SOLOS E CARTA DA APTIDÃO DA TERRA DO NORDESTE DE PORTUGAL (AGROCONSULTORES E COBA, 1991)
---	--	---	--	--	--	---

Sistema de Coordenadas: EPSG:3763 PT-TM06/ETRS89    0 150 300 450 metros    Escala: (A3) 1:15 000    Data: 04/2023

Figura 14 - Solos

Tabela 2 - Resumo das características das unidades cartográficas da Carta de Solos (Martins & Lourenço, 2012)

CODE	SOLOS DOMINANTES	SOLOS SUBDOMINANTES	LITOLOGIA
<b>Bdog1 10.2</b>	Bdog1 - Cambissolos dístricos órticos de granitos e rochas afins  Tatug - Antrossolos áricos terrácicos úmbricos em áreas de granitos e rochas afins	lug - Leptossolos úmbricos de granitos e rochas afins  R'dg - Pararegossolos dístricos de granitos e rochas afins  Rdg - Regossolos dístricos de coluviões em áreas de granitos e rochas afins	g - granitos e rochas afins: granitos diversos; granitos gnáissicos, nodulares e migmatíticos; ortognaisses, gnaisses ocelares, paragnaisses
<b>Bdog1 3.3</b>	Bdog1 - Cambissolos dístricos órticos de granitos e rochas afins  Rdg - Regossolos dístricos de coluviões em áreas de granitos e rochas afins	ldog - Leptossolos dístricos órticos de granitos e rochas afins Tatdg - Antrossolos áricos terrácicos dístricos em áreas de granitos e rochas afins	g - granitos e rochas afins: granitos diversos; granitos gnáissicos, nodulares e migmatíticos; ortognaisses, gnaisses ocelares, paragnaisses
<b>Bdog1 4.1</b>	Bdog1 - Cambissolos dístricos órticos de granitos e rochas afins  Rdg - Regossolos dístricos de coluviões em áreas de granitos e rochas afins  R'dg - Pararegossolos dístricos de granitos e rochas afins	Bdog1 - Cambissolos dístricos órticos de granitos e rochas afins  Rdg - Regossolos dístricos de coluviões em áreas de granitos e rochas afins  R'dg - Pararegossolos dístricos de granitos e rochas afins	g - granitos e rochas afins: granitos diversos; granitos gnáissicos, nodulares e migmatíticos; ortognaisses, gnaisses ocelares, paragnaisses
<b>Bdog1 7.3</b>	Bdog1 - Cambissolos dístricos órticos de granitos e rochas afins  ldog - Leptossolos dístricos órticos de granitos e rochas afins  lug - Leptossolos úmbricos de granitos e rochas afins	Tatdg - Antrossolos áricos terrácicos dístricos em áreas de granitos e rochas afins  R'dg - Pararegossolos dístricos de granitos e rochas afins	g - granitos e rochas afins: granitos diversos; granitos gnáissicos, nodulares e migmatíticos; ortognaisses, gnaisses ocelares, paragnaisses
<b>lug 9.1</b>	lug - Leptossolos úmbricos de granitos e rochas afins  R'dg - Pararegossolos dístricos de granitos e rochas afins	lug - Leptossolos úmbricos de granitos e rochas afins  R'dg - Pararegossolos dístricos de granitos e rochas afins	g - granitos e rochas afins: granitos diversos; granitos gnáissicos, nodulares e migmatíticos; ortognaisses, gnaisses ocelares, paragnaisses
<b>lug 9.2</b>	lug - Leptossolos úmbricos de granitos e rochas afins  R'dg - Pararegossolos dístricos de granitos e rochas afins	lug - Leptossolos úmbricos de granitos e rochas afins  R'dg - Pararegossolos dístricos de granitos e rochas afins	g - granitos e rochas afins: granitos diversos; granitos gnáissicos, nodulares e migmatíticos; ortognaisses, gnaisses ocelares, paragnaisses
<b>Jdoa 1.4</b>	Jdoa - Fluvissois dístricos órticos de aluviões (recentes ou antigas)	Jdga - Fluvissois dístricos gleicos de aluviões recentes	a - Depósitos aluvionares: aluviões recentes e aluviões antigas

- Solos - Capacidade do uso do solo

A capacidade de uso do solo, é a adaptação as diversas formas de ocupação e utilização do solo, seja agrícola, florestal ou outra.

Através das cartografias apresentadas, a área da AIGP/OIGP apresenta maioritariamente aptidão não agrícola ou florestal, representando 75,4% da área total com predominância em toda a AIGP/OIGP.

A capacidade de uso do solo com aptidão agrícola representa 16,3% da área total e apresenta-se na vertente mais voltada a Este com pequenas zonas voltadas a Sul, sendo zonas menos declivosas, onde a altitude varia de forma gradual e pouco acentuada.

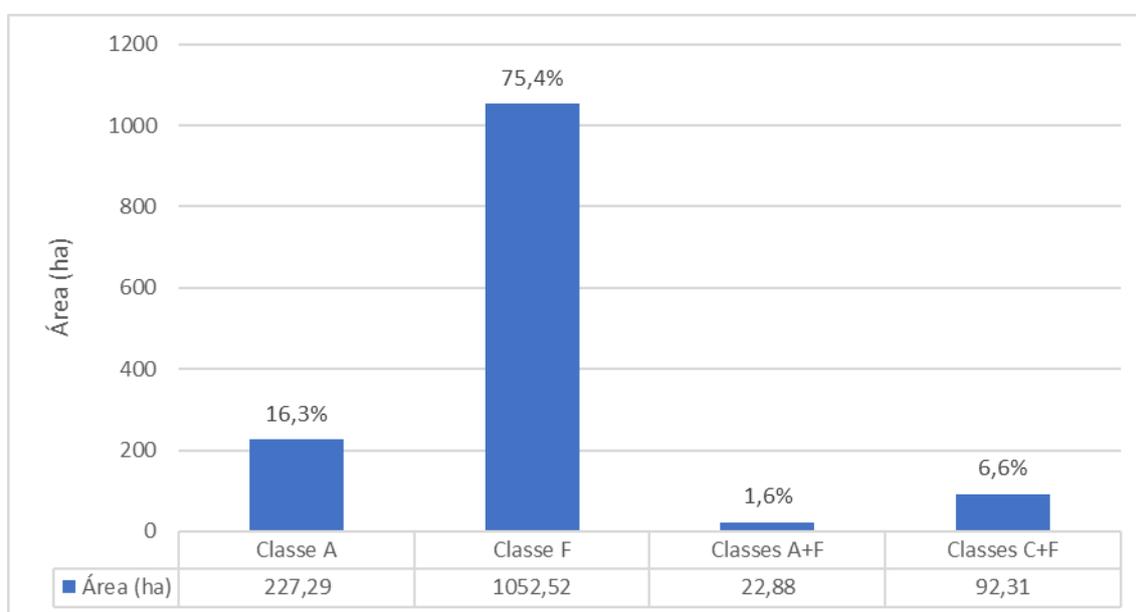
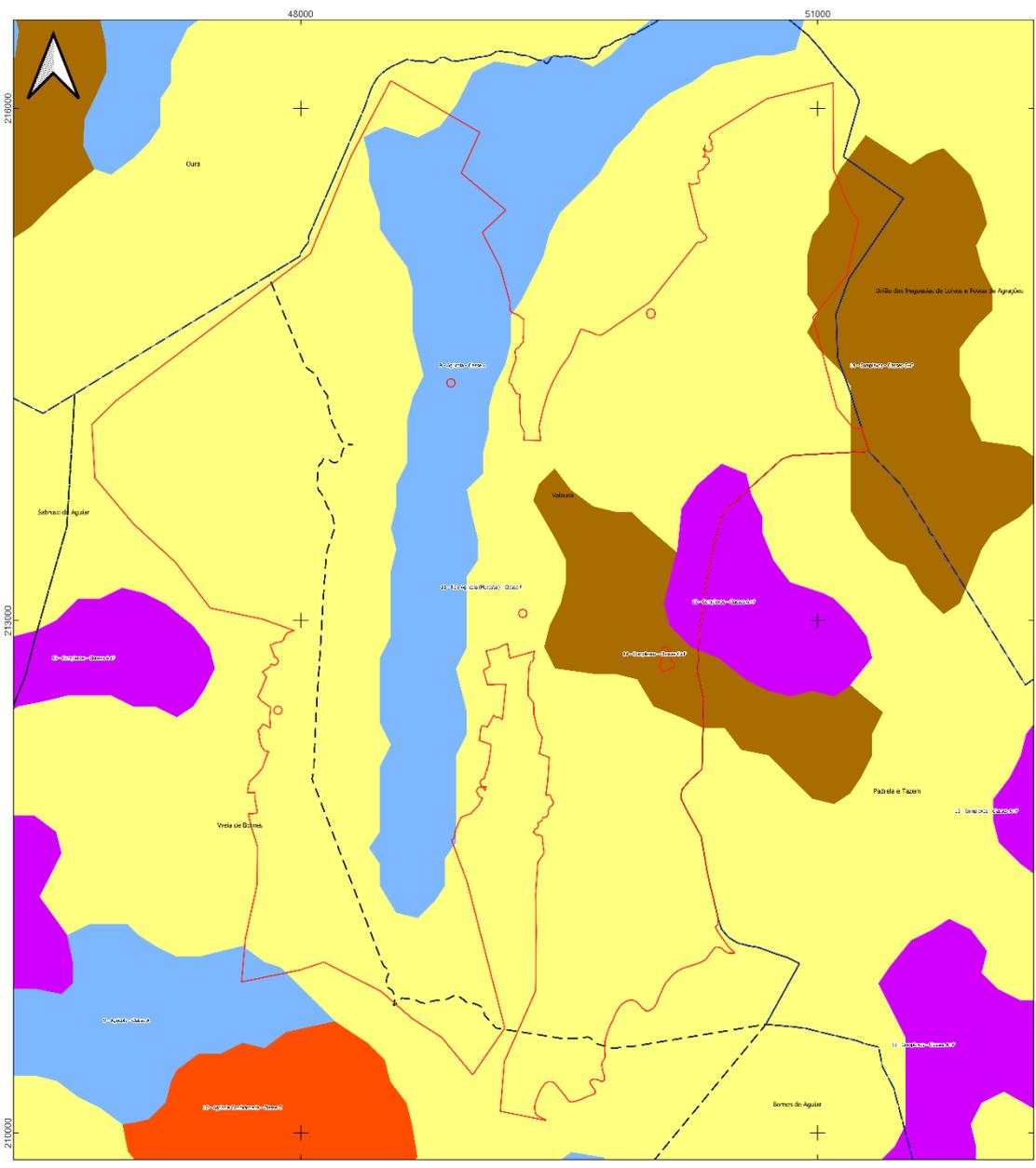


Gráfico 6 - Capacidade de uso do solo.

**ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM DA ZIF DE VALOURA AIGP\_VALOURA** | **CAPACIDADE DE USO DO SOLO**



**Legenda**

**Limites administrativos**  
 - Conceitos\_CADP2021  
 - Freguesias\_CADP2021

**Área de intervenção**  
 - AIGP\_Valoura (in ha) (Área: 1395,00 ha)

**Capacidade de uso do solo (Atlas do Ambiente, 1982)**  
 - Agrícola - Classe A  
 - Agrícola Condicionada - Classe C  
 - Não Agrícola (Florestal) - Classe F  
 - Complexo - Classes A+F  
 - Complexo - Classes C+F

Fonte: Atlas do Ambiente (1982)

Sistema de Coordenadas: EPSG:3763 PT-TM06:ETRS89 | 0 150 300 450 metros | Escala: (A3) 1:15 000 | Data: 04/2023

Figura 15 - Capacidade do Uso do Solo

- Hidrografia

A área da AIGP insere-se na região hidrográfica do Douro, incluída nas sub-bacias hidrográficas do Douro e Costeiras entre o Douro e o Vouga, do Tâmega e do Tua.

A Ribeira de Oura é a massa de água superficial natural existente na AIGP/OIGP com maior área de ocupação, contudo a massa de água superficial natural do rio Avelames apresenta-se a Sudoeste com menos representatividade.

Quanto à influência da rede hidrográfica nesta AIGP/OIGP de 1394,9 ha, as áreas associadas às margens das Linhas de água representam 5,2%, perfazendo 73,07 ha.

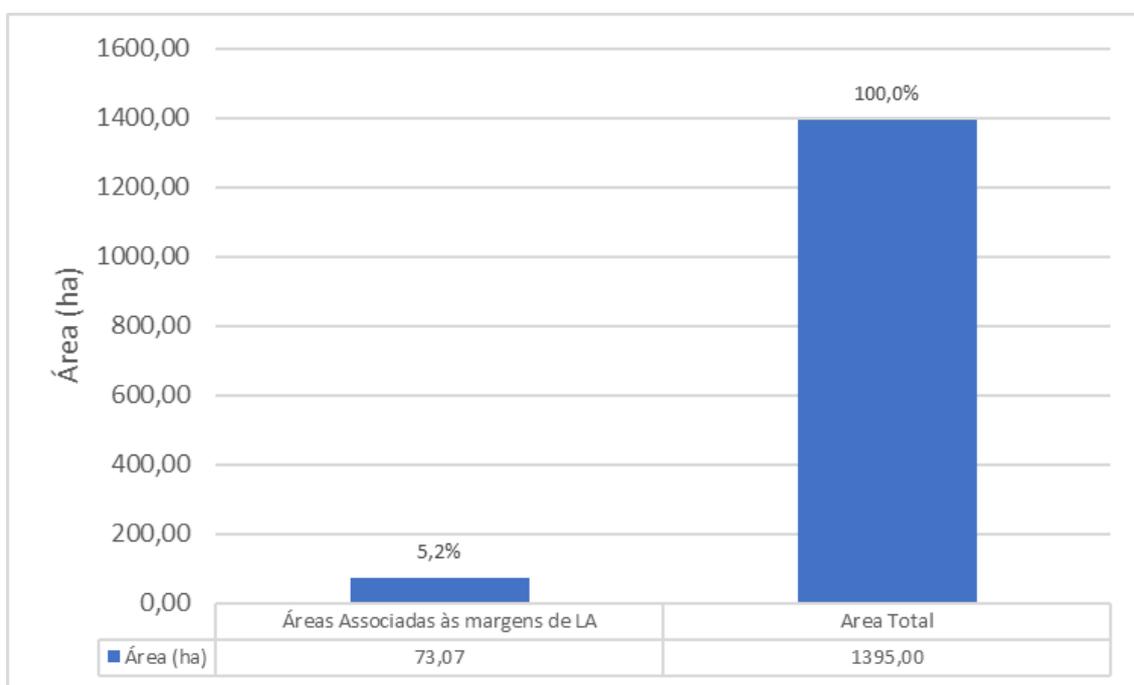
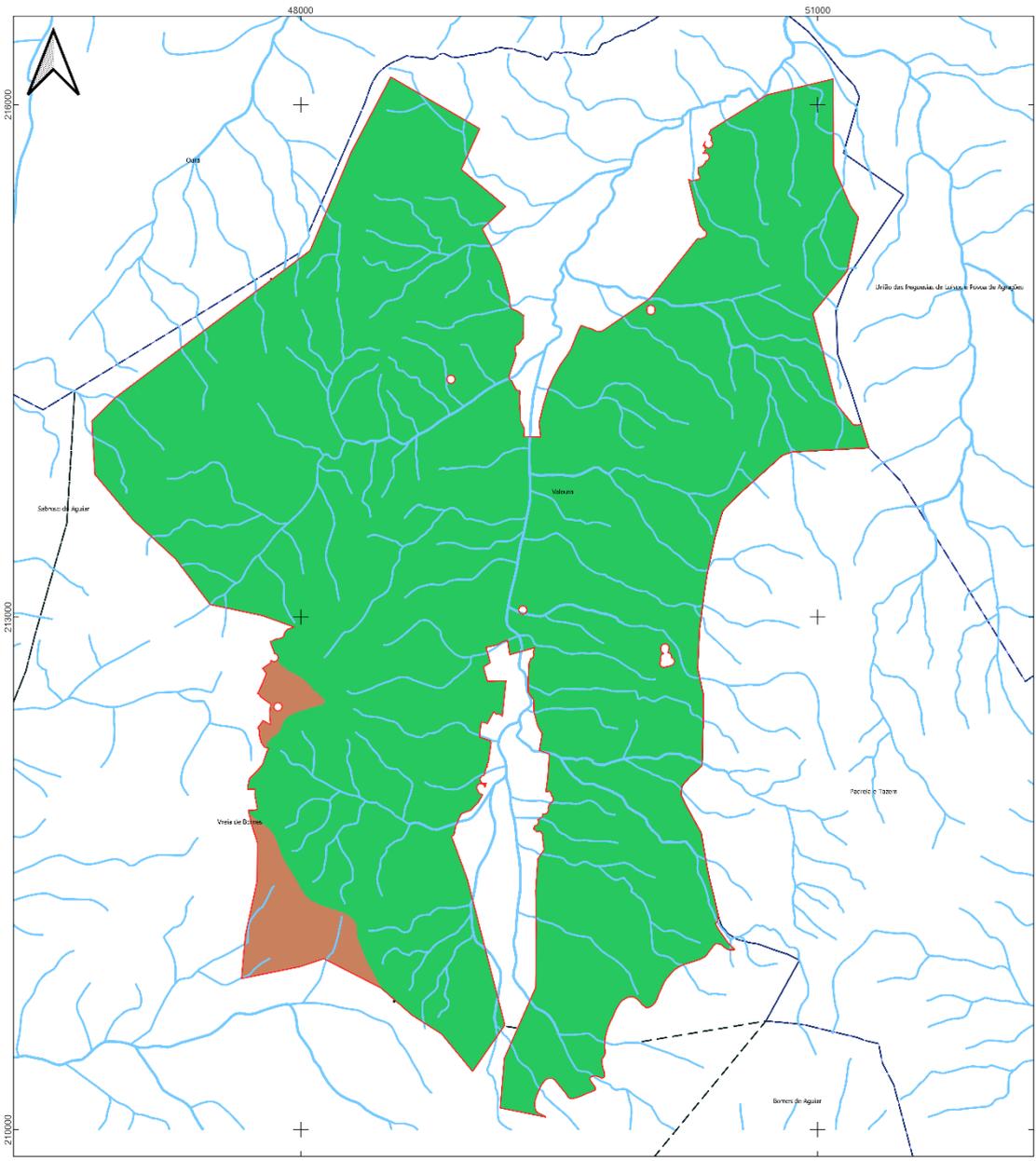


Gráfico 7 – Hidrografia.

ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM  
DA ZIF DE VALOURA  
AIGP\_VALOURA

HIDROGRAFIA



Fonte: SNIAmb (2023)

<p><b>Legenda</b></p> <p><b>Limites administrativos</b></p> <p>Concelhos, CAOP2021</p> <p>Freguesias, CAOP2021</p> <p><b>Área de intervenção</b></p> <p>AIGP_Valoura (in se) (Área: 1395,20 ha)</p>	<p><b>Sub-bacias hidrográficas</b></p> <p>Ribeira de Oura</p> <p>Rio Avelãs</p> <p><b>Rede hidrográfica</b></p> <p>Linhas de água (Carta Militar)</p>
---	---

Sistema de Coordenadas: EPSG:3763 PT-TM06:ETRS89    0 150 300 450 metros    Escala: (A3) 1:15 000    Data: 04/2023

Figura 16 - Hidrografia

- Zonamento Ecológico

A zonagem fito-edafo-climática da AIGP/OIGP abrange três zonas ecológicas, andar Submontano (400 a 700m) – Subatlântica (SA), Mediterraneo-atlantica (MA), Atlante-mediterrânea (AM), predominante em 73% da área total, localizada a Norte e Oeste com influencia ainda a Sul; Montano (700 a 1000m) – Subatlantica (SA) em 25,3 % da área total da AIGP/OIGP, localizada a Este, Sudeste, Sul e Sudoeste; Altimontano (1000 a 1300m) – Subatlantica (SA), Oro-atlantica (AO) em apenas 1,7 % da área total na zona mais a Sudeste da AIGP/OIGP..

Relativamente à caracterização das zonas ecológicas verifica-se que no andar Submontano, existe a seguinte composição autotífica *Betula celtibérica*, *Castanea sativa*, *pinus pinaster/atlântica*, *Pinus pinea*, *Quercus faginea*, *Quercus pyrenaica*, *Quercus robur*, *Taxus baccata*; no andar Montano, a seguinte composição autotífica *Betula celtibérica*, *Castanea sativa*, *Quercus pyrenaica*, *Taxus baccata*; no andar Altimontano, a seguinte composição autotífica *Betula celtibérica*, *Juniperus communis*, *Quercus pyrenaica* e *Taxus baccata*.

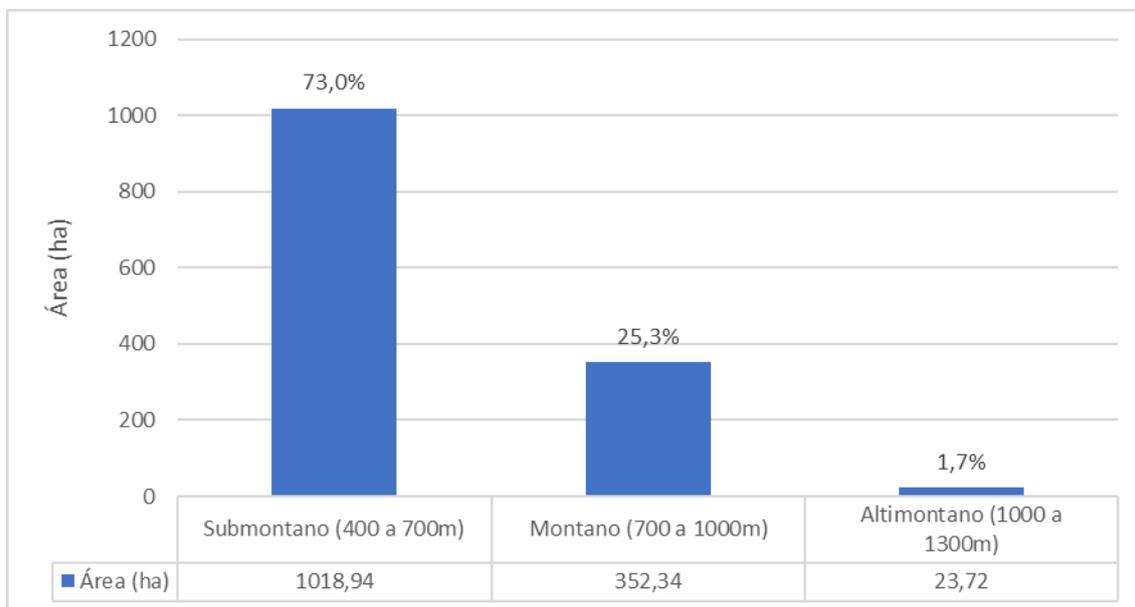
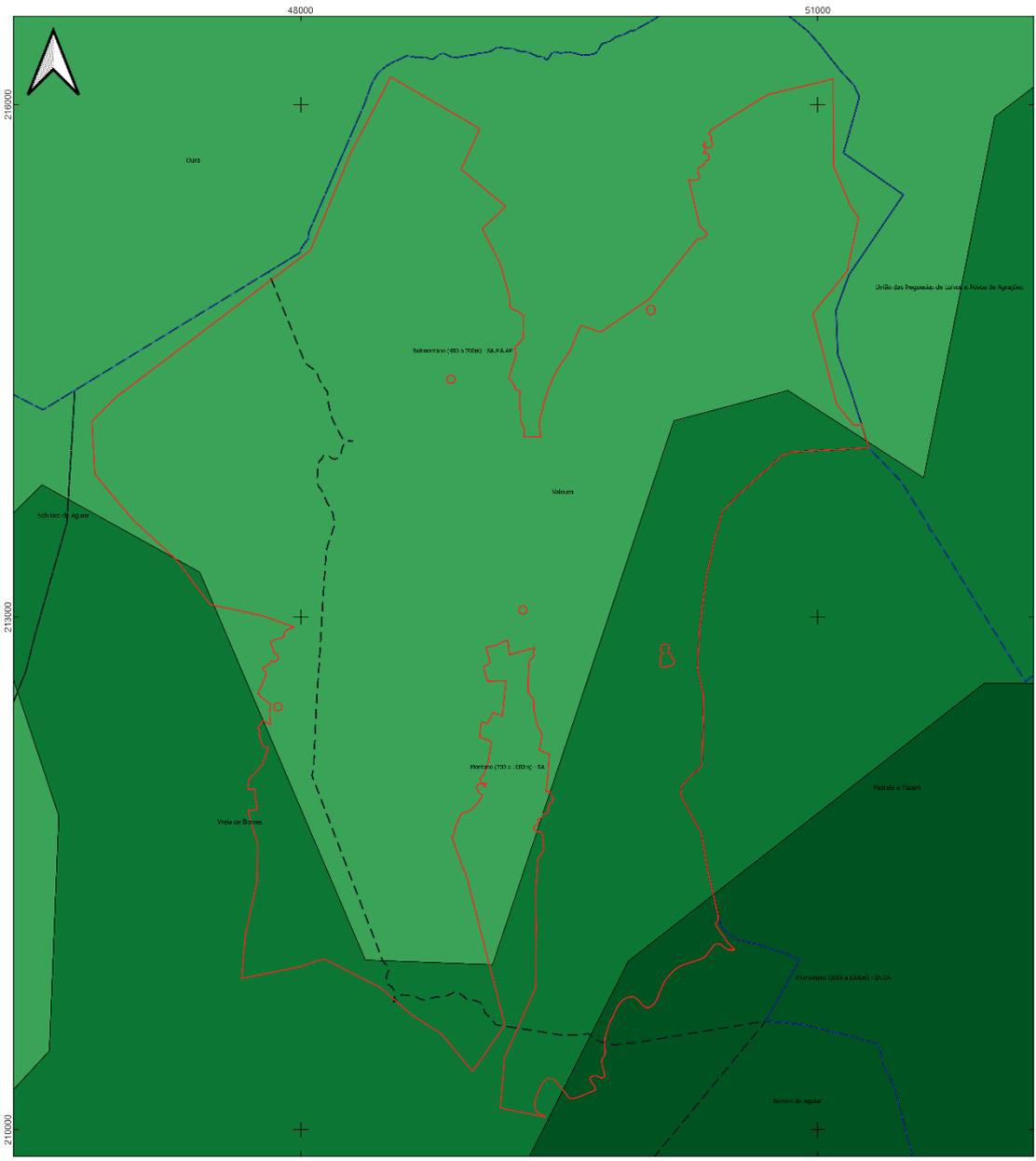


Gráfico 8 - Zonamento Ecológico.

**ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM DA ZIF DE VALOURA AIGP\_VALOURA** | **ZONAMENTO ECOLÓGICO**



**Legenda**

<p><b>Limites administrativos</b></p> <p>Concelhos_CADP2021</p> <p>Freguesias_CAOP2021</p>	<p><b>Zonamento Ecológico (Atlas do Ambiente, 1982)</b></p> <p>Submontano (400 a 700m) - SA, MA, AM</p> <p>Montano (700 a 1000m) - SA</p> <p>Altimontano (1000 a 1300m) - SA, OA</p>	<p>Fonte: Atlas do Ambiente (1982)</p>
--	--	--

**Área de intervenção**

AIGP\_Valoura (in ha) (Área: 1395,20 ha)

---

Sistema de Coordenadas: EPSG:3763 PT-TM06:ETRS89

0 150 300 450 metros Escala: (A3) 1:15 000 Data: 04/2023

Figura 17 - Zonamento Ecológico

- Unidades de Paisagem

O conceito de unidade de paisagem assenta no pressuposto da existência de elementos nucleares que combinados entre si conferem um determinado arranjo ou padrão espacial específico ao qual está associado um determinado carácter e escala de abordagem. É também uma fração combinatória das condições edafoclimáticas, coberto vegetal/uso do solo, povoamento humano e morfologia do terreno a uma determinada escala (T. Batista, 2011).

A AIGP da ZIF de Valoura, abrange apenas um grupo das unidades de paisagem, Trás-os-Montes (C), tendo por base o estudo realizado pela Universidade de Évora e publicado pela DGOTDU em 2004- “Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal continental”, que abrange uma escala nacional.

A classificação das unidades de paisagem baseia-se no suporte biofísico e no processo de humanização do território, sendo que o relevo, o clima e a identidade de cada lugar são os principais fatores que permitem distinguir e individualizar a paisagem. A área da AIGP abrange três unidades de paisagem, designada por Serra da Falperra e Padrela, Vale do Corgo e Veiga de Chaves.

As principais características dessa unidade de paisagem são:

*Tabela 3 - Resumo de características da Unidade de Paisagem*

<b>C – Trás-os-Montes</b>	<b>16 – Veiga de Chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem marcada pela sua morfologia;</li> <li>• Contraste entre zona de vale de uso agrícola, e as vertentes circundantes, vigorosas e ocupadas sobretudo por matas e matos, por entre afloramentos rochosos;</li> <li>• O uso da veiga é predominantemente agrícola, pomares, hortas, cereais e pastagens, destacam-se alguns alinhamentos de árvores e pequenos maciços arbóreos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aproveitamento das encostas passará essencialmente por matas e matos de proteção nas situações mais frágeis e difíceis (problemas de erosão do solo, baixa a nula fertilidade), bem como por sistemas florestais ou silvo pastoris ordenados e geridos numa perspetiva de fins múltiplos (produção, proteção e valorização de recursos naturais);</li> <li>• A continuidade das estruturas de proteção e valorização ambiental das encostas pela veiga deverá ser assegurada por uma rede de sebes ligadas às galerias ripícolas;</li> </ul>
---------------------------	-----------------------------	--	---



	<p><b>17 – Vale do Corgo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem contida, em que os usos dominantes e a morfologia são idênticos a paisagem da Veiga de Chaves, embora com um vale bastante mais estreito;</li> <li>• As vertentes são ocupadas maioritariamente por eucaliptos e pinheiros-bravos, sendo frequentes os afloramentos rochosos;</li> <li>• Surgem socalcos, ou plataformas mais largas suportadas por muretes, permitindo criar áreas de cultivo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A identidade destas paisagens pode considerar-se média pelo facto de ainda conservarem alguns usos e práticas tradicionais;</li> <li>• Os usos dominantes são, no geral, reveladores de um razoável equilíbrio funcional e ecológico da paisagem (coerência com as características biofísicas e entre os diversos uso e funções);</li> </ul>
	<p><b>18 – Serras da Falperra e Padrela</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem de transição agrícola (férteis) e florestais (montanha);</li> <li>• Uso do solo condicionado pelo clima, morfologia e solos;</li> <li>• Planaltos desabrigados, sujeitos a ventos fortes, onde o padrão do uso do solo não contraria a realidade, escasso o coberto arbóreo e raras as sebes de compartimentação ou alinhamentos de árvores;</li> <li>• Agricultura abandonada onde se desenvolvem matos rasteiros;</li> <li>• Predominam nas vertentes, as áreas de matas, sobretudo de pinheiro, mas também de eucalipto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A “riqueza biológica” será moderada a elevada, devido à relativa diversidade de habitats e à baixa intensidade de intervenção humana;</li> <li>• Existem incoerências e desequilíbrios entre as utilizações e funções, nomeadamente na distribuição e composição dos povoamentos florestais, na expansão das manchas de matos, no abandono das áreas agrícolas;</li> <li>• As sensações dominantes nesta unidade serão sobretudo de alguma grandeza, mas também de alguma agressividade (climática) e rudeza (do relevo, da vegetação, dos afloramentos rochosos), de insegurança (desertificação humana).</li> <li>• O ordenamento e gestão dos espaços florestais, de acordo com os conceitos de plurifuncionalidade e sustentabilidade, terá só a manutenção de significativas “clareiras”, como a conservação dos raros carvalhais ainda existentes, o controlo da florestação com resinosas e o incentivo de espécies autóctones;</li> <li>• Valorizar as funções que os usos silvo pastoris devem desempenhar relativamente às terras baixas nas suas envolventes, nomeadamente relacionadas com o ciclo hidrológico, com a redução da erosão do solo, com a proteção de habitats e de espécies naturais;</li> </ul>

Das três unidades de paisagem, a que se apresenta em maior área é a Unidade de paisagem da Serras da Falperra e Padrela com 63,5% da área total da AIGP/OIGP localizada a Nordeste, Este, Sudeste, Sul e Sudoeste. Veiga de Chaves, unidade de paisagem com 28% de representação na área total, localizada a Noroeste e Norte. A unidade de paisagem de Vale do Corgo representa 8,5% da área total, localizada a Este da AIGP/OIGP.

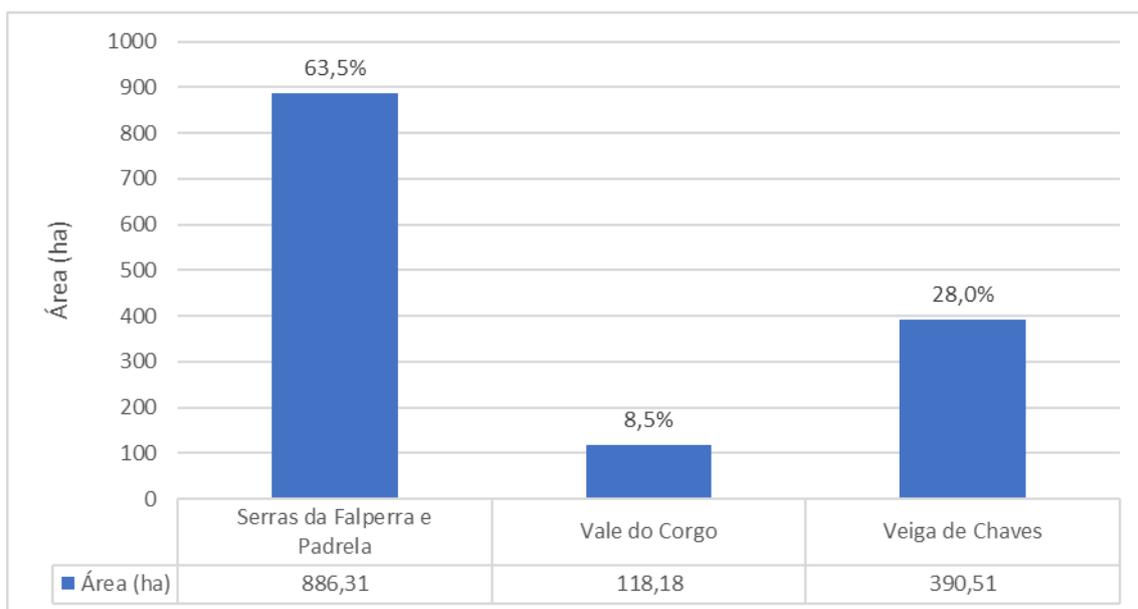
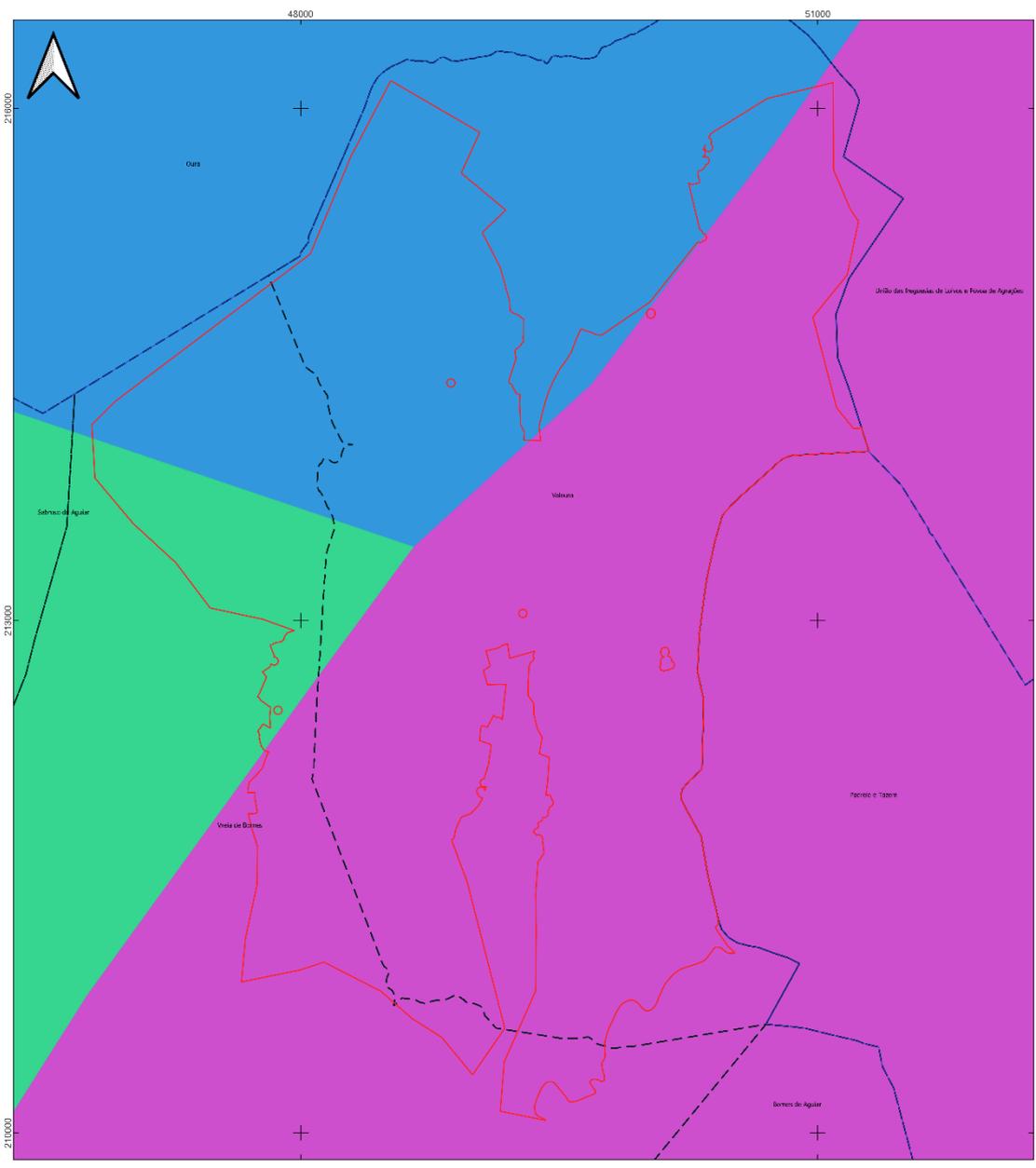


Gráfico 9 - Unidades de Paisagem.

**ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM DA ZIF DE VALOURA AIGP\_VALOURA** | **UNIDADES DE PAISAGEM**



**Legenda** Fonte: DGOTDU (2004)

<b>Limites administrativos</b>	<b>Unidades de Paisagem</b>
--- Concelhos, CAOP2021	■ Serras de Falpeira e Piedra
--- Freguesias, CAOP2021	■ Vale do Corpo
<b>Área de intervenção</b>	■ Valeira de Chaves
□ AIGP_Valoura (in se) (Área: 1395,20 ha)	

Sistema de Coordenadas: EPSG:3763 PT-TM06/ETRS89 | 
 0 150 300 450 metros | 
 Escala: (A3) 1:15 000 | 
 Data: 04/2023

Figura 18 - Unidades de Paisagem

- Tipos de Paisagens Naturais

A OIGP da ZIF de Valoura distingue três regiões naturais de paisagens diferentes dentro dos limites lezíria, regadios mediterrâneos, montanhas de granito e xisto (nível pastoril) e montanhas de granito e xisto (nível florestal).

Caracteriza-se por uma alternância entre zonas de relevo abruptos onde predominam as rochas duras e vertentes graníticas pedregosas, revestidas maioritariamente por ocupações de castanheiros, carvalhos e pinheiro bravo, e as zonas de cotas mais altas revestidas com matos.

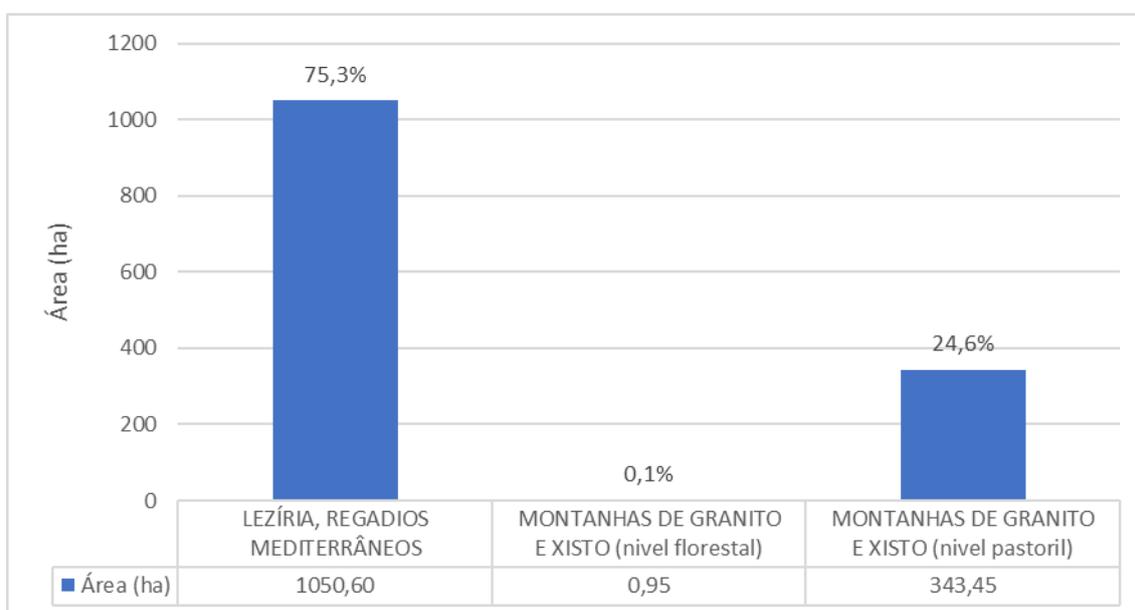
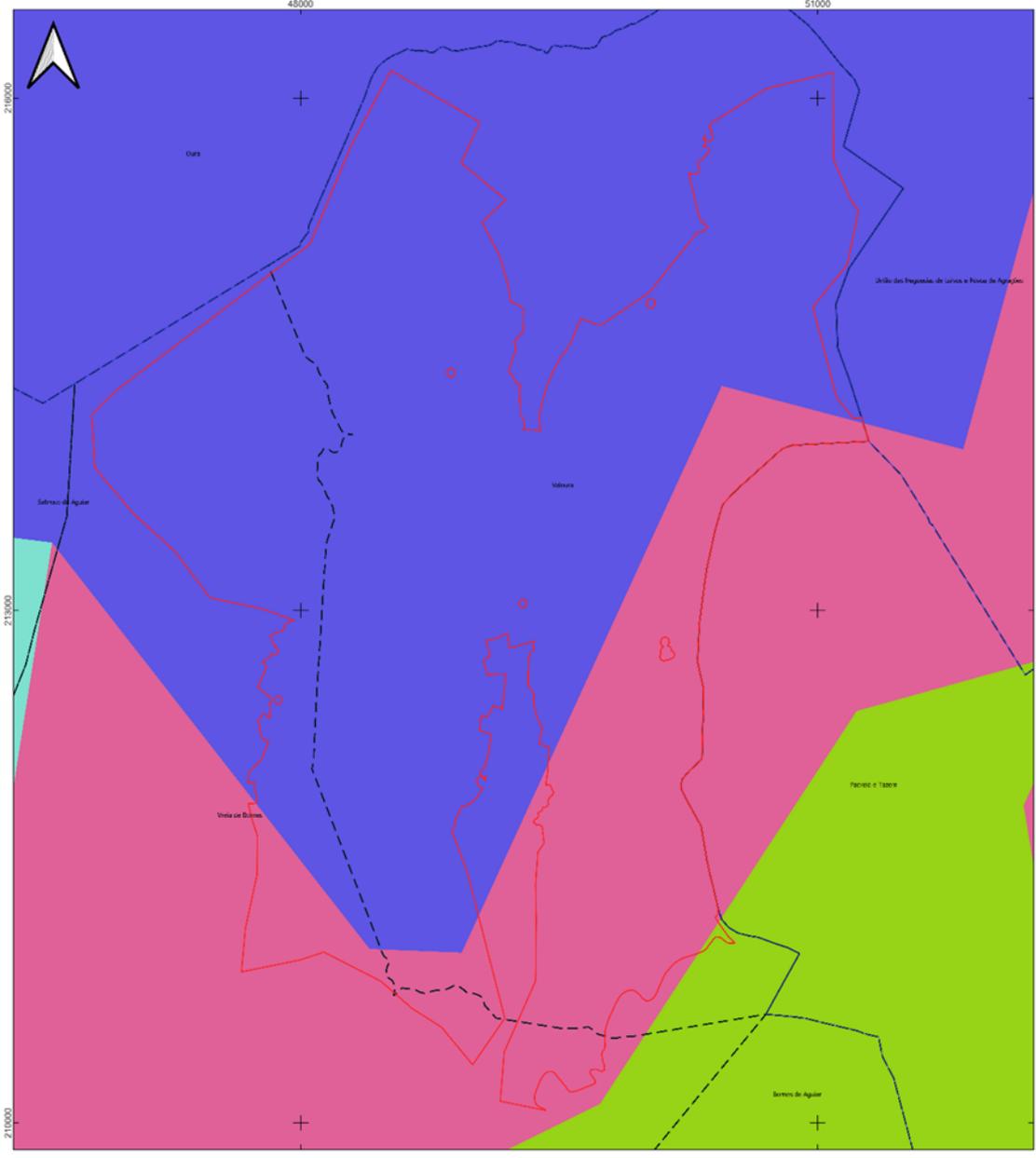


Gráfico 10 - Tipos de Paisagens Naturais.

ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM DA ZIF DE VALOURA AIGP\_VALOURA

REGIÕES NATURAIS



**Legenda**

**Limites administrativos**  
 - Conceitos\_CADP2021  
 - Freguesias\_CAOP2021

**Área de intervenção**  
 - AIGP\_Valoura (in ha) (Área: 1395,20 ha)

**Regiões Naturais**  
 - GÂNDARA (reja, sub-sera noroeste)  
 - LEZÍRIA, REGAÇOS MEDITERRÂNEOS  
 - MONTANHAS DE GRANITO E XISTO (nível floresta)  
 - MONTANHAS DE GRANITO E XISTO (nível pastoreio)

Fonte: Atlas do Ambiente (1982)  
 Carta III 5- Regiões Naturais- Paisagem

Sistema de Coordenadas: EPSG:3763 PT-TM06:ETRS89

0 150 300 450 metros Escala: (A3) 1:15 000 Data: 04/2023

Figura 19 - Regiões Naturais - Paisagem

### c. Ocupação do solo

A evolução da ocupação e uso do solo é um processo ao qual estão associados vários fatores, entre os quais o fator temporal e espacial e variáveis exógenas, através dos quais se operam mudanças, que exercem grande influência no território. De forma a quantificar a evolução da ocupação e uso do solo ocorrida entre 1995 e 2018, a partir da informação disponibilizada pela DGT relativamente a COS1995, COS 2007, COS 2015 e COS 2018.

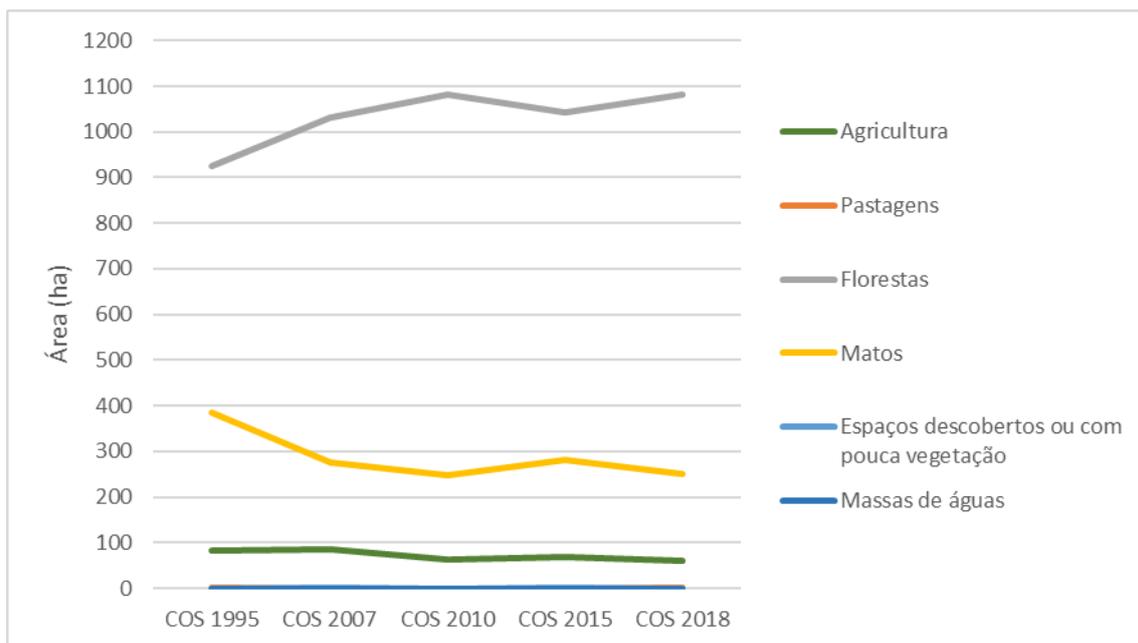
Apesar das especificações técnicas serem exatamente iguais, as nomenclaturas das quatro COS variam consoante a COS, desse modo com base no documento de Especificações técnicas da Carta de uso e ocupação do solo de Portugal Continental para 1995, 2007, 2010 e 2015 (DGT,2018), compararam-se as nomenclaturas de todas as COS utilizadas.

Uma das diferenças importantes da nomenclatura da COS1995 é que, ao contrário da nomenclatura da COS2007, integra numa única classe as pastagens com intervenção humana, ou seja p.e. as pastagens permanentes da COS2007 e a vegetação herbácea natural. A principal diferença entre a nomenclatura da COS2015 e a das outras COS relaciona-se com as classes florestais. A nomenclatura da COS2015 distingue os sistemas agro-florestais das florestas, mas ao contrário das outras COS não discrimina florestas abertas, cortes rasos, novas plantações ou áreas ardidas. Por outro lado, também não distingue povoamentos mistos dos puros, sendo as florestas sempre representadas pela espécie dominante.

Apesar de se verificar uma diversidade cromática significativa, ao nível do uso e ocupação do solo, não se verifica alterações significativas nessa ocupação, a diversidade verifica-se uma vez que a nomenclatura da COS 2007 e 1995, contém diferentes níveis da COS.

Tabela 4 - Evolução da Ocupação do solo (COS1995, 2007, 2015 e 2018) (DGT)

	COS 2018	COS 2015	COS 2010	COS 2007	COS 1995	1995-2018
<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>Área (ha)</b>					
<b>Agricultura</b>	61,82	68,18	64,66	84,95	82,25	<b>-20,43</b>
<b>Pastagens</b>	1,04	0	0	0	3,06	<b>-2,02</b>
<b>Florestas</b>	1082,38	1043,05	1082,38	1032,31	924,69	<b>+157,69</b>
<b>Matos</b>	249,76	282,23	247,95	276,20	385,00	<b>-135,24</b>
<b>Espaços descobertos ou com pouca vegetação</b>	0	1,54	0	1,54	0	<b>0</b>
<b>Massas de águas</b>	0	0	0	0	0	<b>0</b>



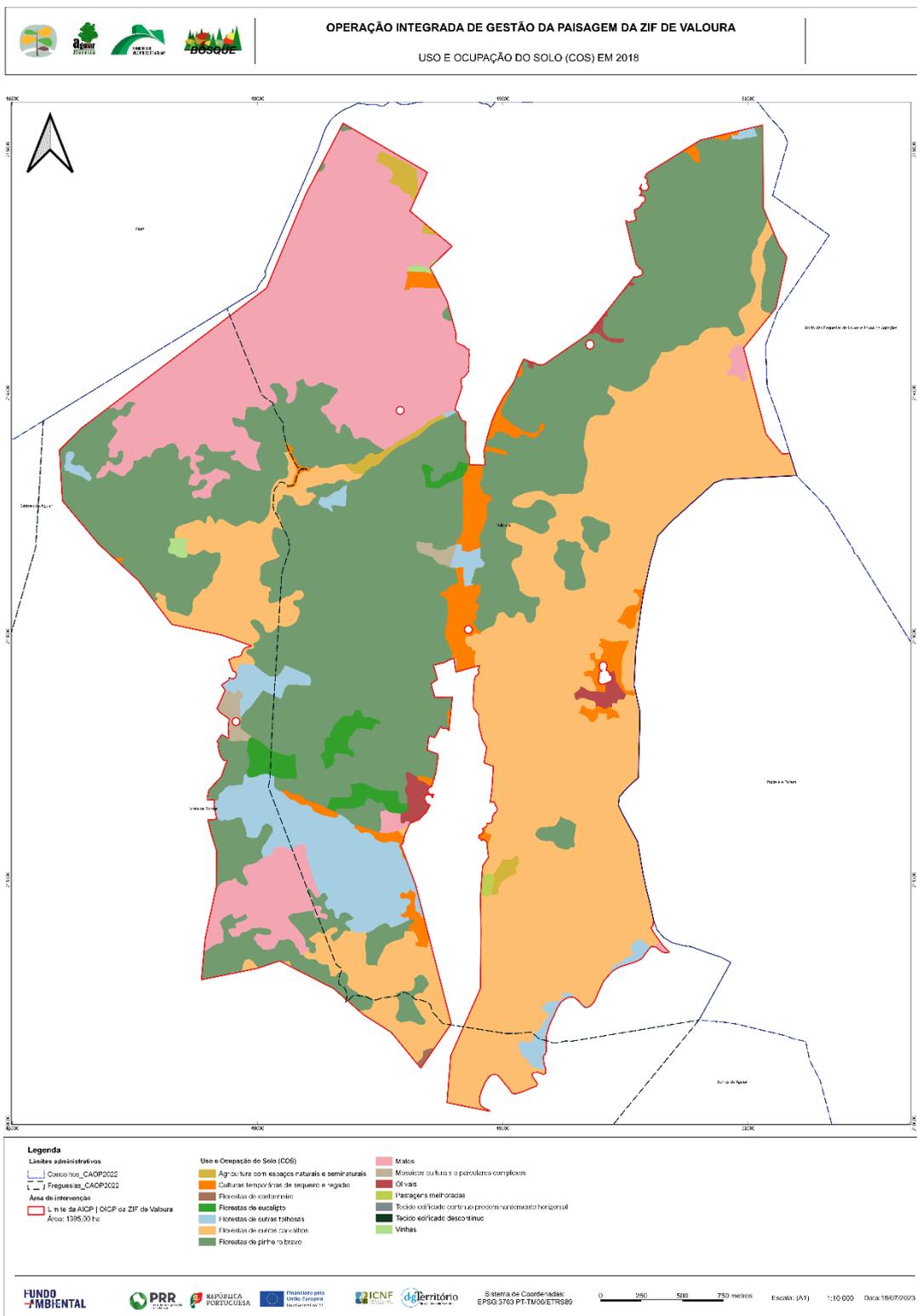


Figura 20 - Ocupação do Solo (COS2018)

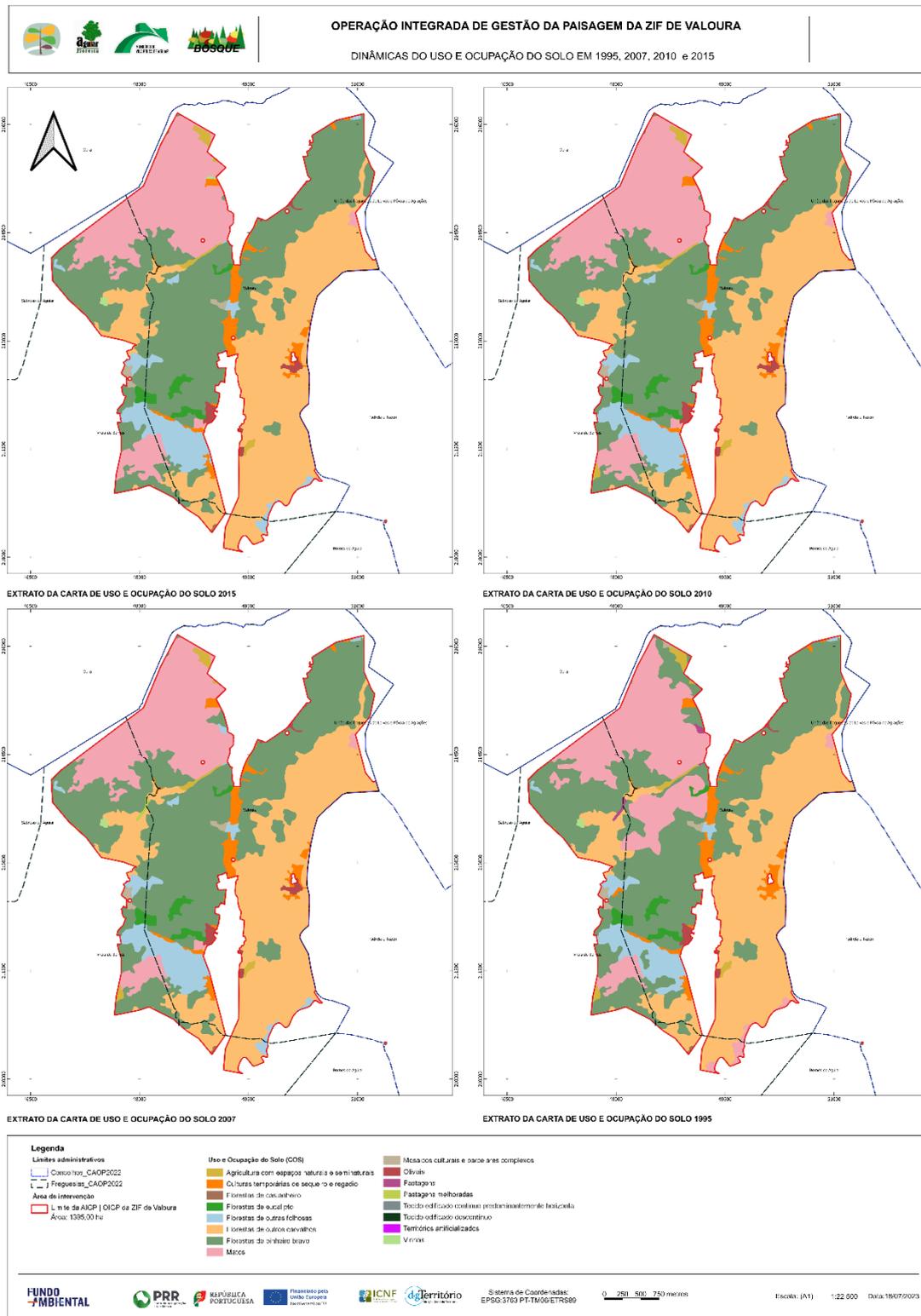


Figura 21 - Ocupação do Solo em 2015, 2010, 2007 e 1995 (COS)

## d. Áreas edificadas e infraestruturas existentes

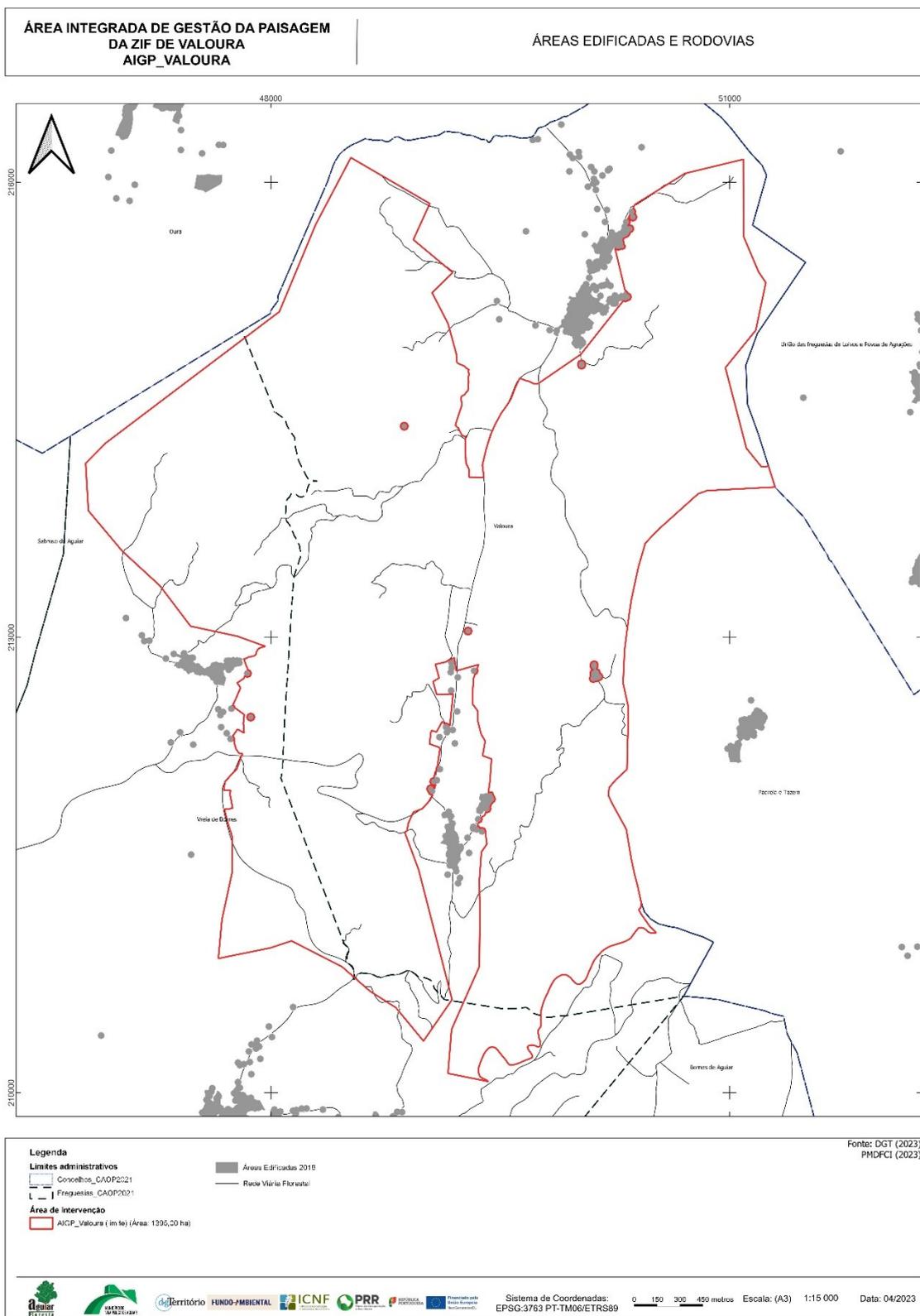


Figura 22 - Áreas edificadas e infraestruturas existentes



## e. Elementos patrimoniais e culturais

Os elementos patrimoniais e culturais resultam da atribuição de significado valorativo que lhes confere estatuto de memória e de identidade. Estes elementos valorizam o território, incrementam a qualidade de vida e são reconhecidos como um importante recurso económico. É um importante fator de competitividade, sendo assim necessário potenciar como elementos de diferenciação e atração. A preservação e valorização destes elementos é uma tarefa exigente e multidisciplinar, sendo também uma missão congregadora onde todas as instituições e cidadãos são chamados a contribuir. *(in Direção Regional da Cultura do Norte)*

Os sítios arqueológicos incluem informações sobre todos os vestígios de património arqueológico registados em bases de dados, resultantes de trabalhos de prevenção, salvaguarda, investigação e valorização patrimonial. *(in Portal do Arqueólogo)*

A Rede Geodésica Nacional é uma das infraestruturas base de apoio a toda a cartografia do país, como aos projetos onde seja necessário georreferenciar com precisão a informação geográfica. *(in Direção Geral do Território)*

Na freguesia de Vreia de Bornes encontra-se um sítio arqueológico denominado como Carinho dos Barrises/Passada da Burriquinha do tipo Arte rupestre, sendo um caminho antigo, que se perpetua como caminho pedestre atualmente, em diversos troços apresenta afloramentos rochosos com cortes verticais e no solo alguns sulcos e várias depressões. Um outro sítio arqueológico que aqui se representa é denominado por Regato da Lagoa, onde um esporão alongado, de vertentes suaves, sobre uma pequena linha de água, sendo o topo uma plataforma aplanada.

Na freguesia de Valoura, um povoado fortificado de média dimensão denominado por Castelo da Ferramenta, representa um sítio arqueológico. Com duas linhas seguidas de muralhas, e no seu interior numerosos e grandes rochedos graníticos, com vestígios de buracos de poste, o tipo de povoado e de muralhas aponta para a Idade do Ferro.

Como outros elementos estruturais identifica-se um vértice geodésico - Pereira 2 do tipo bolembreano e a presença de 27 tanques.

Relativamente a pontos de interesse histórico identificam-se dois cruzeiros.

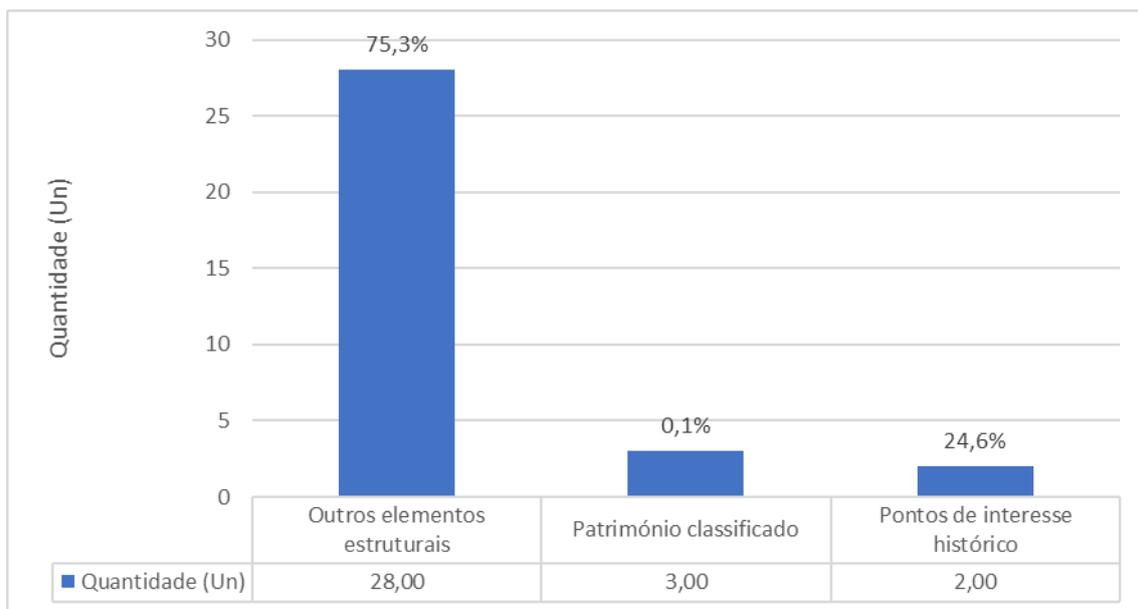
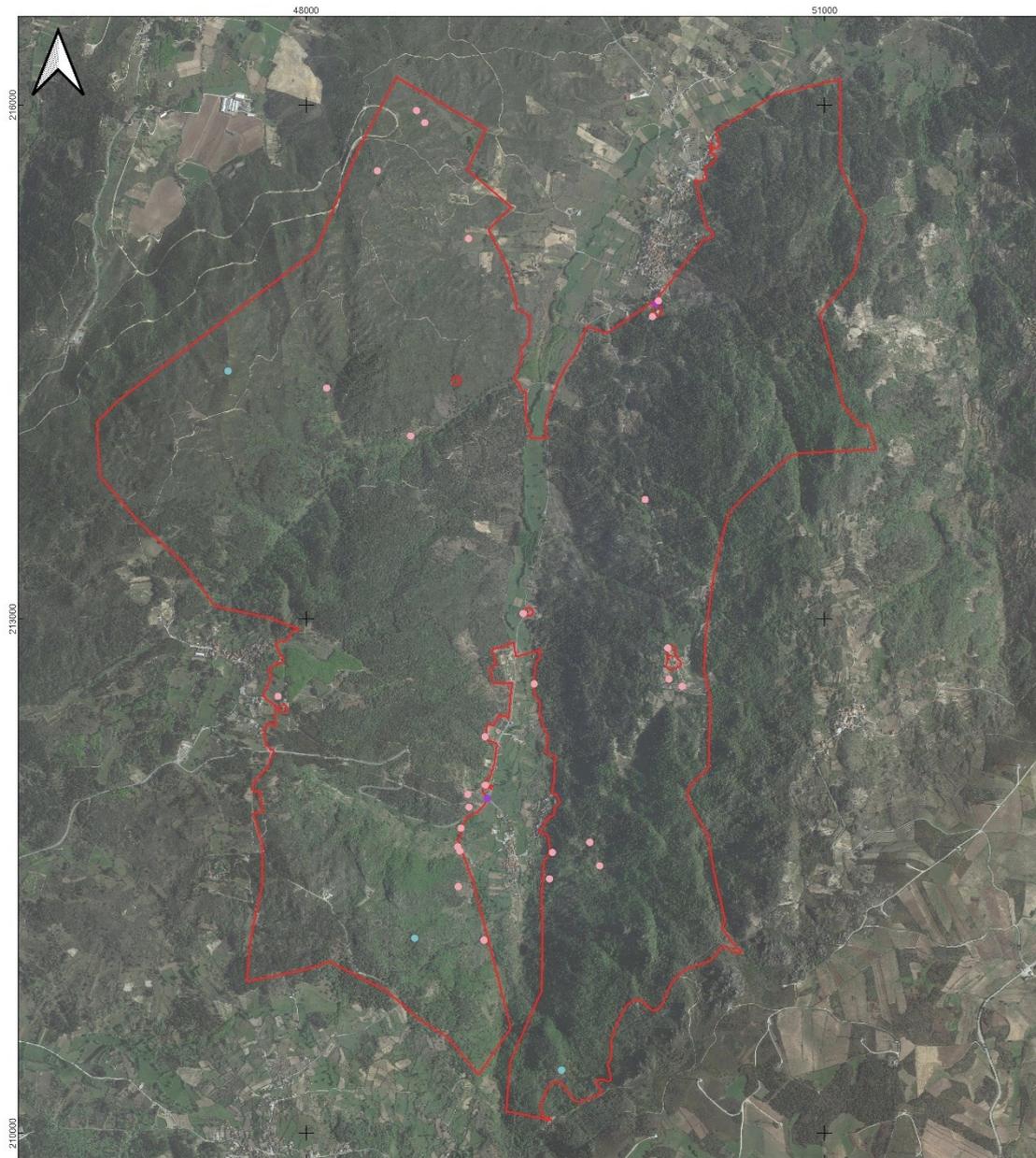


Gráfico 11 - Elementos patrimoniais e culturais.

ÁREA INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM  
DA ZIF DE VALOURA  
AIGP\_VALOURA

ELEMENTOS PATRIMONIAIS E CULTURAIS



<p><b>Legenda</b></p> <p><b>Limites administrativos</b></p> <p>Concelhos, CAOP2021</p> <p>Freguesias, CAOP2021</p> <p><b>Área de intervenção</b></p> <p>AIGP_Valoura (m<sup>2</sup>) (Área: 1395,00 ha)</p>		<p><b>Elementos patrimoniais e classificados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Outros elementos estruturais</li> <li>Património classificado</li> <li>Pontos de interesse histórico</li> </ul>	<p>Fonte: DGT (2023) DGPC (2023)</p>
		<p>Sistema de Coordenadas: EPSG:3763 PT-TM06:ETRS89</p> <p>0 150 300 450 metros</p> <p>Escala: (A3) 1:15 000</p> <p>Data: 04/2023</p>	

Figura 23 - Elementos patrimoniais e culturais



## f. Fogos rurais

A definição de regimes de fogo incorpora um conjunto de parâmetros essenciais para descrever padrões espaciais, temporais e comportamentais do fogo, tal como a frequência, tamanho, sazonalidade e intensidade (definição em sentido estrito). A caracterização de regimes pode também incluir variáveis antecedentes, ou pré-requisitos para a ignição e propagação do fogo, (e.g. clima, a população e uso da terra), bem como as consequências imediatas do fogo, representadas pelos seus vários impactos (definição em sentido lato) (Krebs et al., 2010). São precisos dados abrangendo um período de várias décadas para uma caracterização fiável de regimes de fogo (Whitlock et al., 2010).

A classificação e cartografia de regimes de fogo tem como principal vocação o apoio ao planeamento de estratégias de médio/longo prazo para a informação e sensibilização, prevenção, preparação e supressão, à escala regional/nacional e numa lógica de gestão integrada de fogo. A classificação e cartografia de regimes identifica e localiza síndromes de fogo, ou seja, conjuntos coerentes de “sintomas” do fenómeno fogo, tendo sobretudo uma função de descrição multidimensional. Produz uma tipologia qualitativa, que não tem necessariamente implícita uma valoração da sua (in)desejabilidade.

Esta tarefa diferencia-se claramente da mais conhecida cartografia de perigo ou de risco de incêndio, uma vez que não visa quantificar a probabilidade de ocorrência do fogo, eventualmente conjugada com a quantificação dos danos potencialmente resultantes. Salienta-se que, no que se refere à componente de risco de incêndio, o presente trabalho faz uma breve alusão ao histórico de FWI, bem como, sua correlação com os danos potenciais.

Recorreu-se especificamente, às seguintes bases de dados:

- Cartografia em formato vetorial de áreas ardeidas (GEOCATALOGO ICNF – período 1980-2022)
- Pontos de ignição (ICNF): Base de dados 1980 a 2000 e Registo individuais de incêndios 2001 a 2022.

- Caracterização do regime do fogo e a sua casualidade – freguesia

Através do trabalho “Cartografia de Regimes de Fogo à Escala da Freguesia (1980-2017)” desenvolvido pelo ForestWise para a AGIF, I.P. – Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, é possível classificar de forma geral o regime de fogo das freguesias que compõe a AIGP.

Tabela 5 - Regimes de Fogo à Escala da Freguesia.

Freguesia	Regime	Descrição Regime
<b>Valoura</b>	1A: Época longa, com grande % de dias de fogo no Inverno; em Matos e Outra Floresta, sob clima Hiperhúmido e Mesotemperado..	Época longa, com elevada % de dias de fogo no inverno e a baixa intensidade do fogo, conjugadas com a associação predominante a áreas de matos e os locais onde ocorre, sugerem que neste regime são importantes as queimadas de pastorícia. O regime incide sobretudo em matagais de serras do Centro-Norte e Norte, com climas bastante húmidos e frios. Do ponto de vista da gestão de combustíveis à escala da paisagem, nas freguesias abarcadas por este regime fará sentido privilegiar as intervenções em área, formadoras de mosaico, expandindo e consolidando tecnicamente as práticas tradicionais de uso do fogo pelos pastores. Justificar-se-á, adicionalmente, um esforço de transferência de área queimada do verão para o inverno, visando reverter o processo de “assilvestramento” dos fogos, com redução do seu tamanho e intensidade, mas não necessariamente da área queimada. Este regime incide sobretudo em matagais de serras do Centro-Norte e Norte, com climas bastante húmidos e frios. Do ponto de vista da gestão de combustíveis à escala da paisagem, nas freguesias abarcadas por este regime fará sentido privilegiar as intervenções em área, formadoras de mosaico, expandindo e consolidando tecnicamente as práticas tradicionais de uso do fogo pelos pastores.
<b>Vreia de Bornes</b>	1B: Época curta e muito pouca área queimada, com ausência de grandes incêndios; em Agricultura, sob climas Sub-Húmido e Seco, ambos Termomediterrânicos.	Poucos fogos, distribuídos por uma época relativamente curta e tendo ocorrência muito esporádica. Ocorre predominantemente em montados de sobro e azinho e pastagens, em clima quente e seco, e em regiões com muito baixa densidade populacional.

No Gráfico infra apresenta-se a área ardida por ano no período de 1980 a 2022 para a globalidade da AIGP / OIGP d a ZIF de Valoura.

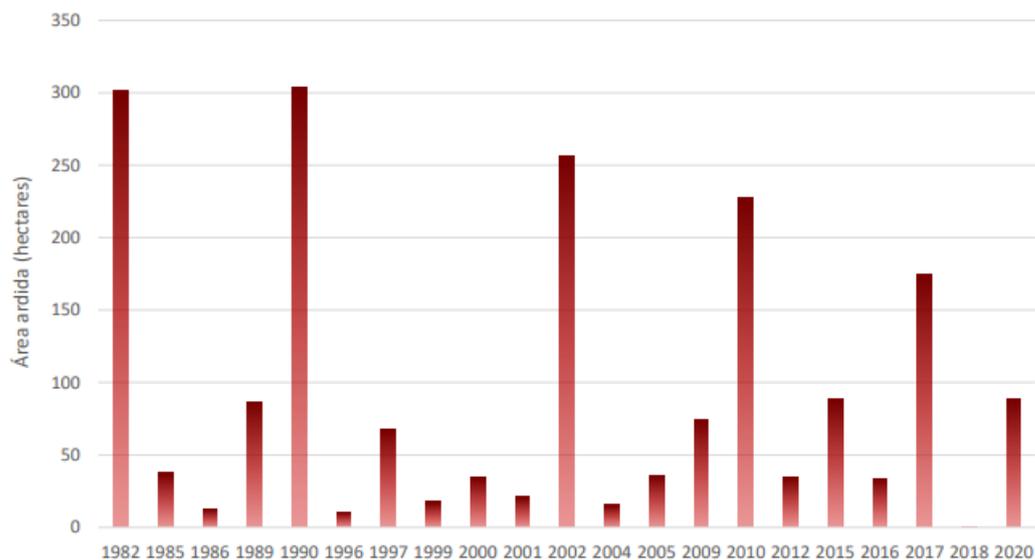


Gráfico 12 - Área ardida por ano, na AIGP.

De notar que a AIGP / OIGP da ZIF de Valoura, apresenta uma frequência de fogos muito elevada no período de 43 anos, com um retorno médio de grandes incidências, inferior a 10 anos.

Tabela 6 - Principais variáveis para a caracterização do Regime de Fogo.

Freguesia	Valoura	Vreia de Bornes
Área total da Freguesia da AIGP (ha)	1086,26	308,74
Nº de áreas ardidas	27	19
Nº de áreas ardidas/ha área da freguesia	0,025	0,062
Área ardida 1980 – 2022 (ha)	1340,36	583,61
Área ardida / área Freguesia (ha/ha)	1,23	1,89
Coeficiente de variação	4,43	9,34
Frequência mínima	>43	>43
Frequência média	20,9	18,35
Frequência máxima	7,2	6,1
Dimensão média 10 maiores fogos (ha)	113,72	54,14
Média das 10 maiores áreas queimadas (ha) / Freguesia (ha)	0,10	0,18

- **Área ardida em hectares queimados por hectare da área da freguesia** – uma das principais medidas da incidência geográfica do fogo, este resultado advém do cálculo de área ardida por freguesia na AIGP pela totalidade de área afeta a cada freguesia na AIGP, sendo a unidade ha/ha. Excede em muito o valor 1, porque uma mesma área ardeu várias vezes nos mais de 40 anos do período de análise, de forma global a área



ardida supera de forma expressiva a área de cada freguesia na AIGP, principalmente na pequena área da freguesia de Vreia de Bornes.

- **Coefficiente de variação da área ardida por hectare (%)** - Calculada a partir da variável anterior, é um indicador adimensional, dado pelo quociente entre o desvio-padrão da área queimada anual e o valor médio de área queimada, em cada freguesia, para todo o período de estudo. Os valores altos apresentados indicam variação substancial de áreas queimadas.
- **Valor médio das maiores áreas queimadas por freguesia da AIGP (ha/ha)** - É o valor médio das 10 maiores áreas queimadas por cada freguesia (e não dos 10 maiores fogos com início na freguesia), dividida pela área da freguesia. Destina-se a caracterizar a ocorrência de grandes incêndios, para permitir distinguir freguesias onde um determinado valor de área queimada ocorre pela acumulação de um grande número de pequenos fogos, por oposição aquelas onde a área queimada registada se deve a um pequeno número de grandes incêndios. No caso da AIGP em análise, este parâmetro é elevado para as duas freguesias, representando uma percentagem significativa da área afeta a cada uma delas e espelhando fogos de elevada dimensão relativamente frequentes, salienta-se, no entanto que este valor é relativo à área afeta a cada freguesia na AIGP, sendo afetado pela reduzida dimensão da área de Vreia de Bornes, onde alguma área queimada é muito significativa.
- **Número de áreas ardidas por hectare da área de cada freguesia na AIGP (nº/ha)** - Esta variável tende a ter valores altos nas freguesias com elevada densidade populacional, mas que, simultaneamente, tenham áreas com ocupação do solo passível de arder e onde ocorram práticas diversas, legítimas ou ilegítimas de uso do fogo. No caso apenas se verifica a segunda condição.
- **Época de fogo na AIGP / OIGP (1980 - 2022)** - Neste ponto agruparam-se, de forma muito simplificada, as ocorrências considerando apenas o dia e o mês, da data de início de ignição e rejeitando o ano, resultando num padrão onde se pode facilmente verificar quais as épocas de maior incidência de ignições. Estes valores foram analisados para a totalidade da AIGP não sendo distinguidos por freguesias.

Através do gráfico infra pode ser distinguir duas épocas de fogos anuais, a primeira, de inverno e com uma área ardida muito expressiva no mês de março, prolonga-se desde o início de novembro ao início do mês de abril. A segunda e onde os fogos se propagam a incêndios com muita intensidade e com a maior fatia de área ardida, prolonga-se de abril ao final de outubro. Entre outras elações a época de fogos demonstra a rara utilização do fogo para gestão de combustíveis no inverno o que por sua vez poderia influenciar a redução de área queimada no verão.

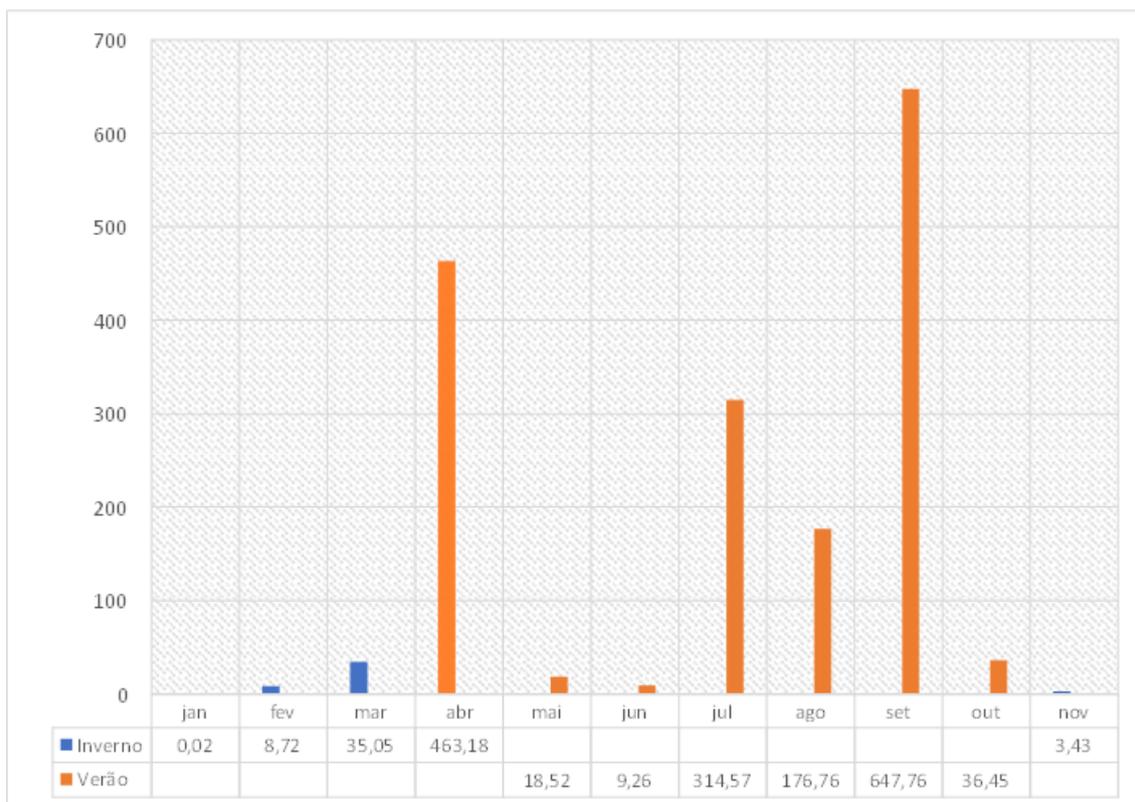


Gráfico 13 - Série cronológica cumulativa (1980-2022) dos valores mensais de área queimada na AIGP / OIGP.

A análise da causalidade está limitada pela informação constante nas bases de dados, assim, salienta-se que os registos de ocorrências anteriores a 2000 contêm muito pouca informação respetiva a este parâmetro, nas bases de dados posteriores existe, igualmente, muita informação incompleta. Apenas os registos de 2020 a 2022 se encontram integralmente preenchidos. Para não enviesar os resultados a análise apresentada no Gráfico 3, refere-se a todas as ignições incluindo as que não têm informação de causalidade.

Observando o gráfico, verifica-se, como esperado, que grande parte das ignições não tem atribuída causalidade, não sendo possível tirar quaisquer elações destes dados. Relativamente aos restantes resultados verifica-se uma frequência e dimensão de área ardida elevada associadas a “Reacendimentos de focos anteriores”, mas destaca-se na área o “Incendiarismo”, o que eleva a necessidade de vigilância apertada nestas regiões rurais, bem como uma gestão frequente dos combustíveis florestais. Destaque também para a área ardida afeta às “Queimadas para gestão de pasto para o gado”, onde se regista um elevado número de ocorrências, mas pouca área ardida, o que pode refletir uma gestão adequada através do fogo, com a utilização de fogo controlado.

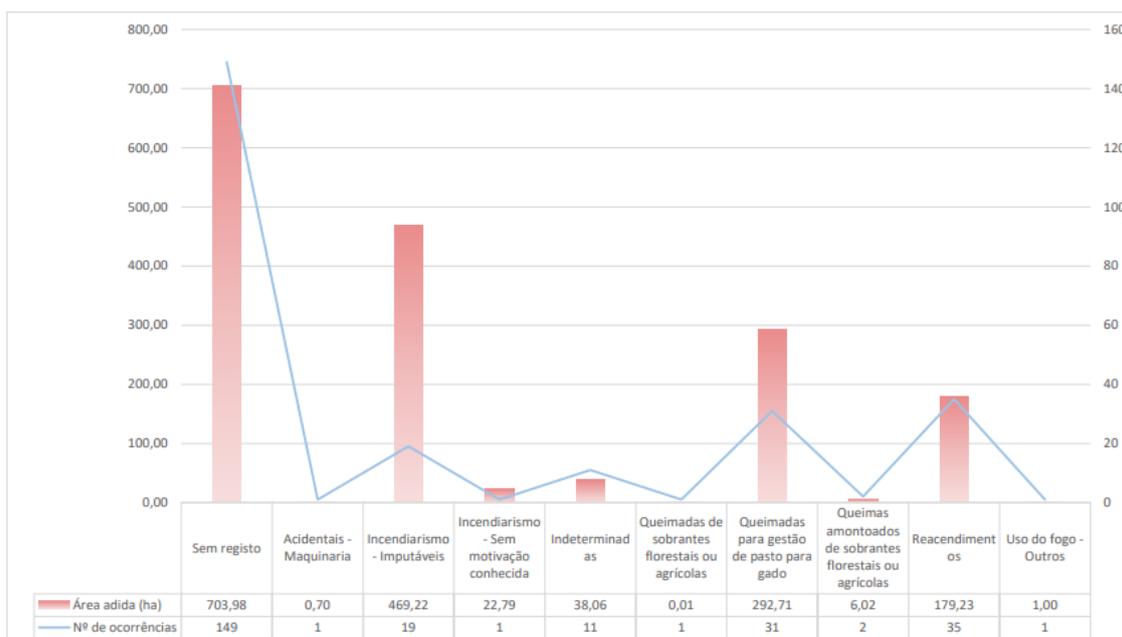


Gráfico 14 - Hectares de área ardida por grupo de causa (Série de 1980 - 2022).

- Incidência do fogo (% da área ardida/ano) e registo do ponto de início conhecidos

Foram detetados 251 pontos de ignição na área de análise, AIGP da ZIF de Valoura (107) e envolvente de 500 m (144), entre 1980 e 2022. Na Figura infra apresenta-se a densidade de ignições normalizada à área ardida para obtenção não só da localização dos pontos de ignição, mas também dos pontos críticos onde o fogo se propaga mais rapidamente.

A maior densidade de ignições localiza-se próxima de aglomerados populacionais, locais onde se deverá aumentar a vigilância, mas também fomentar e sensibilizar os habitantes para a correta utilização do fogo e gestão dos sobranes, bem como a gestão adequada dos territórios florestais onde existe muita área ardida associada a orografias complexas.

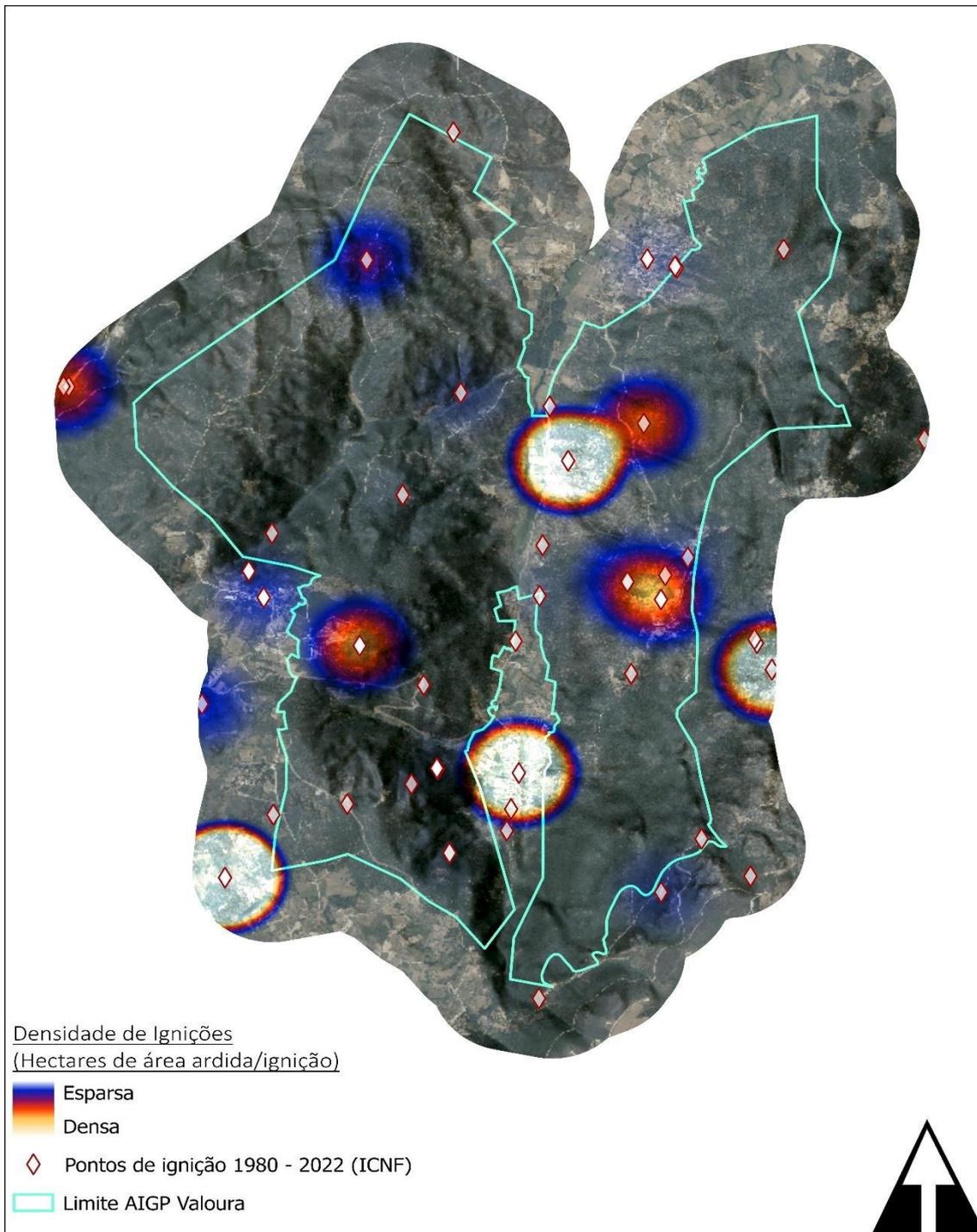


Figura 24 - Localização e Densidade de ignições na área da AIGP / OIGP.

• Perigosidade – PMDFCI

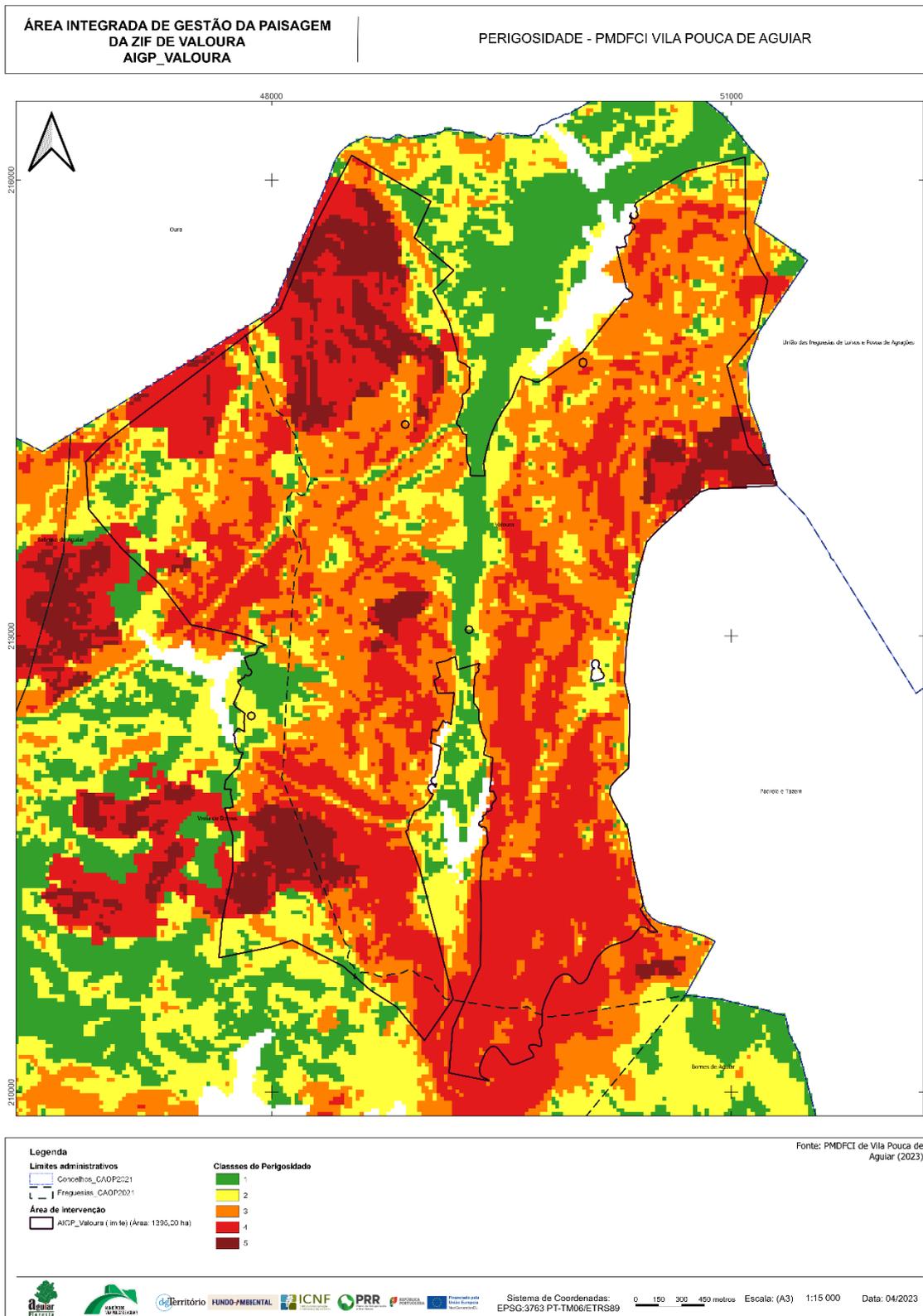


Figura 25 - Perigosidade - PMDFCI

• Perigosidade Estrutural 2020-2030

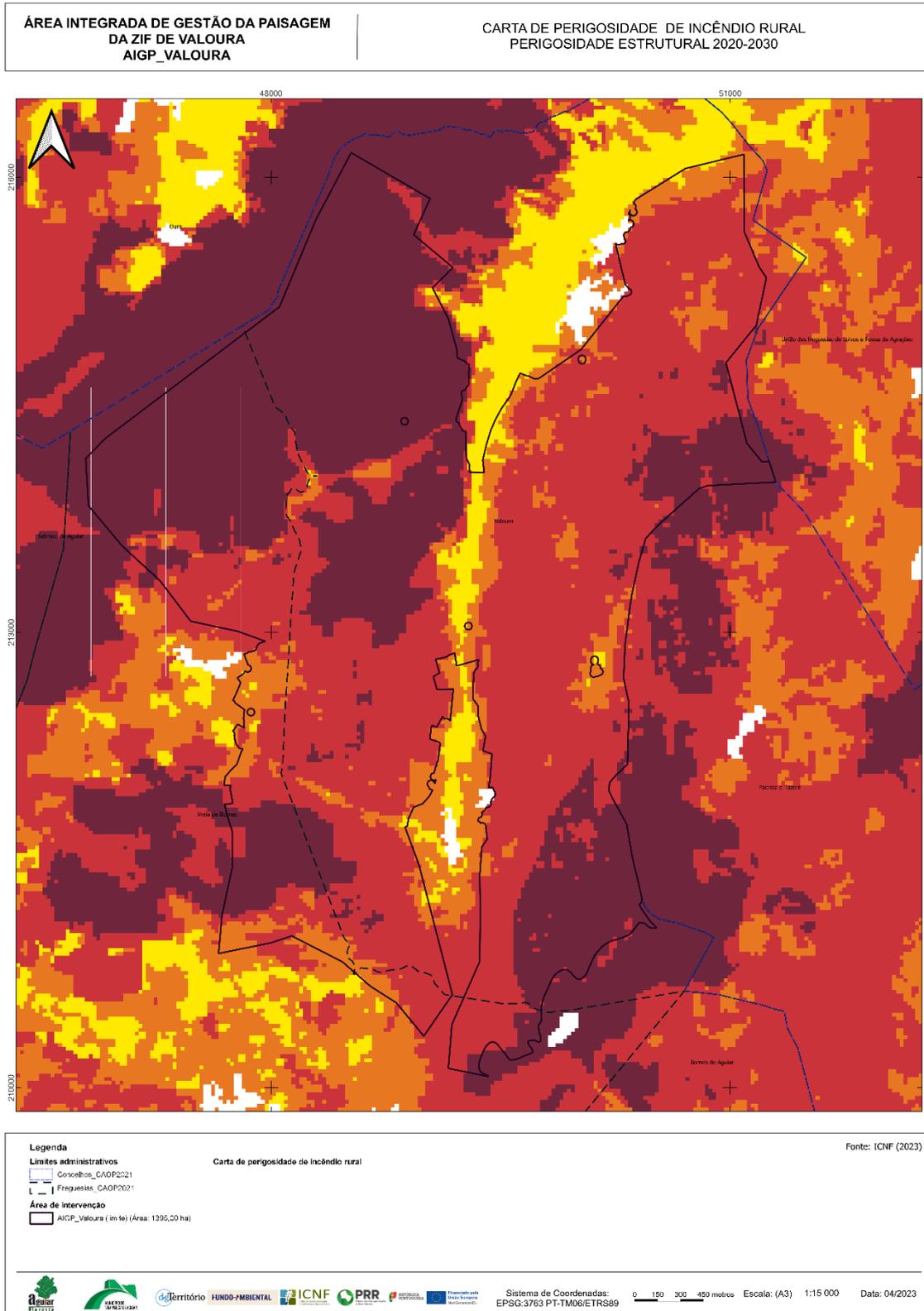


Figura 26 - Perigosidade Estrutural 2020-2030

- Histórico de FWI: número de dias por classe de FWI e respetivo desvio padrão, e distribuição de ocorrências e de área ardidas por classe

O índice FWI (do Sistema Canadano de Indexação do Perigo de Incêndio Florestal) é um indicador relativo da intensidade do fogo, influenciada pelas condições meteorológicas e teor de humidade da vegetação.

Por intensidade do fogo entende-se a libertação de energia por unidade de comprimento da frente de chamas, que se exprime em kW/m, e se manifesta visualmente pela dimensão da chama. A intensidade do fogo condiciona a sua possibilidade de controlo e extinção. Assim, a classificação de perigo de incêndio baseada no FWI reflete o grau de dificuldade das operações de combate direto caso o fogo ocorra. Consideram-se cinco classes de perigo, descritas no quadro que se segue, e cujos limites se adequam aos tipos florestais e condições de acumulação de combustível mais representativos de Portugal.

*Tabela 7 - Classes de perigo de incêndio florestal e sua interpretação.*

Classe	Intervalo de FWI	Intensidade (kW/m)	Comp. chama (m)	Descrição e dificuldade de controlo por ataque direto
<b>I. Reduzido</b>	0 – 9,4	0 - 499	0 – 1,3	Fogo de superfície, controlável com material de sapador em toda a extensão do seu perímetro.
<b>II. Moderado</b>	9,5 – 18,2	500 – 1999	1,4 – 2,5	Fogo vigoroso de superfície. Os meios terrestres são efetivos em toda a extensão do perímetro do incêndio.
<b>III. Elevado</b>	18,3 – 25,2	2000 - 3999	2,6 – 3,5	Fogo de superfície de elevada intensidade, com períodos de fogo de copas. O sucesso do ataque à cabeça do fogo exigirá provavelmente meios aéreos.
<b>IV. Muito elevado</b>	25,3 – 38,9	4000 – 9999	≥ 3,6	Fogo passivo de copas. O ataque à cabeça do fogo é possível apenas com meios aéreos pesados, mas o seu sucesso não é garantido. Considerações de segurança e efetividade aconselham que os esforços de controlo com meios terrestres incidam apenas nos flancos e retaguarda do fogo.
<b>V. Extremo</b>	≥ 39,0	≥10 000		São expectáveis fogos de copas ativos. A velocidade de propagação, o potencial de focos secundários, e a probabilidade de o fogo transpor obstáculos são extremos. O ataque à cabeça do fogo não é possível. A ação dos meios terrestres deve-se limitar à retaguarda e flancos do fogo. O ataque indireto usando o fogo pode ser efetivo.

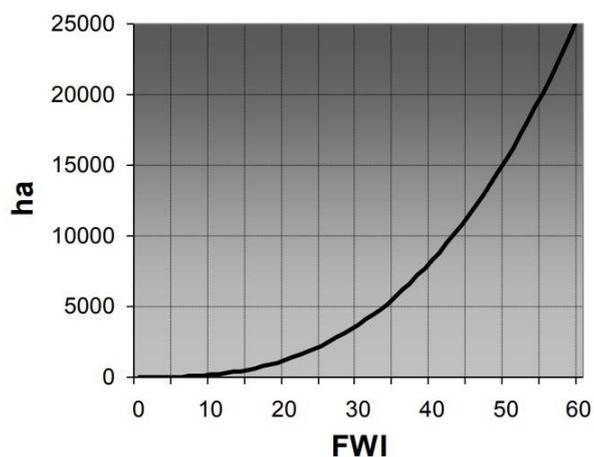


Figura 27 - Dimensão potencial dos incêndios em função do FWI.

Os valores de FWI foram agrupados, como suprarreferido, em classes de perigo de incêndio florestal. Estes valores estão associados aos dias das ocorrências de fogo, não é assim possível correlacionar os valores de FWI registados em todo o período de análise com o nº de ocorrências. No entanto através do gráfico infra verifica-se que a maior parte da área ardida está associada às classes de maior perigo na época de verão, sendo quase inexistente a época de inverno.

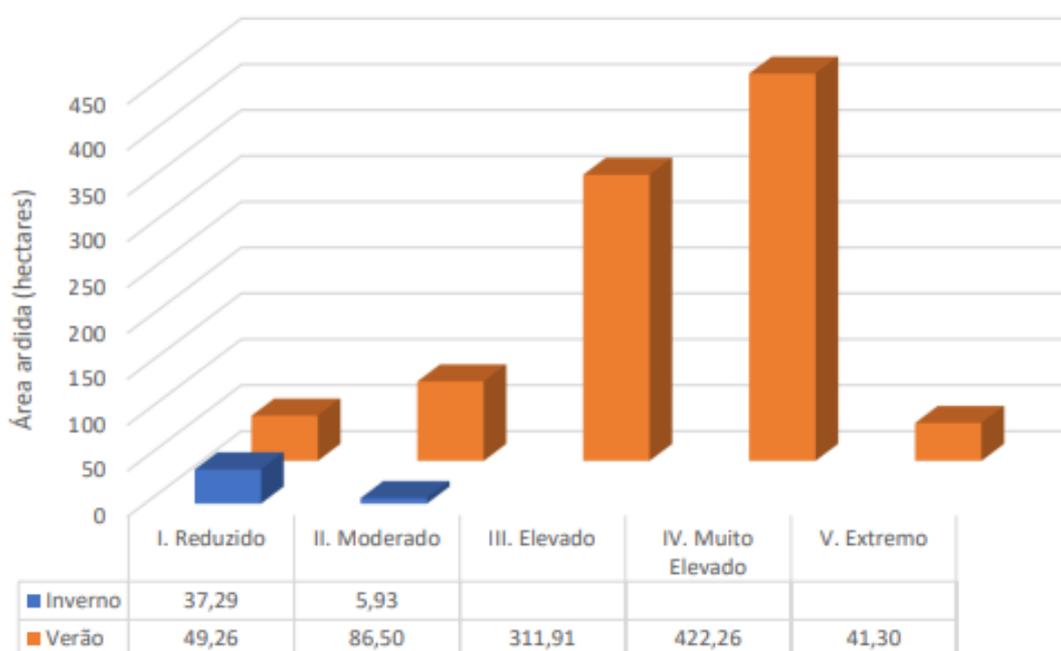


Gráfico 15 - Área ardida por classes de perigo de incêndio florestal e época de fogos.

- Interfaces diretas das áreas edificadas com territórios florestais

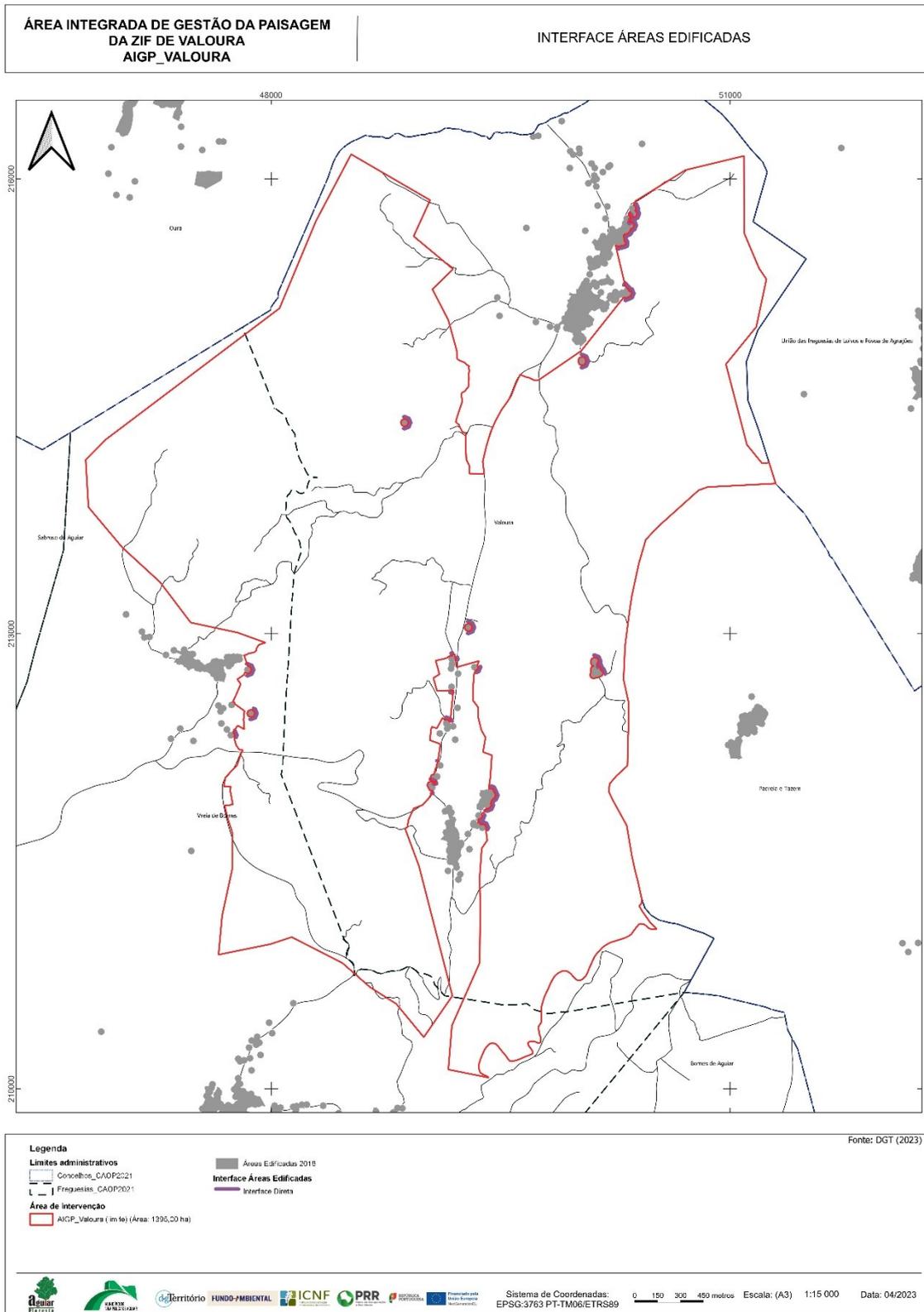


Figura 28 - Interfaces diretas das áreas edificadas com coberto combustível

- Localização de rede de defesa e linhas de transporte de energia ou infraestruturas críticas

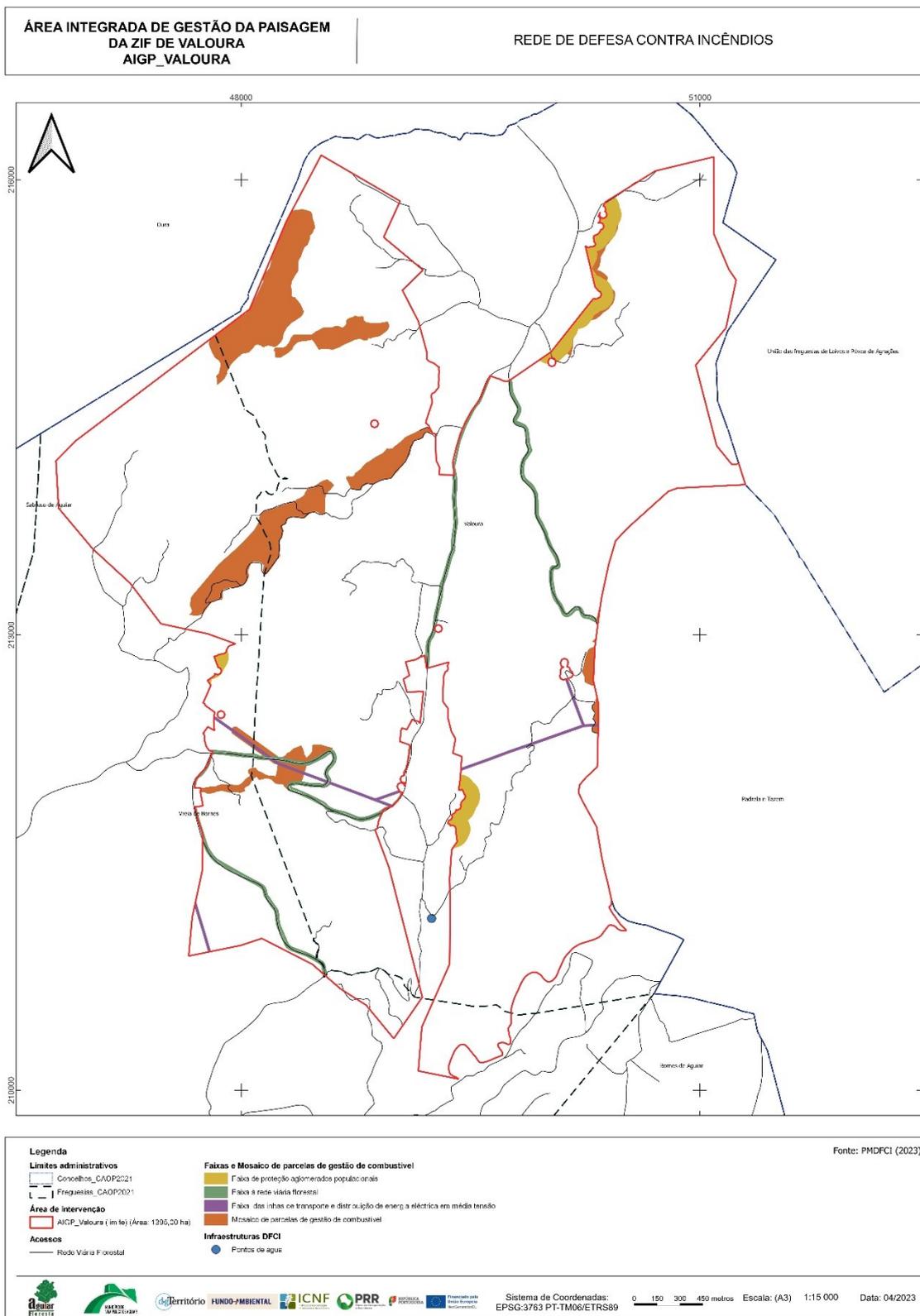


Figura 29 - Rede de Defesa Contra Incêndios

## g. Outros riscos e vulnerabilidade

Os territórios e consequentemente as paisagens, e as suas ocupações, são importantes recursos globais que providenciam uma gama variada de benefícios ambientais, paisagísticos, culturais, económicos, sociais e de produtos naturais renováveis como madeira, combustíveis, fibras, recursos alimentares e químicos, com inúmeras aplicações e com clara influência na vivência das comunidades rurais.

Ao nível do ecossistema, fornecem serviços vitais, designadamente, no combate à desertificação, proteção de cursos de água, regulação climática, manutenção da biodiversidade e preservação de valores sociais e culturais.

Contudo, estão as formações florestais sujeitas a várias pressões, riscos e vulnerabilidades, que comprometem a sua boa vitalidade e, consequentemente, o seu estado fitossanitário, existindo um conjunto de fatores incontornáveis, dos quais se destacam a globalização dos mercados e as alterações climáticas, com que já hoje lidamos e que de certo modo ameaçam a sua sustentabilidade, não só por potenciarem os riscos de introdução de novas pragas e, de certo modo, criarem oportunidades para o estabelecimento de outras (pragas emergentes), como por promoverem o aumento dos níveis populacionais das já existentes (fenómenos epidémicos), não só por favorecerem o desenvolvimento das suas populações como por gerarem, não raras vezes, pressões ambientais que tornam as árvores suas hospedeiras mais vulneráveis (Rodrigues, 2013).

- **Habitats e espécies ameaçados**

Os Habitats naturais de interesse comunitário constantes do Anexo I da Diretiva Habitats presentes na AIGP são:

### **Florestas da Europa temperada**

91B0 - Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia*

91E0 - Florestas aluviais com *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (Alno-Padion, Alnion incanae, Salicion albae)

### **Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas**

6410 - Pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinion caeruleae*).

6430 - Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano alpino.

### **Matos termomediterrânicos pré-estépicos**

5330 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos

### **Florestas mediterrânicas caducifólias**

9230 - Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*

As espécies protegidas pela Diretiva Habitats, cuja presença é marginal ou ocasional, identificadas na área da AIGP são:

Tabela 8 - Espécies protegidas pela Diretiva Habitats existentes

<b>Categoria</b>	<b>Taxonomia</b>	<b>Espécies</b>
<b>Fauna</b>	<b>Anfíbios</b>	<i>Alytes obstetricans</i>
		<i>Chioglossa lusitanica</i>
		<i>Discoglossus galganoi</i>
		<i>Epidalea calamita</i>
		<i>Pelophylax perezii</i>
		<i>Rana iberica</i>
	<b>Artrópodes</b>	<i>Euphydryas aurinia</i>
		<i>Gomphus graslinii</i>
		<i>Lucanus cervus</i>
		<i>Macromia splendens</i>
		<i>Oxygastra curtisii</i>
	<b>Mamíferos</b>	<i>Barbastella barbastellus</i>
		<i>Canis lupus</i>
		<i>Eptesicus serotinus</i>
		<i>Genetta genetta</i>
		<i>Lutra lutra</i>
		<i>Myotis nattereri</i>
		<i>Nyctalus lasiopterus</i>
		<i>Nyctalus leisleri</i>
		<i>Pipistrellus kuhlii</i>
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>		
<i>Pipistrellus pygmaeus</i>		
<i>Plecotus auritus</i>		
<i>Plecotus austriacus</i>		
<i>Tadarida teniotis</i>		
<b>Peixes</b>	<i>Luciobarbus bocagei</i>	
	<i>Pseudochondrostoma duriense</i>	
	<i>Squalius alburnoides</i>	
<b>Répteis</b>	<i>Lacerta schreiberi</i>	
<b>Flora</b>	<b>Plantas vasculares</b>	<i>Festuca elegans</i>
		<i>Festuca summilusitana</i>
		<i>Narcissus triandrus</i>
		<i>Ruscus aculeatus</i>
		<i>Veronica micrantha</i>

• Parâmetros climáticos extremos

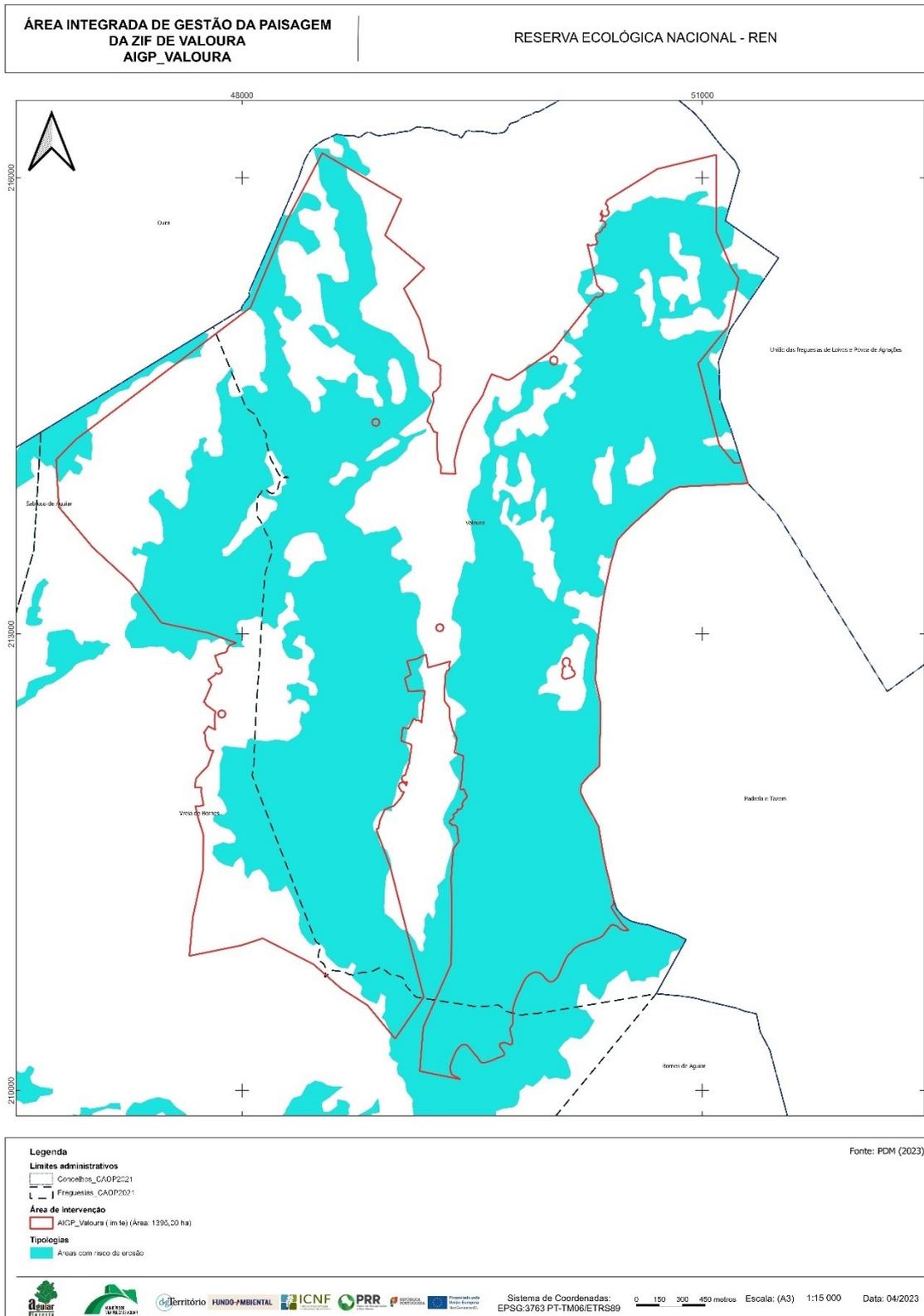


Figura 30 - REN - Áreas com risco de erosão



## h. Estrutura fundiária

Na área da AIGP as dimensões dessas propriedades são muito fragmentadas, devido a paisagem morfológicamente irregular do Norte do país. Trata-se de uma estrutura fundiária predominantemente de minifúndio, em que a alternância entre os campos de cultivo e as manchas florestais são o elemento dominante da paisagem.

A estrutura da propriedade presentes no aproveitamento dos recursos naturais, como nas práticas tradicionais da cultura resultam na diversidade geográfica do território português.

Com a informação disponibilizada pelo BUPI, reportada a 01 de Julho de 2023, o número de matrizes registadas nesta AIGP/OIGP é de 287, o que totaliza uma área de 375,61ha (26,9% da sua área total). Em termos médios, cada artigo apresenta uma área de 1,31ha.

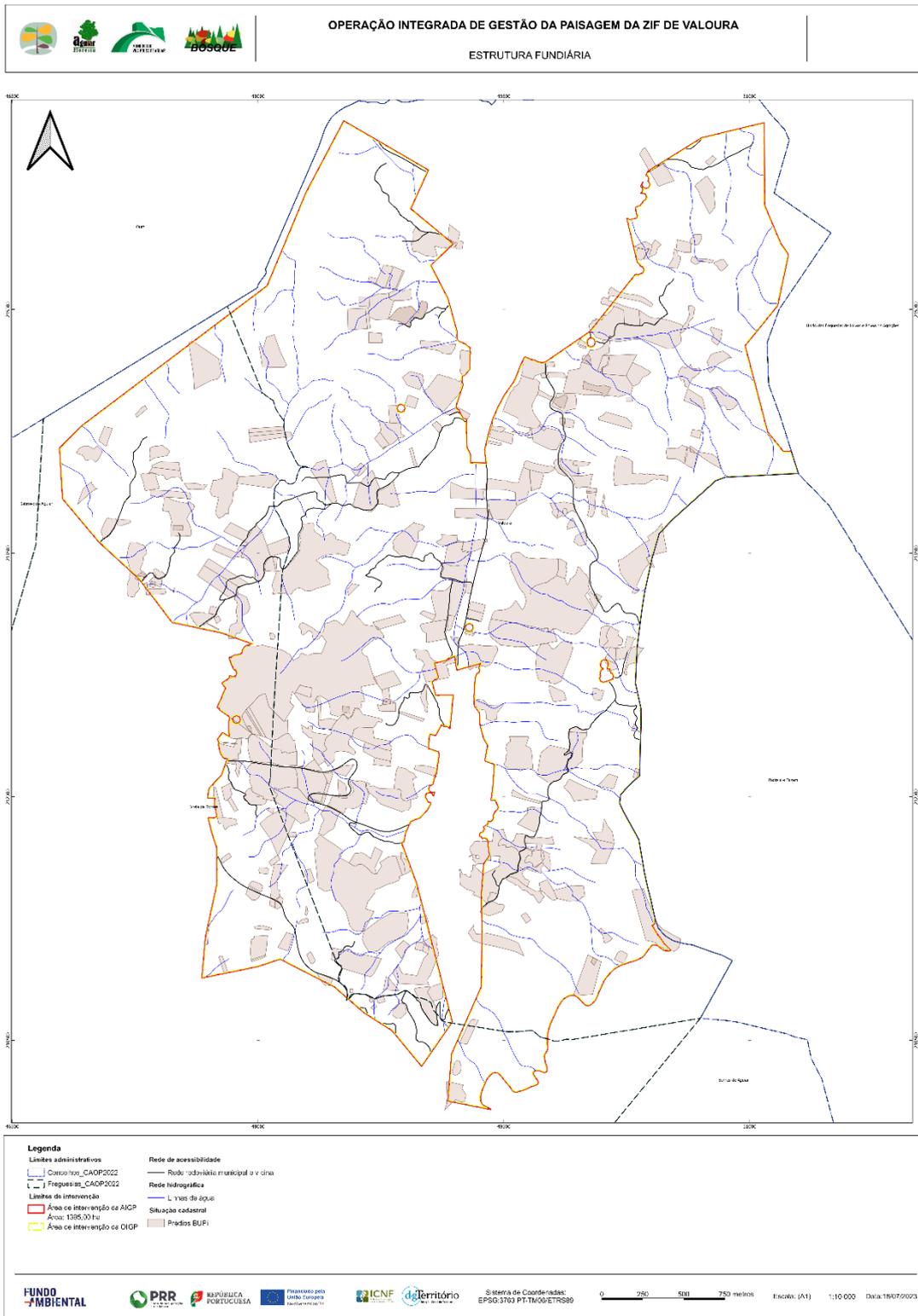


Figura 31 - Estrutura Fundiária

### i. Socio economia relevante para a valorização e revitalização territorial

Os dados infra estão reportados às freguesias onde a OIGP se insere, sendo que a área afeta à freguesia de Vreia de Jales representa cerca 22 % da área total da OIGP.

- Perfil demográfico e tipo

De acordo com os dados disponíveis para as freguesias em causa, podemos verificar que em ambas freguesias, é no grupo etário dos 25-64 anos que se encontram mais indivíduos sendo precisamente neste grupo onde estará a população mais ativa. De acordo com a Tabela 9 verifica-se que a maior percentagem de pessoas neste grupo etário dedica-se à agricultura, pelo que estas pessoas mais poderão contribuir na concretização da AIGP/OIGP.

Tabela 9 - População residente por Local de residência e, por grupo etário (Censos 2021, INE)

Local de residência (à data dos Censos 2021)	Total		H				M			
	H	M	Grupos etários							
			0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	+ 65 anos	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	+ 65 anos
Valoura	146	149	10	17	67	52	11	18	62	58
Vreia de Bornes	272	295	18	19	145	90	26	24	135	110

Tabela 10 - População agrícola familiar por Local de residência e, por grupo etário (Censos 2021, INE)

Local de residência (à data dos Censos 2021)	H								M					
	Total		Grupos etários											
	H	M	16 - 24 anos	25 - 34 anos	35 - 44 anos	45 - 54 anos	55 - 64 anos	+ 65 anos	16 - 24 anos	25 - 34 anos	35 - 44 anos	45 - 54 anos	55 - 64 anos	+ 65 anos
Valoura	91	88	10	2	14	19	11	35	21	3	10	9	11	34
Vreia de Bornes	116	117	9	4	12	14	25	52	11	6	6	10	27	57

- Dimensão e orientação produtiva das explorações agrícolas e florestais

Nas freguesias onde esta AIGP/OIGP se insere, a esmagadora maioria das explorações tem uma área compreendida entre 1 e 20 hectares, sendo que o maior número de explorações apresenta uma dimensão entre os 2 e os 5 hectares.

Estes números evidenciam a fragmentação que as propriedades apresentam nesta região, pelo que este é um fator dificultador da implementação das intervenções preconizadas.

Tabela 11 - Nº Total de Explorações Agrícolas por Classes de Superfície Agrícola Utilizada (Fonte: Recenseamento agrícola 2019)

Nomes UG	Total	Sem SAU	>0 <0,5	0,5 a < 1	1 a < 2	2 a < 5	5 a < 20	20 a < 100	100 a < 200	>= 200
Valoura	65	1			18	30	15	1		
Vreia de Bornes	107		3	14	37	39	12	2		

Tabela 12 - Nº Total de Explorações com matos e florestas sem culturas sob coberto (estremes) (Fonte: Recenseamento agrícola 2019)

Nomes UG	Total	Sem SAU	>0 <0,5	0,5 a < 1	1 a < 2	2 a < 5	5 a < 20	20 a < 100	100 a < 200	>= 200
Valoura	41		1	6	22	31	5	2		
Vreia de Bornes	67			1	6	22	14	1		3

Tabela 13 - Orientação produtiva (Fonte: Recenseamento agrícola 2019)

Nomes UG	Orientação Produtiva	Total	Classes de superfície agrícola utilizada											
			Sem SAU	>0 <0,5	0,5 a < 1	1 a < 2	2 a < 5	5 a < 20	20 a < 100	100 a < 200	>= 200			
Valoura	Culturas temporárias em terra limpa e sob coberto de povoamentos florestais (ha)	56,71				6,04	15,04	28,16	7,47					
	Pousio	0,30				0,30								
	Horta familiar	0,84				0,22	0,44	0,18						
	Culturas Permanentes (ha)	124,26				11,82	55,00	53,02	4,42					
	Culturas temporárias em Cultura Principal (ha)	56,71				6,04	15,04	28,16	7,47					
	T. Arável Total (ha)	57,01				6,34	15,04	28,16	7,47					
	Pastagens Permanentes Total (ha)	76,83				6,47	16,08	44,48	9,80					
	Povoamentos Florestais (ha)	43,85				7,48	11,39	24,98						
	Sobreiros sem C. Sobcoberto (ha)	19,23				5,95	8,53	4,75						
	Sobreiros com C. Sobcoberto (ha)	0,18				0,18								
	Carvalhos (ha)	5,90				1,17	0,66	4,07						
	Pinheiro Bravo (ha)	8,60				0,18	0,76	7,66						
	Eucalipto (ha)													
	Choupos (ha)	1,00					1,00							
	Outros Pov. Florestais (ha)	8,94					0,44	8,50						

Nomes UG	Orientação Produtiva	Total	Classes de superfície agrícola utilizada								
			Sem SAU	>0 <0,5	0,5 a < 1	1 a < 2	2 a < 5	5 a < 20	20 a < 100	100 a < 200	>= 200
Vreia de Bornes	Culturas temporárias em terra limpa e sob coberto de povoamentos florestais (ha)	68,44		0,10	2,36	13,26	36,74	15,48	0,50		
	Pousio	1,76					1,76				
	Horta familiar	3,46		0,07	0,38	1,26	1,43	0,26	0,06		
	Culturas Permanentes (ha)	84,22		0,68	6,73	20,09	38,72	16,92	1,08		
	Culturas temporárias em Cultura Principal (ha)	68,44		0,10	2,36	13,26	36,74	15,48	0,50		
	T. Arável Total (ha)	70,20		0,10	2,36	13,26	38,50	15,48	0,50		
	Pastagens Permanentes Total (ha)	216,36			1,32	19,46	43,29	68,59	83,70		
	Povoamentos Florestais (ha)	124,16		0,73	1,30	16,42	34,67	17,95	53,09		
	Sobreiros sem C. Sobcoberto (ha)										
	Sobreiros com C. Sobcoberto (ha)										
	Carvalhos (ha)	41,28				1,41	4,97	13,70	21,20		
	Pinheiro Bravo (ha)	72,28			1,30	14,80	20,04	4,25	31,89		
	Eucalipto (ha)	10,36		0,73			9,63				
	Choupos (ha)	0,03					0,03				
	Outros Pov. Florestais (ha)	0,21				0,21					

- Atividades económicas relevantes e complementares

A atividade económica representa a base produtiva de um território, mediante a extração, transformação e distribuição de recursos naturais, bens e serviços, tendo como objetivo o desenvolvimento da região, e o cumprimento de necessidades humanas, como educação, alimentação, segurança, saúde, entre outros.

Existem três setores principais que englobam as atividades económicas, na tabela infra permite perceber o número total de indivíduos em cada um dos setores, assim como em qual das freguesias em que a OIGP se insere, esses números variam, sendo que se salienta mais uma vez que a % de área da freguesia da Vreia de Bornes na área total da OIGP, é reduzida a comparar com a área da freguesia de Valoura.

*Tabela 14 - População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021) e Sector de atividade económica (Censos 2021, INE)*

Local de residência (à data dos Censos 2021)	Total	Setor da atividade económica			
		Sector primário	Sector secundário	Sector terciário (social)	Sector terciário (económico)
<b>Valoura</b>	81	16	17	24	24
<b>Vreia de Bornes</b>	142	7	72	27	36

Verifica-se, segundo os Censos (2021), que o nº de indivíduos em atividade é maior na freguesia da Vreia de Bornes, enquanto em Valoura o setor com maior atividade é o setor Terciário, que engloba os serviços em geral, o comércio, o ensino, o turismo, os transportes e as atividades financeiras, na freguesia de Vreia de Bornes é o setor secundário, que está ligado a transformação de matérias-primas em produtos.

Os setores primário e secundário em Valoura, apresentam praticamente o mesmo número de indivíduos em atividade, o mesmo sucede no setor terciário que embora apresente um número em atividade muito semelhante aos setores anteriores, tem o mesmo número de indivíduos no setor terciário social e no económico.

Na freguesia de Vreia de Bornes, apesar de o número total de indivíduos em atividade ser superior no setor secundário, o número de indivíduos ligados ao setor primário é menor relativamente a Valoura.

Tabela 15 - População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Atividade económica (CAE Rev. 3) (Censos 2021, INE)

	Local de residência (à data dos Censos 2021)	
	Valoura	Vreia de Bornes
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>218</b>
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	16	7
Indústrias extrativas	3	3
Indústrias transformadoras	4	17
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1	0
Construção	9	52
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	13	10
Transportes e armazenagem	3	8
Alojamento, restauração e similares	3	9
Atividades de informação e de comunicação	2	0
Atividades financeiras e de seguros	0	1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1	1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2	5
Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	8	5
Educação	5	4
Atividades de saúde humana e apoio social	10	13
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0	1
Outras atividades de serviços	0	3
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	1	3

No quadro supra verifica-se que em Valoura as atividades económicas onde há maior representatividade é ligada a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (16 indivíduos), seguida da área de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (13 indivíduos), e atividades de saúde humana e apoio social (10 indivíduos).

Em Vreia de Bornes, a maior representatividade é em atividades ligadas a construção (52 indivíduos), indústrias transformadoras (17 indivíduos), e em atividades de saúde humana e apoio social (13 indivíduos).

○ Zonas de caça

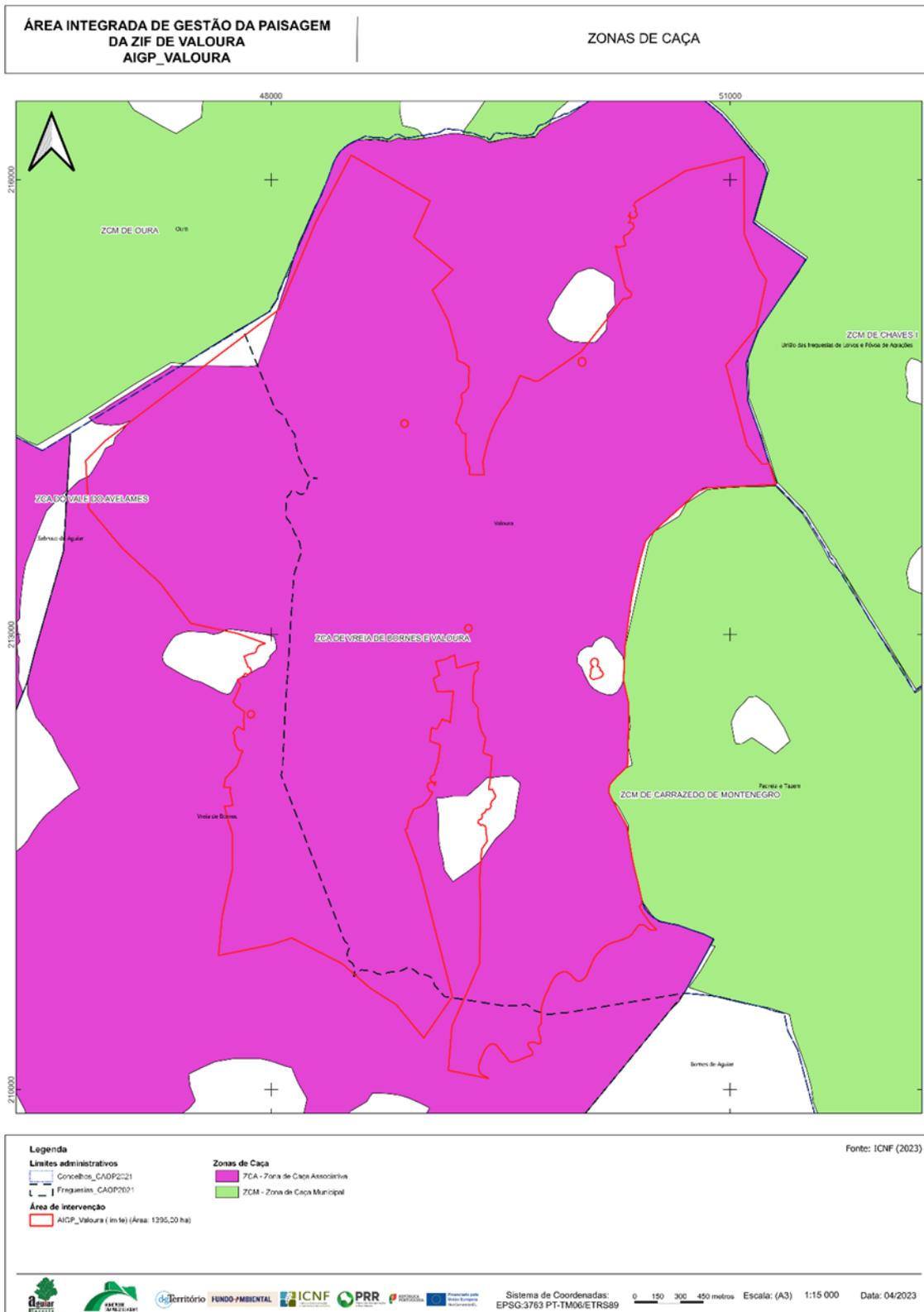


Figura 32 - Zonas de caça

## j. Estrutura organizativa

A OIGP da ZIF de Valoura está totalmente inserida na ZIF de Valoura, atuando na totalidade do território. Esta ZIF e consequentemente a OIGP têm a AguiarFloresta como Entidade Gestora comum.

Compete a esta EG a interação com os organismos oficiais, nacionais e regionais, assim como com a administração local.

Todo o acompanhamento será garantido pela EG, numa interligação que se pretende suficientemente abrangente para que todos se sintam envolvidos na prossecução desta OIGP.

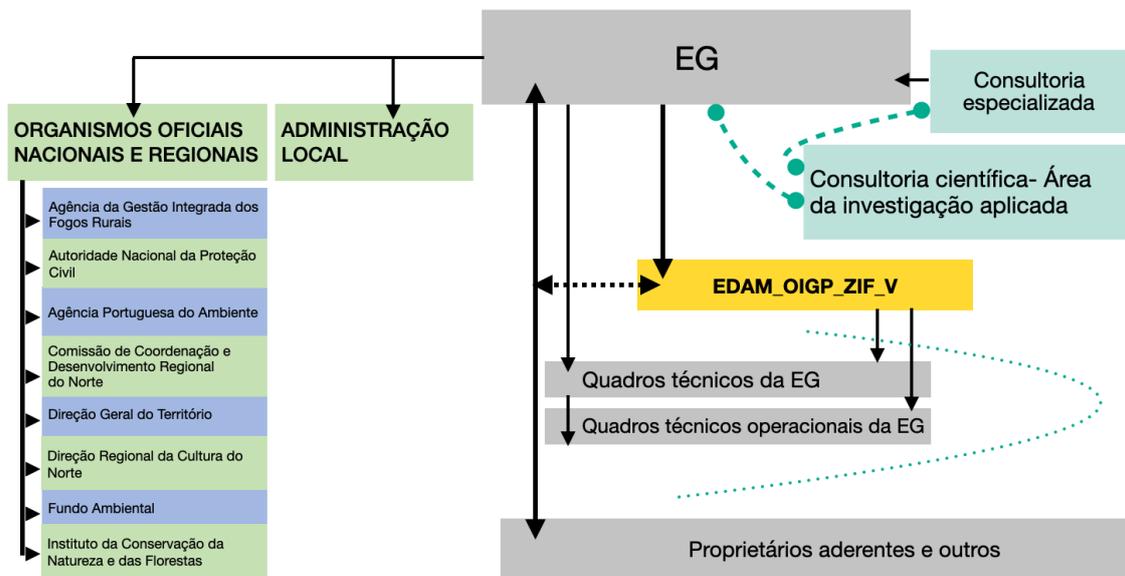


Figura 33 - Estrutura organizativa de apoio à OIGP.

Alem destes, apesar de não integrados como partes interessadas na promoção das OIGP, são de interesse as associações de desenvolvimento local, nomeadamente os grupos de ação local.

A interligação terá o efeito positivo para o território e para a OIGP em especial.

## k. Projetos em curso ou aprovados

A Entidade Gestora da OIGP desenvolveu os procedimentos tidos por necessários e suficientes para identificar os projetos nas suas várias fases de implementação. De ressaltar que não existe condicionantes a proposta aqui apresentada face aos projetos identificados.

Para todos os efeitos consideramos importante toda e qualquer informação que possa ser identificada por parte das entidades oficiais que usualmente intervêm nos processos sobre os quais é solicitada informação. Os organismos foram sendo contactados de forma que a informação pudesse fluir em tempo útil.

Todos os projetos de investimento que foram identificados como tal, foi possível validar a fase em que se encontram neste momento. De referir que estão na fase normal de desenvolvimento.

Os compromissos plurianuais tiveram este ano o alargamento da sua data de encerramento para 31 de Julho.

## **A2.2. Explicitação das principais opções de transformação da paisagem e demonstração dos seus efeitos**

Na leitura assumida para a elaboração da proposta da OIGP entendeu-se dever ser complementada com uma abordagem integrada de toda uma operação de valorização do território. Nesse sentido identificamos as Grandes Opções de Paisagem (GOP) como elementos agregadores de primeiro nível, que teriam como objetivo incrementar exponencialmente a estruturação da paisagem.

### **a. Adequação dos usos às características biofísicas e edafoclimáticas e à aptidão do solo**

No sentido de podermos ter a nossa proposta de OIGP, considerou-se uma serie de critérios técnicos e ambientais na definição da matriz de transição.

Nos critérios técnicos, destacamos as características biofísicas, edafoclimáticas, tais como os declives, altimetria, orientações de vertentes, a ocupação atual do solo, bem como a DFCI, as GOP, as condicionantes do PDM e a tipologia de operações.

Nos critérios ambientais tivemos em conta as alterações climáticas, a resiliência, a sustentabilidade e a preservação dos habitats. Embora não refletidos na matriz, na análise operacional foram tidos em conta 4 critérios, a saber: prazo de execução, implementação de DFCI/GOP, resposta de empresas prestadoras de serviços agroflorestais e por último a inquestionável localização do território, fragilidade da qual não poderemos alhear-nos.

A combinação de todos estes fatores garante a adequação dos usos às características, situação que é notória pela diversidade das Unidades de Intervenção estabelecidas.

### **b. Valorização da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas**

A biodiversidade e os serviços dos ecossistemas foram amplamente tidos em linha de conta para a conceção da proposta da OIGP. O mosaico cultural proposto, que integra áreas florestais de proteção, conservação e produção com as áreas agrícolas, visa o aumento da biodiversidade. Foi dada preferência às espécies autóctones identificadas no respetivo PROF. Foram consideradas as estruturas de paisagem, nomeadamente a estrutura de resiliência e a estrutura ecológica como áreas de especial relevância no fomento da biodiversidade.

Os sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos serviços do ecossistema estão identificados e quantificados no ponto C2.



### **c. Conetividade ecológica**

A conectividade trata-se da capacidade de uma paisagem facilitar fluxos entre os seus elementos, desse modo na proposta de OIGP os objetivos são a preservação da conectividade existente neste território, e a promoção de outras com elevado valor e abundância dos diversos componentes.

A conetividade é afetada pelas estruturas da paisagem, assim como pelo comportamento e características dos organismos, desse modo consideram-se para a OIGP, as estruturas ecológicas e de resiliência presentes.

A estrutura ecológica é uma componente que permite uma conetividade ecológica na paisagem, composta por sistema húmido e seco, tais como cursos de água e respetivas margens, fundos de vales, cumeadas, cabeços e cabeceiras associadas. São áreas onde se propõe assegurar a ligação funcional entre os habitats mais importantes para a proteção da biodiversidade, assim como, permitir estratégias de gestão da paisagem que vão dar resposta e antecipar a necessidade de articulação da capacidade produtiva dos ecossistemas com a exploração de recursos existentes.

### **d. Equilíbrio do ciclo hidrológico e de maior eficiência no uso da água**

O equilíbrio do ciclo hidrológico que ocorre por variações climáticas num dado território, permite criar condições de vida. Sendo a água um recurso abundante, mas com disponibilidade reduzida, as áreas florestais são indispensáveis no papel regulador que tem sobre a água.

O uso dominante nesta OIGP é florestal, o objetivo é valorizar os povoamentos florestais existentes de espécies folhosas autóctones, e reduzir os povoamentos de outras espécies nomeadamente as de crescimento rápido, para além da reconversão de áreas em povoamentos de folhosas autóctones, de modo a garantir uma melhor regulação da (re)circulação de água neste território.

A presença de vegetação de vários níveis, permite uma maior infiltração e retenção de água causada pela precipitação, que ao ser retida pelas plantas retorna, na maioria, à atmosfera. A infiltração de água, grande parte em profundidade, chega aos lençóis freáticos e aos reservatórios de água subterrâneos. Pretendemos com a promoção da infiltração consigamos diminuir a escorrência superficial de modo a provocar fenómenos erosivos perfeitamente evitáveis.

### **e. Aumento da resiliência ao fogo**

As opções foram criteriosamente assumidas tendo em atenção toda a complexidade associada à implementação de uma Operação Integrada de Gestão da Paisagem (OIGP).

A estrutura de resiliência vai contribuir para a criação de descontinuidade na paisagem, assim como, para a redução da velocidade e intensidade dos fogos, sendo que se trata da estrutura



maioritariamente associada a faixas de gestão de combustível e áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível.

Na proposta de OIGP consideraram-se novas áreas, tais como a GOP Mosaicos, as áreas da GOP Pastagens/Folhosas associadas aos pontos de abertura de fogo, ambos classificados como Áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível. As GOP de Rede Viária Florestal de 1º e 2º nível associadas a rede viária florestal, foram classificadas na proposta da estrutura de resiliência como Rede Terciária de Faixas de gestão de combustível.

Nestes locais serão implementadas intervenções de gestão de combustível e da alteração da composição, aquando da presença de espécies de maior inflamabilidade e combustibilidade, tais como Eucalipto e Pinheiro Bravo, assim como em áreas de Matos onde a recorrência de incêndios é maior. Essa reconversão tem como ocupações propostas sobretudo áreas agrícolas e de pastagens, ocupações que permitam a criação de um mosaico heterogéneo e diverso, de baixa combustibilidade, que torne o território resiliente.

#### **f. Minimização de outras vulnerabilidades e riscos existentes e potenciais**

Este território apresenta algumas vulnerabilidades, quer ao nível do solo (áreas com risco de erosão identificadas na REN) quer ao nível dos habitats e espécies protegidas identificadas pela Diretiva Habitats 13/18.

No que respeita às áreas com risco de erosão identificadas na REN para a proposta de OIGP foi tido em consideração o incremento da atitude de gestão sobre estas áreas, com o objetivo de estabilização e proteção do recurso solo.

Tendo consciência das limitações de gestão das áreas de habitats identificados, não nos coibimos de as integrar na proposta criada para a OIGP. Pretendeu-se minimizar as vulnerabilidades e potenciais riscos existentes perante a fragilidade deste tipo de áreas.

O reconhecimento da mais-valia da sua existência é um fator que mais influencia na minimização dos outros riscos.

#### **g. Salvaguarda dos valores patrimoniais, paisagísticos e outros valores culturais e identitários existentes ou potenciais**

O património é parte constituinte do presente das comunidades e do seu quotidiano e indissociável da realidade socioeconómica, requerendo conhecimento, proteção e valorização.

O património presente na OIGP integra estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, sítios valorizados e monumentos de outra natureza, que constituem testemunho com valor de civilização ou de cultura, sendo portador de interesse cultural relevante, singularidade ou exemplaridade.

Os elementos estruturais presentes referentes aos vértices geodésicos que constituem infraestruturas base de apoio a toda a cartografia do país, assim como os sítios arqueológicos identificados na Direção-Geral do Património Cultural foram na proposta da OIGP alvo de identificação, e criadas GOP específicas para cada um dos elementos. O objetivo é minimizar o impacto das intervenções de forma a garantir a conservação e valorização do local/estrutura existente.

#### **h. Promoção de povoamentos florestais ordenados, bio diversos, multifuncionais e resilientes**

Um povoamento florestal ordenado, é um povoamento que tem objetivos de gestão bem definidos. Nesta OIGP propõe-se a instalação de alguns povoamentos florestais e a valorização dos existentes. Todos estes povoamentos, que no final representarão mais de 60% da área total da OIGP, terão intervenções no sentido de lhes atribuir um correto ordenamento e gestão.

Estes povoamentos florestais biodiversos são a base da transformação da paisagem que se pretende para a OIGP. Neste momento, este coberto florestal encontra-se demasiadamente fragilizado, não só pelas ocorrências de fenómenos perturbadores da paisagem, como também pelos efeitos provocados a jusante no ativo biológico.

Recentemente, a Entidade Gestora desta ZIF tomou a iniciativa de propor aos proprietários a implementação de atitudes de gestão sobre áreas sem intervenção e com impacto significativo na redução das produções potenciais. Esta atitude está notoriamente ligada à apresentação da AIGP e consequente preparação da proposta de OIGP. Este território conforme supra referido necessita urgentemente duma intervenção robusta de ordenamento e gestão. O potencial de mosaico existe em duplo sentido, em compartimentação e/ou consociação revelando uma apetência notável para uma paisagem multiflorestal, com componente agrícola, dando origem a uma simbiose de valor acrescentado.

Não só o mosaico cultural apresentado contribui para a biodiversidade na OIGP, mas também a composição florística existente em cada sistema cultural permitirá incrementar a biodiversidade no território. No sentido de incrementar a biodiversidade, multifuncionalidade e resiliência desta OIGP, está proposto a realização de micorrizações em povoamentos de carvalhos e castanheiros, em aproximadamente 30% da área total da OIGP. Esta melhoria terá também um efeito extremamente benéfico no incremento da microbiologia bem como na melhoria da estrutura e conservação dos solos.

#### **i. Fomento da agricultura, da silvo pastorícia e da cinegética, enquanto atividades económicas e com função de mosaico e diversificação da paisagem**

A agricultura foi outrora o centro económico das comunidades rurais, a estrutura dos usos do território. O fomento da silvo pastorícia agregando-a à agricultura, foi ao longo dos anos permitindo a transformação da paisagem através do controle de biomassa combustível e com a

distinta gestão promovida que permitiu a instalação de culturas conciliadoras da produção vegetal e animal.

A silvo-pastorícia tem por necessidade a promoção do mosaico cultural o que obriga à complementaridade de funções. As condições para o gado ovino serão notoriamente incrementadas com a compartimentação que daí advirá, nomeadamente a maior disponibilidade de alimento forrageiro

Racionalmente, é uma atividade que deve utilizar um conjunto de técnicas de melhoramento de pastos utilizados a nível dos solos de aptidão florestal, para que estes produzam alimentos de qualidade para os animais que aí vivem, sendo um sistema de produção extensivo, que deve aproveitar as fracas produções da pastagem natural através de uma baixa carga animal.

Atualmente a silvo-pastorícia tem como objetivo a preservação de raças autóctones que utiliza por base na sua alimentação o pastoreio de percurso para além de ser um fator de desenvolvimento rural e de valorização de espaços agrícola e florestais.

Na proposta uma das principais alterações foi o fomento da agricultura a partir da reconversão para uso agrícola ou silvo pastoril, de áreas de maior aptidão (p.e. declives 0-15%; áreas expostas a sul) em que se verifique a presença de florestas com espécies de maior inflamabilidade e combustibilidade e/ou matos.

Entendo a importância da cinegética para este território, assim como para todos os territórios, esta Entidade Gestora, assume a necessidade de, na atitude de gestão a promover na OIGP, não criar condicionalismos à normal gestão dos territórios a efetuar pela Entidade Gestora da Zona de Caça.

#### **j. Desenvolvimento do potencial das atividades económicas rurais de proximidade, promovendo e/ou reforçando a geração de valor**

As intervenções propostas nesta OIGP vão no sentido de um incremento de pastagens e agricultura, através do fomento da pastorícia e instalação de pomares.

Com o aumento destas áreas será possível colocar no mercado produtos de maior qualidade e em maior quantidade. Os circuitos curtos estão na moda. Trata-se de mais uma expectável oportunidade para um problema que se arrasta nos últimos 30 anos.

Para atingir esse objetivo será necessário não apenas a solução dos serviços curtos, mas sim uma solução em que os circuitos curtos sejam um elo de ligação entre as várias dinâmicas territoriais. Todas elas a implementar em circuitos curtos, mas a promoverem uma interligação que exponencia o conceito.

Esta OIGP deverá procurar poder ser uma referência de dinâmica territorial que se deve associar às soluções já existentes, podendo agregar valor ao conceito e retirar valor desses conceitos. Não pretendemos que seja mais uma solução que prejudique as já existentes, mas sim que congre os esforços mútuos com objetivos de coesão territorial.



---

A coesão territorial advirá da fixação necessária que deverá ser originada pelo acréscimo duma população que venha a desempenhar as atividades para as quais seja necessária, na dinâmica que virá a ser implementada. A diversidade cultural encontra similitude no desígnio do território através do seu mosaico cultural.



## A2.3. Quadro legal e regulamentar aplicável

### a. Instrumentos de Gestão Territorial

- **Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem**

Não aplicável.

- **Programas Especiais das Áreas Protegidas**

Não aplicável.

- **Programas Regionais de Ordenamento Florestal**

PROF de Trás-os-Montes e Alto Douro – aprovado pela portaria n.º 57/2019 de 11 de fevereiro DR n.º 29/2019, série I de 2019-02-11.

#### **Objetivos estratégicos:**

- Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos;
- Especialização do território;
- Melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos;
- Internacionalização e aumento do valor dos produtos;
- Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor;
- Racionalização e simplificação dos instrumentos de política

- **Plano Diretor Municipal**

Plano Diretor Municipal de Vila Pouca de Aguiar, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 183, de 20 de setembro de 2012.

#### **Objetivos estratégicos:**

- Potenciar a centralidade conferida pelos novos eixos viários;
- Reforçar a capacidade de atração e de polarização do concelho;
- Promover o desenvolvimento policêntrico do concelho e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e coesão territorial;
- Controlar, ordenar e qualificar os espaços urbanos, harmonizar e compatibilizar os diferentes usos do solo rural;
- Consolidar o peso económico das indústrias extrativas e agroalimentares;
- Desenvolver o turismo e as atividades socioeconómicas conexas;
- Preservar e valorizar a biodiversidade e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos naturais e prevenir e minimizar os riscos naturais e tecnológicos;



- 
- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e equipamentos e na universalidade do acesso aos respetivos serviços

#### **b. Instrumentos de gestão Integrada de fogos rurais**

- **Programa sub-regional de ação de gestão integrada de fogos rurais**

Não está disponível.

- **Programa Municipal de Execução de gestão integrada de fogos rurais**

Não está disponível.

### c. Servidões e restrições de utilidade pública

Servidões e Restrições	Unidade ou Área (há)	Legislação / Informação adicional
Regime Florestal	NA	
REN	1066,22 ha	- Decreto-Lei 166/2008 de 22 de agosto- Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional (REN); - Decreto-Lei 124/2019 de 28 de agosto; DR nº164, 1ª série- Alteração do Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional (REN);
RAN	34,11 ha	- Decreto-Lei 73/2009; DR nº 63, 1ª serie de 31 de março- Regime Jurídico da Reserva Agrícola Nacional (RAN); - Decreto-Lei 199/2015 de 16 de setembro; DR nº 181, 1ª serie- Alteração do Regime Jurídico da Reserva Agrícola Nacional (RAN);
Empreendimentos hidroagrícolas	NA	
Linhas de alta tensão e antenas	4,17 ha	Linha média tensão (FGC – PMDFCI)
Marcos Geodésicos	1	Direção Geral do Território – Rede Geodésica Nacional - VG Pereiro 2- Tipo: Bolembreano
Sítios arqueológicos	3	Direção-Geral do Património Cultural – Portal do Arqueólogo - Sítio 17998 – Regato da Lagoa ( <a href="http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&amp;subsid=2169835">http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&amp;subsid=2169835</a> ) - Sítio 17999 – Castelo da Ferramenta ( <a href="http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&amp;subsid=2169837">http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&amp;subsid=2169837</a> ) - Sítio 18001 - Caminho dos Barrises/Passadas da Burriquinha ( <a href="http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&amp;subsid=2169841">http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&amp;subsid=2169841</a> )
Áreas protegidas	NA	
Rede Natura 2000 (ZPE+ SIC)	NA	
Áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais	NA	



assumidos pelo Estado Português		
Domínio hídrico	72,89 ha	- Decreto-Lei nº 54/2005, de 15 de novembro na redação republicada pelo De. Lei nº 31/2016, de 23 de agosto.
Outros regimes relevantes para a gestão, tais como o regime cinegético e zonas de pesca nas águas interiores	1369,19 ha	<b>Zonas de Caça</b>  5532 - Zona de caça municipal de Carrazedo de Montenegro  5965 – Zona de caça associativa de Bornes e Valoura

#### d. Planos de Gestão Florestal

Existe o PGF da ZIF de Valoura (Código de registo nº 118.BP.068.20120911), aprovado por ofício a 24/10/2012. Em devido tempo, esta OIGP será incorporada no PGF existente, como um talhão autónomo.



## A2.4. Ações de divulgação e acompanhamento

No decorrer deste processo foram realizadas diversas ações juntos dos proprietários no sentido de dar conhecimento, esclarecer e mobilizar estes para a adesão à AIGP.

Destacam-se as reuniões tidas nas sedes das juntas de freguesia bem como na sede da Entidade Gestora devidamente publicitada por edital. O recurso às redes sociais também foram um veículo de divulgação junto dos interessados.

- **Publicitação da constituição da AIGP**

### PUBLICITAÇÃO IMPLEMENTADA

- Editais colocados
- Publicação na rede social o Facebook

### DIVULGAÇÃO EFETUADA

- Reuniões na Junta de Freguesia
- Contactos pessoais para “convocação” dos proprietários para reuniões e sessões de esclarecimento na sede de freguesia, na sede da Associação e nas suas delegações;
- Reuniões individuais com os proprietários - Esta é uma das situações que traz um valor acrescentado ao processo, já que a existência de dinâmicas anteriores permite interação objetiva a que a evolução tenha lugar de uma forma sustentada;
  
- Material de divulgação - Folhetos com informação tida por conveniente;

Foi estabelecida toda uma dinâmica sustentada pela atuação dos quadros técnicos da Entidade Gestora, que se podem quantificar em 6 (seis), assim como pelas constantes interações com os órgãos autárquicos das áreas das AIGP / OIGP.

As ações foram sendo desenvolvidas com o apoio do Município respetivo, como também com o apoio das Freguesias em que serão implementadas as AIGP e conseqüentemente as OIGP. A interligação com o Município foi sendo consolidada, de forma a poder ser devidamente incorporada no BUPi a mais-valia resultante da “ligação ao terreno” por parte da Entidade Gestora.

A sua divulgação nos meios de comunicação social, foi e continua a ser promovida através da disseminação das realizações levadas a cabo assim como pelas sistemáticas publicitações em canais digitais.

Toda a dinâmica desenvolvida ate ao momento, teve também o apoio de uma equipa técnica externa, a qual tem acompanhado o desenvolvimento dos trabalhos, assumindo também um papel significativo no desenvolvimento dos modelos de intervenção e apoio específico à concretização das OIGP.



## Ações de mobilização dos proprietários

Consideramos que as ações desenvolvidas se enquadraram em diversos momentos, sendo estes momentos decisivos na consolidação do processo.

Registamos o primeiro momento em que foi efetuada a apresentação da candidatura à DGT, até ao momento em que tivemos a necessária aprovação para poder começar a trabalhar na criação da OIGP.

Posteriormente foi consolidada uma dinâmica que teve como sustentação os contactos pessoais com os agricultores associados ZIF e conseqüentemente aderentes da IOGP, para além dos representantes autárquicos, incontornáveis neste processo.

Apos a publicação do edital da Câmara, em que é assumido o desenvolvimento das ações necessárias e suficientes à identificação da OIGP, é neste momento que a mobilização dos técnicos da EG, que foi de importância fulcral, puderam estar devidamente capacitados das funções que lhes foram atribuídas, desde a organização das reuniões até à sua moderação.

A consolidação da parceria com o Município foi um momento significativo. Existir a interligação entre os dois esforços teve a sua eficácia demonstrada com a sua concretização. Para a EG foi de extrema importância que o sistema BUPI tenha tido uma evolução em tempo útil, apesar de estarmos ainda neste momento com alguma necessidade de associarmos uma dinâmica que promova uma mais evidente associação ao processo, por parte dos proprietários aderentes.

A publicitação obrigatória, um calendário em que os proprietários pudessem ter a certeza de encontrar em distintos e diversos momentos os representantes da EG, o acesso aos devidos esclarecimentos em tempo útil, foram os vetores de desenvolvimento da adesão ao processo à OIGP.

As reuniões alargadas e/ou pessoais foram realizadas com periodicidades estabelecidas assim como foram sempre promovidos contactos pessoais e sem data marcada, sempre com os proprietários associados e não associados da EG, enquanto associação de agricultores.



## Capítulo B. PROGRAMA DE EXECUÇÃO

### B1. Unidades de Intervenção

O desenvolvimento desta Operações Integradas de Gestão de Paisagem (OIGP) foi uma decisão que pretende ir ao encontro da expectativa que vem sendo criada na área de intervenção da ZIF de Valoura. A possibilidade de intervir estruturalmente na globalidade da área foi o desafio entendido como necessário e pelo qual esta Entidade Gestora pugnou.

No tratamento global da área assumiu-se a necessidade de leituras técnicas associadas às soluções pretendidas e que pudessem cumprir com os objetivos do Plano de Transformação da Paisagem (PTP).

Nas últimas décadas, a ocorrência de fogos rurais, foi a grande responsável pela diminuição das áreas florestais, e pela ausência de regeneração natural. A situação não é recente, tendo vindo a acentuar-se nos últimos 20 anos. Identificamos a sua ocorrência nos seguintes momentos: período de 1975 a 1989, de 1990-1999, de 2000-2008, ano 2009, 2012 e 2017. O quadrante noroeste da área da OIGP tem sido o que mais problemas tem registado. Como fatores de promoção destes problemas podemos identificar a ocupação florestal do território, que teve uma continuada ausência de gestão ativa. Esta situação, que tem na base da sua razão de existir várias opções de gestão, nas quais se inclui uma certa tendência para a ausência de intervenções continuadas e planeadas, assim como pelas dificuldades inerentes à especificidade do território. Por outro lado, a diminuição da atividade agrícola teve um impacto exponencial na diminuição da intervenção na floresta. A interligação entre estes subsectores, devendo também agregar o pecuário, vem criando uma situação de difícil sustentabilidade.

Na discussão sobre quais as opções que poderão sustentar a proposta do OIGP entendemos que deveríamos seguir uma matriz de transição que tivesse sustentação em opções decorrentes da leitura territorial e do entendimento transmitido pelas últimas duas décadas de acompanhamento dos proprietários, tais como:

- Edafo-climatologia do território;
- Nas expectativas cumpridas pelos investimentos ocorridos nas áreas florestal agrícola e pecuária;
- No entendimento da evolução do território em períodos distintos (cinta a trinta anos antes e os últimos dez);
- Nas opções de investimento (essencialmente agrícola) que foram assumidas pelos proprietários;
- As tipologias de investimento que foram sendo implementadas;
- Na leitura das limitações que as alterações climáticas têm vindo a desenvolver;
- Na interpretação das ocorrências de fogos rurais;
- Na leitura dos povoamentos existentes;
- Na leitura dos territórios limítrofes;

- No entendimento que a AGUIARFLORESTA tem dos proprietários locais, visto serem em grande parte aderentes da Zona de Intervenção Florestal existente e cuja área “dá” justificação a esta OIGP.

Da leitura integrada desta informação foi possível criar a Matriz de Transição (MT) que apoiasse a proposta que, salvo melhor opinião, poderá provocar uma alteração da paisagem na continuidade. Este à um caso muito concreto, já que em grande parte do território iremos pugnar pela incorporação de gestão profissional nos povoamentos existentes, os quais apesar de já terem sido percorridos por alguns fogos rurais, conseguiram demonstrar uma resiliência de assinalar. A questão está muito ligada ao género Quercus, como não poderia deixar de ser, face à localização desta OIGP.

Assim a transformação da paisagem em Valoura será sustentada em dois grandes pilares, o de Reconversão e o de Valorização, estando representados em número idêntico de Unidades de Intervenção (UI).

A estrutura assumida (tendo em atenção as *shapefile* obrigatórias) foi a seguinte:

\_13\_POSA\_Ocupação atual (polígonos)

POSA (levantamento de campo) nomenclatura

\_19\_UOSP\_Unidade de ocupação do solo proposta

\_20\_IU\_Unidades de Intervenção

POSA (levantamento de campo) (nomenclatura COS2018) (shape\_13\_POSA\_)

- POSA ... (nível de desagregação associado ao trabalho de campo) (shape\_13\_POSA\_)
- Campos de caracterização: Campos a definir por cada equipa em função da especificidade de cada OIGP, relativamente a temas relevantes para a análise a efetuar neste contexto (por exemplo: Declive >25%, Zonas de Montanha, etc...) \*
- UOSP – ocupação do solo futura (nomenclatura 2018) (shape\_19\_UOSP\_)
- UOSP ... (nível de desagregação associado a ocupação do solo futura) (shape\_19\_UOSP\_)
- UI
- UI (descrição)
- UI Função principal proposta –
- UI\_Tipo (Transformação ou Valorização)

Assumindo a necessidade de recolha de informação, não apenas pelo cumprimento da solicitada, mas também pelo facto de pretendermos ter uma intervenção o mais assertiva possível, apesar da grandeza da tarefa, da heterogeneidade das situações existentes, da diversidade de respostas de sustentação técnica e de resposta positiva aos condicionalismos.

Os pressupostos que entendemos poderem cumprir com os objetivos pretendidos foram os seguintes:

<b>Técnicos</b>	Presença inquestionável no processo. Cumprimento dos normativos técnicos em vigor.
<b>Económicos</b>	Criar sustentabilidade, proporcionar mercados, criar valor local
<b>Sociais</b>	Criar condições para a promoção das condições de vida. Antecipar necessidades que sustentem a promoção dos postos de trabalho (saúde, educação, cultura)
<b>Ambientais</b>	Poder ter territórios de suporte a montante para o desenvolvimento a jusante do restante.

Os critérios que foram tidos por necessário assumir foram os seguintes:

<b>Técnicos</b>	Ocupação atual	Ocupação futura	Localização	Espécies	Folhosas	Resinosas
	6	6	1	2	5	2
	DICI	GOP*	Declives	Exposições	Condicionantes PDM	Tipologia de operações
	1	10	3	4	3	2
GOP* - não sendo um critério específico é um critério de "nível superior" (agregação de área e agregação de espaços confinantes que possam potenciar o objetivo.						
<b>Ambientais</b>	Alterações climáticas	Resiliência	Sustentabilidade	Preservação de Áreas Protegidas		
	1	1	1	1		
<b>Operacionais</b>	Prazo de execução	DICI	Empresas	Localização		
	1	1	1	1		

A tarefa foi levada a cabo, permitindo-nos assumir um detalhe sustentável nas opções técnicas assumidas. Este detalhe assumido apenas não teve uma repercussão nos orçamentos passíveis de apresentação. No entanto consideramos, mesmo assim, que a OIGP esteja em condições de evoluir positivamente nas opções de reconversão e valorização

A listagem das UI é exaustiva, mas não é ilegível, mas responde de uma forma assertiva aos critérios tidos obrigatoriamente em atenção, assim como às leituras que se foram assumindo necessárias, entre as quais destacamos as Estruturas de Resiliência (ER) e a Estrutura Ecológica (EE).



Debruçando-nos sobre as características que nos levaram a poder identificar as opções de intervenção, começando pelas ligadas à agricultura e pecuária, poderemos evidenciar o seguinte:

- A opção de manutenção da agricultura existente era notoriamente obrigatória. Não apenas pelo significado e pela sustentabilidade local da sua manutenção, mas também pela demonstração da não intenção de disruptivamente apresentarmos ao território. Para além da não intenção de “agredir” a dinâmica territorial também entendemos que a manutenção do mosaico existente era um primeiro passo de concretização da intenção de promoção de uma OIGP;
- Por outro lado, consideramos que deveríamos poder recuperar áreas que anteriormente, pelo menos nos últimos dez anos, tivessem sido deixadas de cultivar. Entendemos que seriam sempre bons ativos para recuperar e para demonstrar que o anterior conhecimento das condições edafoclimáticas, ao ser assumida a zona para a realização do investimento, não estava a ser menosprezado;
- Entendemos também a importância do efetivo pecuário que deveria usufruir do território. A existência de efetivo pecuário (B3.1 Pastagens em compartimentação e consociação) era notória e a sua importância não poderia ser deixada de ser tida em consideração;
- As culturas pelas quais optamos são as que ainda perduram na área da OIGP. A sua manutenção e o seu incremento são considerados como paradigmáticos, quer ao nível da recuperação/criação de um mosaico cultural que é essencial para a consolidação do investimento a propor, como também pela alavancagem já estar em andamento, face às ações tidas pela AGUIARFLORESTA na recuperação de áreas produtivas de castanheiro produtor de castanha. Têm sido ações muito sustentadas, não só pela operacionalização do processo através dos recursos humanos da associação, como também pelo desenvolvimento na última década de um investimento na transformação da castanha, fator que recuperou uma dinâmica que estava a ser abandonada, a gestão de sotos de características muito associadas à estação, e talvez possamos mesmo dizer a um *terroir* de produção de castanha. Não consideramos ser impossível ligar a produção de castanha a um *terroir* específico (<https://bordeaux.business/en/economy-terroir-know-how-marketing/>). Esta é uma das oportunidades que teremos, já que poderemos criar valor em algo que já tem, mas que estará muito além do que deveria poder ter.

E quando falamos de um *terroir* para a castanha também estaremos a pensar num outro produto não lenhoso, nomeadamente a cortiça. As áreas de sobreiro não serão relevantes, mas serão de potencial referenciável e passível de poder nas próximas décadas ser uma opção mais sustentável.

Relativamente às UI florestais, não queremos deixar de referir as características que foram recolhidas, de forma a podermos melhor sustentar as opções assumidas.

E desde logo nos permitimos iniciar pelas Grandes Opção de Paisagem (GOP) identificando que o que foi pretendido teve como sustentação o que se considerou como uma necessidade prioritária, a de agregar uma leitura estrutural às opções de paisagem que assumem a importância na intervenção territorial. Apenas pretendemos potenciar o efeito do que já existe e é defendido.

Tabela 16 - Área total por GOP.

<b>GOP – Grandes Opções de Paisagem</b>	<b>Área Total (soma)</b>
10º Mosaicos	142,63
1º Linhas de água	69,84
2º Condomínios de Aldeia	56,55
3º FGC PMDFCI	71,06
4º RVF Est 1º nível	49,28
5º RVF Est 2º nível	54,35
6º Sítio Arqueológico	2,24
7º Pastagens_folhosas	129,74
8º Sul	69,37
9º Agrícola	136,31
<b>Total geral</b>	<b>781,37</b>

Nestas GOP estão agregadas as opções que foram obrigatoriamente incorporadas na OIGP, como também as opções assumidas na leitura territorial. É significativo que esta leitura de defesa estrutural de um território permite entender que estão cerca de 56% da área identificada para defesa estrutural. Não apenas com investimentos que não são produtivos, mas também com os que assumindo a função de produção estão ativamente a contribuir para a defesa estrutural do território. É perfeitamente visível a estruturação que se promove com a leitura integrada de certas opções.

Antes de evidenciar a diversidade das UI propostas, será oportuno poder referenciar alguns dos impactos que se prevê venham a ter lugar, sendo resultado da execução que se pretende levar a cabo. Em grandes números poderemos referir o seguinte:

Tabela 17 - Número de plantas a instalar por GOP.

<b>GOP</b>	<b>Nº plantas a instalar (Total) (soma)</b>
Outras áreas	127 933
10º Mosaicos	12 096
1º Linhas de água	49 633
2º Condomínios de Aldeia	3 207
3º FGC PMDFCI	9 423
4º RVF Est 1º nível	3 491
5º RVF Est 2º nível	2 115
6º Sítio Arqueológico	0
7º Pastagens_folhosas	10 737
8º Sul	11 917
9º Agrícola	17 697
<b>Total geral</b>	<b>248 251</b>

Tabela 18 - Número de horas de trabalho por GOP.

<b>GOP</b>	<b>Área Total</b>	<b>Nº jornas</b>	<b>Nº horas de máquinas</b>
Outras áreas	613,63	13 262	510
10º Mosaicos	142,63	2 056	192
1º Linhas de água	69,84	2 360	53
2º Condomínios de Aldeia	56,55	243	570
3º FGC PMDFCI	71,06	597	809
4º RVF Est 1º nível	49,28	311	616
5º RVF Est 2º nível	54,35	490	181
6º Sítio Arqueológico	2,24	0	0
7º Pastagens_folhosas	129,74	1 779	271
8º Sul	69,37	869	756
9º Agrícola	136,31	1 255	1 285
<b>Total geral</b>	<b>1 395,00</b>	<b>23 221</b>	<b>5 243</b>

Estes são os grandes valores que apoiarão o planeamento a realizar para poder levar a bom termo a proposta de implementação da OIGP.

Em termos gerais, temos evidenciado no anexo as características dos locais que deram origem às UI - Anexo 6 - OIGP\_Valoura\_calculos\_operacoes\_20230317 - para UI - Para Forfetárias - Para Extrair dados - 2E - caracterização locais:



Declive	Altura dos matos (m)	Pedregosidade	Elementos grosseiros
Textura do solo	Substrato rochoso desagregável	Altura das plantas a plantar (cm)	Volume contentor (cm <sup>3</sup> )
CAP (cm)	Altura da desramação (m)	Diâmetro ramos no colo (cm)	Profundidade da ripagem
Contr. VE Linhas intervir	n. arv a sinalizar/ha (Reg Nat)	Estado caminho a beneficiar	

A tabela geral identifica criteriosamente as UI e as operações que estão identificadas nas opções forfetárias e que puderam ser associadas, de forma a podermos ter um orçamento validável. Convém desde já referir que foram assumidas situações de povoamentos mistos, situação que é comum implementar. Esta situação em concreto de uma importância acrescida face aos últimos estudos científicos promovidos (últimos 30 anos) em que é demonstrado que a capacidade de fixação de C é significativamente superior quando trabalhamos com uma silvicultura de povoamentos mistos.

Por último uma única observação respeitante ao número de UI que apresentamos. A criteriosa análise territorial, a ortografia do território, a diversidade ocupacional, a verificação de evolução cultural ocorrida nos últimos dois anos, associada a opções técnicas e ao rigoroso cumprimento das condicionantes técnicas utilizadas em sede de RJAAR e/ou Tabelas Normalizadas de Custos Unitários, assim como os condicionalismos existentes e a própria diversidade associada à gestão das distintas espécies florestais, faz com que o número de opções seja algo significativo. No entanto não nos poderemos esquecer que basicamente teremos homogeneizações através de meras operações a realizar e dessa forma ter uma noção mais exata da proposta que é apresentada.



Figura 34 - Visão Norte global.



Figura 35 - Visão geral a Sul.



Figura 36 - Visão Sul-Sudoeste.

### Contexto e Pressupostos da opção proposta

Atualmente a fragilidade do ecossistema territorial torna-se cada vez mais evidente. A chegada anunciada dos impactos das alterações climáticas, traduzida pela agressão mais comum e passível de efeitos destrutivos imediatos, os fogos rurais, leva a que tenhamos de entender de que forma as ações antrópicas podem ser conduzidas para a redução dos efeitos que têm vindo a ser incrementados.

O mosaico agroflorestal com a componente silvo pastoril associada, será uma das formas que teremos para contrariar o “apoio” às alterações climáticas.

Assumindo que o território apenas terá a sua viabilidade sustentada nestes três pilares, estando ainda neste momento criadas as condições para se poder “olhar” para o território, contabilizando os proprietários ativos, entenda-se como os que pugnam pela gestão das suas áreas, esta será uma das últimas possibilidades de diminuição do incremento dos efeitos das alterações climáticas, pretendendo-se que possam contribuir para a sua mitigação.

Em breves referências iremos abordar os seguintes pontos, na essência dos quais se identificam pressupostos e critérios que orientaram a leitura territorial para implementação da OIGP:

- A vertente florestal e as alterações climáticas;
- A mitigação e os impactos de Gestão da Paisagem;



- Impactos sustentáveis face às alterações climáticas;
- Estruturação do mosaico de paisagem.

**Na vertente florestal, a qual revela uma importância muito significativa na gestão das alterações climáticas**, identificamos um papel crucial devido à sua capacidade de absorver CO<sub>2</sub>, libertar oxigênio e regular vários fatores climáticos.

Vamos explorar a importância das florestas na modificação do clima:

- **Fixação de carbono:** Fixação de carbono na vegetação e no solo, ajuda a mitigar as emissões de gases de efeito estufa e a combater as alterações climáticas;
- **Regulação da temperatura:** Entendendo a floresta multifuncional e multi-espécies, aceitando uma certa continuidade das áreas, a dimensão que é criada apoia consideravelmente o controlo da temperatura, permitindo uma redução nas áreas circundantes;
- **Regulação do ciclo da água:** As florestas desempenham um papel vital no ciclo da água, absorvendo a chuva, reduzindo o escoamento superficial e promovendo a recarga dos lençóis freáticos. Esse processo ajuda a regular a disponibilidade de água nos ecossistemas, mitigando o impacto de secas e enchentes. Estes territórios deverão ajudar a manter a rede hidrográfica saudável;
- **Preservação da biodiversidade:** As florestas abrigam uma vasta gama de espécies vegetais e animais. A preservação da biodiversidade é crucial para manter a resiliência do ecossistema, pois diferentes espécies interagem. Espaços florestais passíveis de controlo fitossanitário, e que comprovadamente estejam mais saudáveis, suportam melhor as alterações climáticas, dando continuidade ao fornecimento dos serviços do ecossistema;
- **Proteção do solo:** As florestas ajudam a prevenir a erosão do solo. A proteção que é possibilitada pela copa, e pela camada protetora do solo que vai sendo formada, regulando a forma como é feita a aproximação à superfície, realizando a sustentação do solo com suas raízes. A fertilidade do solo é promovida, apesar da acidificação resultante de certas ocupações, e a qualidade da água é mais garantida, com a redução do escoamento de sedimentos para a rede hidrográfica;
- **Regulação do clima em escala local:** As florestas, na escala em análise, desempenham um papel significativo na regulação do clima local. Contribuem para a estabilidade dos padrões climáticos e influenciarão a distribuição das chuvas.

**Em resumo, a incorporação de gestão para promoção e preservação dos cobertos florestais**, em OIGP é essencial para as respostas às alterações climáticas e, consequentemente, para a sustentabilidade territorial. Tal é devido à sua efetiva capacidade de sequestro de carbono, produção de oxigênio, regulação da temperatura, regulação do ciclo da água, preservação da biodiversidade, proteção do solo e regulação do clima local. Restaurar as florestas também é crucial para alterar paisagens.



Foquemo-nos na perspetiva de incremento do ativo existente, situação em que a incorporação de uma atitude mais ativa de gestão é essencial para mitigação das alterações climáticas, preservação dos ecossistemas e garantia de um futuro sustentável para todos.

**Medir os impactos dos espaços de Gestão da Paisagem** na promoção da mitigação das alterações climáticas é uma tarefa complexa que envolve múltiplos indicadores e metodologias. Face à sua diversidade e complexidade, permitimo-nos referenciar alguns, os mais comuns. De referir que a OIGP pretende que os dados que sejam os que realmente serão promovidos na área:

- Fixação do carbono no solo e pelas árvores a ser calculado por métodos já existentes e devidamente referenciados no IFN 6 (Inventário Florestal Nacional);
- Áreas sujeitas a exploração florestal de material lenhoso, de forma a podermos entender qual o impacto que a atividade antrópica provoca no potencial de fixação de carbono;
- Avaliação da biodiversidade para o entendimento do seu valor ecológico;
- Avaliação dos impactos nos recursos hídricos;
- Modelação e projeções climáticas. Modelos de dados que trabalham o coberto vegetal, fixação de carbono, temperatura, precipitação, ventos dominantes, etc.

Mitigar os impactos da mudança climática e promover a gestão sustentável requer esforços coletivos de pessoas singulares, associações locais, organização não governamentais, comunidades e empresas. Podemos elencar certas estratégias de mitigação dos impactos promotores das alterações climáticas:

- **Conservação e recuperação ambiental:** Proteger as áreas existentes do excessivo controlo de vegetação espontânea e degradação é fundamental. Os esforços deverão estar concentrados na implementação de atitudes que promovam a extração correta, sustentavelmente dirigida, de material lenhoso, na conservação dos solos, contrariando os efeitos erosivos, na promoção do mosaico cultural e na sustentabilidade transversal, sem que esteja sustentado numa única produção. Promoção de iniciativas de recuperação do coberto florestal, de forma a potenciar a regeneração de áreas degradadas e apoiar as ações de criação de novos povoamentos;
- **Gestão florestal sustentável:** A adoção da promoção de uma gestão sustentável é fundamental para mitigar os impactos sobre o clima. Estamos a referir-nos a uma estratégia de gestão sustentável com usufruição de valores inferiores à produção promovida e expectável. Deveremos garantir o processo de perpetuidade nas ações de gestão territorial. Já nos foi possível entender a evolução quando optamos pelas más praticas. Tenhamos a temeridade de, sistematicamente, a partir deste momento, poder optar pelas práticas mais sustentáveis.

Esta situação não deverá poder existir sem que sejam recuperados o setor secundário de primeira transformação. Os volumes de produção terão sempre limitações na evolução para tratamento e transformações para grandes volumes. Desta forma seria



promovido o equilíbrio entre o desenvolvimento económico, a sustentabilidade ambiental e a promoção social das populações abrangidas. Lembremo-nos que a questão social, de relevância específica nos territórios do interior, é sempre o pilar inquestionável na sustentabilidade. A questão económica poderá advir de ativos intangíveis, assim como a ambiental, mas sem a questão social preservada a sustentabilidade estará sempre comprometida;

- **Promover a florestação e a reflorestação:** Aumentar a cobertura florestal por meio da florestação (estabelecimento de florestas em áreas onde não existiam anteriormente) e reflorestação (reposição de um povoamento florestal em áreas anteriormente florestadas) pode ajudar a apoiar a fixação do carbono, restaurar a biodiversidade e proteger os ecossistemas;
- **Práticas agrícolas sustentáveis:** Incentivar práticas agrícolas sustentáveis, como sistemas agroflorestais e de agricultura apoiada.

Essas práticas integram árvores em paisagens agrícolas, promovendo a biodiversidade, a conservação do solo e a fixação de carbono;

- **Transição de energia renovável:** A transição para fontes de energia renováveis, como solar, eólica e hidrelétrica, pode reduzir a dependência de combustíveis fósseis e mitigar as mudanças climáticas. Isso reduz a pressão sobre as florestas para produção de energia, como extração de madeira para lenha ou necessidades de extrações que condicionem a opção de fixação de carbono.
- **Consciencialização e educação ambiental:** Aumentar a consciencialização sobre a importância das florestas e seu papel na regulação do clima é crucial. Campanhas de educação, comprometimento da comunidade e programas de educação ambiental, criam valor à população, indiciando a escolha sustentável e defesa da conservação ambiental do território.

É importante lembrar que mitigar os impactos das mudanças climáticas e promover a gestão sustentável requer uma abordagem abrangente e integrada. A intra-colaboração associações locais, comunidades locais e empresas, é essencial para alcançar soluções de médio/longo prazo para a preservação e uso sustentável dos territórios.

**Face às alterações climáticas, para promover impactos sustentáveis nas paisagens, é importante adotar uma abordagem holística e sustentável.** Assumimos como referenciais algumas considerações, no sentido de minimizar os impactos nas paisagens, as quais nos orientaram na proposta idealizada:

- **Planeamento ao nível de paisagem:** Implementar este planeamento é crucial para equilibrar prioridades de conservação e atividade antrópica. Isso envolve identificar e mapear áreas de alto valor ecológico, ecossistemas vulneráveis e habitats críticos. Estas áreas foram tidas em consideração e irão também ser uma das alavancas para a criação de um rendimento sustentado, através da valoração dos Serviços do Ecossistema. Ter



em consideração o contexto mais amplo da paisagem, torna possível gerir estrategicamente as atividades de forma a minimizar os impactos negativos sobre o território;

- **Grandes Opção de Paisagem (GOP):** O estabelecimento das GOP, assumindo em parte o conceito de rede de conectividade, vai apoiar a manutenção da conectividade entre áreas territorialmente estratégicas. Essas GOP permitirão o movimento de espécies e a adaptação às mudanças nas condições climáticas. Ao preservar e melhorar a conectividade, os ecossistemas podem suportar melhor os impactos das mudanças climáticas e manter suas funções ecológicas;
- **Práticas sustentáveis de uso da terra:** A promoção de práticas sustentáveis de uso da terra nas paisagens é essencial. Isso inclui incentivar a agricultura responsável, garantir o zonamento adequado e a implementação da regulamentação existente para o uso do solo. A promoção de práticas que minimizem a erosão do solo, a poluição dos lençóis freáticos e a destruição do habitat. Práticas sustentáveis, como corte seletivo e corte de impacto reduzido, também podem minimizar os impactos negativos nos ecossistemas florestais;
- **Restauração de paisagens:** A implementação de iniciativas de restauração de paisagens vai trazer a possibilidade de reabilitar paisagens degradadas, face às ações destrutivas que foram tendo lugar ao longo das últimas décadas. Será também incrementada a resiliência às mudanças climáticas.

Poder restaurar as paisagens, criando condições de recuperação dos diversos estratos florísticos, é uma forma de poder intervir antes do momento imediatamente anterior a uma destruição, que apenas permitirá uma implementação de ações de notório impacto. Nesta fase deverão ser sempre, a ser implementadas, apenas enquanto única solução.

Esta atitude envolve restaurar espaços degradadas, restabelecer a vegetação natural e reintroduzir espécies prioritárias. Os esforços de restauração vão, inquestionavelmente, melhorar as funções do ecossistema, incrementando a resposta produtiva, sequestrando mais carbono, e promovendo a biodiversidade.

- **Envolvimento e participação da comunidade:** Envolver as comunidades locais, não apenas na gestão, mas também na usufruição, é crucial. A dado momento a usufruição será a melhor atitude de gestão. Será algo de difícil implementação, já que o território é significativo. No entanto se entendermos que o conceito possa ser aplicado nas áreas adjacentes, poderemos criar um contínuo territorial de usufruição, com agregação de várias comunidades e vários territórios, projetando uma leitura integradora, ao invés da leitura desagregado que foi tomando conta do nosso território.

Ao envolver as comunidades nos processos de tomada de decisão, o seu conhecimento e práticas tradicionais devem poder adaptar-se ao planeamento que é necessário neste momento. Isso promove um sentido de responsabilidade comum, na usufruição da



propriedade de cada um, levando a esforços de conservação mais eficazes e impactos negativos mais reduzidos;

- **Silvicultura multifuncional e sustentável:** Assumir práticas culturais menos agressivas, com menor impacto no momento inicial, mas de maior impacto ao longo de um período mais longo, será um dos meios para promoção da recuperação da resiliência natural das espécies. Práticas de gestão em mosaico de menor ação antrópica, com menor divergência das leituras da natureza, assumindo-as em maior grau, serão importantes para apoiar os territórios de mosaico evoluírem em alteração climática. Isso inclui a seleção de espécies resilientes às mudanças climáticas, a implementação de sistemas agro-silvopastoris e o uso de uma silvicultura que incremente a capacidade adaptativa das florestas. A modelação e monitorização do clima podem orientar a tomada de decisões na implementação dessas práticas;
- **Monitorização e gestão adaptativa:** A monitorização regular da ajuda a avaliar os impactos das mudanças climáticas e das atividades antrópicas. Recolhendo dados sobre indicadores prioritários, tais como coberto florestal, biodiversidade, armazenamento de carbono e funções do ecossistema, torna-se possível acompanhar as mudanças e adaptar as estratégias de gestão em consonância com a evolução registada. Abordagens de gestão adaptativa deverão incorporar graus de liberdade que permitem a flexibilidade e ajuste necessários para uma resposta dinâmica resultante da leitura dos dados recolhidos.

É importante observar que a promoção de impactos mínimos nas paisagens florestais requer uma abordagem colaborativa e interdisciplinar. Comunidades locais, organizações de conservação e partes interessadas devem trabalhar juntos para desenvolver e implementar planos de gestão multifuncional sustentável que priorizem a integridade ecológica, a resiliência climática e o bem-estar da natureza e das pessoas.

Ao estruturar o mosaico de paisagem, além de promover áreas de intervenção específicas e diferenciadas, são várias as competências que o território pode potenciar para combate às alterações climáticas. Essas competências incluem:

- **Sequestro de carbono:** As florestas têm a notável capacidade de capturar e armazenar dióxido de carbono da atmosfera. Ao gerir estrategicamente as paisagens florestais, e as de mosaico, podemos maximizar o potencial de sequestro de carbono. Isso envolve promover o crescimento de espécies em povoamentos mistos, de folhosas e de resinosas com folhosas, implementar esforços de reflorestação e florestação, para além de promover a proteção e resiliência das florestas existentes do excessivo desmatamento e conseqüente degradação;
- **Conservação da biodiversidade:** As florestas são ecossistemas incrivelmente biodiversos que suportam uma ampla gama de espécies de plantas e animais. Quando estruturamos paisagens florestais para proteger e aumentar a biodiversidade,



contribuímos para a resiliência dos ecossistemas. A conservação da biodiversidade ajuda a manter o funcionamento do ecossistema, aumenta a estabilidade ecológica e apoia a adaptação às mudanças nas condições climáticas. Quando incorporamos as florestas num mosaico cultural temos uma perspetiva de multifuncionalidade mais potenciada. É também nessa perspetiva que se pretende criar a sustentabilidade territorial. Essa será a vertente mais estrutural da sustentabilidade, já que interligará com os restantes territórios adjacentes e criará melhores condições e a devida escala para uma ação a médio, longo prazo;

- **Gestão dos recursos hídricos:** As florestas desempenham um papel vital na regulação do ciclo da água e na manutenção dos recursos hídricos. Ao estruturar as paisagens florestais para proteger as bacias hidrográficas e áreas ribeirinhas, garantimos o recurso hídrico ao nível dos lençóis freáticos. A promoção da infiltração e diminuição da escorrência superficial, reduzindo a erosão e promovendo o reabastecimento das águas subterrâneas, apoia a mitigação dos impactos das secas, regula o fluxo de água e mantém a qualidade da água. Embora um bem escasso, é passível de apoio à regulação. Os mosaicos culturais pretenderão apoiar essa regulação, assim como a sua gestão dirigida para aumentos racionais de produção, em quantidade, qualidade e diversidade, face às condições edafo-climatológicas existentes e que se pretendem preservar e/ou recuperar;
- **Regulação do clima:** O mosaico cultural influencia os padrões climáticos locais e regionais, por meio dos efeitos na temperatura, humidade e gestão dos ventos. Ao enquadrar estruturalmente as paisagens, podemos criar áreas estrategicamente disseminadas no território, que promoverão a proteção contra eventos climáticos extremos. Os mosaicos, nomeadamente na componente florestal, fornecem sombra, arrefecimento e cortinas de abrigo, contribuindo para territórios mais usufruíveis;
- **Meios de subsistência sustentáveis e desenvolvimento económico:** Os mosaicos culturais podem fornecer meios de subsistência sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento económico local e regional. A estruturação de paisagens, agrícolas, florestais e pastoris, para apoiar práticas de gestão sustentável, como extração seletiva de madeira e produtos florestais não madeireiros, poderá gerar receitas e oportunidades de emprego para os empreendedores locais. Desta forma promove-se a conservação e o uso sustentável do mosaico cultural, compatibilizando-o com os esforços de mitigação das mudanças climáticas;
- **A promoção dos mercados locais:** Algo que deverá ser tido em consideração são as condições que deverão ser recuperadas para que as produções que irão ser promovidas possam ser devidamente “protegidas” como promotoras da mitigação das alterações climáticas. As produções locais deverão poder ter um acréscimo de valor, reconhecido pelo mercado local, pelo consumidor regional e pelo interlocutor nacional.

Estes territórios nunca conseguirão competir localmente com os produtos globais. Hoje em dia as vias de comunicação existentes possibilitam a entrada em tempo útil de uma qualquer

produção, situação que desestabilizai qualquer microprodução existente. É notória a ausência, em escala, das infraestruturas de agregação de produções para posterior colocação no mercado. Mas esta situação revela-se mais nas produções que não representam volumes de produção suficientes para poderem aliciar a sua estruturação. Daí a necessidade de evoluir para a possibilidade de uma certa concentração de produções específicas e de potencial valor acrescentado. Será apenas dessa forma que possibilitaremos a manutenção no território de atividades do setor primário com viabilidade económica.

**Educação e conscientização:** Estruturar paisagens florestais para incluir espaços educativos e recreativos pode ajudar a aumentar a conscientização sobre a importância das florestas na mitigação das mudanças climáticas. O estabelecimento de reservas naturais, centros de interpretação e iniciativas de ecoturismo podem envolver e educar os visitantes sobre o papel que as florestas desempenham no combate às mudanças climáticas. Isso pode levar a uma compreensão e apoio mais amplos para a conservação da floresta e práticas sustentáveis de uso da terra;

Aproveitando essas forças dentro do território, podemos criar uma paisagem resiliente, sustentável e que contribua ativamente para a luta contra as mudanças climáticas. Requer uma combinação de conhecimento científico, envolvimento da comunidade e governança sólida para estruturar efetivamente as paisagens florestais e alavancar seu potencial na mitigação das mudanças climáticas.

### **Financiamento**

Notoriamente a sustentabilidade destes territórios, OIGP's, irá depender essencialmente do interesse em apoiar a sua manutenção. Teoricamente poderão ser territórios altamente valorizados, mas dificilmente sustentados por meros artigos de opinião ou por reportagens estrategicamente posicionadas. Será talvez um tempo em que deveremos poder entender que certos territórios de interior, em países distantes, foram sustentados pela diáspora portuguesa, o que nos terá inibido na sustentação da nossa solução.

Entendemos que a criação de condições de sustentabilidade territorial passará também por todo e qualquer montante que venha a ser alocado ao processo. Entendemos que este momento é deveras importante já que inicia o seu processo indo à raiz da promoção da sustentabilidade. A recuperação do mosaico cultural, a reestruturação fundiária e a perspectiva de continuidade na presença, serão os vetores que propiciarão uma sustentabilidade territorial.

A sustentabilidade económica estará muito dependente da consolidação da sustentabilidade territorial, facto que posiciona a sua consolidação para momentos algo distantes em termos temporais. Esta precisa de mercados constituídos e adaptados às realidades que se promovem. Necessitarão da promoção de um contraciclo na redução da população, e essa situação será dificilmente traduzida em período mais curto do que uma geração.

Teremos de ter consciência de que os efeitos da transformação que se pretende implementar estarão diretamente relacionados com a sustentabilidade política das dinâmicas associadas ao PTP. A inversão da dinâmica territorial poderá ser efetiva em momento que o território consiga resgatar o seu valor, sendo através da sociedade em geral que tal deverá acontecer.

Recriar espaços de fruição, livre de perigos externos, recuperar o bem-estar natural, poder viver lado a lado com um território gerido, não apenas na perspetiva de produção e conservação, mas também de proteção e não apenas do solo e coberto respetivo, mas também na perspetiva da Defesa da Floresta Contra Incêndios, com as medidas existentes de Condomínios de Aldeia e Emparcelar para Ordenar.

O apoio à gestão dos investimentos preconizados, assumindo que o fator inflação será compensado pelo fator da gestão implementada, assumindo que os custos serão racionalizados a partir do 2º quinquénio, poderá ser uma solução.

	1º Quinquénio (€/ha)	2º Quinquénio (€/ha)	3º Quinquénio (€/ha)	4º Quinquénio (€/ha)
<b>Valores médios de intervenção / quinquénio</b>	840	730	350	300
	Varição	-13,10%	-58,33%	-64,29%
		Varição	Varição	

## a. Mapeamento das Unidades de Intervenção

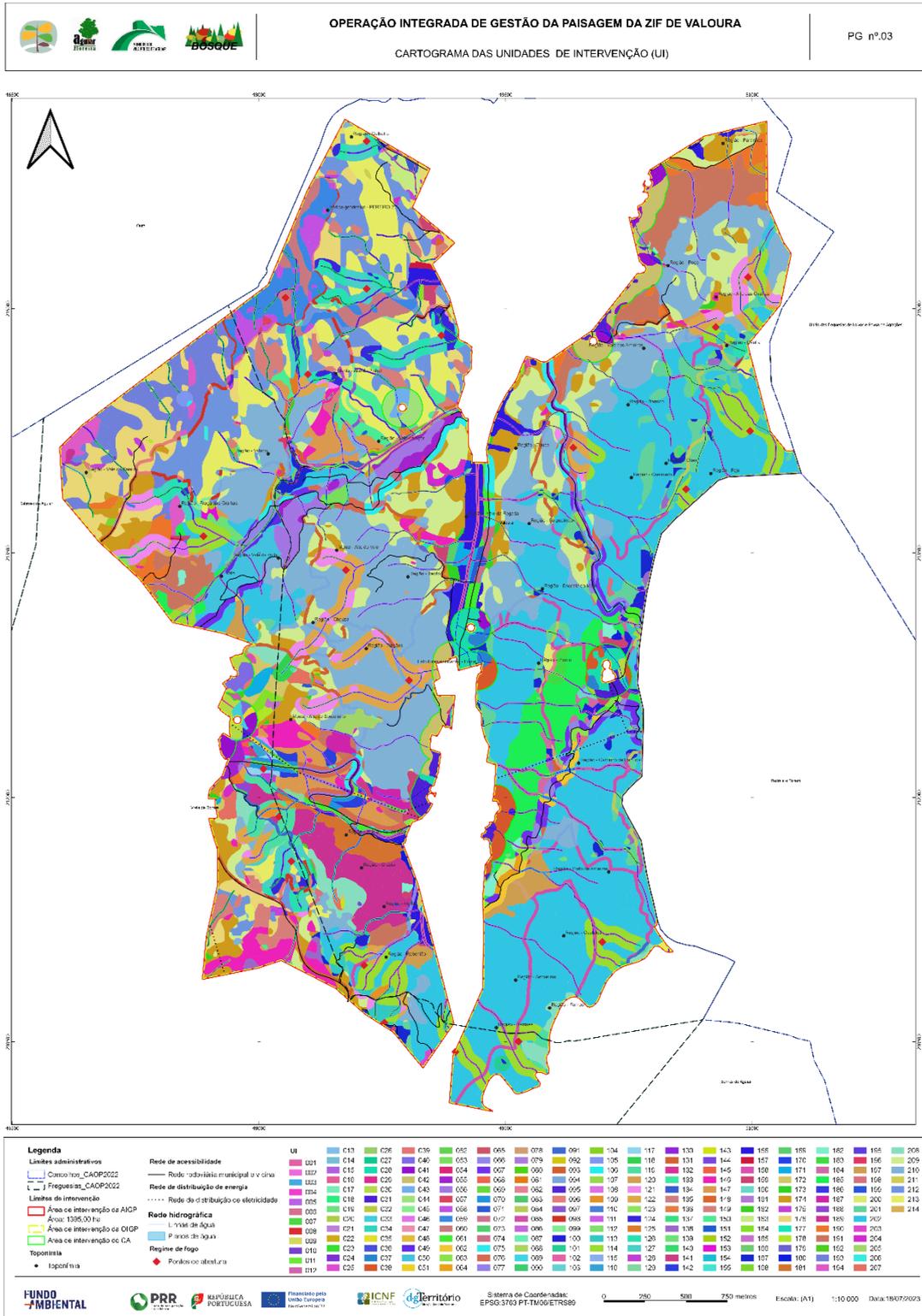


Figura 37 - Unidades de Intervenção



Tabela 19 – Classes de ocupação do solo e tipologias das UI

Classes	Tipologia	Área (ha)	Nº de UI	Área (ha)	Nº de UI	Área (%)	Nº de UI (%)
Agricultura	Instalação de Pomares	159,92	41	328,61	109	23,6%	50,9%
	Manutenção	95,65	45				
	Reabilitação de Olivais	0,67	4				
	Instalação de Pastagens	69,75	13				
	Reabilitação de Pastagens	2,63	6				
Floresta	Arborização	11,72	6	1066,38	105	76,4%	49,1%
	Instalação de Bosquetes	180,01	12				
	Beneficiação	837,66	63				
	Reconversão	22,40	9				
	Beneficiação (para SAF)	12,07	5				
	Conservação	2,52	10				
<b>Total</b>		<b>1395,00</b>	<b>214</b>	<b>1395,00</b>	<b>214</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>



Tabela 20 - Unidades de intervenção e respetivas descrições

Unidade de Intervenção (UI)	Unidade de Intervenção (descrição)	Área (ha)
001	Agricultura - Manutenção de Culturas temporárias de sequeiro e regadio em LA	4,99
002	Agricultura - Manutenção de Vinhas em LA	0,15
003	Agricultura - Manutenção de Pomares em LA	1,65
004	Agricultura - Manutenção de Olivais em LA	0,46
005	Agricultura - Reabilitação de Olivais 5-25 em LA	0,08
006	Agricultura - Manutenção de Agricultura com espaços naturais e seminaturais em LA	1,96
007	Reabilitação de Pastagens 5-25 em LA	0,37
008	Reabilitação de florestas de Sobreiro 5-25 em LA	0,03
009	Reabilitação de florestas de Sobreiro +25 em LA	0,23
010	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 0-5 em LA	0,03
011	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 5-25 em LA	6,69
012	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos +25 em LA	20,12
013	Reconversão de florestas de Eucalipto em Outras Folhosas 0-5 em LA	0,04
014	Reconversão de florestas de Eucalipto em Outras Folhosas 5-25 em LA	0,32
015	Reconversão de florestas de Eucalipto em Outras Folhosas +25 em LA	0,62
016	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 0-5 em LA	0,64
017	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 5-25 em LA	0,79
018	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas +25 em LA	1,86
019	Reconversão de florestas de Pinheiro Bravo em Outras Folhosas 0-5 em LA	0,44
020	Reconversão de florestas de Pinheiro Bravo em Outras Folhosas 5-25 em LA	6,68
021	Reconversão de florestas de Pinheiro Bravo em Outras Folhosas +25 em LA	9,97
022	Instalação de florestas de Outras Folhosas 0-5 (Matos) em LA	0,06
023	Instalação de florestas de Outras Folhosas 5-25 (Matos) em LA	7,89
024	Instalação de florestas de Outras Folhosas +25 (Matos) em LA	3,51
025	Instalação de florestas de Outras Folhosas 0-5 (Veg. Esparsa) em LA	0,05



Unidade de Intervenção (UI)	Unidade de Intervenção (descrição)	Área (ha)
026	Instalação de florestas de Outras Folhosas 5-25 (Veg. Esparsa) em LA	0,06
027	Instalação de florestas de Outras Folhosas +25 (Veg. Esparsa) em LA	0,15
028	Agricultura - Manutenção de Culturas temporárias de sequeiro e regadio em CA	7,89
029	Agricultura - Manutenção de Vinhas em CA	0,11
030	Agricultura - Manutenção de Pomares em CA	3,03
031	Agricultura - Manutenção de Olivais em CA	7,05
032	Agricultura - Reabilitação de Olivais 5-25 em CA	0,13
033	Agricultura - Manutenção de Mosaicos culturais e parcelares complexos em CA	0,88
034	Reabilitação de Pastagens +25 em CA	0,06
035	Reabilitação de Pastagens 5-25 em CA	0,26
036	Reconversão de florestas de Sobreiro em SAF de Sobreiro +25 em CA	0,10
037	Reconversão de florestas de Outros Carvalhos em SAF de outros Carvalhos 5-25 em CA	2,33
038	Reconversão de florestas de Outros Carvalhos em SAF de outros Carvalhos +25 em CA	7,38
039	Reconversão de florestas de Outras Folhosas em SAF de outras misturas 0-5 em CA	0,19
040	Reconversão de florestas de Outras Folhosas em SAF de outras misturas 5-25 em CA	2,07
041	Instalação de Pomares 5-25 (Pinheiro Bravo) em CA	5,70
042	Instalação de Pomares +25 (Pinheiro Bravo) em CA	14,86
043	Instalação de Pastagens 5-25 (Matos) em CA	1,37
044	Instalação de Pastagens +25 (Matos) em CA	3,15
045	Agricultura - Manutenção de Pomares em FGC	0,11
046	Agricultura - Manutenção de Olivais em FGC	0,38
047	Agricultura - Manutenção de Mosaicos culturais e parcelares complexos em FGC	0,00
048	Agricultura - Manutenção de Agricultura com espaços naturais e seminaturais em FGC	0,01
049	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 5-25 em FGC	2,16
050	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos +25 em FGC	13,74



Unidade de Intervenção (UI)	Unidade de Intervenção (descrição)	Área (ha)
051	Instalação de Pomares 5-25 (Eucalipto) em FGC	0,37
052	Instalação de Pomares +25 (Eucalipto) em FGC	1,32
053	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas +25 em FGC	1,19
054	Instalação de Pomares 0-5 (Pinheiro Bravo) em FGC	0,13
055	Instalação de Pomares 5-25 (Pinheiro Bravo) em FGC	7,65
056	Instalação de Pomares +25 (Pinheiro Bravo) em FGC	12,40
057	Instalação de Pomares 0-5 (Matos) em FGC	0,31
058	Instalação de Pomares 5-25 (Matos) em FGC	6,69
059	Instalação de Bosquetes - Florestas de sobreiro em Matos 5-25 em FGC	15,03
060	Instalação de Bosquetes - Florestas de sobreiro em Matos +25 em FGC	9,58
061	Agricultura - Manutenção de Culturas temporárias de sequeiro e regadio em RVF-E-1	4,29
062	Agricultura - Manutenção de Pomares em RVF-E-1	3,06
063	Agricultura - Manutenção de Olivais em RVF-E-1	2,57
064	Agricultura - Manutenção de Agricultura com espaços naturais e seminaturais em RVF-E-1	1,07
065	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 0-5 em RVF-E-1	0,01
066	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 5-25 em RVF-E-1	5,54
067	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos +25 em RVF-E-1	9,14
068	Instalação de Pomares 0-5 (Eucalipto) em RVF-E-1	0,03
069	Instalação de Pomares 5-25 (Eucalipto) em RVF-E-1	0,25
070	Instalação de Pomares +25 (Eucalipto) em RVF-E-1	1,88
071	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 0-5 em RVF-E-1	0,85
072	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 5-25 em RVF-E-1	0,08
073	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas +25 em RVF-E-1	0,29
074	Instalação de Pomares 0-5 (Pinheiro Bravo) em RVF-E-1	2,02
075	Instalação de Pomares 5-25 (Pinheiro Bravo) em RVF-E-1	10,31



Unidade de Intervenção (UI)	Unidade de Intervenção (descrição)	Área (ha)
076	Instalação de Pomares +25 (Pinheiro Bravo) em RVF-E-1	7,90
077	Agricultura - Manutenção de Culturas temporárias de sequeiro e regadio em RVF-e-2	0,71
078	Agricultura - Manutenção de Pomares em RVF-e-2	0,83
079	Agricultura - Manutenção de Olivais em RVF-e-2	0,20
080	Agricultura - Manutenção de Agricultura com espaços naturais e seminaturais em RVF-e-2	0,41
081	Reabilitação de florestas de Sobreiro 5-25 em RVF-E-2	0,20
082	Reabilitação de florestas de Sobreiro +25 em RVF-E-2	0,55
083	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 0-5 em RVF-E-2	0,02
084	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 5-25 em RVF-E-2	3,15
085	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos +25 em RVF-E-2	13,31
086	Reabilitação de florestas de Castanheiro 5-25 em RVF-E-2	0,05
087	Instalação de Pastagens 5-25 em RVF-E-2	0,13
088	Instalação de Pastagens +25 em RVF-E-2	0,30
089	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 0-5 em RVF-E-2	0,02
090	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 5-25 em RVF-E-2	0,20
091	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas +25 em RVF-E-2	1,41
092	Instalação de Pastagens 0-5 (Pinheiro Bravo) em RVF-E-2	0,30
093	Instalação de Pastagens 5-25 (Pinheiro Bravo) em RVF-E-2	9,56
094	Instalação de Pastagens +25 (Pinheiro Bravo) em RVF-E-2	11,41
095	Instalação de Pomares 0-5 (Matos) em RVF-E-2	0,30
096	Instalação de Pomares 5-25 (Matos) em RVF-E-2	3,98
097	Instalação de Pomares +25 (Matos) em RVF-E-2	0,34
098	Instalação de Bosquetes - Florestas de sobreiro em Matos 5-25 em RVF-E-2	4,56
099	Instalação de Bosquetes - Florestas de sobreiro +25 em Matos em RVF-E-2	2,42
100	Conservação - Florestas de Outros Carvalhos 5-25 em SA	0,51



Unidade de Intervenção (UI)	Unidade de Intervenção (descrição)	Área (ha)
101	Conservação - Florestas de Outros Carvalhos +25 em SA	0,86
102	Conservação - Florestas de Outras Folhosas +25 em SA	0,04
103	Conservação - Florestas de Pinheiro Bravo 5-25 em SA	0,04
104	Conservação - Florestas de Pinheiro Bravo +25 em SA	0,02
105	Conservação - Matos 5-25 em SA	0,69
106	Conservação - Matos +25 em SA	0,07
107	Agricultura - Manutenção de Culturas temporárias de sequeiro e regadio em Pastagens_Folhosas	0,15
108	Agricultura - Manutenção de Vinhas em Pastagens_Folhosas	0,79
109	Agricultura - Manutenção de Pomares em Pastagens_Folhosas	1,53
110	Agricultura - Manutenção de Olivais em Pastagens_Folhosas	0,16
111	Agricultura - Manutenção de Agricultura com espaços naturais e seminaturais em Pastagens_Folhosas	0,06
112	Reabilitação de Pastagens 5-25 em Pastagens_Folhosas	0,35
113	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 5-25 em Pastagens_Folhosas	6,94
114	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos +25 em Pastagens_Folhosas	37,20
115	Instalação de Pastagens 0-5 (Eucalipto) em Pastagens_Folhosas	0,01
116	Instalação de Pastagens 5-25 (Eucalipto) em Pastagens_Folhosas	0,59
117	Instalação de Pastagens +25 (Eucalipto) em Pastagens_Folhosas	0,78
118	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 5-25 em Pastagens_Folhosas	1,44
119	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas +25 em Pastagens_Folhosas	6,59
120	Instalação de Pastagens 0-5 (Pinheiro Bravo) em Pastagens_Folhosas	0,37
121	Instalação de Pastagens 5-25 (Pinheiro Bravo) em Pastagens_Folhosas	16,71
122	Instalação de Pastagens +25 (Pinheiro Bravo) em Pastagens_Folhosas	25,08
123	Instalação de Pomares 0-5 (Matos) em Pastagens_Folhosas	0,10
124	Instalação de Pomares 5-25 (Matos) em Pastagens_Folhosas	5,84
125	Instalação de Pomares +25 (Matos) em Pastagens_Folhosas	0,48



Unidade de Intervenção (UI)	Unidade de Intervenção (descrição)	Área (ha)
126	Instalação de Bosquetes - Florestas de Sobreiro 5-25 em Matos em Pastagens_Folhosas	11,47
127	Instalação de Bosquetes - Florestas de Sobreiro +25 em Matos em Pastagens_Folhosas	12,74
128	Instalação de Pomares +25 (Veg. Esparsa) em Pastagens_Folhosas	0,35
129	Agricultura - Manutenção de Culturas temporárias de sequeiro e regadio (Sul)	0,66
130	Agricultura - Manutenção de Vinhas (Sul)	0,02
131	Agricultura - Manutenção de Pomares (Sul)	0,23
132	Agricultura - Manutenção de Olivais (Sul)	0,28
133	Agricultura - Manutenção de Mosaicos culturais e parcelares complexos (Sul)	0,02
134	Agricultura - Manutenção de Agricultura com espaços naturais e seminaturais (Sul)	0,87
135	Reabilitação de Pastagens 5-25 (Sul)	0,05
136	Reabilitação de florestas de Sobreiro +25 (Sul)	0,19
137	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 0-5 (Sul)	0,16
138	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 5-25 (Sul)	2,92
139	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos +25 (Sul)	1,90
140	Instalação de Pomares 0-5 (Eucalipto) (Sul)	0,13
141	Instalação de Pomares 5-25 (Eucalipto) (Sul)	0,80
142	Instalação de Pomares +25 (Eucalipto) (Sul)	2,14
143	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 5-25 (Sul)	0,15
144	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas +25 (Sul)	0,17
145	Reabilitação de florestas de Pinheiro Bravo 0-5 (Sul)	0,61
146	Reabilitação de florestas de Pinheiro Bravo 5-25 (Sul)	18,14
147	Reabilitação de florestas de Pinheiro Bravo +25 (Sul)	15,33
148	Instalação de Pomares 0-5 (Matos) (Sul)	0,50
149	Instalação de Pomares 5-25 (Matos) (Sul)	16,29
150	Instalação de Pomares +25 (Matos) (Sul)	6,97



Unidade de Intervenção (UI)	Unidade de Intervenção (descrição)	Área (ha)
151	Reabilitação de Matos +25 (Sul)	0,06
152	Instalação de Bosquetes - Florestas de sobreiro 5-25 em Matos (Sul)	0,23
153	Instalação de Bosquetes - Florestas de sobreiro +25 em Matos (Sul)	0,45
154	Instalação de Pomares 0-5 (Veg. Esparsa) (Sul)	0,04
155	Instalação de Pomares 5-25 (Veg. Esparsa) (Sul)	0,06
156	Agricultura - Manutenção de Culturas temporárias de sequeiro e regadio (Agrícola)	17,32
157	Agricultura - Manutenção de Vinhas (Agrícola)	0,65
158	Agricultura - Manutenção de Pomares (Agrícola)	0,73
159	Agricultura - Manutenção de Olivais (Agrícola)	4,82
160	Agricultura - Reabilitação de Olivais 5-25 (Agrícola)	0,41
161	Agricultura - Reabilitação de Olivais +25 (Agrícola)	0,04
162	Agricultura - Manutenção de Mosaicos culturais e parcelares complexos (Agrícola)	0,12
163	Agricultura - Manutenção de Agricultura com espaços naturais e seminaturais (Agrícola)	4,09
164	Reabilitação de Pastagens 5-25 (Agrícola)	1,54
165	Reabilitação de florestas de Sobreiro 5-25 (Agrícola)	0,47
166	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 0-5 (Agrícola)	0,61
167	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 5-25 (Agrícola)	7,87
168	Reabilitação de florestas de Castanheiro 5-25 (Agrícola)	0,24
169	Instalação de Pomares 0-5 (Eucalipto) (Agrícola)	0,54
170	Instalação de Pomares 5-25 (Eucalipto) (Agrícola)	0,38
171	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 0-5 (Agrícola)	2,97
172	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 5-25 (Agrícola)	4,13
173	Reabilitação de florestas de Pinheiro Bravo 0-5 (Agrícola)	2,62
174	Reabilitação de florestas de Pinheiro Bravo 5-25 (Agrícola)	41,56
175	Instalação de Pomares 0-5 (Matos) (Agrícola)	2,46



Unidade de Intervenção (UI)	Unidade de Intervenção (descrição)	Área (ha)
176	Instalação de Pomares 5-25 (Matos) (Agrícola)	41,68
177	Instalação de Pomares 0-5 (Veg. Esparsa) (Agrícola)	0,09
178	Instalação de Pomares 5-25 (Veg. Esparsa) (Agrícola)	0,83
179	Instalação de Pomares +25 (Veg. Esparsa) (Agrícola)	0,17
180	Agricultura - Manutenção de Culturas temporárias de sequeiro e regadio em Mosaicos	0,83
181	Agricultura - Manutenção de Pomares em Mosaicos	7,08
182	Agricultura - Manutenção de Olivais em Mosaicos	2,43
183	Reabilitação de florestas de Sobreiro +25 em Mosaicos	1,53
184	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 5-25 em Mosaicos	2,45
185	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos +25 em Mosaicos	27,33
186	Instalação de Pomares 5-25 (Eucalipto) em Mosaicos	0,16
187	Instalação de Pomares +25 (Eucalipto) em Mosaicos	3,40
188	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 5-25 em Mosaicos	0,63
189	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas +25 em Mosaicos	21,64
190	Reabilitação de florestas de Pinheiro Bravo 5-25 em Mosaicos	11,74
191	Reabilitação de florestas de Pinheiro Bravo +25 em Mosaicos	34,50
192	Reabilitação de Matos +25 em Mosaicos	0,06
193	Instalação de Bosquetes - Florestas de Sobreiro 5-25 em Matos em Mosaicos	23,37
194	Instalação de Bosquetes - Florestas de Sobreiro +25 em Matos em Mosaicos	5,47
195	Instalação de Pomares 5-25 (Veg. Esparsa) em Mosaicos	0,04
196	Agricultura - Manutenção de Culturas temporárias de sequeiro e regadio	0,31
197	Agricultura - Manutenção de Pomares	9,29
198	Agricultura - Manutenção de Olivais	1,42
199	Reabilitação de florestas de Sobreiro 5-25	0,19
200	Reabilitação de florestas de Sobreiro +25	0,76



Unidade de Intervenção (UI)	Unidade de Intervenção (descrição)	Área (ha)
201	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos 5-25	21,86
202	Reabilitação de florestas de Outros Carvalhos +25	235,95
203	Reabilitação de florestas de Castanheiro 5-25	0,43
204	Reconversão de florestas de Eucalipto para Sobreiro 5-25	2,01
205	Reconversão de florestas de Eucalipto para Sobreiro +25	2,12
206	Reconversão de florestas de Eucalipto para Pinheiro Bravo 5-25	0,19
207	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas 5-25	2,93
208	Reabilitação de florestas de Outras Folhosas +25	11,69
209	Reabilitação de florestas de Pinheiro Bravo 5-25	65,01
210	Reabilitação de florestas de Pinheiro Bravo +25	164,54
211	Reabilitação de Matos +25	0,16
212	Instalação de Bosquetes - Florestas de Sobreiro 5-25 em Matos	45,83
213	Instalação de Bosquetes - Florestas de Sobreiro +25 em Matos	48,89
214	Instalação de Pomares +25 (Veg. Esparsa)	0,05

## b. Quadro das unidades de Intervenção

Quadro 2: Identificação das unidades de intervenção

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
1	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	NA	4,99		
2	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.1.1 Vinhas	2.2.1.1 Vinhas	NA	0,15		
3	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	1,65		
4	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	0,46		
5	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	0,08		
6	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	NA	1,96		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
7	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3.1.2.1 Pastagens espontâneas	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,37		
8	Valorização	J4a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Proteção	0,03		
9	Valorização	J4b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Proteção	0,23		
10	Valorização	J2a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	0,03		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
11	Valorização	J2a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	6,69		
12	Valorização	J2b;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	20,12		
13	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Outras folhosas;Plantação Espécie 2-Outras folhosas;Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,04		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
14	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,32		
15	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,62		
16	Valorização	J2a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento); Desramação; Poda de Formação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,64		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
17	Valorização	J2a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,79		
18	Valorização	J2b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	1,86		
19	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Outras folhosas;Plantação Espécie 2-Outras folhosas;Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,44		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
20	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	6,68		
21	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	9,97		
22	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,06		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
23	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,77		
23	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	7,12		
24	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,27		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
24	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	3,24		
25	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,05		
26	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,06		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
27	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,15		
28	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	NA	7,89		
29	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.1.1 Vinhas	2.2.1.1 Vinhas	NA	0,11		
30	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	3,03		
31	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	7,05		
32	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	0,13		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
33	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	NA	0,88		
34	Valorização	N1a;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,06		
35	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,26		
36	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	4.1.1.1 SAF de sobreiro	Proteção	0,10		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
37	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	4.1.1.3 SAF de outros carvalhos	Proteção	2,33		
38	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	4.1.1.3 SAF de outros carvalhos	Proteção	7,38		
39	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	4.1.1.7 SAF de outras misturas	Proteção	0,19		
40	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	4.1.1.7 SAF de outras misturas	Proteção	2,07		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
41	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	5,70		
42	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	14,86		
43	Reconversão	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	1,37		
44	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	3,15		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
45	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	0,11		
46	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	0,38		
47	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	NA	0,00		
48	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	NA	0,01		
49	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	2,16		
50	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	13,74		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
51	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	0,37		
52	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	1,32		
53	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	1,19		
54	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	0,13		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
55	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	7,65		
56	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	12,40		
57	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	0,31		
58	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	6,69		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
59	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Proteção	15,03		
60	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Proteção	9,58		
61	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	NA	4,29		
62	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	3,06		
63	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	2,57		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
64	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	NA	1,07		
65	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	0,01		
66	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	5,54		
67	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	9,14		
68	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	0,03		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
69	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	0,25		
70	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	1,88		
71	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,85		
72	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,08		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
73	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5 b;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,29		
74	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14 b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	2,02		
75	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14 b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	10,31		
76	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14 b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	7,90		
77	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	NA	0,71		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
78	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	0,83		
79	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	0,20		
80	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	NA	0,41		
81	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Proteção	0,20		
82	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Proteção	0,55		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
83	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	0,02		
84	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	3,15		
85	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	13,31		
86	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.4 Florestas de castanheiro	5.1.1.4 Florestas de castanheiro	Proteção	0,05		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
87	Reconversão	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,13		
88	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,30		
89	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,02		
90	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,20		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
91	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	1,41		
92	Reconversão	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,30		
93	Reconversão	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	9,56		
94	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	11,41		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
95	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	0,02		
95	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	0,28		
96	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	1,07		
96	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	2,91		
97	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	0,34		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
98	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Proteção	0,75		
98	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Proteção	3,80		
99	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Proteção	0,35		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
99	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Proteção	2,07		
100	Valorização	Or03;Or47	Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Recreio e enquadramento	0,51		
101	Valorização	Or03;Or47	Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Recreio e enquadramento	0,86		
102	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Recreio e enquadramento	0,04		
103	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Recreio e enquadramento	0,04		
104	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Recreio e enquadramento	0,02		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
105	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Recreio e enquadramento	0,69		
106	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Recreio e enquadramento	0,07		
107	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	NA	0,15		
108	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.1.1 Vinhas	2.2.1.1 Vinhas	NA	0,79		
109	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	1,53		
110	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	0,16		
111	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	NA	0,06		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
112	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,35		
113	Valorização	K3;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	6,94		
114	Valorização	K3;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Proteção	37,20		
115	Reconversão	N1b;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,01		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
116	Reconversão	N1b;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatção;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,59		
117	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatção;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,78		
118	Valorização	K3;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,87		
118	Valorização	K3;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	0,57		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
119	Valorização	K3;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Proteção	6,59		
120	Reconversão	N1b;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatamento;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,37		
121	Reconversão	N1b;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatamento;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	16,71		
122	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatamento;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	25,08		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
123	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	0,02		
123	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	0,08		
124	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	0,19		
124	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	5,64		
125	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	0,48		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
126	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	1,41		
126	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	10,05		
127	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	1,36		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
127	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	11,37		
128	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem; Ripagem; Despedrega; Correção do Solo; Fertilização Orgânica; Fertilização Mineral; Lavoura - Escarificação; Plantação + Plantas; Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	2.2.2.1 Pomares	NA	0,35		
129	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	NA	0,66		
130	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.1.1 Vinhas	2.2.1.1 Vinhas	NA	0,02		
131	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	0,23		
132	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	0,28		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
133	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	NA	0,02		
134	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	NA	0,87		
135	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,05		
136	Valorização	J3b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Produção	0,19		
137	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Produção	0,16		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
138	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Produção	2,92		
139	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Produção	1,90		
140	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	0,13		
141	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	0,80		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
142	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	2,14		
143	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	0,15		
144	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	0,17		
145	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Produção	0,61		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
146	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Produção	18,14		
147	Valorização	J1b;L1;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Produção	15,33		
148	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	0,50		
149	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	0,12		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
149	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	16,17		
150	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	6,97		
151	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Conservação	0,06		
152	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Produção	0,15		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
152	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Produção	0,08		
153	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Produção	0,45		
153	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Produção	0,00		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
154	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	2.2.2.1 Pomares	NA	0,04		
155	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	2.2.2.1 Pomares	NA	0,06		
156	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	NA	17,32		
157	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.1.1 Vinhas	2.2.1.1 Vinhas	NA	0,65		
158	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	0,73		
159	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	4,82		
160	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	0,41		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
161	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	0,04		
162	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	NA	0,12		
163	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	NA	4,09		
164	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	1,54		
165	Valorização	J3a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Produção	0,47		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
166	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Produção	0,61		
167	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Produção	7,87		
168	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.4 Florestas de castanheiro	5.1.1.4 Florestas de castanheiro	Produção	0,24		
169	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	0,54		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
170	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	0,38		
171	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	2,80		
171	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	0,17		
172	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	3,73		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
172	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	0,40		
173	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Produção	2,62		
174	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Produção	41,56		
175	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	0,24		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
175	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	2,22		
176	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	2.2.2.1 Pomares	NA	13,21		
176	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	2.2.2.1 Pomares	NA	28,47		
177	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	2.2.2.1 Pomares	NA	0,09		
178	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	2.2.2.1 Pomares	NA	0,83		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
179	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	2.2.2.1 Pomares	NA	0,17		
180	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	NA	0,83		
181	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	7,08		
182	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	2,43		
183	Valorização	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	1,53		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
184	Valorização	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	2,45		
185	Valorização	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or03;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	27,33		
186	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	0,16		
187	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2.2.1 Pomares	NA	3,40		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
188	Valorização	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desrmação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	0,63		
189	Valorização	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desrmação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	21,64		
190	Valorização	K3;L1;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desrmação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	11,74		
191	Valorização	K3;L1;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desrmação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	34,50		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
192	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Conservação	0,06		
193	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	6,11		
193	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	17,25		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
194	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	4,17		
194	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	1,31		
195	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem; Ripagem; Despedrega; Correção do Solo; Fertilização Orgânica; Fertilização Mineral; Lavoura - Escarificação; Plantação + Plantas; Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	2.2.2.1 Pomares	NA	0,04		
196	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	NA	0,31		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
197	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.2.1 Pomares	2.2.2.1 Pomares	NA	9,29		
198	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2.2.3.1 Olivais	2.2.3.1 Olivais	NA	1,42		
199	Valorização	J3a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Produção	0,19		
200	Valorização	J3b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Produção	0,76		
201	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Produção	21,86		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
202	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Produção	235,95		
203	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.4 Florestas de castanheiro	5.1.1.4 Florestas de castanheiro	Produção	0,43		
204	Reconversão	D3a;H4;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com: Destruição de cepos de eucalipto e Vala e Cômoro;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Plantação Espécie 2-Outras folhosas;Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Produção	2,01		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
205	Reconversão	G1;H4;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Produção	2,12		
206	Reconversão	D3a;I2;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com: Destruição de cepos de eucalipto e Vala e Cômoro; Plantação Espécie 1-Pinheiro bravo (Pinus pinaster); Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Produção	0,19		
207	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento); Desramação; Poda de Formação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	2,86		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
207	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	0,08		
208	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	10,04		
208	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Produção	1,65		
209	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Produção	65,01		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
210	Valorização	J1b;L1;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Produção	164,54		
211	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Conservação	0,16		
212	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Produção	3,33		
212	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Produção	42,50		

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Ocupação atual do solo (COS)	Ocupação do solo (COS) proposta	Função Principal Proposta	Dimensão (apenas um)		
							Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)
213	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	6.1.1.1 Matos	Produção	0,67		
213	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6.1.1.1 Matos	6.1.1.1 Matos	Produção	48,22		
214	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem; Ripagem; Despedrega; Correção do Solo; Fertilização Orgânica; Fertilização Mineral; Lavoura - Escarificação; Plantação + Plantas; Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7.1.3.1 Vegetação esparsa	2.2.2.1 Pomares	NA	0,05		

Tendo em conta as características biofísicas e edafoclimáticas bem como das condicionantes legais do local onde esta AIGP/OIGP se encontra, com as opções tomadas ao nível da Matriz de Transformação da Paisagem, propõe-se que a maioria das UI estejam orientadas na sua maioria no sentido de Valorização dos ativos existentes.

Assim, das 214 Unidades de Intervenção (UI) que compõe esta OIGP, em cerca de 60% destas UI numa área de 939,12 ha, correspondente a 67,3% da área da OIGP, propõe-se ações que visam a beneficiação do existente.

Tal como já referido, é também deveras importante criar zonas de proteção dos recursos hídricos, de proteção das habitação e infraestruturas essenciais, bem como de criação de descontinuidades em zonas críticas pelo as ações de Transformação da Paisagem são também essenciais. Nesta AIGP/OIGP estão previstas ações de reconversão em 455,88 ha, o que corresponde a 32,7% da área total.

*Tabela 21 – Tipologia de intervenção*

Tipologias de intervenção	Nº UI	Nº UI (%)	Área (ha)	Área (%)
Reconversão	86	40,2%	455,88	32,7%
Valorização	128	59,8%	939,12	67,3%
<b>Total Geral</b>	<b>214</b>	<b>100,0%</b>	<b>1395,00</b>	<b>100,0%</b>

## B2. Modelo de Exploração Florestal

### T1. Resumo, Identificação e Localização

O Modelo de Exploração Florestal que se propõe para a OIGP da ZIF de Valoura encontra-se estabelecido nos seguintes quadros deste capítulo.

Todas as intervenções estão em conformidade com o PROF abrangido e contribuem para os seus objetivos gerais bem como para os objetivos específicos das Sub-Regiões Homogéneas (SRH) existentes.

Tabela 22 - Enquadramento no Programas Regionais de Ordenamento Florestal (PROF)

PROF	SRH	Funções gerais	Área (ha)	Área (%)
Trás-os-Montes e Alto Douro	Tâmega	Produção Proteção Silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores	1369,62	98,2%
	Padrela	Produção Recreio e valorização da paisagem Silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores	25,38	1,8%
<b>Total Geral</b>			<b>1395,00</b>	<b>100,0%</b>

Ao nível dos objetivos gerais do PROF esta OIGP contribuirá na prevenção dos fogos florestais através das limpezas de matos, beneficiação de caminhos e aceiros e manutenção dos espaços florestais através de uma gestão florestal sustentável focada nos valores paisagísticos da região e na proteção dos solos e a conservação do património florestal e da biodiversidade, os quais estão de acordo com os objetivos gerais do PROF de Trás-os-Montes e Alto Douro e para os quais contribuirão de forma muito positiva.

Para a SRH do Tâmega, segundo o PROF de Trás-os-Montes e Alto Douro são definidas nesta sub-região homogénea, com igual nível de prioridade, a função geral de produção; função geral de proteção e a função geral de silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores.

Para a SRH da Padrela, segundo o PROF de Trás-os-Montes e Alto Douro são definidas nesta sub-região homogénea, com igual nível de prioridade, a função geral de produção; função geral de recreio e valorização da paisagem e a função geral de silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores.

Este PGF / OIGP está direcionado para o cumprimento desses objetivos, uma vez que se pretende implementar um plano de gestão florestal, sustentável e de defesa e proteção da floresta contra os incêndios, através de um correto ordenamento florestal, o que irá contribuir de forma muito positiva para um aumento da produção através do fomento de operações; para uma

melhoria da estética da paisagem, do uso múltiplo da floresta, da proteção do solo contra a erosão e fomento e conservação das galerias ripícolas existentes.

As intervenções florestais preconizadas estão de acordo com os modelos de silvicultura presentes no PROF de Trás-os-Montes e Alto Douro

*T1. 1 Dados de referência por localização*

<b>Designação da OIGP</b>	OIGP da ZIF de Valoura
<b>Entidade Gestora</b>	AGUIARFLORESTA
<b>Técnico Responsável pela elaboração da componente florestal e silvo pastoril e outros recursos associados</b>	Bosque, Projectos de Engenharia, Unipessoal Lda. João Carlos Lobão Tello da Gama Amaral Eng. Florestal, Sénior, Cédula Profissional O.E. 28 132
<b>Localização (DICOFRE)</b>	171313; 171315

Antes de mais convirá referir que o Plano de Gestão Florestal da Zona de Intervenção Florestal da Valoura (PGF\_ZIF\_Valoura) em que as propostas que integram esta OIGP serão incorporadas, será o instrumento de planeamento que irá possibilitar, no futuro imediato, a usufruição pelos proprietários aderentes dos apoios preconizados.

Debruçando-nos sobre as propostas de alteração à paisagem, efetuando uma leitura agrupada da situação atual para a proposta futura, é de assinalar a variação negativa de 30,06 % na área de floresta. Esta diminuição advém da necessidade de incorporar a leitura de mosaico na ocupação cultural a promover. A gestão da paisagem terá nesta alteração um dos grandes vetores de implementação.

A proposta de alteração as áreas de mato é também assumida como estratégica, adaptando a sua localização à integração plena no sistema cultural de mosaico.

T1. 2 Usos do Solo

	Área (ha)		Opção de Gestão
	Atual	Proposta	
<b>Floresta</b>	1045,85	873,25	A diminuição da área florestal atualmente identificada tem como objetivo principal a recuperação de algum território para promoção da sustentabilidade. Do conhecimento que é assumido pela Entidade Gestora (EG), fruto da ligação efetiva aos proprietários e produtores, este reinvestimento em áreas agrícolas será um inequívoco posicionamento para o necessário incremento de valor territorial.
<b>Superfícies Agroflorestais</b>	0,00	12,07	Estas três componentes terão uma dupla função que se irá adaptando consoante a evolução pretendida da implementação do sistema silvo pastoril. A ligação da floresta à sustentabilidade territorial através do fomento de pastagens em consociação e compartimentação, será indubitavelmente um dos caminhos de futuro. A opção por baixos/médios encabeçamentos proporcionados pela grandeza da área disponível, possibilita a usufruição e incremento dos serviços do ecossistema. Pretende-se gerir extensivamente uma exploração em modo extensivo e multidiverso. Pretende-se que os impactos criados na intensidade de exploração deste sistema silvo pastoril não possa ser potenciador de efeitos negativos.
<b>Matos</b>	248,31	181,06	Consideramos que gerir intensivamente modelos extensivos será passível de promoção de fenómenos condicionados da evolução possível face a ações antrópicas necessárias à macro sustentabilidade. Consideramos que o género humano não pode deixar de ter lugar no território.
<b>Pastagens espontâneas</b>	2,63	72,38	
<b>Outros Usos</b>	1,89	0,00	A pretensão de podermos ter uma intervenção na totalidade da área à passível de assunção pela intervenção dirigida que vai ter lugar. Eventuais outros usos terão o devido lugar no desenvolvimento que se conseguir promover neste território. No entanto também não é crucial termos "outros usos".
<b>TOTAL</b>	<b>1395,00</b>	<b>1395,00</b>	

As leituras no âmbito da definição das estratégias a implementar, cumprem com a Matriz de Transição (MT), que se pôde definir logo após a aprovação da área de intervenção. Assumindo os instrumentos territoriais colocados à disposição, assim como um trabalho de campo devidamente direcionado e potenciador do modelo de MT, foi possível a apresentação desta proposta de OIGP.

A promoção das pastagens espontâneas é também uma das medidas que é considerada estruturante para o sucesso da implementação da OIGP. Para esta ocupação o crescimento à deveras significativo, apresentando um incremento de 2700 %.

A exploração florestal, lato sensu, não irá ser aqui assumida, já que maioritariamente os povoamentos que irão ser instalados, não se encontrando em fase de exploração dirigida para uma produção lenhosa de excelência, nem existirão expectativas de estarem nos próximos vinte anos.

No entanto não queremos deixar de referenciar a informação que deverá ser incorporada para o caso de termos necessidade de, futuramente, efetuar análises comparativas.

### T1.3 Espécies principais

Componente arbórea (F+SAF)	Área (ha)		
	Atual	Proposta	
<b>Pinheiro-bravo</b>	495,57	354,28	Proposta de redução, no sentido de podermos ter um mosaico territorial que promova inquestionavelmente a resiliência e que não coloque em causa a gestão profissional que se pretende instalar.
<b>Eucaliptos</b>	18,52	-	Trata-se de uma opção cultural que teve o seu momento nas décadas finais do século passado. A sua evolução, em termos de área, não é de forma alguma significativa. Existe um proprietário com área de dimensão assinalável, mas é o único exemplo. Da leitura efetuada considerou a EG que a opção por esta espécie não seria crucial, daí a proposta de diminuição da sua área.
<b>Sobreiro</b>	4,26	8,39	A presença de sobreiro em povoamentos puros é diminuta. A sua evolução é proposta de forma a poder sinalizar esta espécie como uma das opções de futuro.
<b>Carvalhos</b>	430,17	430,17	É uma das presenças mais significativas. Trata-se de uma área em que o sobreiro, um nobre carvalho, também está presente, mas em percentagem menor e bastante distribuído. Os restantes carvalhos são a <i>Quercus robur</i> , <i>rubra</i> e <i>pyrenaica</i> . Será inquestionavelmente um género que promoverá uma mais-valia ambiental, produtiva e conservacionista. O espaço ocupado será essencial para a promoção da silvopastorícia em consociação. A presença de várias espécies será um potenciador dos serviços do ecossistema, face à investigação efetuada nestes últimos 30 anos, muito dirigida ao entendimento da interação das diversas espécies quando estão presentes em povoamentos mistos.
<b>Castanheiro</b>	0,72	0,72	É uma questão estratégica para a OIGP, e um sinal que se pretende dar. Se na área da OIGP esta espécie não está substancialmente representada na forma pura, poderemos referir que uma das atividades de maior importância no apoio da EG aos produtores da OIGP é na recuperação e gestão de pequenas áreas e exemplares dispersos de castanheiro produtor de fruto. O castanheiro, em termos de madeira e de fruto, é uma espécie inquestionável na economia agro-florestal na área territorial da Valoura.

<b>Outras folhosas</b>	61,96	91,75	São áreas inquestionavelmente vocacionadas para uma gestão de baixa, ou mesmo nula, exploração lenhosa. No entanto serão áreas em que a silvicultura deverá atuar de uma forma muito profissional. Qualquer opção técnica para estas áreas será uma mais-valia incondicional no futuro imediato. Os Serviços do Ecosystema (SE) deverão poder ser geridos em escala, de forma a que se posicionem muito assertivamente como referencial no futuro económico do território.
------------------------	-------	-------	--

Das grandes opções florestais, existentes, a manter e/ou promover, teremos o respeito pela edafo-climatologia, pela tradição que sustentou o território até ao momento atual e por uma leitura dinâmica, associada ao modelo de investimento que se idealizou no Plano de Transformação da Paisagem (PTP). A possibilidade que é dada de planear uma intervenção através de uma Operação Integrada de Gestão da Paisagem (OIGP) que será dotada dos valores tidos por mínimos para uma implementação efetiva, reúne nesta nossa proposta o que entendemos ser a essência da transformação da paisagem. A sua sustentação será através de uma intervenção muito assertiva na criação de novos povoamentos florestais, mas também da reposição do ativo através da intervenção dirigida para a recuperação dos povoamentos que têm sido flagelados por incêndios rurais. A resiliência das espécies folhosas presentes é a grande razão para que se possa investir na recuperação do potencial dos exemplares existentes, os quais, após a intervenção realizada, facilmente deverão responder ao desafio que é assumido.

Cumulativamente e de uma forma integrada, as folhosas presentes no estrato arbóreo, sobreiro, castanheiro, outros carvalhos e ripícolas, para além do estrato arbustivo, associadas aos povoamentos de resinosas, deverão poder garantir a rentabilidade da operação, apesar de termos a necessidade absoluta de uma presença de apoios por parte do Estado, sem os quais a situação será deveras preocupante.

Na criação das Unidades de Intervenção (UI), neste caso concreto das florestais, encontramos uma variedade que se entende necessária e suficiente para ir ao encontro do absoluto cumprimento do normativo legal, condicionantes em Plano Diretor Municipal (PDM), limitações à implementação de intervenções mecânicas, promoção de espécies ripícolas e implementação das medidas de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), para além do cumprimento das restrições do domínio público hídrico. Para além destes condicionalismos entendemos por bem promover outras opções de planeamento, que identificamos como GOP (Grandes Opções de Paisagem). Pretendeu-se criar um nível complementar de opções que promovessem a resiliência e a possibilidade de leituras macro, na interpretação das necessidades territoriais (as quais estão devidamente identificadas no ponto II. Metodologia).

## A exploração Florestal em território interior

Por outro lado, não devemos deixar de analisar a informação transmitida pelas entidades oficiais, nomeadamente no que respeita aos valores indicativos das tabelas CAOF2022, TABELA EXPLORAÇÃO FLORESTAL DO PINHEIRO-BRAVO e TABELA EXPLORAÇÃO FLORESTAL DO EUCALIPTO, homologadas pela Secretaria de Estado da Conservação da Natureza e Florestas.

É notória a limitação que ocorre nestes territórios mais interiores, em que nem mesmo as melhores vias de comunicação que foram implementadas neste século, parecem ter lugar na identificação dos valores que permitam olhar para os investimentos florestais com algum racional economicamente.

São extremamente limitantes as condições que são identificadas pelos organismos oficiais, em que é notória a carga excessiva da interioridade e da menor oferta de material lenhoso. O mercado não terá grandes expectativas em termos de produção lenhosa, devendo talvez assumir-se com antecipadamente que o futuro aos serviços do ecossistema (SE) pertence.

As limitações decorrentes da pequena dimensão da propriedade serão, em princípio debeladas, no entanto deveremos considerar que a incorporação da limitação de intervenções extrativas, no caso concreto da função associada aos sumidouros de carbono, restituirá o condicionalismo da área florestal ao mercado.

Existirá uma agregação da propriedade, mas não existirá um acréscimo no volume de material lenhoso a colocar no mercado. Esta situação do material lenhoso não deve ser considerada como castrante, mas sem dúvida será uma situação que deveremos ter bem presente na análise da exploração florestal do território.

No que respeita à TABELA EXPLORAÇÃO FLORESTAL DO PINHEIRO-BRAVO temos as seguintes indicações:

Tabela 23 - Tabela exploração florestal do Pinheiro bravo - CAOF 2022.

CAOF 2022 TABELA EXPLORAÇÃO FLORESTAL DO PINHEIRO BRAVO		Mínimo – custo/m <sup>3</sup>	Máximo – Custo/m <sup>3</sup>	
			Mínimo – custo/m <sup>3</sup>	Máximo – custo/m <sup>3</sup>
Corte	Abate manual	3,95 €	10,21 €	
	Processamento	8,12 €	11,25 €	
	Abate e processamento mecânico		7,66 €	11,02 €
Rechega Trator		11,84 €	16,71 €	
Extração Trator		6,98 €	11,80 €	
Skidder			9,28 €	12,18 €
Forwarder			6,38 €	10,79 €
Transporte		34,81 €	34,81 €	
Transporte			34,81 €	34,81 €
Operação c/abate, processamento manual e transporte		65,68 €	84,58 €	
Operação c/abate, processamento mecânico e transporte			58,13 €	68,80 €

Custo de aquisição – mínimo	0,00 €	20,00 €	
Custo de aquisição - máximo		0,00 €	25,00 €
CUSTOS FINAIS A PORTA DA FÁBRICA	65,68 €	104,58 €	
CUSTOS FINAIS A PORTA DA FÁBRICA		58,13 €	93,80 €
		Mínimo	Máximo
VALORES MÉDIO PREVISIONAIS COM COLOCAÇÃO À PORTA DA FÁBRICA COM AQUISIÇÃO EM PÉ (Pinheiro bravo)		61,91 €	99,19 €
VALORES MÉDIOS DE AQUISIÇÃO AO PROPRIETÁRIO (Pinheiro bravo)		0,00 €	20,00 €
VALOR MEDIO DE VENDA À PORTA DA FÁBRICA EM FUNÇÃO DO MATERIAL LENHOSO (Pinheiro bravo = valores obtidos por consulta a diversos operadores – sem sustentação por verificação)			
	Biomassa (Pinheiro bravo)	25 €	35 €
	Material lenhoso sem triagem (Pinheiro bravo)	35 €	50 €

É evidente a falta de sustentabilidade dos valores associados à produção florestal para venda em pé. A evolução deverá acontecer através do apoio à criação de OP de cariz florestal, à promoção da gestão com vista à maximização da fixação do Carbono (C) e consequentemente do CO<sub>2</sub>, e da promoção do mercado dos serviços do ecossistema.

Os valores do “negócio” são negativos em toda a cadeia associada. Os fatores que poderão sustentar a opção florestal não estão, neste momento, nem em momento anterior, identificados. A sustentabilidade deste tipo de investimento deverá ser discutida e devidamente apoiada. Trata-se da sustentabilidade territorial e da tão propalada necessidade de coesão.

Os valores dos serviços necessários para uma eficaz exploração florestal, em termos de resinosas e folhosas de lenho de qualidade, são notoriamente limitantes na possibilidade de valorizar o produto na exploração. Este é o condicionalismo mais evidente à sustentabilidade dos investimentos. Os valores de aquisição do material lenhoso “em pé”, forma utilizada pela grande maioria, senão mesmo esmagadora maioria, dos proprietários e produtores florestais, são irrisórios e sustentadamente validados pelos dados oficiais.



## A importância das Organizações de Produtores

Uma das perspetivas assumidas desde o início do processo AIGP / OIGP que foi entendido a necessidade de existir uma dinâmica integrada que possibilite num futuro a imediato/curto e médio prazo uma adaptação efetiva do paradigma que deverá ter continuidade neste tipo de territórios. Estamos a referir os territórios que tiveram acesso tardio às vias de comunicação e por isso mesmo não terão tido a possibilidade de, no que diz respeito a esse investimento, ver associada uma mais valia na dinâmica de mercado local.

Em suma poderemos referir que os mercados locais não puderam evoluir em dado momento, o que proporcionou a promoção “externa” das respostas à procura. A dinâmica local foi sendo diminuída sistematicamente, permitindo que, no momento que as infraestruturas chegaram, o fluxo de mercadorias fosse inverso ao desejado. A produção local foi diminuindo à medida que os mercados eram inundados por produtos de produção externa, continuando assim a promover-se a diminuição das produções locais.

Esta situação é transversal às produções, agrícolas, silvícolas e pecuárias, com as devidas adaptações, a neste momento entendemos que deverá existir a possibilidade de efetuarmos uma leitura a 100 anos. Os da OIGP serão os primeiros 20, mas os restantes oitenta terão também de ser projetados neste momento.

Sendo assim, assumindo a leitura integrada do modelo proposto no Plano de Transformação da Paisagem (PTP), até pela continuidade de investimento que deverá poder ser assumida, a promoção/recuperação do sobreiro e restantes quercíneas no panorama silvícola e pastoril, nos diferentes modelos de gestão, será um dos pilares do paradigma rural do futuro.

No que respeita ao material lenhoso, e considerando uma exploração normal, tendo em atenção o valor de venda do m<sup>3</sup> ou da ton (que são valores notoriamente distintos e que por vezes são referenciados de forma arbitrária) poderemos referir que entre finais de 2020 até julho de 2022 o material lenhoso associado a resinosas (essencialmente pinheiro) a procura que havia registava valores entre 35 a 60 €/m<sup>3</sup> ou ton, “em pé”, dependendo muito do tipo de material lenhoso e da localização. Para outras resinosas, nomeadamente a *Cupressus lusitanica*, os valores apesar de evoluírem positivamente nunca chegaram a ultrapassar os 15 €/m<sup>3</sup> ou ton, “em pé”, independentemente do tipo de material, mas tendo em consideração a localização.

A partir de julho de 2022 o valor do material lenhoso desceu abruptamente. O Pinheiro bravo passou a ser pago sem grande variabilidade no valor da procura, ficando ente os 10 e os 20, 35 a 60 €/m<sup>3</sup> ou ton.

A informação, caso existisse, poderia dar-nos a noção das flutuações de mercado e também das variações de volumes transacionados. A diminuição dos povoamentos em exploração, quer por perda provocada pelos fogos rurais, quer pela impossibilidade de efetuar qualquer extração comercial ou pela dimensão da propriedade, que traz limitações acrescidas a qualquer



transação, poderia alavancar o mercado, possibilitando uma variação positiva no material lenhoso. No entanto tal não se tem registado (salvo melhor opinião).

Neste momento deveremos ter em consideração os novos desafios que se colocam aos proprietários, investidores florestais. Estaremos perante uma nova era de investimentos, os quais deverão poder assentar numa sustentabilidade económica que não dependerá da comercialização do material lenhoso, mas sim da fixação do carbono, e dos serviços do ecossistema.

Neste momento é crucial podermos ter acesso ao documento sobre o Mercado Voluntário de Carbono, pelo qual se deverá poder evoluir nos novos produtos para o mercado.

Para todos os efeitos, independentemente do produto a colocar no mercado, o investimento deve ser levado a bom termo tendo em conta certos aspetos devesas importantes, tais como:

- Com o respeito pela época de plantação, assim como, sempre que possível, pela possibilidade de optar por uma proveniência reconhecida das sementes;
- Com a implementação de uma silvicultura muito presente na época inicial do desenvolvimento do povoamento, até à realização das primeiras desramações;
- Com o cumprimento, sempre que necessário, dos modelos de exploração do PROF, facilmente haverá uma adaptação às necessidades específicas dos povoamentos a instalar. A necessidade da adaptação da opção de gestão/exploração à região é um dos fatores que deverá ter a nossa atenção no futuro imediato.

Em resumo a criação de valor em volumes assinaláveis de material lenhoso irá ter lugar após mais de 20 anos após a primeira intervenção, quer em povoamentos de regeneração natural ou em povoamentos de primeira instalação.

Por outro lado, o grande objetivo destas intervenções serão na criação de material lenhoso de qualidade superior, com uma silvicultura muito presente, associada à criação do maior valor acrescentado suportado pela fixação do carbono e pelos serviços do ecossistema que lhe serão possível associar.

A evolução da do comercio ligado ao setor floresta deverá ser realizada através da possibilidade de usufruição de apoios que promovam a gestão através da existência de Agrupamentos de Produtores e / ou Organizações de Produtores diretamente vocacionadas para o apoio que possa atuar nestes mercados de menores produtividades, e que se transformem em veículos para que a agro-sustentabilidade territorial possa contar com a mais valia que é a "fileira" florestal.

Assumir as dinâmicas que poderão ter lugar através da execução das OIGP, em que as EG, que já estejam criadas e devidamente presentes, possam vir a assumir o desafio de colocar produtos sob rotulagem indicadora de uma gestão sustentável territorialmente identificada (**GSti**), é por nós considerado como um dos desafios que não convirá deixar de operacionalizar.

## T2. Descrição

### T2. 1 Descrição da componente florestal

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/ vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
8	0,032	Misto	Sobreiro 70%; Medronheiro 25%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
9	0,233	Misto	Sobreiro 70%; Medronheiro 25%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
10	0,026	Misto	Carvalho negral 60 %; Castanheiro 20%; Medronheiro 20%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
11	6,693	Misto	Carvalho negral 60 %; Castanheiro 20%; Medronheiro 20%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
12	20,12	Misto	Carvalho negral 60 %; Castanheiro 20%; Medronheiro 20%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
13	0,044	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
14	0,317	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
15	0,622	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
16	0,638	Misto	Freixo comum 50%; Amieiro 25%; Medronheiro 25%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
17	0,794	Misto	Freixo comum 50%; Amieiro 25%; Medronheiro 25%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
18	1,858	Misto	Freixo comum 50%; Amieiro 25%; Medronheiro 25%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
19	0,444	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
20	6,677	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
21	9,972	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
23	0,774		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
23	7,119		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
24	0,27		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
24	3,236		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
36	0,098	Puro	Sobreiro 80%; Castanheiro 5%; Pinheiro bravo 10%; Medronheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
37	2,332	Misto	Carvalho negral 60 %; Sobreiro 20%; Castanheiro 15%; Pinheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
38	7,382	Misto	Carvalho negral 60 %; Sobreiro 20%; Castanheiro 15%; Pinheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
39	0,194	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
40	2,068	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
41	5,697	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
42	14,86	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
49	2,157	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
50	13,74	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
51	0,369	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
52	1,318	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
53	1,192	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
54	0,134	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
55	7,645	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
56	12,4	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
65	0,012	Misto	Carvalho negral 60 %; Sobreiro 20%; Castanheiro 15%; Pinheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
66	5,545	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
67	9,14	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
68	0,029	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
69	0,246	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
70	1,879	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
71	0,846	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
72	0,084	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
73	0,286	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
74	2,023	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
75	10,31	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
76	7,899	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
81	0,196	Puro	Sobreiro 80%; Castanheiro 5%; Pinheiro bravo 10%; Medronheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
82	0,551	Puro	Sobreiro 80%; Castanheiro 5%; Pinheiro bravo 10%; Medronheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
83	0,018	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
84	3,153	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
85	13,31	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
86	0,051	Misto	Castanheiro 75%; Sobreiro 15%; Pinheiro 5%; Carvalhos 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
87	0,131	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhadia	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
88	0,301	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhadia	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
89	0,023	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
			10%; Pinheiro bravo 5%									
90	0,198	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
91	1,413	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
92	0,302	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
93	9,56	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
94	11,41	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
95	0,015		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
95	0,284		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
96	1,067		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
96	2,912		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
98	0,753		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
98	3,804		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
99	0,347		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
99	2,069		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
100	0,514	Misto	Carvalho negral 60 %; Sobreiro 20%; Castanheiro 15%; Pinheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
101	0,864	Misto	Carvalho negral 60 %; Sobreiro 20%; Castanheiro 15%; Pinheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
102	0,039	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
103	0,037	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
104	0,016	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
113	6,939	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
114	37,2	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
115	0,012	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
116	0,591	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
117	0,779	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
118	0,87	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
118	0,568	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
119	6,592	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
120	0,365	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
121	16,71	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
122	25,08	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
123	0,022		Giestas (40%); Esteva (30%);		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
			Carqueja (20%); Urze (10%)									
123	0,081		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
124	0,191		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
124	5,644		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
126	1,412		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
126	10,05		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
127	1,364		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
127	11,37		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
136	0,193	Puro	Sobreiro 80%; Castanheiro 5%; Pinheiro bravo 10%; Medronheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
137	0,156	Misto	Carvalho negral 60 %; Sobreiro 20%; Castanheiro 15%; Pinheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
138	2,923	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
139	1,897	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
140	0,134	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
141	0,801	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
142	2,145	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
143	0,149	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
144	0,169	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
145	0,609	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
146	18,14	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
147	15,33	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
149	0,122		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
149	16,17		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
152	0,152	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
153	0,449		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
153	4E-04		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
165	0,468	Puro	Sobreiro 80%; Castanheiro 5%; Pinheiro bravo 10%; Medronheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
166	0,606	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
167	7,869	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
168	0,239	Misto	Castanheiro 75%; Sobreiro 15%; Pinheiro 5%; Carvalhos 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
169	0,54	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
170	0,375	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
171	2,798	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
171	0,167	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
172	3,728	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
172	0,401	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
173	2,624	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
174	41,56	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
175	0,241		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
175	2,217		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
176	13,21		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
176	28,47		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
183	1,532	Puro	Sobreiro 80%; Castanheiro 5%; Pinheiro bravo 10%; Medronheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
184	2,449	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
185	27,33	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
186	0,16	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
187	3,4	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
188	0,631	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
189	21,64	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
190	11,74	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
191	34,5	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Outros	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
193	6,113		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
193	17,25		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
194	4,167		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
194	1,305		Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)		Incêndios	Ardido	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
199	0,193	Puro	Sobreiro 80%; Castanheiro 5%; Pinheiro bravo 10%; Medronheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
200	0,763	Puro	Sobreiro 80%; Castanheiro 5%; Pinheiro bravo 10%; Medronheiro 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
201	21,86	Misto	Carvalho negral 40%; Sobreiro 10%; Castanheiro 15%; Pinheiro 35%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
202	235,9	Misto	Carvalho negral 50%; Sobreiro 25%; Castanheiro 10%; Pinheiro 15%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
203	0,429	Misto	Castanheiro 75%; Sobreiro 15%; Pinheiro 5%; Carvalhos 5%	Irregular,Alto-fuste	Incêndios	Regeneração	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
204	2,014	Puro	Eucalipto 100%	Regular,Talhada	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

UI	Área (ha)	Composição (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Estrutura - Regime	Condição/vitalidade do povoamento	Fase	Sistema de especial interesse ecológico e de resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado. (código)	Idade média	Dens. Média (n.º arv/há) ou grau de cobertura (%)	Hd*	DAP ou PAP médio
205	2,122	Puro	Eucalipto 100%	Regular, Talhadia	Boa condição vegetativa	Fustadio	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-
206	0,192	Puro	Eucalipto 100%	Regular, Talhadia	Boa condição vegetativa	Fustadio	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230	-	-	-	-

T2. 2 Descrição da componente matos e pastagens

UI	Área (ha)	Composição	Espécies (herbáceas e arbustivas)	Condição	Árvores fora de povoamento	Sistema de especial interesse ecológico e resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado (código)
22	0,062	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
43	1,369	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
44	3,148	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
57	0,308	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
58	6,688	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
59	15,028	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
60	9,580	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
97	0,342	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
105	0,693	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
106	0,073	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
125	0,481	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
148	0,500	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
150	6,967	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230

UI	Área (ha)	Composição	Espécies (herbáceas e arbustivas)	Condição	Árvores fora de povoamento	Sistema de especial interesse ecológico e resiliência ao fogo (S/N)	Habitat Classificado (código)
151	0,061	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
152	0,081	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
192	0,058	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
211	0,164	Misto	Giestas (40%); Esteva (30%); Carqueja (20%); Urze (10%)	Incêndios	-	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
7	0,366	Misto	Leguminosas e Gramíneas	Boa condição vegetativa	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
34	0,063	Misto	Leguminosas e Gramíneas	Boa condição vegetativa	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
35	0,259	Misto	Leguminosas e Gramíneas	Boa condição vegetativa	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
112	0,353	Misto	Leguminosas e Gramíneas	Boa condição vegetativa	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
135	0,047	Misto	Leguminosas e Gramíneas	Boa condição vegetativa	-	N	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230
164	1,539	Misto	Leguminosas e Gramíneas	Boa condição vegetativa	-	S	6410; 6430; 91B0; 91E0; 5330; 9230

T2. 3 Descrição da componente arbórea (UI a reconverter)

UI	Área (ha)	Ocupação atual (POSA)	Ocupação futuro (POSP)	Composição anterior (puro ou misto)	Espécies (principal, outras espécies e % relativas)	Condição
13	0,044	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Eucalipto 100%	Boa condição vegetativa
14	0,317	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Eucalipto 100%	Boa condição vegetativa
15	0,622	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Eucalipto 100%	Boa condição vegetativa
19	0,444	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Incêndios
20	6,677	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Outros
21	9,972	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Pinheiro bravo 85%; Sobreiro 10%; Castanheiro 5%	Incêndios
36	0,098	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	4.1.1.1 SAF de sobreiro	Puro	Sobreiro 80%; Castanheiro 5%; Pinheiro bravo 10%; Medronheiro 5%	Incêndios
37	2,332	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	4.1.1.3 SAF de outros carvalhos	Misto	Carvalho negral 60 %; Sobreiro 20%; Castanheiro 15%; Pinheiro 5%	Incêndios
38	7,382	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	4.1.1.3 SAF de outros carvalhos	Misto	Carvalho negral 60 %; Sobreiro 20%; Castanheiro 15%; Pinheiro 5%	Outros
39	0,194	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	4.1.1.7 SAF de outras misturas	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Incêndios
40	2,068	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	4.1.1.7 SAF de outras misturas	Misto	Castanheiro 35%; Carvalhos 35%; Freixo 15%; Sobreiro 10%; Pinheiro bravo 5%	Incêndios
204	2,014	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Eucalipto 100%	Boa condição vegetativa
205	2,122	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Eucalipto 100%	Boa condição vegetativa
206	0,192	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Puro	Eucalipto 100%	Boa condição vegetativa

### T3. Organização e zonamento funcional

#### T3. 1 Organização e zonamento funcional

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
8	0,032	Florestas	Misto/Sobreiro	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Sobreiro (Proteção)
9	0,233	Florestas	Misto/Sobreiro	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Sobreiro (Proteção)
10	0,026	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Carvalhos (Proteção)
11	6,693	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Carvalhos (Proteção)
12	20,115	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Carvalhos (Proteção)
13	0,044	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
14	0,317	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
15	0,622	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
16	0,638	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica;	Outras folhosas (Proteção)

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
					Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	
17	0,794	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
18	1,858	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
19	0,444	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
20	6,677	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
21	9,972	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
22	0,062	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
23	0,774	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
23	7,119	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
24	0,270	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
24	3,236	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica;	Outras folhosas (Proteção)

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
					Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	
25	0,047	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
26	0,059	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
27	0,150	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção da rede hidrográfica/Ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica; Condução de povoamentos nas galerias ripícolas; Recuperação de galerias ripícolas	Outras folhosas (Proteção)
49	2,157	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
50	13,741	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
53	1,192	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
65	0,012	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
66	5,545	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
67	9,140	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
71	0,846	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
72	0,084	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
73	0,286	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
81	0,196	Florestas	Puro/Sobreiro	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Sobreiro (Proteção)
82	0,551	Florestas	Puro/Sobreiro	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Sobreiro (Proteção)
83	0,018	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
84	3,153	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
85	13,311	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
86	0,051	Florestas	Misto/Castanheiro	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Castanheiro (Proteção)
89	0,023	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
90	0,198	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
91	1,413	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
100	0,514	Florestas	Misto/Carvalhos	Recreio e enquadramento	Enquadramento de aglomerados urbanos, sítios arqueológicos e monumentos/Enquadramento em que a área florestal está inserida; Salvaguarda do património arqueológico e arquitetónico	Carvalhos (Recreio e enquadramento)
101	0,864	Florestas	Misto/Carvalhos	Recreio e enquadramento	Enquadramento de aglomerados urbanos, sítios arqueológicos e monumentos/Enquadramento em que a área florestal está inserida; Salvaguarda do património arqueológico e arquitetónico	Carvalhos (Recreio e enquadramento)
102	0,039	Florestas	Misto/Outras folhosas	Recreio e enquadramento	Enquadramento de aglomerados urbanos, sítios arqueológicos e monumentos/Enquadramento em que a área florestal está inserida; Salvaguarda do património arqueológico e arquitetónico	Outras folhosas (Recreio e enquadramento)
103	0,037	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Recreio e enquadramento	Enquadramento de aglomerados urbanos, sítios arqueológicos e monumentos/Enquadramento em que a área florestal está inserida; Salvaguarda do património arqueológico e arquitetónico	Pinheiro-bravo (Recreio e enquadramento)
104	0,016	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Recreio e enquadramento	Enquadramento de aglomerados urbanos, sítios arqueológicos e monumentos/Enquadramento em que a área florestal está inserida; Salvaguarda do património arqueológico e arquitetónico	Pinheiro-bravo (Recreio e enquadramento)

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
113	6,939	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
114	37,200	Florestas	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
118	0,870	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
118	0,568	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
119	6,592	Florestas	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
136	0,193	Florestas	Puro/Sobreiro	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	Sobreiro (Produção)
137	0,156	Florestas	Misto/Carvalhos	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Carvalhos (Produção)
138	2,923	Florestas	Misto/Carvalhos	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Carvalhos (Produção)
139	1,897	Florestas	Misto/Carvalhos	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Carvalhos (Produção)
143	0,149	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)
144	0,169	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)
145	0,609	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Pinheiro-bravo (Produção)
146	18,142	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Pinheiro-bravo (Produção)
147	15,325	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Pinheiro-bravo (Produção)

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
165	0,468	Florestas	Puro/Sobreiro	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	Sobreiro (Produção)
166	0,606	Florestas	Misto/Carvalhos	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Carvalhos (Produção)
167	7,869	Florestas	Misto/Carvalhos	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Carvalhos (Produção)
168	0,239	Florestas	Misto/Castanheiro	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Castanheiro (Produção)
171	2,798	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)
171	0,167	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)
172	3,728	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)
172	0,401	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)
173	2,624	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Pinheiro-bravo (Produção)
174	41,556	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Pinheiro-bravo (Produção)
183	1,532	Florestas	Puro/Sobreiro	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	Sobreiro (Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca)
184	2,449	Florestas	Misto/Carvalhos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	Carvalhos (Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca)
185	27,328	Florestas	Misto/Carvalhos	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	Carvalhos (Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca)
188	0,631	Florestas	Misto/Outras folhosas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	Outras folhosas (Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca)

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
189	21,635	Florestas	Misto/Outras folhosas	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	Outras folhosas (Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca)
190	11,740	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	Pinheiro-bravo (Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca)
191	34,496	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	Pinheiro-bravo (Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca)
199	0,193	Florestas	Puro/Sobreiro	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	Sobreiro (Produção)
200	0,763	Florestas	Puro/Sobreiro	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	Sobreiro (Produção)
201	21,858	Florestas	Misto/Carvalhos	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Carvalhos (Produção)
202	235,947	Florestas	Misto/Carvalhos	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Carvalhos (Produção)
203	0,429	Florestas	Misto/Castanheiro	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Castanheiro (Produção)
204	2,014	Florestas	Puro/Sobreiro	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	Sobreiro (Produção)
205	2,122	Florestas	Puro/Sobreiro	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	Sobreiro (Produção)
206	0,192	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Pinheiro-bravo (Produção)
207	2,855	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)
207	0,076	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)
208	10,037	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
208	1,650	Florestas	Misto/Outras folhosas	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Outras folhosas (Produção)
209	65,010	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Pinheiro-bravo (Produção)
210	164,537	Florestas	Puro/Pinheiro-bravo	Produção	Produção de madeira /Instalação e Condução dos povoamentos	Pinheiro-bravo (Produção)
59	15,028	Matos	NA	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	NA
60	9,580	Matos	NA	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	NA
98	0,753	Matos	NA	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	NA
98	3,804	Matos	NA	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	NA
99	0,347	Matos	NA	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	NA
99	2,069	Matos	NA	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	NA
105	0,693	Matos	NA	Recreio e enquadramento	Enquadramento de aglomerados urbanos, sítios arqueológicos e monumentos/Enquadramento em que a área florestal está inserida; Salvaguarda do património arqueológico e arquitetónico	NA
106	0,073	Matos	NA	Recreio e enquadramento	Enquadramento de aglomerados urbanos, sítios arqueológicos e monumentos/Enquadramento em que a área florestal está inserida; Salvaguarda do património arqueológico e arquitetónico	NA
126	1,412	Matos	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
126	10,053	Matos	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
127	1,364	Matos	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
127	11,372	Matos	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
151	0,061	Matos	NA	Conservação	Conservação de espécies da flora e da fauna protegida/Conservação e proteção de espécies vegetais e animais com interesse para a conservação	NA
152	0,152	Matos	NA	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	NA
152	0,081	Matos	NA	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	NA
153	0,449	Matos	NA	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	NA
153	0,000	Matos	NA	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	NA
192	0,058	Matos	NA	Conservação	Conservação de espécies da flora e da fauna protegida/Conservação e proteção de espécies vegetais e animais com interesse para a conservação	NA
193	6,113	Matos	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
193	17,253	Matos	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
194	4,167	Matos	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
194	1,305	Matos	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
211	0,164	Matos	NA	Conservação	Conservação de espécies da flora e da fauna protegida/Conservação e proteção de espécies vegetais e animais com interesse para a conservação	NA
212	3,328	Matos	NA	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	NA
212	42,498	Matos	NA	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	NA

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
213	0,666	Matos	NA	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	NA
213	48,222	Matos	NA	Produção	Produção de cortiça /Condução do montado e sobreiral	NA
7	0,366	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
34	0,063	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
35	0,259	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
43	1,369	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
44	3,148	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
87	0,131	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
88	0,301	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
92	0,302	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
93	9,560	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
94	11,405	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
112	0,353	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA

UI	Área (ha)	Uso do solo (floresta/ mato/ pastagem/ agroflorestal)	Tipo de povoamento	Função	Objetivos da gestão /subfunções	Modelo de silvicultura
115	0,012	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
116	0,591	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
117	0,779	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
120	0,365	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
121	16,713	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
122	25,079	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
135	0,047	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
164	1,539	Pastagens	NA	Suporte à silvopastorícia, caça ou pesca	Silvopastorícia /Suporte à pastorícia	NA
36	0,098	Superfícies agroflorestais	Puro/Sobreiro	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Sobreiro (Proteção)
37	2,332	Superfícies agroflorestais	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
38	7,382	Superfícies agroflorestais	Misto/Carvalhos	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Carvalhos (Proteção)
39	0,194	Superfícies agroflorestais	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)
40	2,068	Superfícies agroflorestais	Misto/Outras folhosas	Proteção	Proteção DFCI/Manutenção das redes de gestão de combustíveis	Outras folhosas (Proteção)

## T4. Programas operacionais

### T4. 1 Programa de gestão e intervenção na componente florestal

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de Intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
8	0,03				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,03				Recorrente-Anual	Cortiça; Frutos e Sementes; Mel; Cogumelos	0,03
9	0,23				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,23				Recorrente-Anual	Cortiça; Frutos e Sementes; Mel; Cogumelos	0,23
10	0,03				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	0,03				Recorrente-Anual	Cogumelos; Frutos e Sementes; Mel	0,03
11	6,69				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	6,69				Recorrente-Anual	Cogumelos; Frutos e Sementes; Mel	6,69
12	20,12				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	20,12				Recorrente-Anual	Cogumelos; Frutos e Sementes; Mel	20,12
13	0,04	Singular	Plantação	0,04	Singular	Limpeza de matos com motorçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Outras folhosas;Plantação Espécie 2-Outras folhosas;Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2);Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,04	Singular	Final	0,04			
14	0,32	Singular	Plantação	0,32	Singular	Limpeza de matos com motorçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Outras folhosas;Plantação Espécie 2-Outras folhosas;Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2);Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,32	Singular	Final	0,32			

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
15	0,62	Singular	Plantação	0,62	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,62	Singular	Final	0,62			
16	0,64				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento); Desramação; Poda de Formação;	0,64				Recorrente-Anual	Frutos e Sementes; Mel	0,64
17	0,79				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento); Desramação; Poda de Formação;	0,79				Recorrente-Anual	Frutos e Sementes; Mel	0,79
18	1,86				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento); Desramação; Poda de Formação;	1,86				Recorrente-Anual	Frutos e Sementes; Mel	1,86
19	0,44	Singular	Plantação	0,44	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,44	Singular	Final	0,44			
20	6,68	Singular	Plantação	6,68	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	6,68	Singular	Final	6,68			
21	9,97	Singular	Plantação	9,97	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	9,97	Singular	Final	9,97			

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
22	0,06	Singular	Plantação	0,06	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,06						
23	0,77	Singular	Plantação	0,77	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,77						
23	7,12	Singular	Plantação	7,12	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	7,12						
24	0,27	Singular	Plantação	0,27	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,27						
24	3,24	Singular	Plantação	3,24	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	3,24						
25	0,05	Singular	Plantação	0,05	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,05				Recorrente-Anual	Frutos e Sementes; Mel	0,05

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
26	0,06	Singular	Plantação	0,06	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,06				Recorrente-Anual	Frutos e Sementes; Mel	0,06
27	0,15	Singular	Plantação	0,15	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,15				Recorrente-Anual	Frutos e Sementes; Mel	0,15
49	2,16				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação; Poda de Formação; Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.); Micorrização;	2,16	Singular	Cultural	2,16	Recorrente-Anual	Cogumelos	2,16
50	13,74				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação; Poda de Formação; Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.); Micorrização;	13,74	Singular	Cultural	13,74	Recorrente-Anual	Cogumelos	13,74
53	1,19				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação; Poda de Formação; Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	1,19	Singular	Cultural	1,19			
65	0,01				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação; Poda de Formação; Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.); Micorrização;	0,01	Singular	Cultural	0,01	Recorrente-Anual	Cogumelos	0,01
66	5,54				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação; Poda de Formação; Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.); Micorrização;	5,54	Singular	Cultural	5,54	Recorrente-Anual	Cogumelos	5,54
67	9,14				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação; Poda de Formação; Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.); Micorrização;	9,14	Singular	Cultural	9,14	Recorrente-Anual	Cogumelos	9,14
71	0,85				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação; Poda de Formação; Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	0,85	Singular	Cultural	0,85			
72	0,08				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação; Poda de Formação; Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	0,08	Singular	Cultural	0,08			

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de Intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
73	0,29				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	0,29	Singular	Cultural	0,29			
81	0,20				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	0,20	Singular	Cultural	0,20	Recorrente-Anual	Cortiça; Frutos e Sementes; Mel; Cogumelos	0,20
82	0,55				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	0,55	Singular	Cultural	0,55	Recorrente-Anual	Cortiça; Frutos e Sementes; Mel; Cogumelos	0,55
83	0,02				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Micotrização;	0,02	Singular	Cultural	0,02	Recorrente-Anual	Cogumelos	0,02
84	3,15				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Micotrização;	3,15	Singular	Cultural	3,15	Recorrente-Anual	Cogumelos	3,15
85	13,31				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Micotrização;	13,31	Singular	Cultural	13,31	Recorrente-Anual	Cogumelos	13,31
86	0,05				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Micotrização;	0,05	Singular	Cultural	0,05	Recorrente-Anual	Cogumelos	0,05
89	0,02				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	0,02	Singular	Cultural	0,02			
90	0,20				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	0,20	Singular	Cultural	0,20			
91	1,41				Recorrente-3 em 3 anos	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	1,41	Singular	Cultural	1,41			
113	6,94				Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Micotrização;	6,94				Recorrente-Anual	Cogumelos	6,94
114	37,20				Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Micotrização;	37,20				Recorrente-Anual	Cogumelos	37,20

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de Intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
118	0,87				Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;	0,87						
118	0,57				Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;	0,57						
119	6,59				Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;	6,59						
136	0,19				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,19				Recorrente-Anual	Cortiça; Frutos e Sementes; Mel; Cogumelos	0,19
137	0,16				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	0,16				Recorrente-Anual	Cogumelos	0,16
138	2,92				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	2,92				Recorrente-Anual	Cogumelos	2,92
139	1,90				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	1,90				Recorrente-Anual	Cogumelos	1,90
143	0,15				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,15						
144	0,17				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,17						
145	0,61				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;	0,61				Recorrente-Anual	Resina	0,61
146	18,14				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;	18,14				Recorrente-Anual	Resina	18,14

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de Intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
147	15,33				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;	15,33				Recorrente-Anual	Resina	15,33
165	0,47				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinhreira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,47				Recorrente-Anual	Cortiça; Frutos e Sementes; Mel; Cogumelos	0,47
166	0,61				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	0,61				Recorrente-Anual	Cogumelos	0,61
167	7,87				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	7,87				Recorrente-Anual	Cogumelos	7,87
168	0,24				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	0,24				Recorrente-Anual	Cogumelos	0,24
171	2,80				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	2,80						
171	0,17				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,17						
172	3,73				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	3,73						
172	0,40				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,40						
173	2,62				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;	2,62				Recorrente-Anual	Resina	2,62
174	41,56				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;	41,56				Recorrente-Anual	Resina	41,56

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
183	1,53				Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	1,53	Singular	Cultural	1,53	Recorrente-Anual	Cortiça; Frutos e Sementes; Mel; Cogumelos	1,53
184	2,45				Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Micorrização;	2,45	Singular	Cultural	2,45	Recorrente-Anual	Cogumelos	2,45
185	27,33				Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Micorrização;	27,33	Singular	Cultural	27,33	Recorrente-Anual	Cogumelos	27,33
188	0,63				Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	0,63	Singular	Cultural	0,63			
189	21,64				Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	21,64	Singular	Cultural	21,64			
190	11,74				Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	11,74	Singular	Cultural	11,74	Recorrente-Anual	Resina	11,74
191	34,50				Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);	34,50	Singular	Cultural	34,50	Recorrente-Anual	Resina	34,50
199	0,19				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,19				Recorrente-Anual	Cortiça; Frutos e Sementes; Mel; Cogumelos	0,19
200	0,76				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,76				Recorrente-Anual	Cortiça; Frutos e Sementes; Mel; Cogumelos	0,76
201	21,86				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	21,86				Recorrente-Anual	Cogumelos	21,86

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
202	235,95				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	235,95				Recorrente-Anual	Cogumelos	235,95
203	0,43				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Micorrização;	0,43				Recorrente-Anual	Cogumelos	0,43
204	2,01	Singular	Plantação	2,01	Singular	Limpeza de matos com: Destruição de cepos de eucalipto e Vala e Cômoro;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Plantação Espécie 2-Outras folhosas;Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2);Tratamento do solo — fertilização/adubação;	2,01	Singular	Final	2,01	Recorrente-9 em 9 anos	Cortiça; Cogumelos	2,01
205	2,12	Singular	Plantação	2,12	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Plantação Espécie 2-Outras folhosas;Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2);Tratamento do solo — fertilização/adubação;	2,12	Singular	Final	2,12	Recorrente-9 em 9 anos	Cortiça; Cogumelos	2,12
206	0,19	Singular	Plantação	0,19	Singular	Limpeza de matos com: Destruição de cepos de eucalipto e Vala e Cômoro;Plantação Espécie 1-Pinheiro bravo (Pinus pinaster);Plantação Espécie 2-Outras folhosas;Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2);Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,19	Singular	Final	0,19	Recorrente-Anual	Resina	0,19
207	2,86				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	2,86						
207	0,08				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	0,08						

UI	Área (ha)	Arborização/rearborização			Plano de Intervenções culturais e de manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de instalação (regeneração natural, sementeira, plantação)	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Tipo de corte	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área
208	10,04				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	10,04						
208	1,65				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;	1,65						
209	65,01				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;	65,01				Recorrente-Anual	Resina	65,01
210	164,54				Recorrente-5 em 5 anos	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;	164,54				Recorrente-Anual	Resina	164,54

T4. 2 Programa de gestão e intervenções na componente matos e pastagens

UI	Área (ha)	Sementeira ou plantação			Plano de Intervenções culturais e de manutenção			Silvo pastorícia	
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Espécies a fomentar	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Tipo de gado	Encabeçamento (CN/ha)
59	15,03	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	15,03	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	15,03	Ovino	15,03
60	9,58	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	9,58	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	9,58	Ovino	9,58
98	4,56	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	4,56	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	4,56	Ovino	4,56
99	2,42	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	2,42	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	2,42	Ovino	2,42
126	11,47	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	11,47	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	11,47	Ovino	11,47
127	12,74	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	12,74	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	12,74	Ovino	12,74

UI	Área (ha)	Sementeira ou plantação			Plano de Intervenções culturais e de manutenção			Silvo pastorícia	
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Espécies a fomentar	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Tipo de gado	Encabeçamento (CN/ha)
152	0,23	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	0,23	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,23	Ovino	0,23
153	0,45	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	0,45	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	0,45	Ovino	0,45
193	23,37	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	23,37	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	23,37	Ovino	23,37
194	5,47	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	5,47	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	5,47	Ovino	5,47
212	45,83	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	45,83	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	45,83	Ovino	45,83
213	48,89	Singular	Sobreiro (Bosquetes)	48,89	Singular	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação;	48,89	Ovino	48,89
7	0,37				Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;	0,37	Ovino	0,37

UI	Área (ha)	Sementeira ou plantação			Plano de intervenções culturais e de manutenção			Silvo pastorícia	
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Espécies a fomentar	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Tipo de gado	Encabeçamento (CN/ha)
34	0,06				Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;	0,06	Ovino	0,06
35	0,26				Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;	0,26	Ovino	0,26
43	1,37	Recorrente-3 em 3 anos	Leguminosas e Gramíneas	1,37	Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;	1,37	Ovino	1,37
44	3,15	Recorrente-3 em 3 anos	Leguminosas e Gramíneas	3,15	Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatção;	3,15	Ovino	3,15
87	0,13	Recorrente-3 em 3 anos	Leguminosas e Gramíneas	0,13	Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;	0,13	Ovino	0,13
88	0,30	Recorrente-3 em 3 anos	Leguminosas e Gramíneas	0,30	Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatção;	0,30	Ovino	0,30
92	0,30	Recorrente-3 em 3 anos	Leguminosas e Gramíneas	0,30	Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;	0,30	Ovino	0,30
93	9,56	Recorrente-3 em 3 anos	Leguminosas e Gramíneas	9,56	Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;	9,56	Ovino	9,56
94	11,41	Recorrente-3 em 3 anos	Leguminosas e Gramíneas	11,41	Recorrente-3 em 3 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatção;	11,41	Ovino	11,41
112	0,35				Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;	0,35	Ovino	0,35
115	0,01	Recorrente-5 em 5 anos	Leguminosas e Gramíneas	0,01	Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatção;	0,01	Ovino	0,01
116	0,59	Recorrente-5 em 5 anos	Leguminosas e Gramíneas	0,59	Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatção;	0,59	Ovino	0,59
117	0,78	Recorrente-5 em 5 anos	Leguminosas e Gramíneas	0,78	Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatção;	0,78	Ovino	0,78

UI	Área (ha)	Sementeira ou plantação			Plano de Intervenções culturais e de manutenção			Silvo pastorícia	
		Calendarização (tipologia e periodicidade)	Espécies a fomentar	Área	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza da intervenção	Área	Tipo de gado	Encabeçamento (CN/ha)
120	0,37	Recorrente-5 em 5 anos	Leguminosas e Gramíneas	0,37	Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatação;	0,37	Ovino	0,37
121	16,71	Recorrente-5 em 5 anos	Leguminosas e Gramíneas	16,71	Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatação;	16,71	Ovino	16,71
122	25,08	Recorrente-5 em 5 anos	Leguminosas e Gramíneas	25,08	Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatação;	25,08	Ovino	25,08
135	0,05				Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;	0,05	Ovino	0,05
164	1,54				Recorrente-5 em 5 anos	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;	1,54	Ovino	1,54

#### T4. 3 Programa de Gestão de Biodiversidade

UI	Área (ha)	Povoamento Formações vegetais)	Habitat natural, espécie animal ou vegetal ou geossítio	Regime de proteção (SNAC, Rede Natura)	Orientações de gestão previstas no Plano Aplicável	Identificação das principais operações calendarizadas			Medidas de compatibilização com orientações de gestão
						Calendarização (tipologia e periodicidade)	Natureza de intervenção	Área	
NA									

T4. 4 Outros Programas relevantes (cinegética, recreio, biomassa...)

UI	Natureza da intervenção	Modelo de silvicultura	Unidades (km, n.º Área)	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Descrição das operações	Observações
NA						

**T5. Programa de infraestruturas DFCl e rede viária**

T5. 1 Programa de infraestruturas DFCl e rede viária

Tipo de intervenção (instalação ou beneficiação)	Unidades (km, n.º Área)	Calendarização (tipologia e periodicidade)	Lista de IU onde se localizam	Observações
Instalação de Rede Viária	11,362		Todas	
Beneficiação de Rede Viária	22,725		Todas	
Instalação	2,416	Recorrente-3 em 3 anos	99	-
Instalação	4,557	Recorrente-3 em 3 anos	98	-
Instalação	0,342	NA	97	NA - Agricultura
Instalação	3,979	NA	96	NA - Agricultura
Instalação	0,299	NA	95	NA - Agricultura
Instalação	11,405	Recorrente-3 em 3 anos	94	-

<b>Tipo de intervenção (instalação ou beneficiação)</b>	<b>Unidades (km, n.º Área)</b>	<b>Calendarização (tipologia e periodicidade)</b>	<b>Lista de IU onde se localizam</b>	<b>Observações</b>
Instalação	9,560	Recorrente-3 em 3 anos	93	-
Instalação	0,302	Recorrente-3 em 3 anos	92	-
Instalação	1,413	Recorrente-3 em 3 anos	91	-
Instalação	0,198	Recorrente-3 em 3 anos	90	-
Instalação	0,023	Recorrente-3 em 3 anos	89	-
Instalação	0,301	Recorrente-3 em 3 anos	88	-
Instalação	0,131	Recorrente-3 em 3 anos	87	-
Instalação	0,051	Recorrente-3 em 3 anos	86	-
Instalação	13,311	Recorrente-3 em 3 anos	85	-
Instalação	3,153	Recorrente-3 em 3 anos	84	-
Instalação	0,018	Recorrente-3 em 3 anos	83	-
Instalação	0,551	Recorrente-3 em 3 anos	82	-
Instalação	0,196	Recorrente-3 em 3 anos	81	-
Instalação	0,408	NA	80	NA - Agricultura

<b>Tipo de intervenção (instalação ou beneficiação)</b>	<b>Unidades (km, n.º Área)</b>	<b>Calendarização (tipologia e periodicidade)</b>	<b>Lista de IU onde se localizam</b>	<b>Observações</b>
Instalação	0,195	NA	79	NA - Agricultura
Instalação	0,829	NA	78	NA - Agricultura
Instalação	0,711	NA	77	NA - Agricultura
Instalação	7,899	NA	76	NA - Agricultura
Instalação	10,305	NA	75	NA - Agricultura
Instalação	2,023	NA	74	NA - Agricultura
Instalação	0,286	Recorrente-3 em 3 anos	73	-
Instalação	0,084	Recorrente-3 em 3 anos	72	-
Instalação	0,846	Recorrente-3 em 3 anos	71	-
Instalação	1,879	NA	70	NA - Agricultura
Instalação	0,246	NA	69	NA - Agricultura
Instalação	0,029	NA	68	NA - Agricultura
Instalação	9,140	Recorrente-3 em 3 anos	67	-
Instalação	5,545	Recorrente-3 em 3 anos	66	-

<b>Tipo de intervenção (instalação ou beneficiação)</b>	<b>Unidades (km, n.º Área)</b>	<b>Calendarização (tipologia e periodicidade)</b>	<b>Lista de IU onde se localizam</b>	<b>Observações</b>
Instalação	0,012	Recorrente-3 em 3 anos	65	-
Instalação	1,069	NA	64	NA - Agricultura
Instalação	2,569	NA	63	NA - Agricultura
Instalação	3,058	NA	62	NA - Agricultura
Instalação	4,288	NA	61	NA - Agricultura
Beneficiação	9,580	PMDFCI	60	-
Beneficiação	15,028	PMDFCI	59	-
Beneficiação	6,688	NA	58	NA - Agricultura
Beneficiação	0,308	NA	57	NA - Agricultura
Beneficiação	12,397	NA	56	NA - Agricultura
Beneficiação	7,645	NA	55	NA - Agricultura
Beneficiação	0,134	NA	54	NA - Agricultura
Beneficiação	1,192	PMDFCI	53	-
Beneficiação	1,318	NA	52	NA - Agricultura

<b>Tipo de intervenção (instalação ou beneficiação)</b>	<b>Unidades (km, n.º Área)</b>	<b>Calendarização (tipologia e periodicidade)</b>	<b>Lista de IU onde se localizam</b>	<b>Observações</b>
Beneficiação	0,369	NA	51	NA - Agricultura
Beneficiação	13,741	PMDFCI	50	-
Beneficiação	2,157	PMDFCI	49	-
Beneficiação	0,013	NA	48	NA - Agricultura
Beneficiação	0,000	NA	47	NA - Agricultura
Beneficiação	0,376	NA	46	NA - Agricultura
Beneficiação	0,111	NA	45	NA - Agricultura
Instalação	3,148	Recorrente-3 em 3 anos	44	-
Instalação	1,369	Recorrente-3 em 3 anos	43	-
Instalação	14,860	NA	42	NA - Agricultura
Instalação	5,697	NA	41	NA - Agricultura
Instalação	2,068	Recorrente-3 em 3 anos	40	-
Instalação	0,194	Recorrente-3 em 3 anos	39	-
Instalação	7,382	Recorrente-3 em 3 anos	38	-

<b>Tipo de intervenção (instalação ou beneficiação)</b>	<b>Unidades (km, n.º Área)</b>	<b>Calendarização (tipologia e periodicidade)</b>	<b>Lista de IU onde se localizam</b>	<b>Observações</b>
Instalação	2,332	Recorrente-3 em 3 anos	37	-
Instalação	0,098	Recorrente-3 em 3 anos	36	-
Instalação	0,259	Recorrente-3 em 3 anos	35	-
Instalação	0,063	Recorrente-3 em 3 anos	34	-
Instalação	0,881	NA	33	NA - Agricultura
Instalação	0,130	NA	32	NA - Agricultura
Instalação	7,047	NA	31	NA - Agricultura
Instalação	3,030	NA	30	NA - Agricultura
Instalação	0,111	NA	29	NA - Agricultura
Instalação	7,887	NA	28	NA - Agricultura

### B3. Modelo de Intervenção em áreas agrícolas

A agricultura presente não é de forma alguma significativa, no entanto será um elemento importante, já que irá poder ser incrementado o seu investimento, proporcionando uma consolidação do mosaico cultural pretendido. A sua incrementação possibilitará o cumprimento das últimas orientações que se assumiram como prioritárias.

Tabela 24 - Opções de gestão das áreas de agricultura e outros usos.

	Área (ha)		Opção de gestão
	Atual	Proposta	
<b>Agricultura</b>	96,32	256,23	<p>A opção pelo incremento da área agrícola será um dos fatores agregados da continuidade da presença humana, promovendo a necessária recuperação para valores mais próximos da anterior densidade populacional. Ao longo dos tempos, num passado recente, o abandono da atividade agrícola tem provocado uma diminuição muito agressiva da densidade populacional nesses territórios. O incremento da área agrícola deverá poder ser responsável pela necessária inversão de processo. Hoje em dia poderemos assumir uma certa alteração de paradigma rural, já que anteriormente uma exploração agro era essencialmente composta de áreas agrícolas e sempre com alguma área florestal, hoje em dia a tendência será de ter alguma área agrícola, com produção apoiada, e maior área florestal. Esta alteração, face a notórios condicionalismos climáticos, irá provocar uma necessidade de maior alocação de meios económicos à gestão dos espaços florestais. Esta situação poderia ser entendida de inequívoca evolução territorial se nestas últimas décadas se tivesse promovido um mercado de produtos florestais (lenhosos e não lenhosos), que possibilitaria uma transição evolutiva.</p> <p>Uma última oportunidade de recuperar áreas agrícolas, utilizando as últimas evoluções no setor, assumindo como inequívoca a necessidade de incremento das produções, possibilitará uma segunda oportunidade para o equilíbrio cultural do território, e recuperação de um posicionamento que lhe garanta a resiliência promotora da sustentabilidade. É de referir que estamos essencialmente a referenciar a agricultura dirigida a pomares de frutos secos.</p>
<b>Outros Usos</b>	1,89	0,00	<p>A pretensão de podermos ter uma intervenção na totalidade da área à passível de assunção pela intervenção dirigida que vai ter lugar. Eventuais outros usos terão o devido lugar no desenvolvimento que se conseguir promover neste território. No entanto também não é crucial termos "outros usos".</p>

Tabela 25 - tipologia de intervenções em áreas afetadas à agricultura.

Classes	Tipologia	Área (ha)	Nº de UI	Área (ha)	Nº de UI	Área (%)	Nº de UI (%)
Agricultura	Instalação de Pomares	159,92	41	328,61	109	23,6%	50,9%
	Manutenção	95,65	45				
	Reabilitação de Olivais	0,67	4				
	Instalação de Pastagens	69,75	13				
	Reabilitação de Pastagens	2,63	6				

Tendo em atenção as culturas que se pretendem manter e promover, evidenciamos em memória descritiva sinalizadora a sua importância. A importância do investimento agrícola para a sustentabilidade da OIGP será significativa. A recuperação de antigas áreas agrícolas, que foram sendo abandonadas nos últimos 10 a 20 anos, situação que era referencial na sustentabilidade da paisagem existente à data, foi sempre identificada como um dos mais importantes critérios a incorporar na Matriz de Transição.

- Pastagens em compartimentação e consociação

A perspetiva pecuária, quer em termos de áreas de instalação, manutenção e/ou recuperação, é também uma importante vertente para a sustentabilidade da OIGP.

A criação de ovinos em Trás-os-Montes utiliza o modelo dos sistemas extensivos seguindo os usos e costumes tradicionais que se mantêm ao longo das gerações. Estes, referem-se sobretudo as formas de utilização da terra e gestão do território aos modos de regulamentação do pastoreio; às práticas de maneio e o seu ajustamento às condições do meio e às relações sociais, em particular às formas de resolução dos conflitos. *(Portela, J., Barbosa, J.)*

No sistema tradicional de exploração de ovinos, o pastoreio de percurso é a principal característica, sendo a base da alimentação e condicionando as técnicas de maneio. O trajeto do pastoreio de percurso abrange áreas não só de pastagens semeadas ou melhoradas, mas também recorrendo às plantas arbustivas de onde aproveitam as partes mais tenras da planta e também as espécies arbóreas, onde se alimentam de folhas e ramagens.

Na OIGP da ZIF de Valoura, pertencente às freguesias de Valoura e Vreia de Bornes, existem 35 explorações de ruminantes – 8 em Valoura e 27 em Vreia de Bornes. A espécie mais representativa das duas freguesias é os ovinos, tendo maior número na freguesia de Vreia de Bornes, com 339 cabeças de gado. Já na freguesia de Valoura, a espécie que possui maior representatividade é os bovinos.

Apesar de Vreia de Bornes possuir um maior número de explorações e um maior efetivo pecuário, esta encontra-se com menos representatividade na OIGP, não sendo de todo impeditivo para o aproveitamento da área para pastoreio e promovendo assim o desenvolvimento da agricultura, fomentando o acréscimo do efetivo quer na própria freguesia quer na freguesia que confronta (Valoura) onde se verifica um menor número de pessoas ligadas ao setor primário, em comparação com o setor secundário e terciário, e menor número de explorações.

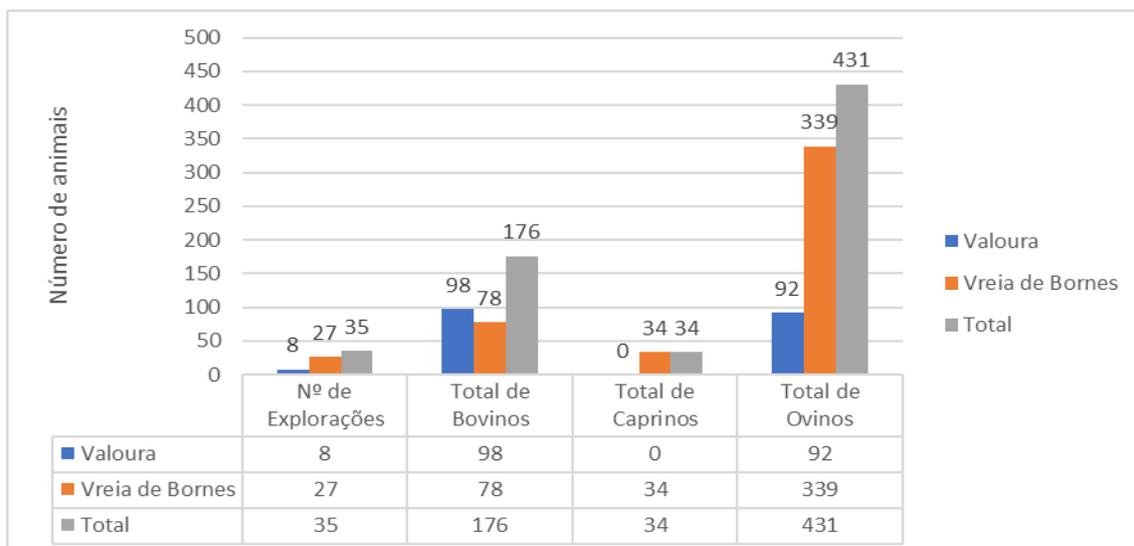


Gráfico 16 - Número de explorações por espécie e por freguesia.

Na maioria da área afeta aos ovinos na OIGP está preconizado o melhoramento de uma vasta área de pastagens permanentes e beneficiação de quercíneas para coberto da área onde os animais possam pastar. Com estas beneficiações será possível criar condições para que a população se fixe e seja possível o aumento do efetivo ovino principalmente em Valoura.

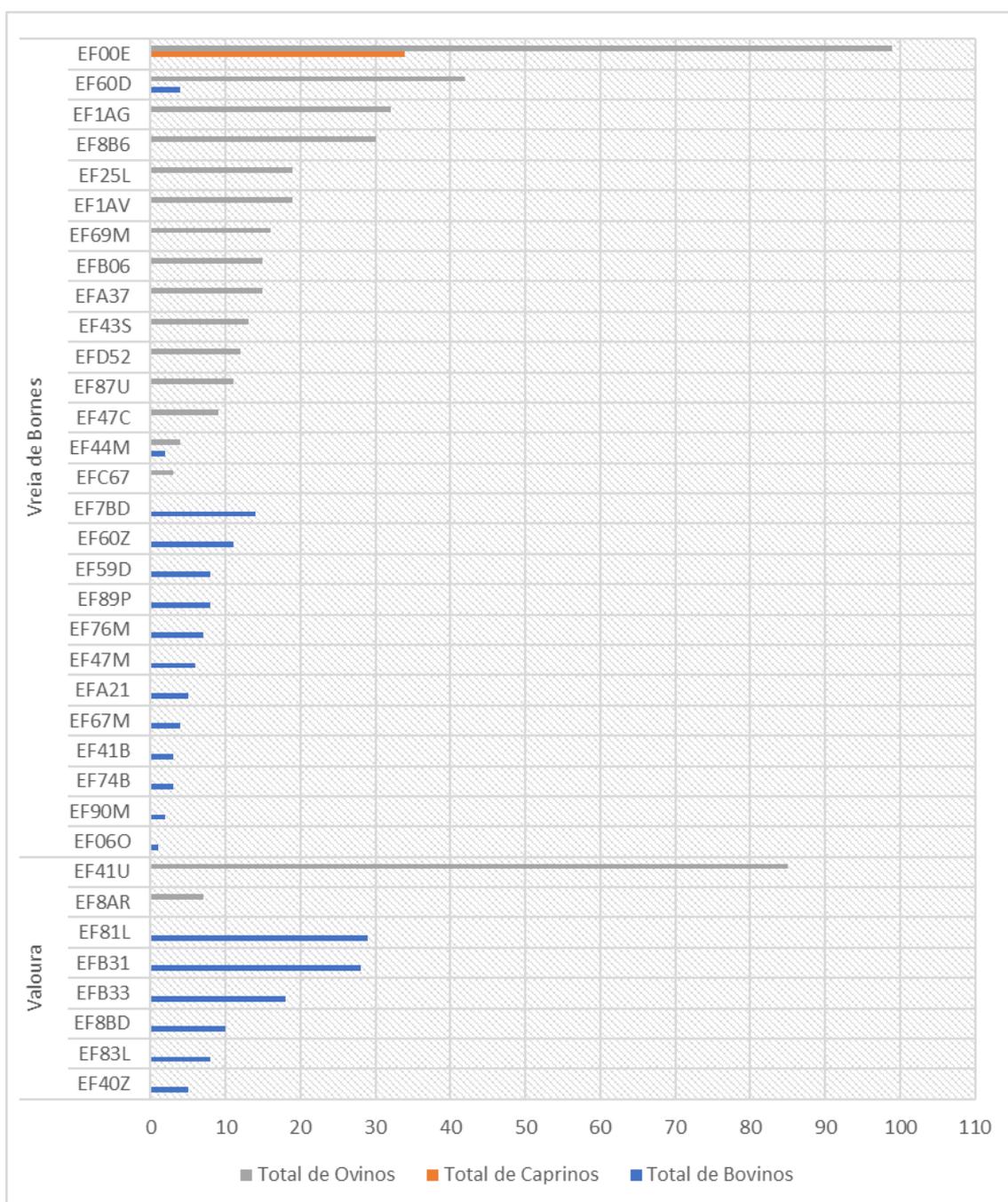


Gráfico 17 - Número de animais por exploração, por freguesia.

Na maioria dos casos as explorações apenas possuem uma espécie, à exceção de 3 explorações em Vreia de Bornes em que a exploração EF44M apenas possui 2 bovinos e 4 ovinos, a EF60D possui 4 bovinos e 42 ovinos e a EF00E possui 34 caprinos e 99 ovinos, sendo a última a exploração com mais representatividade com maior número de caprinos e ovinos.

- Principais ocupações agrícolas na OIGP
  - Castanheiro de Produção de Fruto

Os pomares de castanheiros com objetivo de produção de fruto, apresentam um melhor desenvolvimento e adaptação ao local da sua instalação, caso estes de apresentarem em altitudes entre os 400 e 1000 metros. É uma espécie que necessita de uma precipitação mínima de 800 mm, sendo uma espécie moderadamente termofílica e bem-adaptada a ecossistemas com temperaturas média anual de 8°C a 15°C e com temperaturas medias durante 6 meses acima de 10°C. outro fator que possibilita uma melhor adaptação, resultando numa melhor produtividade é a exposição com menor exposição solar, como são as expostas a norte, tendo uma melhor adaptação do que as expostas a sul.

Portugal apresenta a 5ª maior área de colheita, sendo o 7º maior produtor, o que reflete uma produtividade inferior aos outros países também produtores de castanha que se encontram melhor posicionados. Este valor inferior prende-se com a falta de valores reais e oficiais por força do peso do mercado paralelo, do autoconsumo e da não divulgação de toda a informação disponível.

Segundo o 5º Inventário Florestal Nacional (2005-2006) a área de Castanheiro em Portugal era de aproximadamente 30.000 hectares, representando cerca de 1% da ocupação florestal do solo. Face ao INF anterior de 1995-98, existe um decréscimo de área ocupada com o castanheiro onde à data apresentava cerca de 41.000 hectares.

Com base na análise do registo de produções recolhidos por associações do sector, é possível estimar que a produção de castanha em Portugal ronda os 35 000 – 45 000 toneladas por ano.

Em termos geográficos, mais de 80% da área ocupada por castanheiros localiza-se em Trás os montes, sobretudo em Denominações de Origem Protegida da Terra Fria, Padrela e Soutos da Lapa.

Segundo dados oficiais, a exportação é o destino de mais de 1/3 da castanha produzida em Portugal, sendo assim, uma boa aposta para o escoamento do fruto, como para aumentar o seu valor acrescentado.

Segundo a área registada de castanheiro, esta totalizava 34 616 hectares. Sabendo que a produtividade real aferida junto das associações de produtores e dos demais agentes da fileira varia entre as 1,1 e 1,6 toneladas por hectare é possível estimar, de forma conservadora, que a produção anual se aproxime das 45.000 toneladas.

Prevê-se que com a utilização de variedades híbridas e a sua plantação a larga escala, seja possível atingir produções médias anuais de 1,8 toneladas por hectare, sendo que ao fim de um período de 10 anos apos a plantação seja possível a retirada média de 3 toneladas por hectare destas plantações novas.

A castanha de castanheiro europeu tem altas cotações no mercado nacional e internacional, pois possuem características organoléticas de excelente qualidade e nutritivas.

A sua produção tem diferentes fins sendo que se destacam a venda de castanha em fresco e a castanha transformada para o mercado nacional e internacional. Além destes dois maiores escoamentos considerando o mercado nacional e internacional, a castanha entra também no mercado informal, onde chega ao consumidor final ou até poderá mesmo ser exportada. Outro escoamento que esta poderá seguir é a perda no processo, a castanha não apanhada e o autoconsumo.

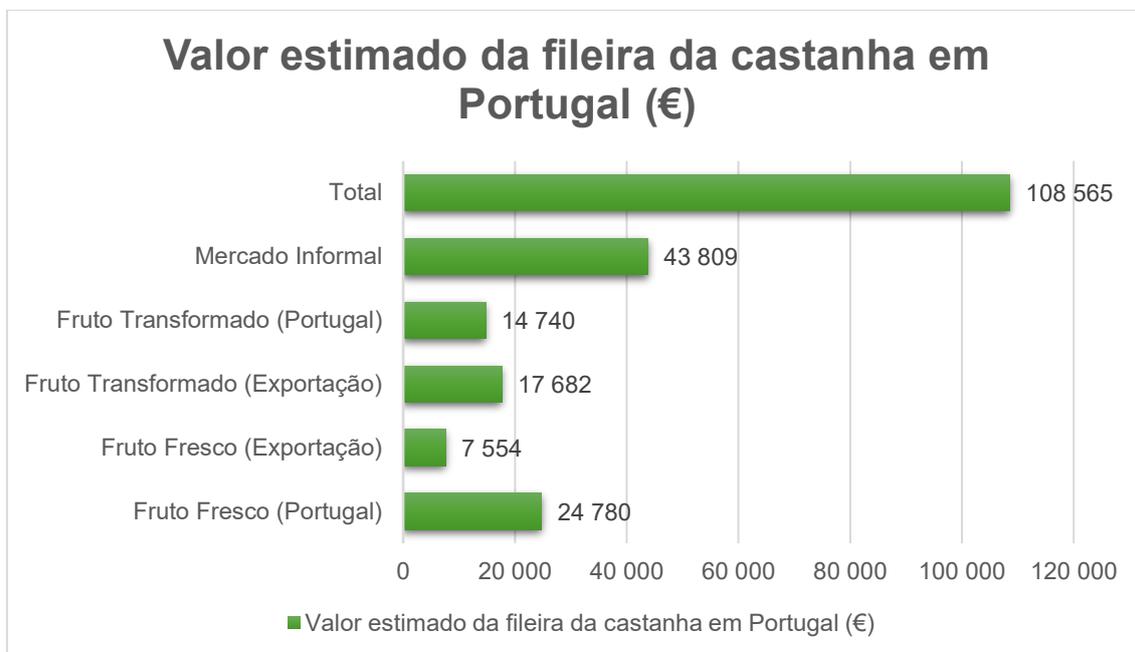


Gráfico 18 - Valor estimado da fileira da castanha em Portugal (€) (Fonte: Estudo Económico do Desenvolvimento da Fileira da Castanha, 2016)

A evolução do aumento de produção de castanha faz acompanhar também a sua valorização no produtor, chegando em 2018 a 2,78€/kg. Assim, o valor da castanha neste ano nos mercados de produção ultrapassava os 95 milhões de euros.

Contudo é de salientar que em Portugal as doenças e pragas resultam em perdas de 40 a 50% da castanha ao longo da cadeia de produção, podendo significar uma quebra de 12 mil toneladas, equivalente a 24 milhões de euros a menos para a fileira da castanha. Assim, a ciência tem vindo a explorar novos caminhos para reforçar a resistência e saúde do castanheiro, apostando na criação de novas variedades híbridas mais resistentes. Em paralelo, a ciência tem procurado também contornar as questões relacionadas com a produtividade.

- Oliveira

A cultura da oliveira é característica do clima mediterrâneo composto por Invernos suaves e verões longos, quentes e secos. Dada a sua rusticidade possui um intervalo de temperatura grande, sendo a temperatura ideal entre os 22°C e os 30°C, suportando ainda temperaturas superiores a estas. Quanto a sua adaptação aos tipos de solo, esta sendo uma cultura rustica adapta-se bem a qualquer tipo de solo. O seu crescimento é lento e com grande longevidade.

A principal utilização desta cultura em Portugal é para a produção de azeite, onde este ganhou importância a partir dos anos 90 em que a OMS reconheceu cientificamente os benefícios para a saúde e para o bem-estar da dieta mediterrânica como a principal gordura o azeite. A publicitação deste dado científico fez duplicar o consumo de azeite em Portugal provocando um elevado défice de produção para consumo próprio. A partir de 2005 foi realizado um plano para a dinamização da olivicultura, sendo no Alentejo as maiores áreas de implementação coincidindo com a conclusão da 1ª. fase do projeto de regadio do Alqueva.

Nos últimos anos existiu uma grande dinamização do setor olivícola com a instalação de novos olivais intensivos, conduzido em bosque ou sebe, com um grande impacto na zona de influência do Alqueva e na produção nacional de azeite. A par destes novos olivais intensivos, altamente produtivos, existe uma diversidade de olivais conduzidos de forma tradicional que sobreviveram ao declínio. Apesar de os olivais localizados em solos de melhor aptidão agrícola terem sido convertido em outras culturas, desde os inícios dos anos 80 que a área se tem mantido relativamente estável. De salientar que os olivais tradicionais representam ainda 80% da área nacional de olival, e é onde existem as variedades de azeites DOP, com espécies já muito raras e onde a multifuncionalidade e os serviços de ecossistemas assumem um papel de relevo.

A União Europeia para além de ser o principal produtor mundial de azeite, posiciona-se neste sector também como 1º importador. Quanto à produção de azeitona de mesa a nível mundial a UE teve uma participação de 40%.

A vocação dominante do olival português é para produção de azeite, com cerca de 96% do total da azeitona produzida destinada à obtenção deste produto e apenas cerca de 4% canalizada para a produção de azeitona de mesa.

No sector da azeitona de mesa, o grau de auto provisionamento nacional situa-se acima dos 90%.

Portugal exportou 56 mil toneladas de azeite para fora da EU, sendo o 3º país que mais exporta entre os 28 estados-membro, depois de Espanha e Itália, correspondendo a 10% do total. Revertendo estes dados em números, o azeite exportado para fora da EU gerou cerca de 257,1 milhões de euros para os produtores nacionais. O país que mais importa o azeite português é os EUA absorvendo 35% do azeite que a EU exporta. A nível europeu, Portugal situa-se em 4ª posição nas exportações, onde de receitas é possível atingir mais de 300 milhões de euros.

A cultura do olival para azeite encontra-se distribuída por todas as regiões agrárias do Continente, mas destaca-se o Alentejo e Trás-os-Montes como principais regiões produtoras: Alentejo – 41,7% e Trás-os-Montes – 20,8%; já para a produção de azeitona de mesa, Trás-os-Montes destaca-se em relação ao Alentejo: Trás-os-Montes – 46,1% e Alentejo 25,4%.

Em Trás-os-Montes a área de olival representa 81 475 hectares, segundo o RA 2019, sendo 2 309 ha dedicados a azeitona de mesa e 79 166 ha de azeitona para azeite.

Apesar de Valoura não estar incluída na região de Denominação de Origem Protegida a zona do Alto Tâmega onde se inclui Valoura, contribui com 5 500 ton de azeitona de um total de 50 345

ton em toda a zona norte do país e de uma produção a nível do continente de 774 743 ton de produção de azeitona. Em termos médios cada hectare de Olival produz 2 toneladas de azeitona.

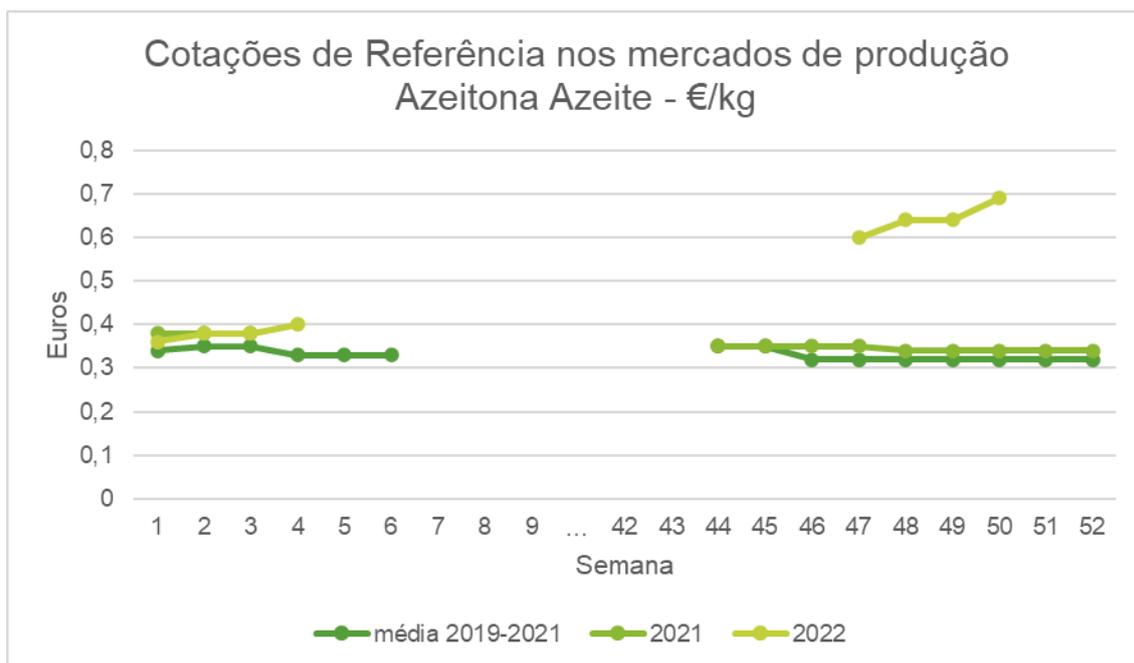


Gráfico 19 - Cotações de referência nos mercados de produção azeitona/azeite

Ao nível do preço pago ao produtor em média entre os anos de 2019-2021 foi de 0,33 €/kg, contudo em 2021 o preço aumentou para uma média de 0,35 €/kg, chegando em 2022 a 0,51€/kg de azeitona para azeite.

o Amendoal

O amendoal encontra-se em toda a região Mediterrânica, e estendendo-se pelos 5 continentes, preferindo sempre climas mais quentes e secos.

É uma cultura muito rustica, apresentando grande capacidade de adaptação a condições diversas, conseguindo suportar temperaturas elevadas no verão e temperaturas muito baixas no inverno, além de prolongados períodos de seca e cultivo em solos muito pobres. O intervalo de temperaturas ótimas para o seu desenvolvimento encontra-se entre os 25 e os 30°C. Quanto a necessidade de água, a amendoeira adapta-se bem ao sistema de cultivo de sequeiro, precisando de 300 a 600 mm de pluviosidade por ano.

A produção mundial de amêndoa duplicou nos últimos 10 anos, atingindo cerca de 3,2 milhões de toneladas em 2016. A EU detém acima de 35% da superfície mundial de amêndoa, estando em Espanha cerca de 84% da área, que corresponde a cerca de 1/3 da superfície mundial. Em Portugal, segundo dados do INE de 2017, a cultura da amêndoa ocupa 31 464 hectares em todo o território, sendo a zona Norte a possuir 63,2% desta área e 60% da produção nacional.

As exportações nacionais englobam a troca comercial de miolo de amêndoa e de amêndoa com casca, sendo a importação maioritariamente de amêndoa sem casca.

Em 2021 a produção de amêndoa em Portugal foi de 41 452 ton de amêndoa com casca e 9 327 ton de amêndoa sem casca, registando-se um aumento face aos anos anteriores em ambas as produções.

Em relação às exportações, a amêndoa com casca apresenta um valor bem mais elevado em relação à exportação de amêndoa sem casca.

*Tabela 26 - Valor de exportação de amêndoa com casca (2021)*

<b>Amêndoa com casca 2021</b>	<b>Quantidade (tonelada)</b>	<b>Valor (mil euros)</b>
<b>Espanha</b>	25 502	40 522
<b>Estónia</b>	22	89
<b>Brasil</b>	34	47
<b>Reino Unido</b>	5	41
<b>Outros países</b>	19	51
<b>Total</b>	<b>25 582</b>	<b>40 751</b>

*Tabela 27 - Valor de exportação de amêndoa sem casca (2021)*

<b>Amêndoa sem casca 2021</b>	<b>Quantidade (tonelada)</b>	<b>Valor (mil euros)</b>
<b>Espanha</b>	2 399	10 222
<b>Estónia</b>	150	1 229
<b>Brasil</b>	72	341
<b>Reino Unido</b>	18	170
<b>Outros países</b>	62	446
<b>Total</b>	<b>2 700</b>	<b>12 408</b>

Em relação ao preço pago ao produtor, o valor da amêndoa com casca nos anos de 2021 e 2022 é em média 0,79 €/kg. Prevendo-se para a Zona Norte uma produtividade de 486 Kg/há.

## Capítulo C. INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

### C1. Ações de Reconversão e Valorização da Paisagem

As ações de Reconversão e Valorização da Paisagem têm no ponto VIII. Nível e Forma de Apoio da Orientação Técnica - Apoios à gestão, manutenção e remuneração dos serviços dos ecossistemas (OT\_SE), a identificação dos termos em que irá ter lugar o apoio:

VIII. Nível e Forma de Apoio

1. A taxa de financiamento será de 100% (cem por cento).
2. A forma dos apoios a conceder revestirá a natureza de subvenção anual, não reembolsável, a atribuir por um período de 20 anos.

*Tabela 28 - Estimativa de custo total e custo médio por hectare, segundo o tipo de intervenção.*

Tipo de intervenção	Área (ha)	Área (%)	Estimativa do custo total (€)	Estimativa do custo total (%)	Estimativa do custo médio por hectare (€/ha)
Reconversão	455,88	32,7%	1 692 199,45 €	48,5%	3 711,94 €
Valorização	939,12	67,3%	1 795 140,61 €	51,5%	1 911,51 €
<b>Total Geral</b>	<b>1395,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 487 340,06 €</b>	<b>100,0%</b>	<b>2 499,99 €</b>

### a. Investimento estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem

Quadro 3: Investimento estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
1	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	4,995			203,35	<b>1 015,33 €</b>
2	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,146			203,38	<b>29,49 €</b>
3	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,652			203,35	<b>335,94 €</b>
4	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,456			203,35	<b>94,17 €</b>
5	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,084			203,37	<b>16,88 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
6	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,963			203,35	<b>399,18 €</b>
7	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,366			294,42;18,5;23,2 03,36	<b>197,37 €</b>
8	Valorização	J4a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,032			511;528;585;18,5 ;23;203,44	<b>59,80 €</b>
9	Valorização	J4b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,233			638;528;585;18,5 ;23;203,35	<b>465,03 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
10	Valorização	J2a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,026			702;528;585;18,5 ;23;177;203,46	<b>58,17 €</b>
11	Valorização	J2a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6,693			702;528;585;18,5 ;23;175;203,35	<b>14 955,75 €</b>
12	Valorização	J2b;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	20,115			786;528;585;18,5 ;23;175;203,35	<b>46 639,45 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
13	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,044			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,41	<b>180,65 €</b>
14	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,317			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,34	<b>1 301,52 €</b>
15	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,622			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,34	<b>2 553,78 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
16	Valorização	J2a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,638			702;528;585;18,5;23;203,35	<b>1 314,18 €</b>
17	Valorização	J2a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,794			702;528;585;18,5;23;203,35	<b>1 635,52 €</b>
18	Valorização	J2b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Sem Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,858			786;528;585;18,5;23;203,35	<b>3 981,13 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
19	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,444			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,36	<b>1 822,95 €</b>
20	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6,677			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,35	<b>27 409,99 €</b>
21	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	9,972			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,35	<b>40 938,44 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
22	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,062			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,39	<b>254,56 €</b>
23	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7,893			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,35	<b>32 402,58 €</b>
24	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3,506			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,35	<b>14 394,76 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
25	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,047			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,4	<b>192,97 €</b>
26	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,059			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,28	<b>238,13 €</b>
27	Reconversão	G1;H6;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Outras folhosas; Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,150			1655,7;1410;338,4;270;64,8;122;18,5;23;203,33	<b>615,86 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
28	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7,887			203,35	<b>1 603,62 €</b>
29	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,111			203,33	<b>22,57 €</b>
30	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3,030			203,35	<b>616,36 €</b>
31	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7,047			203,35	<b>1 432,81 €</b>
32	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,130			203,36	<b>26,64 €</b>
33	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,881			203,35	<b>178,95 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
34	Valorização	N1a;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,063			294,42;18,5;23;203,33	<b>33,97 €</b>
35	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,259			294,42;18,5;23;203,36	<b>139,67 €</b>
36	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,098			158;234,67;260;210;18,5;23;203,4	<b>107,43 €</b>
37	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,332			158;234,67;260;210;18,5;23;203,35	<b>2 583,84 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
38	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7,382			158;234,67;260;210;18,5;23;203,35	<b>8 174,59 €</b>
39	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,194			158;234,67;260;210;18,5;23;203,35	<b>214,86 €</b>
40	Reconversão	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,068			158;234,67;260;210;18,5;23;203,35	<b>2 289,24 €</b>
41	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5,697			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>39 422,87 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
42	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavouira - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	14,860			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>102 823,76 €</b>
43	Reconversão	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,369			294,42;18,5;23;203,35	<b>738,26 €</b>
44	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3,148			374,42;18,5;23;203,35	<b>1 948,84 €</b>
45	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,111			203,39	<b>22,78 €</b>
46	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,376			203,34	<b>76,66 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
47	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,000			#DIV/0!	<b>0,00 €</b>
48	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,013			203,08	<b>2,64 €</b>
49	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,157			410,67;455;105;18,5;23;175;203,35	<b>2 999,33 €</b>
50	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	13,741			410,67;455;105;18,5;23;175;203,35	<b>19 107,09 €</b>
51	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavouira - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,369			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,34	<b>2 546,64 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
52	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,318			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>9 120,46 €</b>
53	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,192			410,67;455;105;18,5;23;203,35	<b>1 448,90 €</b>
54	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,134			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,36	<b>927,26 €</b>
55	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7,645			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>52 896,29 €</b>
56	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	12,397			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>85 779,85 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
57	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,308			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,37	<b>2 138,14 €</b>
58	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6,688			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>46 287,37 €</b>
59	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	15,028			1020;287,56;56,84;122;18,5;23;203,35	<b>26 015,47 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
60	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	9,580			1020;287,56;56,84;122;18,5;23;203,35	<b>16 585,36 €</b>
61	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	4,288			203,35	<b>872,17 €</b>
62	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3,058			203,35	<b>621,64 €</b>
63	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,569			203,35	<b>522,41 €</b>
64	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,069			203,35	<b>217,38 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
65	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,012			410,67;455;105;18,5;23;182;203,64	<b>15,38 €</b>
66	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5,545			410,67;455;105;18,5;23;175;203,35	<b>7 709,18 €</b>
67	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	9,140			410,67;455;105;18,5;23;175;203,35	<b>12 710,52 €</b>
68	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,029			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,45	<b>200,69 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
69	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,246			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,33	<b>1 702,27 €</b>
70	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,879			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>13 002,55 €</b>
71	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,846			410,67;455;105;18,5;23;203,35	<b>1 028,33 €</b>
72	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,084			410,67;455;105;18,5;23;203,33	<b>115,37 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
73	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,286			410,67;455;105;18,5;23;203,33	<b>346,42 €</b>
74	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,023			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>13 992,32 €</b>
75	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	10,305			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>71 316,91 €</b>
76	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7,899			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>54 660,75 €</b>
77	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,711			203,35	<b>144,38 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
78	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,829			203,35	<b>168,37 €</b>
79	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,195			203,33	<b>39,65 €</b>
80	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,408			203,35	<b>82,56 €</b>
81	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,196			234,67;260;70;18,5;23;203,37	<b>158,67 €</b>
82	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,551			234,67;260;70;18,5;23;203,35	<b>445,23 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
83	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,018			410,67;455;105;18,5;23;174;203,33	<b>25,01 €</b>
84	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3,153			410,67;455;105;18,5;23;175;203,35	<b>4 384,23 €</b>
85	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	13,311			410,67;455;105;18,5;23;175;203,35	<b>18 506,66 €</b>
86	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,051			234,67;260;70;18,5;23;178;203,4	<b>49,35 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
87	Reconversão	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,131			294,42;18,5;23;203,36	<b>70,64 €</b>
88	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,301			374,42;18,5;23;203,36	<b>186,40 €</b>
89	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,023			410,67;455;105;18,5;23;203,48	<b>27,96 €</b>
90	Valorização	L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,198			410,67;455;105;18,5;23;203,33	<b>240,67 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
91	Valorização	L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,413			410,67;455;105;18,5;23;203,35	<b>1 716,31 €</b>
92	Reconversão	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,302			294,42;18,5;23;203,34	<b>162,86 €</b>
93	Reconversão	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	9,560			294,42;18,5;23;203,35	<b>5 155,43 €</b>
94	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	11,405			374,42;18,5;23;203,35	<b>7 061,54 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
95	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,299			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,34	<b>2 069,13 €</b>
96	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3,979			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>27 527,73 €</b>
97	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,342			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,36	<b>2 366,66 €</b>
98	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	4,557			1020;287,56;56,84;122;18,5;23;203,35	<b>7 887,57 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
99	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,416			1020;287,56;56,84;122;18,5;23;203,35	<b>4 182,70 €</b>
100	Valorização	Or03;Or47	Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,514			175;203,35	<b>198,42 €</b>
101	Valorização	Or03;Or47	Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,864			175;203,34	<b>326,82 €</b>
102	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,039			203,42	<b>7,73 €</b>
103	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,037			203,24	<b>7,52 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
104	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,016			203,13	<b>3,25 €</b>
105	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,693			203,36	<b>141,13 €</b>
106	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,073			203,29	<b>14,84 €</b>
107	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,154			203,38	<b>31,32 €</b>
108	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,791			203,35	<b>160,85 €</b>
109	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,532			203,35	<b>311,53 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
110	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,162			203,35	<b>32,74 €</b>
111	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,062			203,39	<b>12,61 €</b>
112	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,353			294,42;18,5;23;203,36	<b>190,90 €</b>
113	Valorização	K3;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6,939			158;528;585;18,5;23;175;203,35	<b>11 732,79 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
114	Valorização	K3;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	37,200			158;528;585;18,5;23;175;203,35	<b>62 896,67 €</b>
115	Reconversão	N1b;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatção;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,012			374,42;18,5;23;203,33	<b>7,43 €</b>
116	Reconversão	N1b;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatção;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,591			374,42;18,5;23;203,35	<b>365,99 €</b>
117	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatção;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,779			374,42;18,5;23;203,35	<b>482,41 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
118	Valorização	K3;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,438			158;528;585;18,5;23;203,35	<b>2 178,28 €</b>
119	Valorização	K3;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6,592			158;528;585;18,5;23;203,35	<b>9 992,49 €</b>
120	Reconversão	N1b;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,365			374,42;18,5;23;203,34	<b>226,03 €</b>
121	Reconversão	N1b;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro  Sementeira direta + Desmatação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	16,713			374,42;18,5;23;203,35	<b>10 348,63 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
122	Reconversão	N1b;T3b;T5b;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta + Desmatagem;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	25,079			374,42;18,5;23;203,35	<b>15 530,07 €</b>
123	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,102			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,33	<b>705,89 €</b>
124	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5,835			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>40 377,97 €</b>
125	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,481			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>3 328,45 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
126	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinhreira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	11,465			1150;575,11;113,68;122;18,5;23;203,35	<b>25 285,53 €</b>
127	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinhreira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	12,736			1150;575,11;113,68;122;18,5;23;203,35	<b>28 091,11 €</b>
128	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem; Ripagem; Despedrega; Correção do Solo; Fertilização Orgânica; Fertilização Mineral; Lavoura - Escarificação; Plantação + Plantas; Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,354			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,36	<b>2 449,73 €</b>
129	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,658			203,35	<b>133,60 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
130	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,022			203,18	<b>4,47 €</b>
131	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,234			203,33	<b>47,58 €</b>
132	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,277			203,36	<b>56,33 €</b>
133	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,022			203,18	<b>4,47 €</b>
134	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,870			203,35	<b>177,12 €</b>
135	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,047			294,42;18,5;23;203,4	<b>25,35 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
136	Valorização	J3b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,193			715;528;585;18,5;23;203,37	<b>400,06 €</b>
137	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micotrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,156			1067;528;585;18,5;23;175;203,33	<b>405,63 €</b>
138	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micotrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,923			1067;528;585;18,5;23;175;203,35	<b>7 596,95 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
139	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,897			1247;528;585;18,5;23;175;203,35	<b>5 273,42 €</b>
140	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,134			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,36	<b>927,31 €</b>
141	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,801			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>5 542,82 €</b>
142	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,145			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>14 836,52 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
143	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,149			1067;528;585;18,5;23;203,36	<b>361,30 €</b>
144	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,169			1247;528;585;18,5;23;203,37	<b>440,22 €</b>
145	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,609			1067;528;18,5;23;203,35	<b>1 120,47 €</b>
146	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	18,142			1067;528;18,5;23;203,35	<b>33 374,89 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
147	Valorização	J1b;L1;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	15,325			1247;528;18,5;23;203,35	<b>30 954,21 €</b>
148	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,500			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,36	<b>3 459,97 €</b>
149	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	16,293			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>112 739,93 €</b>
150	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	6,967			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>48 211,30 €</b>
151	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,061			203,28	<b>12,40 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
152	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,233			1182,5;647;127,8 9;122;18,5;23;20 3,35	<b>541,55 €</b>
153	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,450			1182,5;647;127,8 9;122;18,5;23;20 3,34	<b>1 043,59 €</b>
154	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem; Ripagem; Despedrega; Correção do Solo; Fertilização Orgânica; Fertilização Mineral; Lavoura - Escarificação; Plantação + Plantas; Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,037			390;780;450;320; 1000;1390;90;21 21,6;174;203,24	<b>256,02 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
155	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavouira - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,060			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;174;203,33	<b>415,17 €</b>
156	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	17,315			203,35	<b>3 521,22 €</b>
157	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,645			203,35	<b>131,16 €</b>
158	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,731			203,35	<b>148,65 €</b>
159	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	4,819			203,35	<b>979,13 €</b>
160	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,408			203,36	<b>82,97 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
161	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,044			203,41	<b>8,95 €</b>
162	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,125			203,36	<b>25,42 €</b>
163	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	4,086			203,35	<b>830,89 €</b>
164	Valorização	N1a;T3a;T5a;Or47	Instalação de pastagem permanente de sequeiro Sementeira direta;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,539			294,42;18,5;23;203,35	<b>829,94 €</b>
165	Valorização	J3a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,468			572;528;585;18,5;23;203,35	<b>903,17 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
166	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,606			1067;528;585;18,5;23;175;203,35	<b>1 575,57 €</b>
167	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7,869			1067;528;585;18,5;23;175;203,35	<b>20 455,74 €</b>
168	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,239			1067;528;585;18,5;23;175;203,35	<b>621,43 €</b>
169	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,540			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,36	<b>3 730,00 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
170	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavouira - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,375			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,36	<b>2 595,01 €</b>
171	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,965			1067;528;585;18,5;23;203,35	<b>7 192,11 €</b>
172	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	4,129			1067;528;585;18,5;23;203,35	<b>10 009,78 €</b>
173	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,624			1067;528;18,5;23;203,35	<b>4 827,77 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
174	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	41,556			1067;528;18,5;23;203,35	<b>76 451,31 €</b>
175	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,459			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>17 009,33 €</b>
176	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	41,677			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>288 375,71 €</b>
177	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,094			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;176;203,3	<b>650,54 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
178	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,832			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>5 757,43 €</b>
179	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavoura - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,166			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;174;203,35	<b>1 155,49 €</b>
180	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,825			203,35	<b>167,76 €</b>
181	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	7,080			203,35	<b>1 439,72 €</b>
182	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,426			203,35	<b>493,13 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
183	Valorização	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,532			158;528;585;140;18,5;23;203,35	<b>2 538,42 €</b>
184	Valorização	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or03;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,449			158;528;585;140;18,5;23;175;203,35	<b>4 483,66 €</b>
185	Valorização	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or03;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	27,328			158;528;585;140;18,5;23;175;203,35	<b>50 030,12 €</b>
186	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavouira - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,160			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,38	<b>1 107,16 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
187	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem;Ripagem;Despedrega;Correção do Solo;Fertilização Orgânica;Fertilização Mineral;Lavouira - Escarificação;Plantação + Plantas;Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	3,400			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;175;203,35	<b>23 527,79 €</b>
188	Valorização	K3;L1;L2;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,631			158;528;585;140;18,5;23;203,34	<b>1 044,84 €</b>
189	Valorização	K3;L1;L2;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Poda de Formação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	21,635			158;528;585;140;18,5;23;203,35	<b>35 824,33 €</b>
190	Valorização	K3;L1;1;T3a;T5a;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	11,740			158;469,33;105;18,5;23;203,35	<b>11 470,19 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
191	Valorização	K3;L1;1;T3b;T5b;Or47	Instalação de culturas melhoradoras do solo sem preparação do terreno;Desramação;Reducao Densidades Folhosas >8Anos (Ben. Op. Mis.);Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	34,496			158;469,33;105;18,5;23;203,35	<b>33 705,03 €</b>
192	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,058			203,28	<b>11,79 €</b>
193	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	23,365			1150;575,11;113,68;122;18,5;23;203,35	<b>51 532,71 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
194	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	5,472			1150;575,11;113,68;122;18,5;23;203,35	<b>12 069,29 €</b>
195	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem; Ripagem; Despedrega; Correção do Solo; Fertilização Orgânica; Fertilização Mineral; Lavoura - Escarificação; Plantação + Plantas; Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,039			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;176;203,33	<b>269,92 €</b>
196	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,310			203,37	<b>62,84 €</b>
197	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	9,288			203,35	<b>1 888,72 €</b>
198	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	1,422			203,35	<b>289,16 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
199	Valorização	J3a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,193			572;528;585;18,5;23;203,37	<b>372,46 €</b>
200	Valorização	J3b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Sobreiro/Azinheira (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,763			715;528;585;18,5;23;203,36	<b>1 581,59 €</b>
201	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	21,858			1067;528;585;18,5;23;175;203,35	<b>56 827,60 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
202	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	235,947			1247;528;585;18,5;23;175;203,35	<b>655 858,32 €</b>
203	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or03;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeireiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Micorrização;Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,429			1247;528;585;18,5;23;175;203,36	<b>1 192,62 €</b>
204	Reconversão	D3a;H4;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com: Destruição de cepos de eucalipto e Vala e Cômoro;Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheta (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia);Plantação Espécie 2-Outras folhosas;Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1);Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2);Tratamento do solo — fertilização/adubação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,014			1028;647;667,89;255,79;127,89;122;18,5;23;203,35	<b>6 227,07 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
205	Reconversão	G1;H4;H6;K1;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,122			1475;647;667,89;255,79;127,89;122;18,5;23;203,35	<b>7 509,25 €</b>
206	Reconversão	D3a;I2;H6;K1;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com: Destuição de cepos de eucalipto e Vala e Cômoro; Plantação Espécie 1-Pinheiro bravo (Pinus pinaster); Plantação Espécie 2-Outras folhosas; Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 2); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,192			1028;868,27;445,26;270;85,26;122;18,5;23;203,33	<b>588,22 €</b>
207	Valorização	J1a;L1;L2;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento); Desramação; Poda de Formação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	2,931			1067;528;585;18,5;23;203,35	<b>7 180,76 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
208	Valorização	J1b;L1;L2;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Poda de Formação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	11,687			1247;528;585;18,5;23;203,35	<b>30 440,28 €</b>
209	Valorização	J1a;L1;T3a;T5a;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	65,010			1067;528;18,5;23;203,35	<b>119 601,33 €</b>
210	Valorização	J1b;L1;T3b;T5b;Or47	Aproveitamento da Regeneração Natural-Resinosas e folhosas madeiras (Aproveitamento de regeneração natural) (Com Adensamento);Desramação;Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km);Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km);Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	164,537			1247;528;18,5;23;203,35	<b>332 321,99 €</b>
211	Valorização	Or47	Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,164			203,37	<b>33,15 €</b>

ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Área (ha)	Extensão (m)	Volume (m3)	Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
212	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3a;T5a;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	45,826			1182,5;647;127,89;122;18,5;23;203,35	<b>106 503,90 €</b>
213	Reconversão	G1;H4;K1;K4;T3b;T5b;Or47	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais; Plantação Espécie 1-Sobreiro/Azinheira (plantação) (Quercus suber e Quercus rotundifolia); Sacha e Amontoa (Só para Folhosas)-# 1 (Espécie 1); Tratamento do solo — fertilização/adubação; Abertura de rede viária (com valeta) (Substrato rochoso facilmente desagregável) (€/km); Beneficiação de rede viária (Caminho degradado) (€/km); Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	48,888			1182,5;647;127,89;122;18,5;23;203,35	<b>113 618,41 €</b>
214	Reconversão	P1;P4;P6;P8;P9;Q14b;P7;Q14b;Or32;Or47	Desmatagem; Ripagem; Despedrega; Correção do Solo; Fertilização Orgânica; Fertilização Mineral; Lavoura - Escarificação; Plantação + Plantas; Micorrização; Realização de estudos, planos, projetos, atividades preparatórias, assessorias, auditorias e fiscalização, diretamente ligados à operação; As despesas previstas com investimentos imateriais não podem exceder os 10% do total da despesa elegível.	0,050			390;780;450;320;1000;1390;90;2121,6;174;203,4	<b>345,93 €</b>
<b>Estimativa do custo total (euros)</b>								<b>3 487 340,06 €</b>

Tabela 29 - Estimativa de custos por Tipologia de Intervenção

Tipo de intervenção	Área (ha)	Área (%)	Estimativa do custo total (€)	Estimativa do custo total (%)	Estimativa do custo médio por hectare (€/ha)
Reconversão	455,88	32,7%	1 692 199,45 €	48,5%	3 711,94 €
Valorização	939,12	67,3%	1 795 140,61 €	51,5%	1 911,51 €
<b>Total Geral</b>	<b>1395,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 487 340,06 €</b>	<b>100,0%</b>	<b>2 499,89 €</b>

Pela análise do quadro anterior verifica-se que apesar da área de intervenção para as ações de reconversão ser bastante inferior à das ações de valorização em cerca de 2/3, o valor do investimento é bastante aproximado com uma diferença de 3%. Tal como se pode inferir pela análise da estimativa do custo médio por hectare para cada uma das tipologias.

Estes valores espelham a variedade e complexidade de intervenções que se preconizam para cada uma das tipologias. Realçar o peso que a instalação de pomares tem no orçamento global (cerca de 30%).



## b. Investimento global estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem

Quadro 4: Investimento global estimado em ações de transformação e valorização da paisagem

Ocupação do solo (COS proposta)	Estimativa do custo total
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	7 552,24 €
2.2.1.1 Vinhas	348,54 €
2.2.2.1 Pomares	1 112 158,33 €
2.2.3.1 Olivais	4 151,63 €
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	208,84 €
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	1 722,38 €
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	43 701,73 €
4.1.1.1 SAF de sobreiro	107,43 €
4.1.1.3 SAF de outros carvalhos	10 758,43 €
4.1.1.7 SAF de outras misturas	2 504,10 €
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	20 660,75 €
5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	1 004 772,48 €
5.1.1.4 Florestas de castanheiro	1 863,40 €
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	238 833,10 €
5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	644 426,18 €
6.1.1.1 Matos	393 570,50 €

Tabela 30 - Estimativa do custo total por Megaclasse

Megaclasse	Área (ha)	Área (%)	Estimativa do custo total	Estimativa do custo total (%)
2 - Agricultura	256,22	18,4%	1 126 141,96 €	32,3%
3 - Pastagens	72,38	5,2%	43 701,73 €	1,3%
4 - Superfícies agroflorestais (SAF)	12,07	0,9%	13 369,96 €	0,4%
5 - Florestas	873,25	62,6%	1 910 555,91 €	54,8%
6 - Matos	181,06	13,0%	393 570,50 €	11,3%
<b>Total Geral</b>	<b>1395,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 487 340,06 €</b>	<b>100,0%</b>

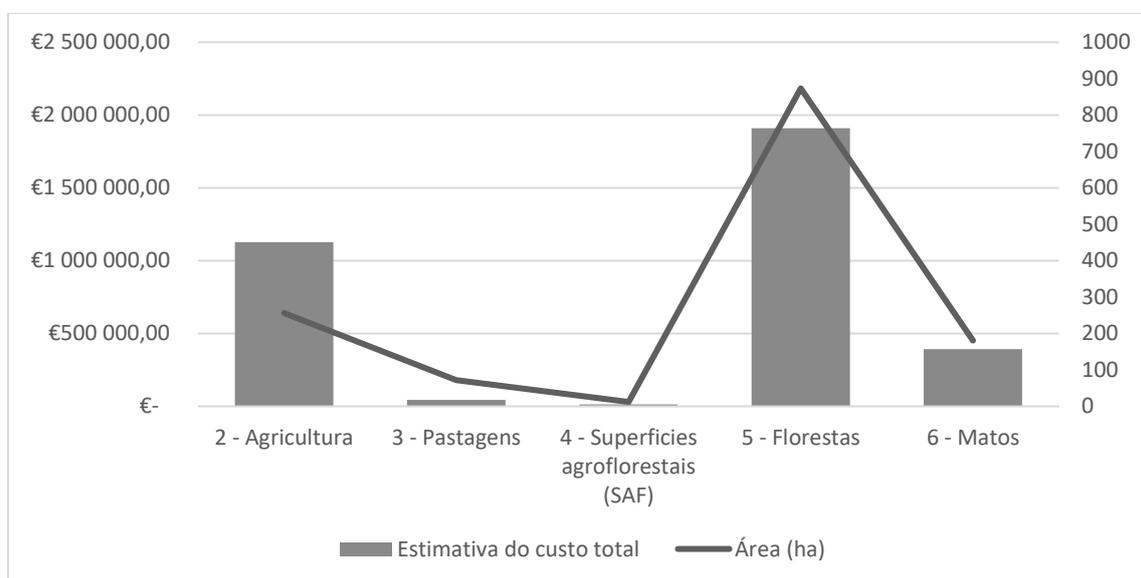


Gráfico 20 - Estimativa do custo total por Megaclasse

## C2. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas

Tendo em consideração a OT\_SE, deveremos implementar o que é referido no ponto IV.

Estes apoios decorrerão da execução da globalidade da área que aqui se propõe para a OIGP.

Estes valores terão um efeito imediato a partir do momento em que se encontre fechado o (s) contrato(s) de apoio à execução do investimento proposto para a OIGP.

Tabela 31 - Tipologia de apoios.

Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Nº de UI	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em Estruturas da Paisagem (ha)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	Valor Total (20 anos)
Novos Povoamentos (com investimentos florestais realizados ao abrigo do PRR) - Folhosas a privilegiar nos PROF	2	4,14	2,01	2,12	1,67	1,67	18 374,46 €
Novos Povoamentos (com investimentos florestais realizados ao abrigo do PRR) - Restantes espécies	1	0,19	0,19	0,00	0,00	0,00	530,08 €
Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	49	454,65	46,13	384,26	226,53	96,39	1 817 922,64 €
Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	11	354,09	88,24	214,37	97,15	55,40	928 474,98 €
Superfícies agroflorestais	5	12,07	0,99	7,48	12,07	2,27	28 518,89 €
Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	51	187,46	26,65	73,56	107,80	26,72	497 102,67 €
Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Misto de culturas permanentes	4	1,03	0,00	0,00	0,99	0,91	2 260,70 €
Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	14	20,41	6,42	10,12	13,83	0,66	44 750,83 €
Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Vinha	5	1,71	0,05	1,02	1,05	0,06	3 675,39 €
Prados e pastagens permanentes	35	118,00	28,47	46,49	94,53	20,19	260 600,63 €
Faixas de vegetação ripícola	20	60,18	10,73	33,22	49,78	7,52	143 460,82 €
Habitats naturais ou semi-naturais	17	181,06	27,48	16,93	45,13	12,93	391 828,38 €
<b>Total Geral</b>	<b>214</b>	<b>1395,00</b>	<b>237,36</b>	<b>789,57</b>	<b>650,53</b>	<b>224,72</b>	<b>4 137 500,48 €</b>

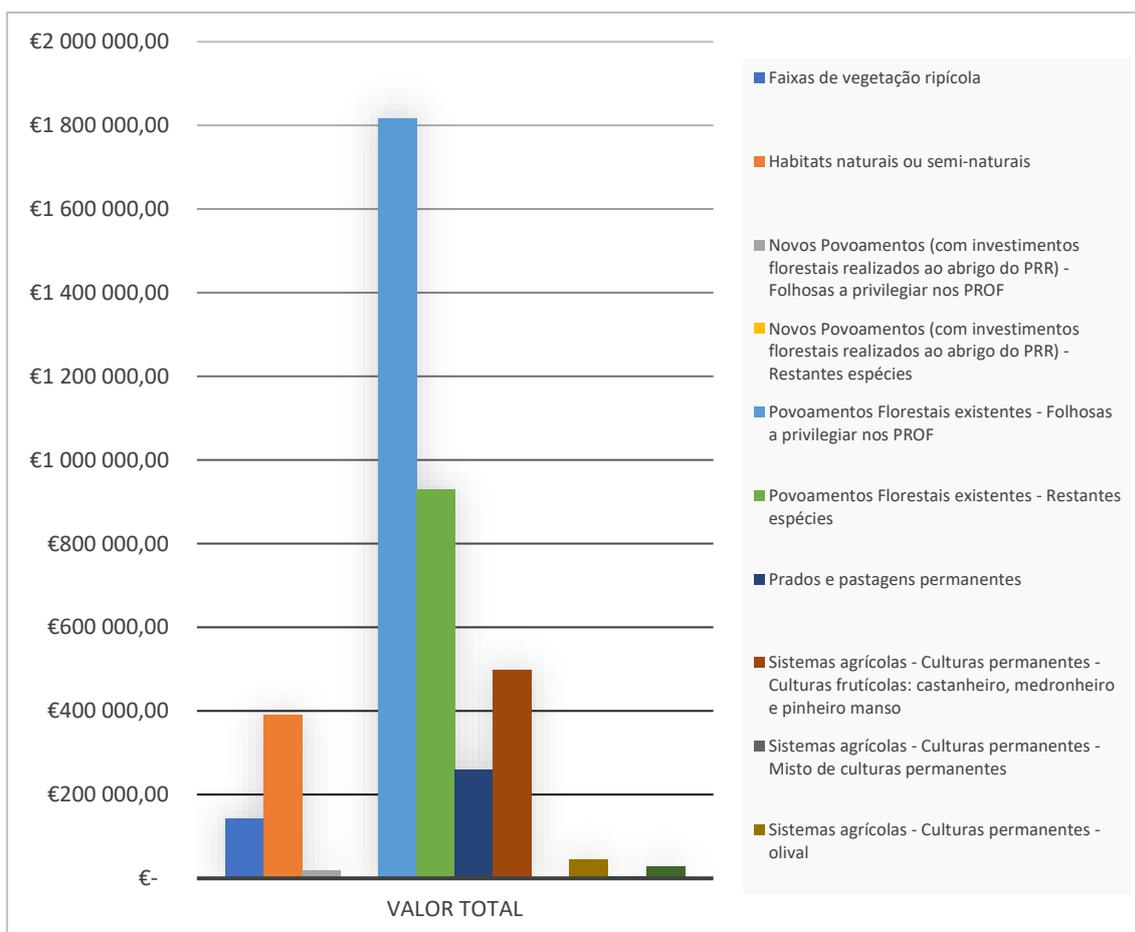


Gráfico 21 - Montantes globais estimados por Sistema cultural para remuneração dos serviços dos ecossistemas

O valor global apresentado é o resultante do cálculo que respeita ao ponto IX: Montante anual dos apoios, alínea b), em que temos os seguintes montantes resultantes do Valor global:

1. Apoio definido na alínea b) do ponto IV:

1.1. Valor global = VBG + (D\*VB) + (EP\*VB) + (REN\*VB)

1.1.1. VGB / ano / hectare = **96,67 €** (noventa e seis euros e noventa e sete cêntimos);

1.1.2. VGB / ano = **142.966,20 €** (cento e quarenta e seis mil novecentos e sessenta e seis euros);

1.1.3. VGB para 20 anos = **2.859.324,00 €** (dois milhões oitocentos e cinquenta e nove mil trezentos e vinte e quatro euros);

1.1.4. (D\*VB) + (EP\*VB) + (REN\*VB) / ano = **63.908,82 €** (sessenta e três mil novecentos e oito euros e oitenta e dois cêntimos);

1.1.5. (D\*VB) + (EP\*VB) + (REN\*VB) para 20 anos = **1.278.176,48 €** (um milhão duzentos e setenta e oito mil cento e setenta e seis euros e quarenta e oito cêntimos).

QUADRO - alínea b) do ponto IX. MONTANTE ANUAL DOS APOIOS

Grupo de espécies identificadas no Anexo I		VGB (€/ha)	Coeficientes de majoração		
			D	EP	REN
Novos Povoamentos (com investimentos florestais realizados ao abrigo do PRR)	Folhosas a privilegiar nos PROF	160	0: D < 15% 15%: 15 a 25% 30%: D > 25%	0: Fora da EP 25%: Na EP	0: Sem REN 15%: Em REN
	Restantes espécies	120			
Povoamentos Florestais existentes	Folhosas a privilegiar nos PROF	140			
	Restantes espécies	100			
Superfícies agroflorestais		80			
Sistemas agrícolas - Culturas permanentes	Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	100			
	Outras Culturas frutícolas	80			
	Vinha	80			
	Olival	80			
	Misto de culturas permanentes	80			
Prados e pastagens permanentes		80			
Faixas de vegetação ripícola		80			
Habitats naturais ou semi-naturais		80			

A tabela acima transcrita e os cálculos seguintes, serão devidamente atualizados conforme a publicação da OT a 23 de novembro de 2023.

O Quadro 5: Montantes globais estimados para remuneração dos serviços dos ecossistemas referente aos montantes globais estimados, assim como *shapfile* associada deverão ser atualizados de forma refletir as alterações provocadas pela OT de 23 de novembro de 2023.

Para além do apoio previsto na alínea b) teremos também um apoio a atribuir diretamente à EG, de forma a apoiar a gestão conjunta da OIGP, incluindo a monitorização e controlo de manutenção e gestão dos ecossistemas.

1. O apoio anual à EG será um valor cumulativo de duas parcelas:
  - 1.1. Valor base: 13.900 €
  - 1.2. Valor por hectares: 7,00 € \* 1.395,00 ha = 9.765,00 €
  - 1.3. VALOR TOTAL ANUAL: 23.665,00 € (Vinte e três mil seiscentos e sessenta e cinco euros)



## C2.1. O que é pretendido poder implementar para os SE

Posteriormente, no que respeita à remuneração dos SE, a situação que será assumida neste momento, pretende-se que possa ser complementada e potenciada. O desenvolvimento dos trabalhos irá possibilitar a identificação mais criteriosa, de forma a que o valor que lhes será legítimo identificar, tornando “visível” a sua importância no futuro da sustentabilidade territorial.

A base evolutiva terá como base complexa a seguinte identificação:

Secção	Divisão	Grupo
Provisionamento (Biótico)	Biomassa	Plantas terrestres cultivadas para nutrição, materiais ou energia.
		Animais criados para nutrição, materiais ou energia
		Plantas selvagens (terrestres e aquáticas) para nutrição, materiais ou energia.
		Animais silvestres (terrestres e aquáticos) para nutrição, materiais ou energia
		Material genético de plantas, algas ou fungos
		Material genético de animais
		Material genético de organismos
Regulação e Manutenção (Biótica)	Transformação de insumos bioquímicos ou físicos em ecossistemas.	Mediação de resíduos ou substâncias tóxicas de origem antrópica por processos vivos.
	Regulação de condições físicas, químicas e biológicas.	Mediação de perturbações de origem antropogénica.
		Regulação de efluentes e eventos extremos.



		<p>Manutenção do ciclo de vida, habitat e proteção do pool genético</p> <p>Controle de pragas e doenças</p> <p>Regulação da qualidade do solo</p> <p>Condições da água</p> <p>Composição e condições atmosféricas</p>
Cultural (Biotic)	<p><b>Interações diretas, in situ e ao ar livre com sistemas vivos que dependem da presença no ambiente.</b></p>	<p>Interações físicas e experienciais com o ambiente natural.</p> <p>Interações intelectuais e representativas com o ambiente natural.</p>
	<p><b>Interações indiretas, remotas e geralmente internas com sistemas vivos que não requerem presença no ambiente.</b></p>	<p>Interações espirituais, simbólicas e outras com o ambiente natural</p> <p>Outras características bióticas que não têm valor de uso.</p>
Provisionamento (Abiótico)	Água	<p>Águas superficiais, usadas para nutrição, produção de materiais ou energia.</p> <p>Água subterrânea, usada para nutrição, materiais ou energia.</p>

No que respeita ao **provisionamento** teremos as seguintes classes:

- 1 Plantas cultivadas (incluindo fungos, algas) cultivadas para fins nutricionais.
- 2 Fibras e outros materiais de plantas cultivadas, fungos, algas e bactérias para uso direto ou processamento (excluindo materiais genéticos).
- 3 Plantas (incluindo fungos, algas) cultivadas como fonte de energia.



- 4 Animais criados para fins nutricionais.
- 5 Fibras e outros materiais de animais criados para uso direto ou processamento (excluindo materiais genéticos).
- 6 Animais criados para fornecer energia (incluindo mecânica).
- 7 Plantas silvestres (terrestres e aquáticas, incluindo fungos, algas) utilizadas para alimentação.
- 8 Fibras e outros materiais de plantas silvestres para uso ou processamento direto (excluindo materiais genéticos).
- 9 Plantas silvestres (terrestres e aquáticas, incluindo fungos, algas) utilizadas como fonte de energia.
- 10 Animais silvestres (terrestres e aquáticos) utilizados para alimentação
- 11 Sementes, esporos e outros materiais vegetais coletados para manter ou estabelecer uma população
- 12 Plantas superiores e inferiores (organismos inteiros) usadas para criar novas variedades
- 13 Genes individuais extraídos de plantas superiores e inferiores para a concepção e construção de novas entidades biológicas
- 14 O material de origem animal, colheito para fins de manutenção ou estabelecimento de uma população.
- 15 Animais silvestres (organismos inteiros) usados para criar novas linhagens ou variedades
- 16 Genes individuais extraídos de organismos para o projeto e construção de novas entidades biológicas

Os trabalhos a desenvolver na fase subsequente debruçar-se-ão essencialmente sobre as seguintes classes: 1, 3, 7, 8, 9, 10 e 11;

No que respeita à **regulação e manutenção (Biótica)** temos as seguintes classes:

- 1 Filtração/sequestro/armazenamento/acumulação por microrganismos, algas, plantas e animais.
- 2 Redução de ruído
- 3 Redução de odores.
- 4 Aprimoramento visual
- 5 Controle das taxas de erosão.
- 6 Amortecimento e enfraquecimento do movimento de massas.
- 7 Regulação do ciclo hidrológico e dos caudais (incluindo controlo de cheias e proteção costeira).
- 8 Proteção contra vento
- 9 Proteção contra incendio
- 10 Manutenção do ciclo de vida, habitat e proteção do pool genético.
- 11 Dispersão de sementes.
- 12 Manutenção de populações e habitats em regeneração natural (incluindo proteção do pool genético).
- 13 Controlo de pragas (incluindo espécies invasoras).
- 14 Controlo de Doenças.
- 15 Processos de erosão eólica e seus efeitos na qualidade do solo.
- 16 Processos de decomposição e fixação e seu efeito na qualidade do solo.
- 17 Regulação da condição química das águas doces por processos vivos.
- 18 Regulação da composição química da atmosfera e dos oceanos.
- 19 Regulação da temperatura e de humidade, incluindo transpiração.

Os trabalhos a desenvolver na fase subsequente debruçar-se-ão essencialmente sobre as seguintes classes: 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14 e 19;



No que respeita ao **provisionamento (Biótico)** temos as seguintes classes:

- 1 Características dos sistemas vivos que permitem atividades que promovem saúde, recuperação ou prazer por meio de interações ativas ou imersivas.
- 2 Características dos sistemas vivos que permitem a investigação científica ou a criação de conhecimento ecológico tradicional.
- 3 Características dos sistemas vivos que possibilitam a educação e o treinamento.
- 4 Características dos sistemas vivos que são ressonantes em termos de cultura ou patrimônio.
- 5 Características dos sistemas vivos que possibilitam experiências estéticas.
- 6 Elementos de sistemas vivos que têm um significado simbólico.
- 7 Elementos de sistemas vivos que têm um significado sagrado ou religioso.
- 8 Elementos de sistemas vivos usados
- 9 Características ou recursos de sistemas vivos que têm um valor existente.

Os trabalhos a desenvolver na fase subsequente debruçar-se-ão essencialmente sobre as seguintes classes: 1, 2, 3 e 4;

No que respeita ao **provisionamento (Abiótico)** temos as seguintes classes:

- 1 Águas superficiais para beber.
- 2 Águas superficiais utilizadas como material (para fins não potáveis).
- 3 Água doce superficial, utilizada como fonte de energia.
- 4 Água subterrânea (e subsuperficial) para beber.
- 5 Águas subterrâneas (e subsuperficiais), utilizadas como material (para fins não potáveis).
- 6 Água subterrânea (e subterrânea) usada como fonte de energia.

Os trabalhos a desenvolver na fase subsequente debruçar-se-ão essencialmente sobre as seguintes classes: 1, 2, 4 e 5.



### C2.1.1. A Avaliação e Valoração dos Serviços de Ecosistemas

A **valorização dos serviços de ecossistema, deverá no futuro** poder ser sustentada pela integração dos diversos valores, paisagem, água, solo, biodiversidade e cultura, tendo por base a experiência nacional e internacional que se for adquirindo e que for e adaptada à realidade do território. **Neste momento estão identificados e hierarquizados os serviços de ecossistema a valorizar** e quais as práticas associadas que assegurarão a manutenção da prestação desse serviço e a sua remuneração, a evolução passará pela monitorização da evolução, de forma a possibilitar que a quantificação não “destrua” o conceito que conseguimos entender necessário para contrapor às alterações climáticas que se identificam no momento. Os serviços do ecossistema nunca deverão ser considerados em demasia para as nossas necessidades enquanto usufrutuários. Estamos em excesso de delapidação de recurso, temos de inverter a tendência no futuro imediato e poder evoluir, no futuro a curto/médio prazo, para uma utilização sustentável pós recuperação.

No que respeita à Compensação pelo Alto Valor de Conservação & dos Serviços dos Ecosistemas deveremos ter em conta os seguintes aspetos:

- Compensação sobre a forma de Pagamentos Diretos, Comparticipações, Crédito ou Apoios Materiais e Logísticos a práticas locais com impacto social e que vão ao encontro dos indicadores estratégicos para a Biodiversidade nacionais e europeus, bem como do Pacto Europeu Ecológico / *Green Deal* para as componentes de ‘Biodiversidade’, ‘Clima’ e ‘Bioeconomia’ e outros enquadramentos relevantes
- Integração estratégica com organizações regionais e empresas para a criação de ‘simbioses’ que possam exponenciar os efeitos positivos dos projetos demonstradores

No que respeita aos Bancos de Conservação e Restauro de Habitats e Funções de Serviços dos Ecosistemas (‘Habitat Banking’) deveremos ter em conta os seguintes aspetos:

- Definição de Lotes de Créditos com base em metodologias de seleção de áreas e redes ecológicas funcionais que otimizem o Alto Valor de Conservação (ex.: espécies criticamente em perigo, espécies raras ou habitats únicos) e os Serviços dos Ecosistemas (ex.: regulação climática, sequestro de carbono, polinizadores e organismos auxiliares para as culturas)
- Definição dos Valores dos Créditos com base em metodologia de avaliação de Impacto Social e valoração económica e sócio- ecológica de Serviços dos Ecosistemas
- Desenvolvimento de Produtos e Serviços para o(s) mercado(s) e investimentos complementares

No que respeita ao Empreendedorismo de base em Bioeconomia e Nature-Based Solutions (‘Green Venture Capital’) deveremos ter em conta os seguintes aspetos:

- Programas de apoio ao desenvolvimento e capacitação de pessoas e comunidades para a gestão de ecossistemas com Impacto Social (ex. agricultura tradicional e apiários) e culturais (ex. rotas e lugares)
- Criação de programas de aceleração e dinamização de empreendedores e empresas locais com capacidade de gestão de habitats relevantes para a diminuição de risco ecológico e climático (ex.: ribeiras e zonas húmidas) e ecossistemas com Alto Valor de Conservação ou com capacidade de desenvolvimento de produtos e serviços com base em recursos biológicos silvestres (ex. cogumelos e plantas silvestres) ou de implementação de infraestruturas ecológicas (ex. sebes e bosques funcionais).



Figura 38 - Carvalhos não geridos.



## C2.1.2. Renuneração dos Serviços do Ecosystemas

A atribuição de uma remuneração pela prestação de um serviço de ecossistema deverá estar associada a um conjunto de boas práticas, que assegurem o seu funcionamento de acordo com os objetivos definidos. **Consideramos ainda que estas práticas deverão acautelar a possibilidade de desenvolvimento de outro tipo de funções nos territórios, como forma de aumentar a sua potencial rentabilidade.** Adicionalmente, proporemos mecanismos de financiamento da remuneração a atribuir ao prestador de serviços de ecossistema, procurando, sempre que possível, reduzir a intervenção do orçamento público e estimular a procura de empresas ou investidores, que dependam diretamente dos serviços prestados para o desenvolvimento das suas atividades económicas. A remuneração proposta para serviços de ecossistema será simulada no modelo Económico-financeiro apresentado, permitindo medir o seu impacto na sustentabilidade da transformação da paisagem. A política de remuneração dos Serviços dos Ecosystemas (SE) em espaços rurais, apoia-se no reconhecimento dos muitos contributos importantes que estes espaços podem fornecer no bem-estar da sociedade, numa perspetiva de longo prazo e não valorizados pelo mercado, tais como o controlo da erosão, o sequestro de carbono, a regulação do ciclo hidrológico, a conservação da biodiversidade, a redução da suscetibilidade ao fogo e a melhoria da qualidade da paisagem.

O valor da prestação dos SE, apesar de difícil perceção, já encontra reconhecimento e em muitos casos é evidente a sua remuneração, nomeadamente através do usufruto turístico das paisagens de montanha e floresta, a utilização de espaços fluviais de qualidade integrada natural e pristina, a qualidade do ar que respiramos, as aves que agradavelmente ouvimos e contemplamos no meio natural, são exemplos de retorno remuneratório das estruturas ecológicas bem conservadas. Na verdade, será importante transferir parte desta remuneração para os proprietários destas estruturas. Sendo esse um dos grandes desafios da nossa sociedade.

A importância produtiva, ambiental e social da floresta e espaços agroflorestais deve ser promovida e garantida com a avaliação e otimização dos sistemas sócio ecológicos e a implementação de princípios, técnicas e instrumentos de monitorização e gestão florestal sustentável. No quadro dos desafios da gestão florestal sobressaem as mudanças climáticas, os riscos de incêndio, invasão biológica e riscos fitossanitários que diminuem as economias locais na relação com a geração de serviços de ecossistema. A quantidade e a qualidade de dados disponíveis influenciam a leitura e suportam os processos de decisão que garantam uma gestão sustentável dos sistemas agroflorestais.

Neste quadro para as áreas de estudo/trabalho importa desenvolver neste ponto e de forma sequencial:

1. a avaliação dos sistemas agroflorestais na sua dimensão biofísica e humana bem como, de uso e modelos de gestão agroflorestal;
2. a avaliação de riscos naturais e humanos na relação com a modelação de serviços de ecossistema de provisão, regulação e culturais dos sistemas agroflorestais;



3. e a elaboração de propostas de modelos de monitorização, na sua base tecnológica e funcional, que resultem em sistemas de suporte à decisão estratégicos e operacionais em sistemas agro-florestais.

A remuneração dos serviços do ecossistema (SE) que pretendemos possa vir a ser implementada pretende-se que esteja devidamente sustentada em dois aspetos centrais: o SE na sua essência e a gestão praticada que é o garante da sua continuidade. Consideramos que o fator dependente da gestão a implementar possa ter um efetivo incremento do valor e eficácia de uma “greenevaluation” que se conseguirá evidenciar.

Ter a informação deverá ser a necessária e suficiente, para que os SE identificados e colocados à disposição dos que pretendem ser beneficiários diretos, não sejam passíveis de rotulagens depreciativas, vulgo “greenwashing” e/ou “greenhushing”, e de forma alguma verem ameaçado o seu real valor.

Na presente proposta já estão identificados os valores referenciais que foram assumidos em sede de contrato a celebrar. Esses valores serão a base da definição dos futuros valores de SE. É pretendido que, através da evolução da informação que irá sendo recolhida, o seu montante possa ser ajustado à especificidade OIGP. Este é um dos aspetos que irá ter uma atenção muito específica por parte da EG da OIGP.

### C2.1.3. Sequestro de Carbono e Alterações Climáticas

As florestas desempenham um papel importante no sequestro de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) atmosférico através da fotossíntese. A necessidade de monitorar e quantificar a quantidade de carbono armazenado nas florestas tem aumentado e diversos estudos têm focado a sua atenção nos efeitos dos ecossistemas florestais como potenciais mitigadores das mudanças ambientais (Melillo et al. 1993, Brown 2002, Janssens et al. 2005, Chiesi et al. 2010).

Na Europa, todos os anos as florestas sequestram na sua biomassa cerca de um décimo das emissões de CO<sub>2</sub> produzidas noutros setores. O carbono armazenado nos produtos de madeira abatidos também contribui para a redução das emissões de CO<sub>2</sub> (FOREST EUROPE 2020). O último relatório do estado das florestas na Europa aponta para uma procura crescente por florestas, por sequestro de carbono, por materiais e produtos de base biológica renováveis que podem substituir os não renováveis, por meios de subsistência rurais e por recreação, tudo no contexto de um clima em rápida mudança (FOREST EUROPE 2020).

Uma estratégia para mitigar as mudanças climáticas associadas às emissões antropogénicas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) é através da promoção do armazenamento de carbono na biomassa, especialmente em árvores de longa duração, nomeadamente em formações florestais de espécies nativas. O valor económico do armazenamento de carbono associado à floresta pode ser comparado aos custos (ou benefícios) de outras estratégias para mitigar as mudanças climáticas. O sequestro do carbono florestal representa, pois, uma estratégia de mitigação dos gases de efeito de estufa. De acordo com a atual legislação da UE adotada em maio de 2018, os Estados-Membros da UE têm de garantir que as emissões contabilizadas de gases com efeito de estufa provenientes do uso do solo, alteração do uso do solo ou silvicultura (LULUCF) sejam equilibradas por, pelo menos, uma remoção contabilizada equivalente de CO<sub>2</sub> da atmosfera no período de 2021 a 2030.

As mudanças climáticas, juntamente com outras pressões, têm um impacto na capacidade de muitas paisagens continuarem a fornecer a qualidade e a quantidade de serviços do ecossistema requeridos pelas sociedades.

Verificam-se também impactos diretos das alterações climáticas na distribuição das espécies, onde muitas espécies situam-se fora do seu ótimo ecológico (Costa et al. 2017), e em particular para Portugal continental as projeções apontam como espécies mais adaptadas ao clima futuro folhosas de folha persistente, como por exemplo *Quercus suber*, *Q. rotundifolia*, *Ceratonia siliqua* e *Q. coccifera* (Figura 2).

Estimativas de produtividade são fundamentais para avaliar o potencial dos ecossistemas florestais e sua capacidade de sequestrar carbono. Alguns estudos mostraram que povoamentos mistos com folhosas tiveram maiores produtividades quando comparados com povoamentos puros e conseqüentemente maior carbono sequestrado. Por outro lado, Reinmann & Hutrya (2017) indicam que a floresta temperada de folhosas dá uma grande contribuição como sumidouro de carbono terrestre global.



O sequestro de carbono é uma forma de regulação do clima, um importante serviço do ecossistema fornecido principalmente pelas árvores e solos florestais. As especificidades da regulação do clima dependem da estrutura, composição e gestão do ecossistema.



*Figura 39 - Encosta com matos.*



#### C2.1.4. Dinâmicas de Carbono

As atividades de gestão florestal podem ser utilizadas para aumentar a quantidade de carbono que é sequestrado nas florestas, bem como a quantidade de carbono armazenado nos produtos de madeira. A quantidade de carbono adicional que pode ser sequestrado depende muito da condição da floresta (por exemplo, tipo de floresta, espécie dominante, idade, saúde) e da prática de gestão florestal em questão, tornando importante levar em consideração a mudança dos reservatórios de carbono em todo o sistema para avaliar os trade-offs entre diferentes origens. Por exemplo, o tipo de espécies de árvores e a sua idade são duas variáveis-chave que afetam a produção de madeira e o sequestro de carbono nos ecossistemas florestais (Yu et al. 2019).

Os ganhos de carbono nas florestas podem ser feitos aumentando a taxa de acumulação de biomassa nova, bem como aumentando a quantidade total de biomassa. A capacidade de diferentes práticas de gestão para aumentar o crescimento da floresta irá variar muito por região e por tipo de floresta, e o aumento no carbono será geralmente proporcional aos aumentos nas taxas de crescimento.

Os gestores florestais que têm por objetivo aumentar o sequestro de carbono florestal através da gestão da floresta para aumentar crescimentos precisam considerar a relação entre o carbono armazenado na floresta e o carbono que sai através do abate para criar produtos de madeira ou energia (Janowiak et al. 2017). É importante que os gestores florestais considerem também as interações entre um aumento na biomassa e o aumento do risco de incêndios (Murphy et al. 2019), danos por insetos e doenças, que podem impactar negativamente vários bens e serviços, incluindo o carbono. O fogo na paisagem é uma componente chave, mas mal compreendido, do ciclo global do carbono. De acordo com projeções recentes a média da área florestal que irá arder aumentará de duas a três vezes até 2075, caso se mantenham todas as condições não-climáticas que contribuem para o risco de incêndio (Sousa et al. 2015, de Rigo et al. 2017).

### C2.1.5. Quantificação sequestro carbono

Quantificar o sequestro de CO<sub>2</sub> por tipo específico de floresta é importante para avaliar o valor económico das florestas e desenvolver mecanismos de pagamento por serviços ambientais.

Uma das formas de calcular o CO<sub>2</sub> sequestrado através das plantas é através da estimativa da sua produtividade primária líquida (PPL), um componente importante no ciclo global do carbono. PPL pode ser medida em termos de biomassa ou troca de CO<sub>2</sub>. A PPL da troca gasosa representa a taxa na qual a vegetação fixa o carbono da atmosfera (produtividade primária bruta) menos a taxa na qual o carbono é devolvido à atmosfera pelas próprias plantas (respiração da planta). Através da biomassa, a PPL é estimada por medições repetidas de acumulações de biomassa, produção de folhada e perdas por herbivoria nos ecossistemas florestais (*Landsberg & Gower 1997*).



Figura 40 - Medronheiros.



### C2.1.6. Gestão Florestal Sustentável e Certificação Florestal

Atualmente, nos níveis europeu, nacional e local, as administrações mostram um forte interesse em promover a Gestão Florestal Sustentável (GFS), ou seja, ambientalmente responsável, socialmente benéfica e economicamente viável, bem como na recuperação e revitalização do meio rural. A gestão florestal é a melhor garantia para a conservação, uso racional e persistência de áreas florestais, preservando todos os valores naturais, paisagísticos, de produtividade e durabilidade.

Essa gestão é realizada por meio dos correspondentes instrumentos de gestão florestal, nos quais se reflete a organização no tempo e no espaço, tecnicamente justificada, dos recursos florestais, todos os usos da floresta e as especificações técnicas para sua gestão sustentável.

Para otimizar a oferta de produtos e serviços sob os critérios da GFS, é necessário adaptar processos às diferentes realidades e escalas de ordenamento.

Nesse sentido, a implementação de módulos específicos que se adaptam às condições necessárias para os processos de auditoria subsequentes do trabalho realizado e sua certificação florestal (FSC® e / ou PEFC) é de particular importância.

A certificação florestal é um instrumento que garante e demonstra ao consumidor que a madeira, ou qualquer outro produto florestal, como sejam os Serviços de Ecossistema, provém de uma floresta gerida de forma responsável e sustentável. Por esse motivo, o consumidor que compra um produto certificado garante que está a promover a conservação e o desenvolvimento das áreas rurais que os acolhem.



## C2.1.7. Descrição dos objetivos

### Objetivos gerais

- Melhoria da gestão florestal aplicada em termos de economia e sustentabilidade;
- Melhoria dos mecanismos de controlo que permitem monitorar e fornecer garantias sobre os princípios da GFS;
- Criação de novos serviços de alto valor em relação à gestão florestal.

### Objetivos estratégicos

- Melhoria da competitividade das empresas nas áreas
- Acesso a novos mercados para produtos de origem florestal e de serviços de ecossistemas.
- Criação de sinergias com os agentes do setor e instituições de investigação.

### Objetivos socioambientais

- Melhoria da qualidade ambiental das florestas;
- Divulgação efetiva dos valores e sustentabilidade das florestas entre os agentes do setor e da sociedade em geral.

### Objetivos específicos

- Apoio na identificação do estado da arte de forma a entender a forma possível de evolução da certificação florestal no território da Zona de Intervenção Florestal (ZIF), na qual está inserida a Operações Integradas de Gestão de Paisagem (OIGP), de forma a ultrapassar constrangimentos e poder cumprir as expectativas;
- Melhoria da eficiência nos processos de trabalho relacionados com a gestão e certificação florestal;
- Identificação de metodologias de implantação da certificação florestal através de formulação dos melhores procedimentos para a certificação de ZIF;
- Apoio á criação das condições mínimas e suficientes para a implementação da certificação florestal em ZIF;
- Analisar a possibilidade de implementação de certificação dos serviços ecossistemas e em situações de uso múltiplo, outros modelos de aproveitamento agro-silvo-pastoril, pequenos frutos, cogumelos, etc;
- Estabelecimento de uma estrutura que incremente o pagamento por Serviços dos Ecossistemas, a fim de melhorar e favorecer a captação de recursos externos para esses territórios marginalizados.

Na perspetiva nacional, mais direcionada dos SE neste momento, poderemos entender que deveremos referir assertivamente a promoção da fixação do carbono. Tratar-se-á do SE da maior importância, para uma perspetiva de robustecimento da viabilidade económica destes territórios.



Interessa neste momento que a regulamentação do Mercado Voluntário de Carbono (MVC) possa ser disponibilizada, através da sua publicação em Diário da República. É um dos mais limitantes documentos neste momento. A própria dinâmica de gestão destes territórios, nomeadamente no que respeita à sua operacionalização e, conseqüentemente, e cumprimento do contrato assumido.

O conhecimento que poderemos também adquirir com os trabalhos que têm sido desenvolvidos, nos Planos de Reordenamento e Gestão da Paisagem, será de importância referencial. Esta dinâmica deverá ter um “fio” condutor, não limitante nem provocador de constrangimentos desnecessários, mas evidenciada de uma interligação de sustentação entre os vários SE.

Por último, no que respeita a este ponto em concreto, aos SE, assumimos desde já que poderão ser a solução efetiva para a sustentabilidade territorial. Terão de ser apoiados na sua função, situação que está minimamente salvaguardada com o programa, mas terras de ser incrementados e potenciámos, de forma a tornarem evidente a sua importância. A manutenção do interesse dos proprietários em continuar a promover os SE e a apoiar a sua sustentabilidade, advirá sempre da dinâmica que a sociedade puder implementar na valorização destes serviços.

A sustentabilidade económica terá a necessidade de ver alterado o paradigma associado apenas à valorização do material lenhoso. No que respeita aos produtos florestais a procura, minimamente sinalizada, ou mesmo ausente, no mercado que temos em Portugal, tem vindo a centralizar-se nos produtos lenhosos, deixando para “trás” as variantes que existem nos produtos não lenhosos. Apenas a cortiça tem o seu lugar bem definido. No que respeita aos fungos, aos frutos silvestres, aos mais ou menos complexos SE, nada está identificado de forma a podermos ter um proprietário / produtor mais advertido para a sua importância e conseqüentemente para o seu valor.

A grande tarefa que existirá, no momento imediatamente a seguir ao início da execução da OIGP, é a obrigatoriedade da EG evoluir de uma forma muito consistente, conforme lhe é reconhecido nas áreas de atuação, pugnando pelo início de um processo de evidênciação, sinalização e valorização dos SE, de forma a perpetuar o território, quer o específico da OIGP como os confinantes.

### a. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas

De acordo com a Orientação técnica foi possível identificar em cada UI, as áreas respeitantes aos sistemas culturais em causa, bem como a quantificação destas áreas em cada fator de majoração para o cálculo do valor total a 20 anos. O rigor destes valores advém da abordagem criteriosa da proposta de OIGP.

Quadro 5: Montantes globais estimados para remuneração dos serviços dos ecossistemas

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
1	Prados e pastagens permanentes	4,99	1,13	0,33	4,99		80 €	10 414 €
2	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Vinha	0,15		0,12	0,15		80 €	349 €
3	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	1,65	0,30	1,23	1,65	0,32	100 €	5 054 €
4	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	0,46	0,25	0,19	0,45		80 €	1 060 €
5	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	0,08	0,08		0,08		80 €	187 €
6	Prados e pastagens permanentes	1,96		0,12	1,96		80 €	3 981 €
7	Prados e pastagens permanentes	0,37	0,11		0,37	0,19	80 €	804 €
8	Faixas de vegetação ripícola	0,03	0,01		0,03		80 €	68 €
9	Faixas de vegetação ripícola	0,23		0,23	0,23		80 €	578 €
10	Faixas de vegetação ripícola	0,03			0,03		80 €	53 €
11	Faixas de vegetação ripícola	6,69	4,67		6,68	0,49	80 €	14 617 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
12	Faixas de vegetação ripícola	20,12		20,10	20,10	3,12	80 €	50 621 €
13	Faixas de vegetação ripícola	0,04			0,04		80 €	88 €
14	Faixas de vegetação ripícola	0,32	0,23		0,32	0,08	80 €	708 €
15	Faixas de vegetação ripícola	0,62		0,62	0,62	0,39	80 €	1 635 €
16	Faixas de vegetação ripícola	0,64			0,64		80 €	1 277 €
17	Faixas de vegetação ripícola	0,79	0,33		0,79	0,20	80 €	1 715 €
18	Faixas de vegetação ripícola	1,86		1,86	1,86	0,82	80 €	4 805 €
19	Faixas de vegetação ripícola	0,44			0,43	0,03	80 €	892 €
20	Faixas de vegetação ripícola	6,68	5,02		6,68	0,88	80 €	14 772 €
21	Faixas de vegetação ripícola	9,97		9,97	9,97	0,90	80 €	24 942 €
22	Faixas de vegetação ripícola	0,06			0,06		80 €	125 €
23	Faixas de vegetação ripícola	7,89	4,73		7,89	0,98	80 €	17 154 €
24	Faixas de vegetação ripícola	3,51		3,50	3,50	0,32	80 €	8 767 €
25	Faixas de vegetação ripícola	0,05			0,05		80 €	94 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
26	Faixas de vegetação ripícola	0,06	0,05		0,06		80 €	130 €
27	Faixas de vegetação ripícola	0,15		0,15	0,15	0,15	80 €	407 €
28	Prados e pastagens permanentes	7,89	1,67	0,68	7,89		80 €	16 501 €
29	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Vinha	0,11	0,03	0,02	0,11	0,06	80 €	254 €
30	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	3,03	0,44	0,05	3,03	2,54	100 €	8 497 €
31	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	7,05	1,62	3,86	7,05	0,24	80 €	16 392 €
32	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	0,13	0,13		0,13		80 €	292 €
33	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Misto de culturas permanentes	0,88			0,88	0,80	80 €	1 952 €
34	Prados e pastagens permanentes	0,06		0,06	0,06		80 €	157 €
35	Prados e pastagens permanentes	0,26			0,26	0,26	80 €	580 €
36	Superfícies agroflorestais	0,10		0,10	0,10		80 €	242 €
37	Superfícies agroflorestais	2,33	0,99		2,33	0,01	80 €	4 904 €
38	Superfícies agroflorestais	7,38		7,38	7,38		80 €	18 307 €
39	Superfícies agroflorestais	0,19			0,19	0,19	80 €	435 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
40	Superfícies agroflorestais	2,07			2,07	2,07	80 €	4 631 €
41	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	5,70	3,46		5,70	1,66	100 €	15 777 €
42	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	14,86		14,86	14,86		100 €	46 067 €
43	Prados e pastagens permanentes	1,37	1,37		1,37		80 €	3 066 €
44	Prados e pastagens permanentes	3,15		3,15	3,15		80 €	7 807 €
45	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,11	0,02	0,08	0,11		100 €	334 €
46	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	0,38	0,25	0,11	0,38	0,02	80 €	869 €
47	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Misto de culturas permanentes	0,00			0,00	0,00	80 €	0 €
48	Prados e pastagens permanentes	0,01			0,01		80 €	26 €
49	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	2,16	1,67		2,16		140 €	8 252 €
50	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	13,74		13,74	13,74		140 €	59 635 €
51	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,37	0,27		0,37	0,25	100 €	1 078 €
52	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	1,32		1,32	1,32	0,91	100 €	4 357 €
53	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	1,19		1,19	1,19		140 €	5 174 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
54	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,13			0,13		100 €	335 €
55	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	7,65	4,15		7,65	1,70	100 €	20 868 €
56	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	12,40		12,40	12,40	0,32	100 €	38 526 €
57	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,31			0,31		100 €	771 €
58	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	6,69	0,15		6,69		100 €	16 765 €
59	Habitats naturais ou semi-naturais	15,03	15,03		15,03		80 €	33 662 €
60	Habitats naturais ou semi-naturais	9,58		9,58	9,58		80 €	23 759 €
61	Prados e pastagens permanentes	4,29	1,32	0,51	4,29		80 €	9 140 €
62	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	3,06	0,48	2,43	3,06		100 €	9 246 €
63	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	2,57	1,39	1,05	2,57		80 €	5 978 €
64	Prados e pastagens permanentes	1,07		1,07	1,07		80 €	2 651 €
65	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,01			0,01		140 €	40 €
66	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	5,54	4,32		5,54		140 €	21 220 €
67	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	9,14		9,14	9,14		140 €	39 667 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
68	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,03			0,03		100 €	73 €
69	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,25	0,20		0,25	0,03	100 €	681 €
70	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	1,88		1,88	1,88	1,22	100 €	6 189 €
71	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,85			0,85		140 €	2 962 €
72	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,08	0,08		0,08		140 €	330 €
73	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,29		0,29	0,29		140 €	1 240 €
74	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	2,02			2,02		100 €	5 058 €
75	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	10,31	5,38		10,31	0,06	100 €	27 396 €
76	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	7,90		7,90	7,90	0,42	100 €	24 615 €
77	Prados e pastagens permanentes	0,71	0,24	0,20	0,71		80 €	1 574 €
78	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,83	0,16	0,61	0,83	0,12	100 €	2 525 €
79	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	0,20	0,14	0,03	0,20		80 €	440 €
80	Prados e pastagens permanentes	0,41	0,03	0,04	0,41		80 €	839 €
81	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,20	0,11		0,20	0,11	140 €	778 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
82	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,55		0,55	0,55		140 €	2 389 €
83	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,02			0,02		140 €	63 €
84	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	3,15	2,54		3,15	0,38	140 €	12 257 €
85	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	13,31		13,31	13,31	4,36	140 €	59 600 €
86	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,05			0,05	0,05	140 €	199 €
87	Prados e pastagens permanentes	0,13	0,13		0,13	0,07	80 €	311 €
88	Prados e pastagens permanentes	0,30		0,30	0,30	0,02	80 €	750 €
89	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,02			0,02		140 €	81 €
90	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,20	0,14		0,20	0,16	140 €	820 €
91	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	1,41		1,41	1,41	1,27	140 €	6 665 €
92	Prados e pastagens permanentes	0,30			0,30	0,06	80 €	620 €
93	Prados e pastagens permanentes	9,56	6,26		9,56	3,43	80 €	21 444 €
94	Prados e pastagens permanentes	11,41		11,41	11,41	0,91	80 €	28 502 €
95	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,30			0,30	0,08	100 €	773 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
96	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	3,98	0,02		3,98	1,51	100 €	10 406 €
97	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,34		0,34	0,34		100 €	1 061 €
98	Habitats naturais ou semi-naturais	4,56	4,56		4,56	0,80	80 €	10 400 €
99	Habitats naturais ou semi-naturais	2,42		2,42	2,42	0,20	80 €	6 040 €
100	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,51	0,03		0,03	0,03	140 €	1 490 €
101	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,86		0,38	0,38	0,38	140 €	3 168 €
102	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,04					140 €	108 €
103	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	0,04					100 €	74 €
104	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	0,02					100 €	32 €
105	Habitats naturais ou semi-naturais	0,69	0,69		0,69		80 €	1 553 €
106	Habitats naturais ou semi-naturais	0,07		0,07	0,07		80 €	181 €
107	Prados e pastagens permanentes	0,15	0,06		0,15		80 €	322 €
108	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Vinha	0,79		0,79	0,79		80 €	1 962 €
109	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	1,53	0,49	1,05	1,53	0,88	100 €	4 868 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
110	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	0,16		0,05	0,16	0,01	80 €	349 €
111	Prados e pastagens permanentes	0,06			0,06		80 €	125 €
112	Prados e pastagens permanentes	0,35	0,02		0,35	0,35	80 €	797 €
113	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	6,94	5,51		6,94	0,92	140 €	26 987 €
114	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	37,20		37,20	37,20	9,54	140 €	165 457 €
115	Prados e pastagens permanentes	0,01			0,01	0,01	80 €	28 €
116	Prados e pastagens permanentes	0,59	0,52		0,59	0,59	80 €	1 448 €
117	Prados e pastagens permanentes	0,78		0,78	0,78	0,78	80 €	2 119 €
118	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	1,44	1,08		1,44	1,44	140 €	6 087 €
119	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	6,59		6,59	6,59	6,31	140 €	31 259 €
120	Prados e pastagens permanentes	0,37			0,37	0,34	80 €	812 €
121	Prados e pastagens permanentes	16,71	12,18		16,71	6,45	80 €	37 897 €
122	Prados e pastagens permanentes	25,08		25,08	25,08	5,34	80 €	63 478 €
123	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,10			0,10	0,01	100 €	260 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
124	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	5,84	0,47		5,84	0,95	100 €	15 015 €
125	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,48		0,48	0,48		100 €	1 490 €
126	Habitats naturais ou semi-naturais	11,47	11,46		11,46	1,81	80 €	26 116 €
127	Habitats naturais ou semi-naturais	12,74		12,74	12,74	3,13	80 €	32 336 €
128	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,35		0,35	0,35	0,35	100 €	1 205 €
129	Prados e pastagens permanentes	0,66	0,02	0,16	0,24	0,17	80 €	1 271 €
130	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Vinha	0,02					80 €	35 €
131	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,23					100 €	468 €
132	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	0,28			0,07	0,05	80 €	484 €
133	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Misto de culturas permanentes	0,02					80 €	36 €
134	Prados e pastagens permanentes	0,87					80 €	1 392 €
135	Prados e pastagens permanentes	0,05	0,01		0,05		80 €	97 €
136	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,19					140 €	541 €
137	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,16					140 €	438 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
138	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	2,92	0,41		1,55	1,55	140 €	10 094 €
139	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	1,90		0,32	0,32	0,32	140 €	5 948 €
140	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,13			0,12	0,03	100 €	335 €
141	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,80	0,14		0,25	0,25	100 €	1 846 €
142	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	2,14		1,27	1,27	1,27	100 €	6 072 €
143	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,15	0,09		0,15	0,12	140 €	609 €
144	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,17		0,08	0,08	0,08	140 €	631 €
145	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	0,61			0,28	0,25	100 €	1 431 €
146	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	18,14	7,43		12,19	11,36	100 €	48 016 €
147	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	15,33		3,50	3,50	3,49	100 €	35 550 €
148	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,50			0,09	0,09	100 €	1 069 €
149	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	16,29	3,75		9,18	5,87	100 €	40 062 €
150	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	6,97		0,08	0,08	0,08	100 €	14 042 €
151	Habitats naturais ou semi-naturais	0,06					80 €	97 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
152	Habitats naturais ou semi-naturais	0,23	0,02		0,03		80 €	383 €
153	Habitats naturais ou semi-naturais	0,45					80 €	720 €
154	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,04			0,04		100 €	92 €
155	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,06	0,06		0,06		100 €	166 €
156	Prados e pastagens permanentes	17,32	0,42	0,07	9,34	0,05	80 €	31 584 €
157	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Vinha	0,65					80 €	1 032 €
158	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,73			0,66	0,51	100 €	1 941 €
159	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	4,82	0,37		0,62	0,01	80 €	8 048 €
160	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	0,41					80 €	652 €
161	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	0,04					80 €	71 €
162	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Misto de culturas permanentes	0,12			0,11	0,11	80 €	273 €
163	Prados e pastagens permanentes	4,09					80 €	6 537 €
164	Prados e pastagens permanentes	1,54	0,01		1,30	1,16	80 €	3 265 €
165	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,47			0,47	0,47	140 €	1 835 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
166	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,61					140 €	1 698 €
167	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	7,87			0,76	0,74	140 €	22 876 €
168	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,24			0,24	0,24	140 €	938 €
169	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,54			0,54	0,02	100 €	1 356 €
170	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,38			0,04	0,02	100 €	778 €
171	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	2,97			2,92	1,67	140 €	11 050 €
172	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	4,13			3,18	2,65	140 €	14 900 €
173	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	2,62			1,59	0,38	100 €	6 156 €
174	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	41,56			25,07	15,93	100 €	100 428 €
175	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	2,46			1,55	0,38	100 €	5 809 €
176	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	41,68			24,70	7,15	100 €	97 846 €
177	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,09			0,09		100 €	236 €
178	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,83	0,14		0,83	0,56	100 €	2 289 €
179	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,17		0,17	0,17		100 €	515 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
180	Prados e pastagens permanentes	0,83	0,26	0,57	0,83		80 €	1 984 €
181	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	7,08	0,12	6,96	7,08	0,26	100 €	21 992 €
182	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	2,43	0,22	2,21	2,43		80 €	5 963 €
183	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	1,53		1,53	1,53		140 €	6 649 €
184	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	2,45	2,45		2,45		140 €	9 598 €
185	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	27,33		27,33	27,33	0,76	140 €	118 921 €
186	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,16	0,16		0,16		100 €	447 €
187	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	3,40		3,40	3,40	1,41	100 €	10 963 €
188	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,63	0,63		0,63	0,41	140 €	2 644 €
189	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	21,64		21,64	21,64	1,81	140 €	94 658 €
190	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	11,74	11,74		11,74	3,36	100 €	33 877 €
191	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	34,50		34,50	34,50	1,13	100 €	107 276 €
192	Habitats naturais ou semi-naturais	0,06		0,06	0,06	0,00	80 €	144 €
193	Habitats naturais ou semi-naturais	23,37	23,37		23,37	0,68	80 €	52 501 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
194	Habitats naturais ou semi-naturais	5,47		5,47	5,47		80 €	13 570 €
195	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,04	0,04		0,04		100 €	110 €
196	Prados e pastagens permanentes	0,31	0,01		0,01		80 €	504 €
197	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	9,29	0,26	0,54	0,80	0,66	100 €	19 573 €
198	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - olival	1,42	0,03	0,34	0,37	0,34	80 €	2 670 €
199	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,19	0,13		0,13	0,13	140 €	745 €
200	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,76					140 €	2 136 €
201	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	21,86	1,39		1,39	1,39	140 €	63 341 €
202	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	235,95		47,79	47,79	47,63	140 €	754 256 €
203	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	0,43					140 €	1 202 €
204	Novos Povoamentos (com investimentos florestais realizados ao abrigo do PRR) - Folhosas a privilegiar nos PROF	2,01	0,34		0,34	0,34	160 €	7 038 €
205	Novos Povoamentos (com investimentos florestais realizados ao abrigo do PRR) - Folhosas a privilegiar nos PROF	2,12		1,33	1,33	1,33	160 €	9 778 €
206	Novos Povoamentos (com investimentos florestais realizados ao abrigo do PRR) - Restantes espécies	0,19					120 €	461 €
207	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	2,93	2,81		2,81	2,81	140 €	12 539 €

ID da unidade de intervenção (UI)	Sistema cultural (incluindo a espécie, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Área (ha)	Área em declive 15 a 25%	Área em declive > 25%	Área inserida em EP (há)	Área inserida nas tipologias da REN identificadas	VBG (€/ha, nos termos do anexo I da OT dos apoios a 20 anos)	Valor Total
208	Povoamentos Florestais existentes - Folhosas a privilegiar nos PROF	11,69	1,34	10,18	11,52	11,52	140 €	54 738 €
209	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	65,01	14,14		14,14	9,59	100 €	144 213 €
210	Povoamentos Florestais existentes - Restantes espécies	164,54		10,68	10,68	9,92	100 €	343 801 €
211	Habitats naturais ou semi-naturais	0,16					80 €	262 €
212	Habitats naturais ou semi-naturais	45,83	11,58		11,58	3,21	80 €	81 503 €
213	Habitats naturais ou semi-naturais	48,89		5,70	5,70	3,10	80 €	83 981 €
214	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Culturas frutícolas: castanheiro, medronheiro e pinheiro manso	0,05					100 €	99 €

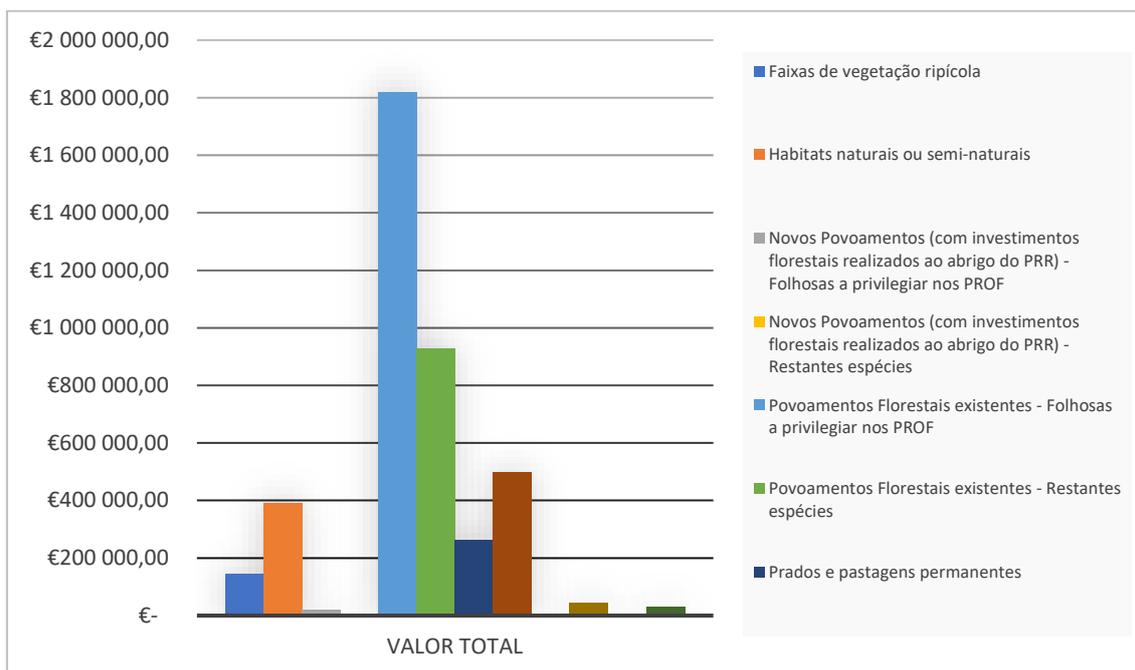


Gráfico 22 - Montantes globais estimados por Sistema cultural para remuneração dos serviços dos ecossistemas



### C3. Demonstração da sustentabilidade económica da proposta

Este é um dos pontos em que consideramos, ao invés de uma demonstração económica sustentada em valores de mercado tão díspares como são os negócios individuais, que deveremos evidenciar o que consideramos como essencial para que se possa criar uma efetiva sustentabilidade económica às propostas apresentadas e ao modelo eleito para sustentar a degradação dos territórios do interior.

Tais negócios, quando passíveis de entendimento sobre as reais condições em que foram promovidos, ou sustentada em valores "referenciais" pelo simples facto de não existirem valores oficiais que possam validar o tratamento proposto, são invariavelmente danosos para a necessária regulamentação do mercado

Importa desde já assumir, salvo melhor opinião, que a recuperação através do ecossistema, da ação antrópica perpetuada através de décadas continuadas, e apesar da resposta em tempo útil que se vai verificando, torna-se cada vez mais uma tarefa de dificuldade acrescida. Não só pela diversidade da tipologia das ações antrópicas mais comumente verificadas e apoiadas ao longo de décadas, como também pela degradação estrutural na cadeia de usufruição desses territórios.

Estamos perante certas realidades que ainda não foram aceites pela sociedade em geral. Temos mesmo situações que, mesmo sendo de eficiência passível através de uma intervenção perfeitamente agregadora de valor, é sistematicamente votada a um abandono gritante.

Desta forma as transformações de paisagem precisam do melhor investimento na fase de instalação da proposta que se identifica. São zonas que estão fragilizadas e que necessitam de ter o que possa dar sustentabilidade a uma boa evolução, nomeadamente dos ativos biológicos. Assumimos desde logo que a edafo-climatologia da estação foi devidamente tida em atenção para a escolha das espécies.

Após termos referido a base do que irá ser implementado, e no mínimo gerido, nos próximos 23 anos, convirá desde já passarmos para a identificação de certos pressupostos que nos condicionam numa análise de sustentabilidade do investimento. Existe a necessidade de garantir que os investimentos poderão ser marcos estratégicos na evolução/recuperação destes territórios fragilizados e abandonados. A **coesão territorial** tem necessariamente de ser efetuada destes territórios para "fora", e nunca dos territórios exteriores para "dentro".

Desde já poderemos debruçar-nos sobre as séries de valores, aquelas que podem sustentar e demonstrar a existência de um mercado minimamente regulado das produções locais do setor agrícola. Tal situação deverá poder ser assumida através da disseminação de informação que permita ao produtor ter uma perspetiva de mercado mais abrangente e não apenas a do mercado que é feito no dia seguinte à venda das produções de um ano)

Os elementos que deverão apoiar a análise a promover, deverão ter em atenção as potenciais dinâmicas de mercado que possam vir a ter lugar, face às últimas evoluções registadas.

Ter em atenção a efetiva necessidade de coesão territorial pelo investimento no interior, ao invés da tentativa que existe na defesa dessa coesão através do investimento no espaço confinante ao interior, é uma das premissas que deverá poder estar presente nas próximas décadas.

A perspetiva que existe para as necessidades de material vegetal e de recursos humanos, cingindo-nos apenas aos fatores mais críticos, são de uma assinalável grandeza. Da análise efetuada na primeira fase da aproximação ao investimento, verificamos que será assinalável o recurso a mão de obra especializada para intervenções associadas à beneficiação de povoamentos florestais, agroflorestais, carvalhais, florestas de folhosas e investimentos afins, assim como para a plantação dos exemplares que se prevê utilizar.

No imediato teremos de ter em consideração as projeções da inflação, podendo ter a noção do impacto que poderá vir a provocar nos valores de apoio à gestão e pagamento dos serviços ao Ecosistema. Apesar de estarmos a falar num horizonte de 4 anos, em que 2022 já foi uma realidade e 2023 está a consolidar a projeção, não poderemos deixar de ter em atenção os dados:

FORM Competividade - OE nota Mensal_Abril INFLAÇÃO		PIB				Inflação			
País	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	
PORTUGAL	6,7	1,0	1,7	2,2	8.1	5.7	3.1	2.5	

----- Inflação acumulada 20,75 % -----

O que se avizinha deverá ter a nossa atenção. Verificamos atualmente que o impacto inflacionista não deverá ser menosprezado.

Sobre os efeitos de não termos informação sobre mercado dos produtos florestais, é de registar a inexistência, em volume necessário e suficiente, das séries de preços que nos permitam perspetivar o futuro do mercado associado.

**SIMeF**  
Sistema Simplificado de Cotações de Mercado dos Produtos Florestais

INICIO FLORESTA PÚBLICA FLORESTA PRIVADA ESTATÍSTICAS ACESSO RESERVADO

## Cotações para os produtos florestais

- Madeira
- Cortiça
- Resina
- Pinhas

O Sistema Simplificado de Cotações de Mercado dos Produtos Florestais enquadra-se num dos pilares da Estratégia Nacional para as Florestas relativo à melhoria da eficiência e competitividade do sector florestal, constituindo um importante contributo para a otimização das relações entre os agentes das fileiras florestais.

Este sistema permite a melhoria da informação disponível e facilita a sua recolha e processamento, de modo a contribuir para uma maior transparência sobre as cotações. Integra a informação das cotações dos produtos florestais praticados na produção, de madeira, resina, cortiça e pinha de pinheiro-manso, que numa primeira fase apenas se encontra disponível para as cotações relativas à madeira, resultante da sua comercialização nas áreas públicas sob gestão do ICNF e nas áreas privadas. Posteriormente será alargado aos restantes produtos florestais. A submissão desta informação será efetuada pelo ICNF e pelos representantes do sector privado, nomeadamente pelas organizações dos produtores florestais e pelas associações empresariais do sector florestal.

Tendo existido a oportunidade de consulta da informação disponível no site do SIMeF, verificamos que a informação existente não é de forma alguma significativa para o apoio a uma análise económica (quer do mercado de produtos florestais público e privado):

Nº Amostras	Produto	Espécie	Sist. Certificação	Trimestre	Preço Médio Un.	Qtd. Total
3	Madeira cortes flossanitários	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	2T	34,46	448,65
4	Madeira cortes flossanitários	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	3T	29,55	215,23
2	Madeira cortes flossanitários	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	4T	36,27	1386,06
1	Madeira partida	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	3T	17,71	50,83
1	Madeira queimada	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	2T	38,83	561,83
2	Madeira queimada	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	4T	55,99	38,74
3	Madeira seca	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	1T	35,04	553,16
1	Madeira seca	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	3T	31,37	472,65
2	Madeira seca	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	4T	55,99	297,39
3	Madeira verde Corte Cultural	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	1T	35,04	851,68
2	Madeira verde Corte Cultural	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	2T	19,88	361,59
5	Madeira verde Corte Cultural	Pinheiro-bravo	FSC e PEFC	3T	29,91	665,46

Nº Amostras	Produto	Espécie	Sist. Certificação	Trimestre	Preço Médio Un.	Qtd. Total
Não existem registos para os critérios selecionados						

É de referir que o mercado dos produtos florestais continua com uma certa volatilidade a fenómenos externos. Estamos necessariamente a falar de influências nos mercados locais, que são aqueles que estamos a abordar.

São de registar as variações ocorridas em 2021 e 2022, foram abruptas na subida e abruptas na descida. A colocação no mercado de matéria-prima decorrente de fenómenos externos a uma normal exploração do ativo, tem um efeito imediato e muito negativo nestes mercados imaturos. Mas são estes mercados que vão perdurando no sistema de comercialização dos produtos florestais.

No setor dos frutos secos e do olival, os valores a que temos acesso padecem também de alguma sustentabilidade. Tendo três anos de pandemia os valores registados resumem-se a séries de um máximo de 9 anos.

Na informação respeitante aos produtos biológicos, Azeite, os dados respeitam apenas a um ano (Biologicos\_2017-01-02\_2023-07-24):

Tabela 32 - Variação de preços referente a Azeite Virgem Extra.

Produto	Espécie	Região	Mercado	Semana	Data	Mínima	Máxima	Freq
Azeite*Virgem Extra(<=0.8%)*Biológico*Garrafão 5 l*EUR/Litro	Azeite	Trás-os-Montes	Trás-os-Montes	10	07-03-2022	5.40	5.40	5.40

Na restante informação sobre produtos agrícolas temos os seguintes dados:

Desta forma consideramos estar algo limitada a análise económica a realizar, já que tendo em consideração a instabilidade atual nos preços, e a limitação dos dados para análise comparativa, os resultados teriam tendência para não serem suficientemente robustos.

#### C4.PEPAC, o VI QCA – o que poderemos evidenciar

Neste momento interessará poder entender quais as leituras do próximo quadro comunitário de apoio (PEPAC).

Uma gestão ativa de todo o território baseada numa produção agrícola e florestal inovadora e sustentável é a visão que sintetiza a estratégia nacional incluída no Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) para o período 2023-2027. A resiliência do recurso solo com utilização agrícola, florestal e agroflorestal em todo o território é uma condição necessária para atingir os objetivos da PAC em Portugal.

##### Arquitetura e financiamento

A proposta do PEPAC submetida à Comissão Europeia baseou-se num conjunto de diagnósticos e análises, que levaram à definição de 127 necessidades e de 180 intervenções, para alcançar um conjunto de metas ligadas aos 10 objetivos definidos ao nível da União Europeia.

Os regimes ecológicos representam 25% dos pagamentos diretos e as medidas que contribuem para o ambiente e para o clima representam mais de 40% do pilar de Desenvolvimento Rural, refletindo a ambição nacional neste domínio.

O Apoio Redistributivo corresponde a 10% do envelope de pagamentos diretos, a que acresce o Pagamento à Pequena Agricultura (9%), o que evidencia o esforço redistributivo dos apoios ao rendimento.

##### Investimento

Os principais instrumentos para a competitividade serão os apoios ao investimento (13% do Plano Financeiro do PEPAC - PF), quer em infraestruturas coletivas quer na exploração agrícola e florestal. A possibilidade de usar serviços de investimento será uma via para reduzir custos com capital fixo e incentivar a adoção de novas tecnologias. Espera-se que a percentagem de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se modernizarem seja 16%,

incluindo 2% em que o objeto principal do investimento são tecnologias agrícolas digitais, sendo que em Portugal as explorações com mais de 5 ha são apenas 27% do total.

### **Organização da Produção**

Num mercado, como o alimentar, com características oligopsonistas a jusante, a organização da produção permite mitigar desequilíbrios na cadeia. Os Programas Operacionais do setor das Frutas e Hortícolas (2% do PF), as regras de acesso a Apoios associados e o incentivo à criação de OP são instrumentos vocacionados para este domínio.

### **Apoio Direto ao rendimento**

O Apoio Base de Sustentabilidade (18% do PF) é outro elemento que contribui para corrigir a falha de mercado, papel que se tornará mais eficaz com a convergência total a realizar até 2026.

Esta função é complementada pelo pagamento redistributivo (5%), que compensa de modo mais acentuado as explorações com deseconomias de escala, pelo RPA (5%), vocacionado para micro-explorações, com impactos territoriais específicos, pelas medidas para as zonas com constrangimentos naturais (7%) e por apoios associados ao rendimento (10%).

Estes últimos são também relevantes, dado que Portugal tem um défice comercial agroalimentar elevado, com impactos macroeconómicos negativos e com riscos de oferta em alguns mercados específicos.

É ainda necessário reforçar a prevenção, gestão de riscos e catástrofes, estando previsto o incentivo à subscrição de seguros (2%), tendo-se como meta que 12% das explorações utilizem este instrumento. Existe ainda um novo Fundo de Emergência Rural, visando o apoio de urgência a pequenas explorações.

### **Produção sustentável**

Pretende-se atingir 96% da SAU sujeita à condicionalidade, com pagamentos por hectare para as explorações de menor dimensão superiores em 62% à média.

O Pacto Ecológico Europeu é um referencial para a aplicação da PAC em Portugal. É necessário apoiar os agricultores na adoção de modos de produção sustentáveis, com destaque para as intervenções agricultura biológica (6% do PF). A meta para a percentagem de SAU apoiada para a agricultura biológica é 19%.

### **Floresta e biodiversidade**

As necessidades de melhorar os habitats associados aos sistemas agrícolas e florestais para promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade, de contrariar o abandono e melhorar a sustentabilidade ambiental dos sistemas agro-silvo-pastoris de alto valor e de preservar paisagens agrícolas tradicionais tem resposta através de incentivos a práticas

promotoras de biodiversidade nos seus diversos domínios (5% do PF) e de apoios ao investimento. A meta principal é ter 42% de SAU sob compromissos de apoio à biodiversidade.

## Clima

As alterações climáticas obrigam a um esforço de adaptação, sendo necessário aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos seus impactos adversos, designadamente eventos climáticos extremos, e melhorar a gestão dos recursos hídricos. Ir-se-á promover de modo acrescido práticas promotoras do uso sustentável da água, apoiar a preservação de sistemas agrícolas tradicionais e as sementes certificadas (3% do PF) e dar incentivos ao investimento nesta matéria, quer na exploração quer a regadios coletivos. Estima-se que permitam alcançar 19% da SAU abrangida por compromissos apoiados para melhorar a adaptação às alterações climáticas.

Para a mitigação, é necessário reduzir as emissões de GEE, aumentar a capacidade de armazenagem de carbono atmosférico e melhorar o teor de matéria orgânica no solo. São apoiadas práticas agrícolas e pecuárias sustentáveis e a gestão da pastagem, a eficiência alimentar dos bovinos, a fertilização orgânica e a atividade agrícola em territórios com elevado risco de incêndio (7% do PF), bem como investimento agrícola, florestal e em bioeconomia.

Estima-se que conduzam a 10% de cabeças normais (CN) e 33% da SAU abrangidas por compromissos apoiados para reduzir as emissões de gases com efeitos de estufa.

Para dar respostas específicas em termos de gestão florestal às necessidades acima elencadas, há um conjunto de apoios à silvicultura sustentável, que representam 4% do PF.

## Desenvolvimento Local

A redução da tendência para o despovoamento das zonas rurais e para a disparidade de rendimento face às zonas urbanas, torna necessário facilitar o acesso à terra por parte dos jovens e novos agricultores, promover abordagens de desenvolvimento local integrado, aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais e apoiar a manutenção.

As intervenções destinadas a jovens e novos agricultores bem as medidas da intervenção LEADER são as principais neste campo, representando 3% do PF. Pretende-se instalar 2700 jovens e novos agricultores e abranger 100% das populações rurais.

Para o desenvolvimento destes territórios é ainda necessário incentivar a **bioeconomia e a economia circular, designadamente pelo desenvolvimento da pequena agricultura e sua integração no mercado.**

## Capítulo D. GESTÃO E CONTRATUALIZAÇÃO

### D1. Levantamento cadastral e da situação de adesão

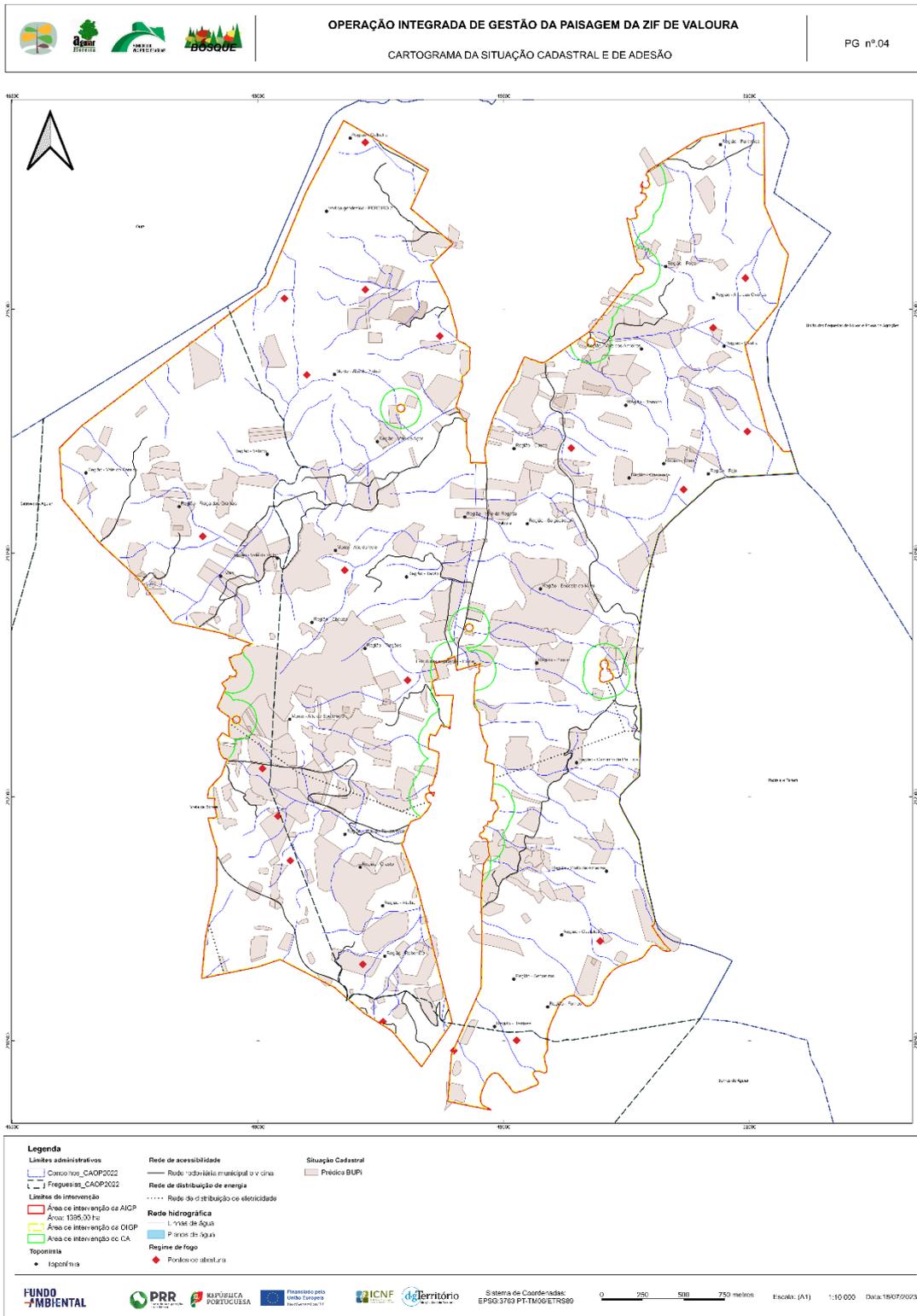


Figura 41 - Situação cadastral e de adesão

O ponto de situação do eBUPI é o seguinte:

Tabela 33 - Evolução da situação cadastral do eBUPI.

ÁREAS INTEGRADAS DE GESTÃO DA PAISAGEM							
Relatório eBUPI - RGG inseridas na plataforma no âmbito do levantamento cadastral simplificado - 15 e 1 de agosto, de 2023 -							
Nº Geog	Nº DGT	Nome	Concelho	Cadastro	Situação	Área AIGP ( ha)	Nº de Prédios estimados (em concelho sem cadastro)
33	78	ZIF Valoura	VPA	SICS	aderente	1 395,0	1 656
<b>15 DE JULHO</b>							
Área cobert a por RGG (ha)	% Área coberta por RGG	Nº RGG	Nº Matrizes		%RGG face ao nº prédios estimados	Nº Sobreposições	
374	27%	288	297		17	47	
<b>1 DE AGOSTO</b>							
Área coberta por RGG (ha)	% Área coberta por RGG*	Nº RGG	Nº Matrizes		%RGG face ao nº prédios estima dos	Nº Sobreposições	
375	27%	288	289		17	48	
<b>Evolução na última quinzena</b>							
Área coberta por RGG (ha)	% Área coberta por RGG*	Nº RGG	Nº Matrizes		%RGG face ao nº prédios estima dos	Nº Sobreposições	
Sem alteração	Sem alteração	0	-8		Sem alteração	1	

A situação refletida pela baixa percentagem de área coberta por RGG irá ser resolvido em tempo útil, nomeadamente neste mês de agosto, já que, sendo um mês característico de regresso de proprietários ao concelho, prevê-se uma evolução positiva e que possa promover o cumprimento mínimo para posicionar devidamente a OIGP da ZIF de Valoura.

Tabela 34 - Situação de Processo ID por áreas.

	PROCESSOID	Área Hectares		PROCESSOID	Área Hectares
1	340665	0,160	167	472027	0,930
2	471928	1,430	168	806311	0,810
3	963125	0,270	169	431019	0,870
4	1443665	0,150	170	963089	1,100
5	1794923	0,850	171	1795096	0,020
6	899400	0,630	172	1355283	0,120
7	387873	0,140	173	379545	0,630
8	1414461	0,240	174	339804	1,590
9	1150396	0,100	175	847310	0,380
10	340495	0,860	176	1193187	0,240
11	380106	0,560	177	307856	2,350
12	433944	1,830	178	779605	0,460
13	428161	0,400	179	591545	1,310
14	1338085	0,060	180	591553	0,410



	PROCESSOID	Área Hectares		PROCESSOID	Área Hectares
15	1351390	0,760	181	333894	0,220
16	381132	0,140	182	387857	0,270
17	434781	0,190	183	457897	8,070
18	1606484	2,440	184	866867	1,580
19	339779	0,370	185	1193448	4,880
20	380978	0,480	186	339797	0,400
21	1366624	0,100	187	286924	2,640
22	792425	0,040	188	379910	0,110
23	340401	1,040	189	591532	0,700
24	340696	0,590	190	403782	1,570
25	387864	0,390	191	416707	0,650
26	791711	0,520	192	591466	0,700
27	962651	0,100	193	620121	0,090
28	340526	0,180	194	806348	0,220
29	1682099	1,000	195	780291	0,180
30	286888	0,380	196	472096	9,850
31	379525	0,210	197	1414670	0,240
32	388670	4,710	198	1681860	0,400
33	806388	0,700	199	340848	1,560
34	1728764	0,830	200	387879	0,760
35	732021	2,350	201	731981	0,760
36	301158	1,340	202	339712	0,760
37	339787	1,410	203	774124	0,090
38	340841	3,630	204	1795207	0,470
39	1814001	2,020	205	963134	36,500
40	640104	0,650	206	1728774	0,120
41	580909	1,900	207	255304	0,480
42	1814018	1,720	208	732005	0,440
43	571263	1,370	209	732040	0,140
44	379500	0,080	210	307869	0,050
45	1136425	1,280	211	340685	0,770
46	1728786	0,420	212	381156	0,890
47	1681678	2,700	213	402895	7,860
48	265614	0,360	214	883853	2,370
49	774087	0,240	215	899438	0,200
50	806322	0,230	216	963067	3,460
51	286919	0,840	217	255283	0,420
52	381169	0,660	218	387860	1,600
53	791298	0,470	219	471746	0,130
54	380961	2,690	220	639709	1,660



	PROCESSOID	Área Hectares		PROCESSOID	Área Hectares
55	1794995	0,280	221	1136645	3,100
56	442682	0,420	222	1834247	0,720
57	255255	1,180	223	806198	0,720
58	333885	0,920	224	963132	1,700
59	640224	0,360	225	301181	0,650
60	780152	0,110	226	1337870	0,760
61	471723	0,200	227	1811904	0,160
62	434915	0,430	228	387855	0,590
63	442678	2,070	229	255274	0,480
64	917591	1,870	230	286860	0,240
65	586943	1,620	231	1431253	0,230
66	594755	0,090	232	298128	3,450
67	791806	0,240	233	640182	3,060
68	340709	1,060	234	379394	0,220
69	472054	0,780	235	639692	0,290
70	866902	0,480	236	1681525	0,090
71	1681888	3,050	237	639686	0,120
72	340844	5,920	238	1143614	0,400
73	380120	0,370	239	1757425	0,140
74	416733	0,230	240	673366	0,300
75	1039972	1,250	241	885973	2,040
76	387825	0,240	242	403729	3,210
77	442672	0,520	243	954568	0,400
78	471976	0,480	244	1355358	0,060
79	389233	2,490	245	379513	0,180
80	1698370	0,160	246	442668	0,830
81	1254866	0,640	247	731996	0,760
82	301186	0,780	248	1358140	0,600
83	1833915	1,730	249	1681749	2,930
84	780248	0,070	250	774039	0,140
85	963505	11,740	251	1431299	1,250
86	1698329	4,880	252	1698249	4,340
87	1338104	0,040	253	403624	2,260
88	1036857	3,920	254	339699	0,140
89	2042833	0,570	255	286911	0,110
90	732010	13,600	256	639717	0,870
91	340681	0,040	257	773982	0,400
92	340704	0,150	258	1027337	0,520
93	402914	0,320	259	286916	0,800
94	434959	0,340	260	1812074	0,540



	PROCESSOID	Área Hectares		PROCESSOID	Área Hectares
95	594509	7,210	261	340850	2,810
96	640197	0,720	262	434757	0,700
97	961054	3,050	263	572916	6,300
98	1027500	0,480	264	774176	4,350
99	1979620	0,810	265	380145	0,540
100	961082	0,170	266	883727	0,430
101	792024	0,200	267	790769	0,060
102	591498	1,730	268	894065	3,390
103	402947	0,050	269	1722117	0,200
104	594793	1,920	270	389244	2,380
105	1681644	1,630	271	716646	0,250
106	343557	3,010	272	883702	0,180
107	403800	0,520	273	1728750	0,170
108	990236	0,130	274	339644	1,270
109	298166	1,840	275	340836	0,810
110	442664	3,540	276	899306	1,120
111	591481	0,380	277	1193541	0,380
112	806301	0,460	278	1834462	0,210
113	1338065	0,600	279	340838	6,370
114	471962	1,370	280	1037045	0,570
115	774230	5,080	281	380944	1,000
116	640029	1,130	282	564576	0,240
117	1193501	0,130	283	1193354	1,990
118	1728777	0,330	284	1403482	0,240
119	339819	0,500	285	340700	0,050
120	732030	0,080	286	471782	4,010
121	380927	0,580	287	580891	3,180
122	340830	4,500	288	716603	0,190
123	416691	1,490	289	1812140	0,970
124	443403	0,330	290	471947	1,720
125	580923	0,360	291	387871	0,810
126	791561	2,160	292	790928	0,540
127	333778	0,570	293	1271225	1,830
128	379550	0,950	294	333872	0,220
129	591525	0,980	295	1812025	0,330
130	791154	0,300	296	381099	0,210
131	1606814	4,650	297	954437	8,110
132	340835	4,830	298	595117	1,380
133	562780	0,210	299	1834540	0,430
134	301188	1,160	300	403818	1,100



	PROCESSOID	Área Hectares		PROCESSOID	Área Hectares
135	640065	1,220	301	340851	0,990
136	780176	0,100	302	333767	0,560
137	402903	13,920	303	380131	1,310
138	472002	0,250	304	387870	1,410
139	639976	2,330	305	442675	1,370
140	774428	0,250	306	595145	0,130
141	340202	0,220	307	1229174	1,370
142	402855	0,470	308	339830	0,440
143	830766	0,430	309	1540868	2,900
144	1606715	1,760	310	885535	0,230
145	381088	0,120	311	1027124	0,040
146	963129	0,530	312	1338129	0,180
147	963136	1,120	313	806397	0,250
148	580869	0,180	314	333637	0,190
149	591509	0,810	315	883825	0,190
150	442679	0,950	316	732047	1,400
151	381028	0,700	317	339838	0,160
152	780269	0,170	318	402930	0,330
153	381012	0,430	319	298137	0,700
154	443349	0,350	320	333827	0,210
155	1975426	2,550	321	381163	0,230
156	962565	1,250	322	963074	1,230
157	387865	0,890	323	1039774	1,440
158	434767	1,080	324	792211	0,140
159	831466	1,130	325	1337976	0,050
160	340209	3,930	326	728642	1,010
161	298199	0,500	327	937527	0,940
162	1150427	0,320	328	1834312	0,390
163	594849	0,790			
164	639996	0,470			
165	1681929	0,740			
166	333861	1,440			

O trabalho desenvolvido pela EG tem sido bastante incisivo, no entanto as pessoas nem sempre têm a devida disponibilidade e também se encontram expectantes com a dinâmica que vai ser implementada. É de extrema importância que se possa dar início ao processo, de forma a que se possa efetivamente alavancar o procedimento. De referir que o atraso verificado este ano na apresentação do Pedido Único também acrescentou entraves ao processo. Muitos dos proprietários estavam expectantes e as decisões que têm de ser tomadas são sempre condicionadas quando temos situações que necessitam de esclarecimentos adicionais para que se possa optar.

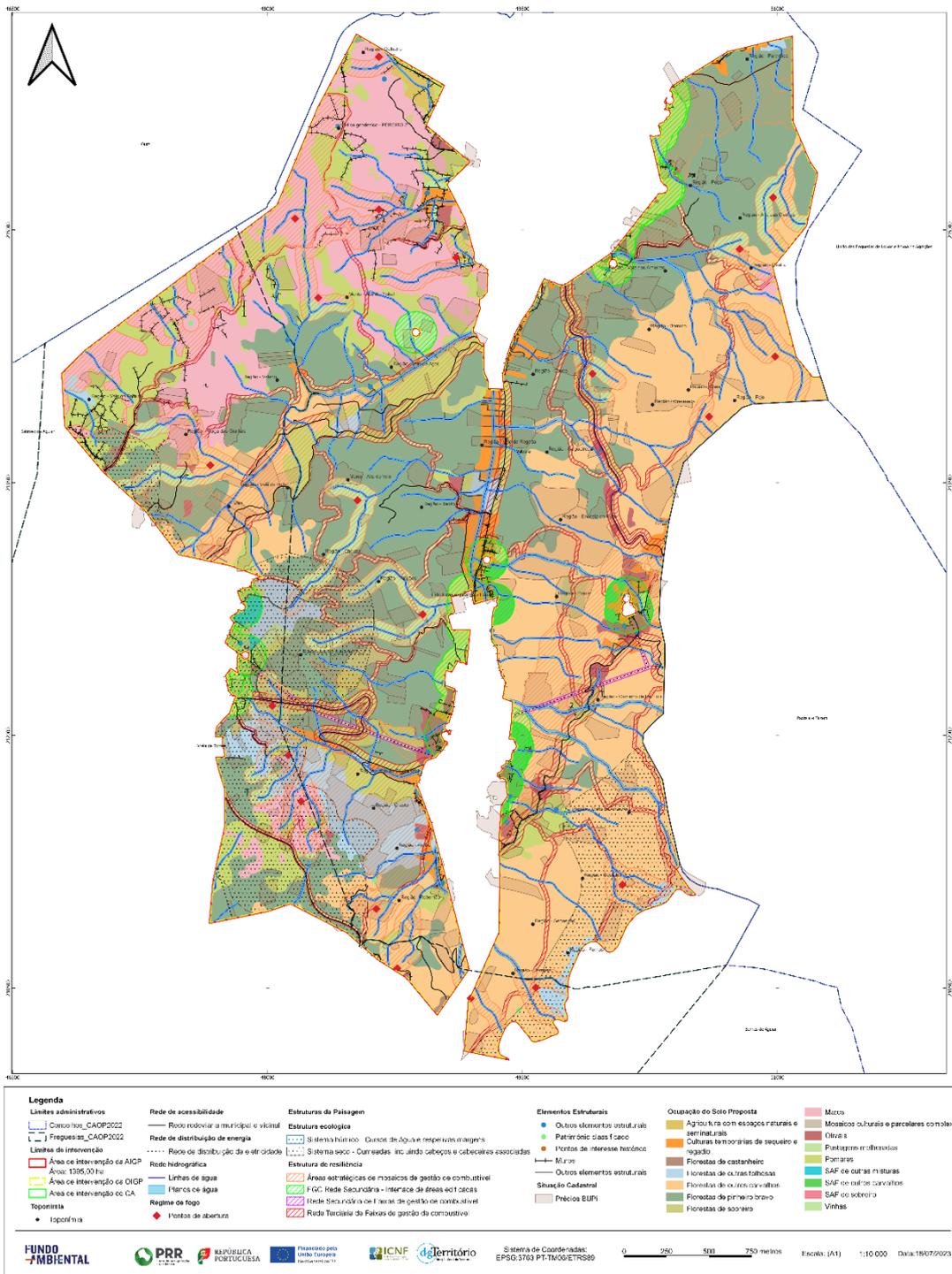


Figura 42 - Situação cadastral e de adesão sobre ocupação do solo proposta

**OPERAÇÃO INTEGRADA DE GESTÃO DA PAISAGEM DA ZIF DE VALOURA**  
 CARTOGRAMA DA SITUAÇÃO CADASTRAL E DE ADEÇÃO SOBRE AS UNIDADES DE INTERVENÇÃO (UI)

PG nº.06

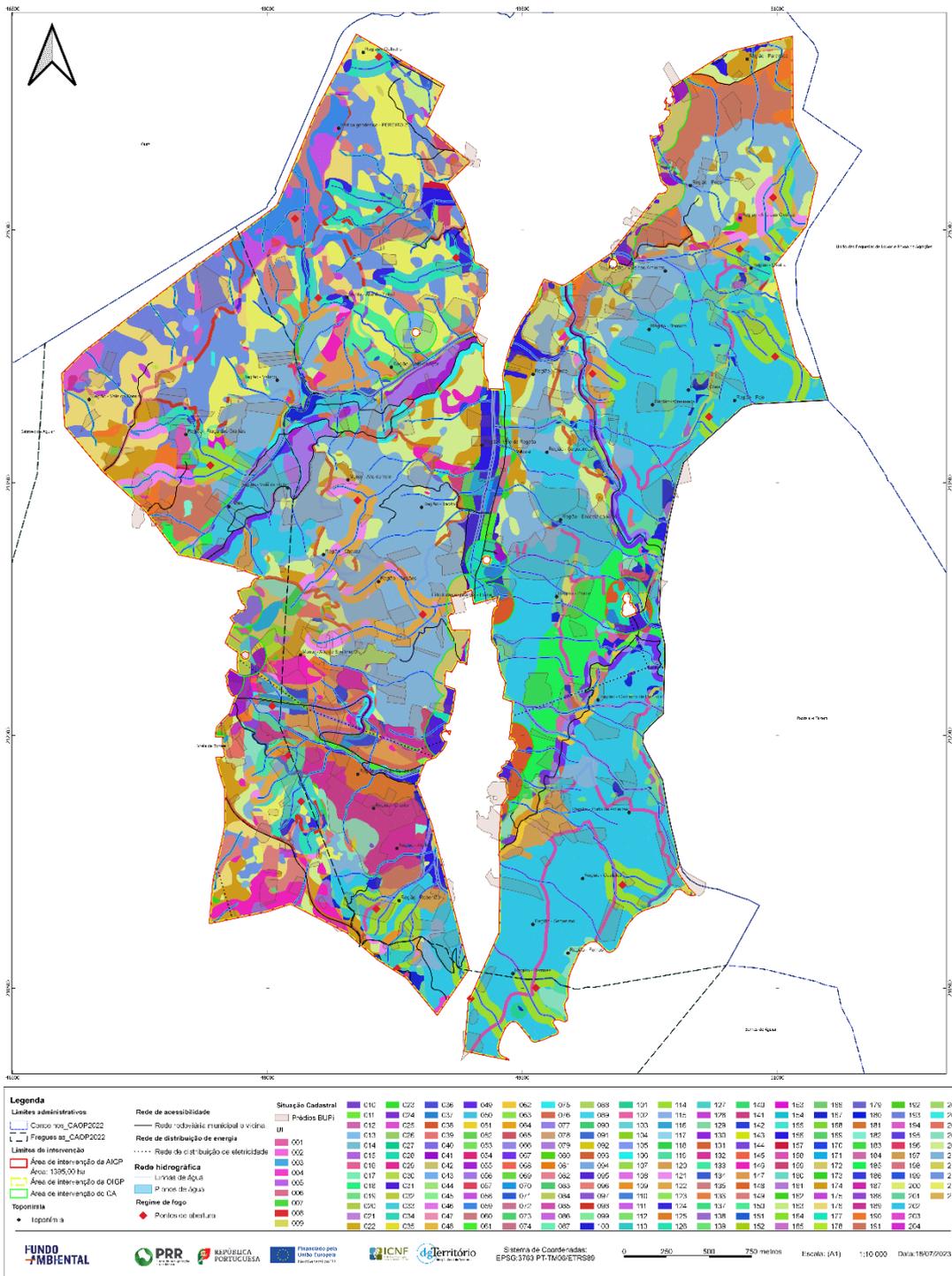


Figura 43 - Situação cadastral e de adesão sobre as UI



## D2. Modelo de Gestão e Contratualização

### a. Modelo de organização e funcionamento da entidade gestora

A AGUIARFLORESTA é uma associação florestal e ambiental, fundada em 7 de Fevereiro de 2003, que trabalha ao nível local e regional em diversas áreas que contribuem para o desenvolvimento sustentável e para a promoção de recursos locais (produção florestal, pesquisa e proteção de cogumelos, desenvolvimento da apicultura, a agricultura biológica, etc ).

O principal objetivo visa contribuir para o desenvolvimento dos espaços Agro-Florestais e Ambiente e a defesa dos interesses dos associados.

Os principais associados são proprietários e produtores florestais privados, bem como organizações públicas responsáveis pela gestão das áreas florestais baldias. A região de intervenção é classificada como uma região montanhosa com uma população de baixa densidade, ainda se caracteriza por uma economia centrada no sector agrícola. Muita da área da sua intervenção é classificada como Rede Natura 2000. Desde a sua constituição tem sido dada prioridade à gestão integrada, profissional e conjunta das propriedades rústicas, mas recentemente tem-se dado prioridade ao desenvolvimento de Agrupamento de Baldios, Zonas de Intervenção Florestal e Áreas Integradas de Gestão da Paisagem. Atualmente, a AGUIARFLORESTA conta com mais de 1000 associados que podem beneficiar dos múltiplos serviços disponíveis nas áreas da floresta e ambiente.

A Aguiar Floresta é uma entidade com experiência na gestão do coberto vegetal em função de objetivos de produção económica e de sustentabilidade, com reconhecimento pela Agência Portuguesa do Ambiente enquanto equipara da ONGA, no âmbito do Registo Nacional das ONGA e Equiparadas.

Todas estas atividades são feitas tendo em atenção a regulamentação ambiental existente, incluindo a que diz respeito à conservação da biodiversidade.

Os recursos humanos, entendidos como um fator crítico de sucesso, constituem uma preocupação permanente da gestão de topo da AGUIARFLORESTA. Nesse sentido, mantemos uma política orientada para o desenvolvimento de competências, aplicando de forma sistemática, parte dos seus resultados na formação dos seus quadros em áreas de conhecimento florestal e ambiental.

Trata-se portanto de uma entidade com ampla experiência nas matérias que são objeto da presente candidatura, sendo uma entidade reconhecida e, em alguns casos, premiada (e.g. projeto "*Economontain – A economia da biodiversidade das serras de Vila Pouca de Aguiar*" - <https://www.youtube.com/watch?v=iXJ7w6r3HFo&t=92s>; *Projeto Life Maronesa* - <https://www.lifemaronesa.eu/>; *Escola de Pastores* - <https://www.facebook.com/escolapastores>) nestes domínios da valorização e gestão sustentável do território.



A Aguiarfloresta tem um sistema de gestão da qualidade implementado, é uma ONGA – Organização Não Governamental do Ambiente e uma OPF – Organização de Produtores Florestais reconhecida pelo ICNF.

Por outro lado, como referido anteriormente, tem uma larga experiência na implementação de projetos com elevada complexidade nas áreas do ambiente e da sustentabilidade, pelo que aplica políticas e ferramentas de gestão de recursos humanos e sustentabilidade ambiental ao nível das melhores práticas neste tipo de organizações.

Também, será estruturado, na implementação da OIGP, um modelo de gestão estratégica e operacional, incluindo nomeadamente os seguintes itens:

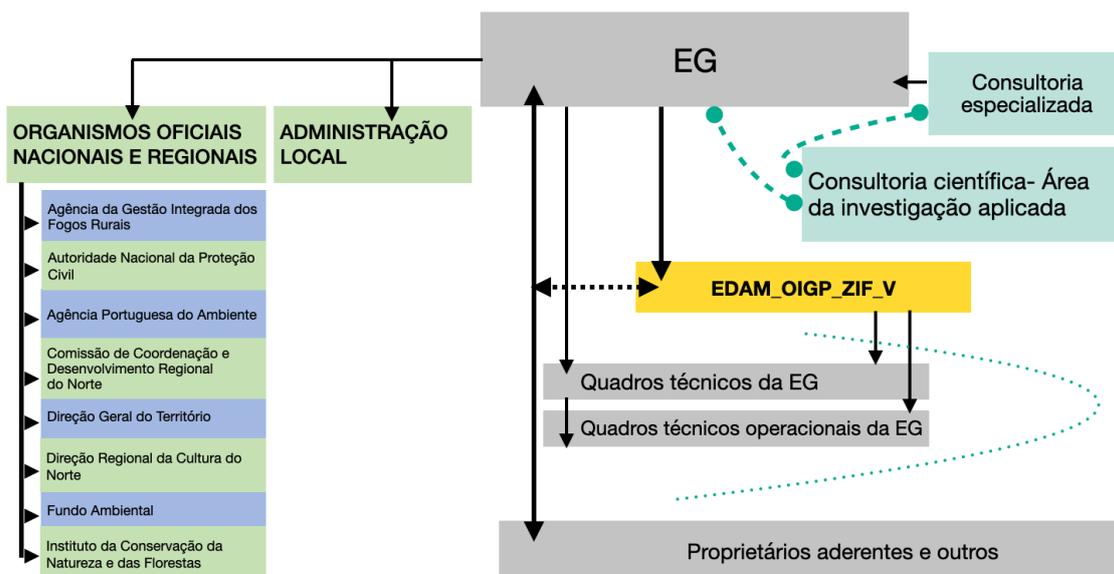
- Funções e Responsabilidades;
- Modelo de governança;
- Processo de tomada de decisão;
- Processo de planeamento;
- Sistema de informação e comunicação;
- Sistema de monitorização, avaliação e controlo de gestão.

Este modelo permitirá desde logo garantir a gestão eficaz e eficiente do projeto e da comunidade, em termos de:

- Processos de gestão;
- Gestão de pessoas, competências, funções e responsabilidades;
- Monitorização, avaliação e controlo de gestão.

Em paralelo, serão utilizados, como referência e de forma adaptada, os indicadores SIDS – Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.

A EG terá um organigrama específico para o acompanhamento da execução da OIGP. Para além da capacitação que irá ter através do apoio identificado na OT\_SE, o qual será devidamente identificado como Estrutura Dedicada de Apoio e Monitorização da OIGP da ZIF de Valoura (EDAM\_OIGP\_ZIF\_V).



### b. Modelo de acesso e execução dos financiamentos

Será promovida pela EG uma consulta minimamente alargada, tendo em conta interlocutores locais, interlocutores com obra desenvolvida na região e interlocutores com obra desenvolvida a nível nacional, para além de outros interlocutores que se entenda por necessário perante os desafios que se preconizam;

Nos casos de execução de obra agrícola, existirá a possibilidade, sempre que seja demonstrado pelo proprietário o devido interesse, de ser permitido que o próprio execute a obra. Nessa situação, a EG, enquanto responsável perante o Fundo Ambiental (FA) pela garantia da boa execução do projeto, efetuará o devido acompanhamento. Estas situações serão também devidamente sinalizadas na monitorização;

Interessa desde já reforçar a necessidade de ser dado o devido cumprimento aos pontos 1.1 - Observância das Disposições Legais Aplicáveis e 1.2 - Publicitação do Financiamento do Apoio, do documento OT N.º 03/C08-I01.01/2023 (versão final: 2.0 - 17 de maio de 2023).

### c. Modelo de contratualização de compromissos

Existirá a necessária evidência respeitante aos dois momentos que terão lugar para a concretização da OIGP, a fase de investimento a desenvolver até 2025, inclusive, e a fase de acompanhamento e gestão que terá lugar nos subsequentes 20 anos.

A OIGP, estando devidamente planeada e programada, deverá ter a abertura necessária e suficiente para poder ter uma perspetiva de integração do que vai sendo executado. A EG irá assumir inquestionavelmente a dinâmica do investimento, não deixando de fora a iniciativa dos proprietários/produtores que entendam ter as devidas condições para poderem responsabilizar-

se perante a EG pela execução do investimento na sua exploração, nomeadamente no que respeita ao investimento agrícola.

#### **d. Modelo de intervenção para áreas sem dono conhecido e para áreas de arrendamento forçado**

Em primeiro lugar irá existir uma proposta de entendimento com a FLORESTGAL - EMPRESA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO FLORESTAL, S.A. (FLORESTGAL) de forma a podermos trabalhar em conjunto para poder dar uma resposta assertiva às situações de áreas sem dono conhecido e áreas de arrendamento forçado.

Em segundo lugar pretendemos que após o desenvolvimento dos procedimentos necessários e suficientes para se respeitarem os preceitos legais de abordagem a ambas as situações, é nossa pretensão o estabelecimento de um memorando de entendimento com a FLORESTGAL, de forma a podermos operacionalizar a intervenção tendo a empresa como aderente à OIGP aqui apresentada.

#### **O arrendamento forçado**

As áreas que poderão, a dado momento, ser devidamente consideradas para arrendamento forçado terão um acompanhamento muito específico. Ao(s) proprietário(s) será dada sempre a possibilidade de entenderem e melhor perceberem o que é pretendido para os seus terrenos, com a execução de investimento que se está a promover através da OIGP.

Sendo a situação de arrendamento forçado algo complexa, quer a nível local, especificamente na área da OIGP, como também nas áreas confinantes, cujos proprietários estarão atentos à progressão que o processo irá ter, teremos sempre de desenvolver processos de entendimento que em última análise serão diferentes de caso para caso.

Estas situações deverão ser devidamente resolvidas, sendo exigido à EG a capacidade necessária e suficiente para que, através de opções específicas, memorandos de entendimento, avaliação de custos decorrentes de eventuais adaptações a propostas inicialmente referenciadas, pela criação de soluções com parceiros privados, assim como outras que deverão poder ser identificadas no momento, poder levar a bom termo a operação prevista.

#### **e. Modalidade de adesão**

As tipologias de contrato obedecerão aos modelos que cumprirão com os critérios identificados na OT. Podendo efetuar um exercício de identificação de um corpo geral do contrato a promover, propomos uma base em que se pretende que todos se revejam, independentemente da tipologia pretendida. A aproximação aos proprietários revela que esta diversidade, através de uma base que revela o entendimento comum da importância do processo, para além da identificação criteriosa do que será contratualizado e executado, será o melhor caminho a assumir.

No contrato, e respeitando os anexos propostos, a informação que se incluirá terá como intenção criar uma homogeneidade na leitura. Pretendemos, apesar de localizações distintas, de

intervenções generalistas e de diversidade orográfica, que os proprietários fiquem cientes de que a informação que lhes foi sendo passada ao longo do processo de identificação do que era pretendido para a OIGP, é efetivamente a que consta do contrato.

Desde logo, no sentido de poder ser dado o início à execução da OIGP, serão assinadas declarações de compromisso, em que os proprietários estarão conscientes, face à informação já estabilizada, da evolução que o processo irá ter. Essa declaração deverá ser substituída pelo respetivo contrato final, através do qual será possível à EG ser devidamente ressarcida pelo investimento realizado.

Quadro 6: Modalidades de contrato

Proprietário	Identificadores dos Prédios	Área Total dos prédios	Tipo de vinculação
1	541	0,04	Proprietário aderente
2	545;567;1302;1341;1386;1390	11,52	Proprietário aderente
3	2063	3,65	Proprietário aderente
4	72;174;285;333	2,56	Proprietário aderente
5	106;132;136;158;167;272;274;406;1497;1498;1509	27,78	Proprietário aderente
6	2157;2255;2259;2301;2331;2449;2464	9,66	Proprietário aderente
7	2051;2056;2381	1,04	Proprietário aderente
8	589;1232;1234;1236;1241;1300;1627	3,57	Proprietário aderente
9	1522	0,3	Proprietário aderente
10	1423	7,87	Proprietário aderente
11	571;1159;1280;1385;1501	3,48	Proprietário aderente
12	1361	0	Proprietário aderente
13	367;1362	0,72	Proprietário aderente
14	578;1398;1399;1400;1409	2,62	Proprietário aderente
15	1500;1504;1574;1579;1622;1633	1,7	Proprietário aderente
16	560;561;829;1020;1080;1134;1239;1289;1333;1395;2159	17,9	Proprietário aderente
17	80	1,62	Proprietário aderente
18	1028;1030	3,74	Proprietário aderente
19	1454;1483;2156;2256;2258;2263;2330;2335;2357;2409;2437;2450	8,14	Proprietário aderente
20	19;75;103	6,88	Proprietário aderente
21	217;264;284	2,38	Proprietário aderente
22	2115;2249;2349;2377	1,62	Proprietário aderente
23	1893;1901	0,42	Proprietário aderente
24		0,02	Proprietário aderente
25	146;150;159;170;171;172;267;361	7,02	Proprietário aderente
26	1453	0,26	Proprietário aderente
27	510;1122;1150;1418	3,94	Proprietário aderente
28	2082;2190	0,24	Proprietário aderente
29	535;587;588;1024;1057;1124;1202;1307;1328;1453	5,87	Proprietário aderente
30	1530;1535	0,18	Proprietário aderente
31	737;1433	0,07	Proprietário aderente
32	1047	2,55	Proprietário aderente
33	1568;1878	4,14	Proprietário aderente
34	1471;2049;2055;2066;2090;2217;2344;2383;2391;2410;2517	5,56	Proprietário aderente
35	509;1084	0,55	Proprietário aderente
36	1319	0,03	Proprietário aderente
37	533	0,14	Proprietário aderente
38	964;979;990;1045;1095;1183;1419;1420	8,15	Proprietário aderente
39	550;553;1022;1068;1116;1536	2,27	Proprietário aderente
40	1429;1523	1,88	Proprietário aderente
41	2184;2251;2290;2298;2480;2502;2513;2518	3,57	Proprietário aderente
42	1018;1079;1090;1208;1303;2289	5	Proprietário aderente
43	2071;2127;2151;2379;2385;2394;2401;2456;2505	11,66	Proprietário aderente

Proprietário	Identificadores dos Prédios	Área Total dos prédios	Tipo de vinculação
44	2182	0,1	Proprietário aderente
45	1561	0,2	Proprietário aderente
46	85;102;141;154;283;289;291;303;334;1595	7,07	Proprietário aderente
47	200	1,37	Proprietário aderente
48	1365	0,01	Proprietário aderente
49	10;147;350	1,61	Proprietário aderente
50	2048	0,3	Proprietário aderente
51	1468	0,24	Proprietário aderente
52	1877	0	Proprietário aderente
53	1388;2046;2076;2219;2337	1,34	Proprietário aderente
54	1912	0,36	Proprietário aderente
55	164	1,49	Proprietário aderente
56	1035;1422	0,41	Proprietário aderente
57	514;573;576;828;832;910;1152;1154;1286;1350;1538;1631;1632	22,75	Proprietário aderente
58	1896	0,4	Proprietário aderente
59	424;427;429;438;448;450;454	10,41	Proprietário aderente
60	746;748;993;1099;1168;1207;1335	3,52	Proprietário aderente
61	101;116;286;1519;1520	3,77	Proprietário aderente
62	368,454;377;499	7,28	Proprietário aderente
63	71;104;212	4,65	Proprietário aderente
64	87;157;202;328;1483	7,54	Proprietário aderente
65	1545	0,3	Proprietário aderente
66	1451;1490	0,63	Proprietário aderente
67	148;410	0,66	Proprietário aderente
68	276;277;290	9,57	Proprietário aderente
69	234;237;251;255;375;376;1583;1584;1585;1586;1587;1605	23,04	Proprietário aderente
70	2285	1,83	Proprietário aderente
71	2481	0,76	Proprietário aderente
72	1297	0,81	Proprietário aderente
73	2068;2084;2085;2086;2096;2097;2099;2104;2107;2116;2117;2118;2119	58,01	Proprietário aderente
74	1449;1460;1461;1484;1587;1624;1894	5,27	Proprietário aderente
75	1486;1487	1,47	Proprietário aderente
76	459;1567;1568;1589	1,89	Proprietário aderente
77	970;1372	1,45	Proprietário aderente
78	522;830;1033;1040;1056;1110;1393;1416;1449	4,7	Proprietário aderente
79	241;242;317;320;324;362;408;2101;2128;2163;2338;2475	3,66	Proprietário aderente
80	1432	0,02	Proprietário aderente
81	17;74;96;99;160;216;221;374;449;481;1526;1633	14,41	Proprietário aderente
82	261	0,37	Proprietário aderente
*		1009,02	**
<b>TOTAL</b>		<b>1395,00</b>	

\* Situação em finalização no BUPI

\*\* Situação em finalização

### Tipologia(s) de contrato(s):

Contrato - arrendamento / comodato / cedência onerosa / outro

\_\_\_\_\_, morador em \_\_\_\_\_, endereço eletrónico \_\_\_\_\_  
— com o CC/BI/Passaporte n.º \_\_\_\_\_, com validade até \_\_\_\_\_,  
contribuinte n.º \_\_\_\_\_, adiante designado por Proprietário;

e

A Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar (**AguiarFloresta**), enquanto Entidade Gestora (EG) da Área Integrada de Gestão da Paisagem (**AIGP**) da ZIF de \_\_\_\_\_ a qual foi aprovada pelo despacho **n.º 7109-A/2021, 16 de julho\***, e consequentemente da Operação Integrada da Gestão da Paisagem (OIGP) da ZIF de \_\_\_\_\_, com o contribuinte n.º 506 431 274 com sede em Central de Camionagem n.º 4, 5450-011 Vila Pouca de Aguiar, com o endereço eletrónico geral@aguiarfloresta.org aqui representada por \_\_\_\_\_, na qualidade de \_\_\_\_\_, adiante designada por EG;

\* Se necessário atualizar.

Legislação associada ao contrato:

- Programa de Transformação da Paisagem (PTP) - Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 49/2020, 24 de junho, alterada pela RCM n.º 2/2022, 7 de janeiro
- Regime Jurídico da Reconversão da Paisagem, Decreto-Lei (DL) n.º 28-A/2020, 28 de junho, alterado pelo DL n.º 16/2022, de 14 de janeiro - Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP);

É celebrado o presente Contrato, do qual constam as seguintes cláusulas:

Cláusula 1.<sup>a</sup> - Objecto

1. São parte integrante do presente Contrato os artigos matriciais identificadas no Anexo 1 e 2.
2. Este contrato tem como principais objetivos a instalação, manutenção, melhoria, gestão e exploração de povoamentos de produção florestal e/ou pomares agrícola, bem como a identificação, promoção, e gestão dos serviços de ecossistemas associados às culturas e às especificidades das propriedades;
3. As áreas de ocupação agrícola, atual ou futura, desde logo identificadas no âmbito da OIGP, deverão ser referenciadas em anexo específico (lista e cartografia);
  - 3.1. A identificação da entidade contraente que ficará responsável pela gestão destas áreas deverá ser explicitamente identificada neste contrato;
  - 3.2. A entidade contraente responsável pela gestão das áreas supra identificadas é \_\_\_\_\_;

Cláusula 2.<sup>a</sup> - Obrigações da do Proprietário e da EG

1. Obrigações do proprietário:



1.1. Declara para os devidos efeitos a não existência de ónus ou encargos sobre os prédios, incluindo a existência de contratos de arrendamento em vigor (neste caso identificando o arrendatário, a duração e finalidade do arrendamento);

1.2. Declara para os devidos efeitos que tomou conhecimento dos objetivos da OIGP e dos trabalhos preparatórios em curso;

1.3. Declara para os devidos efeitos que se compromete a colaborar no desenvolvimento das operações através de uma das modalidades previstas na lei, a fixar na declaração de compromisso final que acompanhará o projeto da OIGP, nos termos do Regime Jurídico da Reconversão da Paisagem (**RJRP**), **Decreto-Lei nº 16/2022, de 14 de janeiro**;

1.4. Declara para os devidos efeitos que autoriza o tratamento e a utilização dos seus dados pessoais pela **Entidade Gestora (EG)** para efeitos de concretização das ações da OIGP, incluindo o seu fornecimento a entidades públicas, desde que tal seja necessário para o desenvolvimento da OIGP.

## 2. Obrigações da EG:

2.1. Proceder ao pagamento do valor de compensação pela cedência contratual, das áreas que ficarão sob a sua responsabilidade, no prazo contratualmente assumido;

2.2. Prestar os devidos esclarecimentos, em tempo útil, sempre que solicitados;

2.3. Prestar os devidos esclarecimentos, em tempo útil, sempre que se revele de significativa importância para o Proprietário;

### Cláusula 3.<sup>a</sup>

(Duração, Renovação e Cessação)

1. O presente Contrato entra em vigor na data de assinatura e tem uma duração prevista de 20 (vinte) anos;

2. O presente Contrato cessa no final do último ano de vigência, não se renovando automaticamente.

### Cláusula 4.<sup>a</sup> - Valores contratuais

1. **Pela compensação pela cedência contratual, a EG pagará ao Proprietário o valor anual devidamente discriminado no Anexo XX;**



2. Os valores serão atualizados sempre que existir uma alteração de áreas afetadas ao prédio, quer seja provocada por uma diminuição de área, mesmo que não seja imputável a qualquer um dos contraentes;

3. O valor de compensação será pago dias subsequentes à entrada em vigor do presente contrato, devendo estar cumpridas as seguintes condições:

3.1. Deverão ter sido rececionadas as verbas respeitantes ao contrato assinado entre a EG e o Fundo Ambiental;

3.2. O pagamento deverá ser efetuado apenas por meio eletrónico, para uma conta bancária em nome do(s) representante(s) do Proprietário, nos cinco dias subsequentes à confirmação do recebimento por parte do Fundo Ambiental (FA);

4. No sentido de não existirem condicionalismos respeitantes a qualquer situação por parte da EG, esta compromete-se desde já a cumprir as condições contratuais exigidas em contrato celebrado com o FA, de forma a não poderem existir atrasos justificados pela ausência de recebimento;

5. Cabe ao Proprietário identificar um IBAN, que esteja ativo, para que os pagamentos, que serão apenas efetuados por este meio, possam concretizados;

5.1. IBAN - PTXX XXXX XXXX XXXXXXXX XXXX X

#### **Cláusula 5.ª - Beneficências**

1. No termo do presente CONTRATO, todas as beneficências realizadas pela EG revertem para o Proprietário; em termos de corte de material lenhoso de valor comercial e de cortiça.

1.1. A **AguiarFloresta** informará e publicitará anualmente as condições de aquisição do material lenhoso e da cortiça, através de uma tabela que deverá abranger todas as tipologias de produtos, lenhosos e nação lenhosos, que irão ser comercializados ao abrigo deste contrato.

1.2. Fica desde já estabelecido que a **AguiarFloresta** terá o direito de opção, podendo adquirir pelo mesmo valor que tenha sido garantido ao Proprietário;

#### **Cláusula 6.ª - Comunicações**

1. Todas as notificações ou comunicações necessárias ao cumprimento do presente contrato deverão ser enviadas para as moradas ou endereço eletrónico neste identificadas.

2. O proprietário disponibiliza desde já um endereço eletrónico válido e de contacto efetivo, dando desde já o seu **consentimento expresso** para ser notificado por esse meio se necessário (art.112º do Código de Processo Administrativo - CPA);

3. As partes deverão notificar-se mutuamente de quaisquer alterações aos seus contactos (moradas, telefone, e-mail, fax), nos 15 dias posteriores à alteração, sob pena das comunicações ou notificações dirigidas se considerem eficazes se dirigidas àquelas fixadas no presente.

#### **Cláusula 7.ª - Prevenção de litígios**

Para dirimir quaisquer litígios emergentes do presente contrato, as partes convencionam desde já como competente, com expressa renúncia a qualquer outro, o foro da Comarca de Mogadouro.

Cláusula 8.ª

(Anexos)

O contrato tem como anexos os seguintes documentos:

- Certidões matriciais / Registo da Conservatória, das propriedades identificadas como parte integrante deste contrato;
- Cartografia à escala devida, elaborada pela EG e devidamente validada pelo Proprietário;
- Listagem BUPI apresentada pelo Proprietário, com identificação dos respetivos processos e das áreas respetivas dos diversos artigos matriciais integrantes deste contrato;

O presente Contrato só poderá ser alterado ou modificado através de acordo escrito devidamente assinado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

O Proprietário:

A EG da OIGP da ZIF \_\_\_\_\_

#### **ANEXOS (a adaptar a cada situação):**

ANEXO 1 - Listagem de propriedades que fazem parte deste contrato;

- Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica ( \* caso disponha desta informação)
- Cadastro predial ( \* caso disponha desta informação)
- Informação cadastral simplificada ( \* caso disponha desta informação)
- Outros limites perimetrais - descrição e esboço gráfico dos limites perimetrais sobre ortofotomapas oficial (DGT - <https://www.dgterritorio.gov.pt/cartografia/cartografia->



[topografica/ortofotos/ortofotos-digitais](#)), com a identificação clara do prédio a que diz respeito e compromisso da sua inserção no BUPI no prazo de seis (6) meses.

ANEXO 2 - Listagem BUPI com identificação dos respetivos processos e das áreas respetivas;

ANEXO 3 - Cadernetas prediais das propriedades que integram este Contrato;

ANEXO 4 - Cartografia elaborada pela EG com a informação fornecida pelo Proprietário:

- Cartografia sobre ortofotomapa (DGT) suporte de papel por artigo matricial - (escala 1:2.500 ou inferior);
- Cartografia global da exploração sobre ortofotomapa (DGT) - (escala 1:25.000)
- Cartografia digital (em arquivo na EG);

ANEXO 5 - Tabela remuneratória;

## ANEXO 1

### 1.1 - Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica (caso disponha desta informação)

	Identificador do Prédio na carta cadastral			Identificação no registo predial*	Identificação nas Finanças*	Área da geometria do prédio na carta cadastral (ha)
	Concelho e freguesia (CCFF)	Secção	Prédio	Nº da descrição predial	Artigos da matriz predial	
1						

### 1.2. - Cadastro predial ( \* caso disponha desta informação)

Identificador do prédio na carta cadastral (Nº da Declaração de titularidade)	Freguesia	Identificação no registo predial*	Identificação nas Finanças*	Área da geometria do prédio na carta cadastral (ha)
		Nº da descrição predial	Artigos da matriz predial	
1				

### 1.3 - Informação cadastral simplificada (caso disponha desta informação)

Identificador do prédio no BUPI (Nº do Processo RGG)	Freguesia	Identificação no registo predial*	Identificação nas Finanças*	Área da geometria da RGG no BUPI (ha)
		Nº da descrição predial	Artigos da matriz predial	
1				

### 1.4 - Outros limites perimetrais

Descrição e esboço gráfico dos limites perimetrais sobre ortofotomapas oficial (DGT - <https://www.dgterritorio.gov.pt/cartografia/cartografia-topografica/ortofotos/ortofotos-digitais>), com a identificação clara do prédio a que diz respeito e compromisso da sua inserção no BUPI no prazo de seis (6) meses.

## ANEXO 2

- Listagem BUPI com identificação dos respetivos processos e das áreas respetivas;



### ANEXO 3

- Cadernetas prediais das propriedades que integram este Contrato;

### ANEXO 4

- Cartografia elaborada pela EG com a informação fornecida pelo Proprietário:
  - Cartografia sobre ortofotomapa (DGT) suporte de papel por artigo matricial - (escala 1:2.500 ou inferior);
  - Cartografia global da exploração sobre ortofotomapa (DGT) - (escala 1:25.000)
  - Cartografia digital (em arquivo na EG);

### ANEXO 5

- Tabela remuneratória;

## Capítulo E. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A **monitorização** será promovida pela Entidade Gestora (EG), a qual assumirá a responsabilidade sobre a implementação dos investimentos a realizar.

Existe neste momento uma necessidade absoluta de podermos ser esclarecidos sobre a interligação e condicionalismo que os diversos valores percentuais poderão provocar na proposta a apresentar. A apresentação, promovida pela EG, deverá ir ao encontro do modelo a definir conjuntamente.

Em resumo, podemos desde já identificar que os pressupostos condicionantes da estruturação da proposta obrigarão a uma monitorização constante e cruzada.

A monitorização irá contemplar a área total da OIGP, na qual se encontram identificadas 214 (duzentas e catorze) UI. A interligação deverá poder chegar às frentes de trabalho que se pretendem identificar.

É necessário garantir o acesso em tempo útil a todos os proprietários e produtores que existem na OIGP.

Pretende-se que a monitorização e a avaliação consistam no processo de observação e recolha sistemática de dados sobre o estado e momento da implementação das propostas.

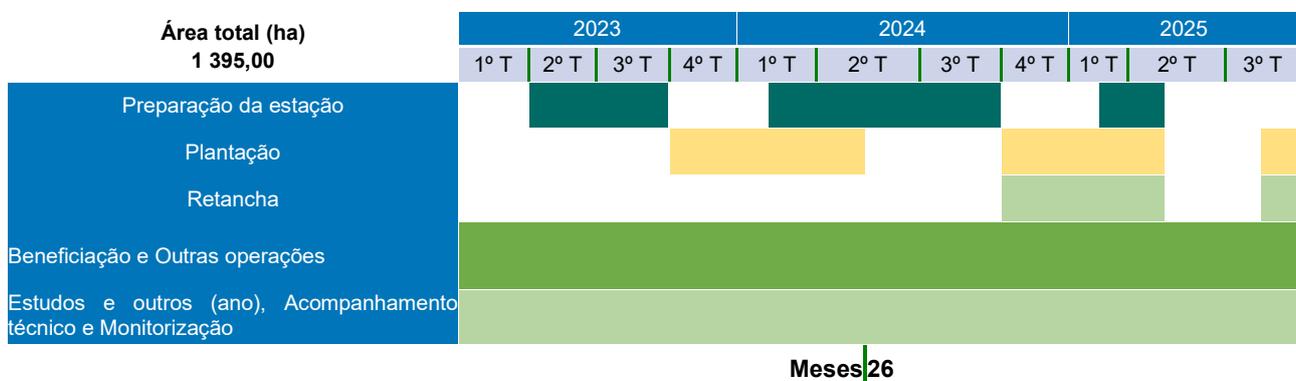


Figura 44 - Planeamento das intervenções, estudos, acompanhamento e monitorização.

O sistema de monitorização irá ser implementado da seguinte forma:

- Identificação da área de intervenção que irá ser realizada em dado momento;
- Desde logo deveremos evidenciar a necessidade de interligar a monitorização a efetuar com o que é identificado no ponto 9.4.2 da OT N.º 03/C08-I01.01/2023 (versão final: 2.0 - 17 de maio de 2023, em que é referenciado o conteúdo dos relatórios de execução do Pedido de Pagamento a Título de Reembolso (PTR). Desta forma a monitorização, terá a informação necessária para que se possam elaborar e apresentar em tempo útil esses mesmos relatórios.



- O modelo que irá ser assumido será integrado, interligando a evolução do que é proposto na OIGP com os rácios que é pretendido que sejam cumpridos. A apresentação da OIGP tem por base um Sistema de Informação Geográfica (SIG) em que todas as Unidades de Intervenção (UI), já anteriormente identificadas, estão devidamente quantificadas e localizadas. Todas as UI têm um valor unitário adstrito, tendo tido origem nas tabelas normalizadas de custos unitários (TNCU). O orçamento está minimamente discriminado, face à utilização dessas tabelas.

O custo unitário apresentado é de **2.500,00 € (dois mil e quinhentos euros)** por hectare.

Na monitorização da implementação do investimento deveremos ter em continua consideração o facto de termos de cumprir com vários critérios, nomeadamente:

- A área de um proprietário não poderá representar mais do que **30% da área global da OIGP**;
- O investimento em **área agrícola** não poderá ser superior em **35%** do quantitativo de **investimento previsto**, nem poderá ser superior a **35% da área** preconizada para intervenção;
- O valor médio unitário final, em fase de encerramento da OIGP, não deverá ser superior a **2.500,00 €/ha**, incluindo cumulativamente **todas as tipologias de investimento, nomeadamente os materiais e os imateriais**;
- Deverá existir um mínimo de **50% do total da área da OIGP** integrada nas estrutura de resiliência (**ER**) e ecológica (**EE**). No que diz respeito a este critério cumpre-nos referir que a recente evolução (maio de 2023) na identificação de valores percentuais associados a elementos estruturais da área identificada na Área Integrada da Gestão da Paisagem (AIGP) poderá provocar alguma perturbação à proposta que foi sendo idealizada e divulgada. Existem condicionalismos específicos que podem/poderão impedir que tais valores possam ser exequíveis. Estamos a recordar-nos da identificação da REN (Rede Ecológica Nacional) nos Planos Diretores Municipais que são por vezes condicionantes no território que deveria ter uma abordagem em EE e ER, impossibilitando o cumprimento dos valores percentuais exigidos em **OT N.º 03/C08-I01.01/2023** (versão final: 2.0 - 17 de maio de 2023).



---

## ANEXOS

### Quadros

- Quadros 1, 2, 3, 4, 5 e 6 do QR:  
p078\_OIGP\_ZIF\_Valoura\_Q1\_Q2\_Q3\_Q4\_Q5\_Q6\_QR\_20231129
- Quadros do Anexo 3 do QR-Modelo de Exploração Florestal:  
p078\_OIGP\_ZIF\_Valoura\_Quadros\_Anexo3\_QR\_20231129

### Plantas TIFF

### Plantas PDF

### Outros

- Figuras relatório